

nova escola
material educacional



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

CADERNO DO PROFESSOR

3º ANO

2º BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL I




MAISPAIC



3º ANO

- CADERNO DO PROFESSOR -

2º BIMESTRE | ENSINO FUNDAMENTAL I

1ª EDIÇÃO, 2021

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional:

Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Augusto da Costa Monteiro

COEPS - Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlândia

Torquato Leite

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social:

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades

e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação

Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:

Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho

Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira

da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues

e Wandelcy Peres Pinto.

COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para

Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Maria Eliane

Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para

Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denilson da Silva

Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e

Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e

Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino

Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino

Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales,

Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º

e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha Galça

Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa

(Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda, Maria

Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson

Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao

3º), Tábata Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Revisão técnica: Aécio de Oliveira Maia, Ana Paula Silva Vieira, Antônio

Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Caio Freire Zirlis,

Carlos Eduardo Câmara Lima, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho,

Cintya Kelly Barroso Oliveira, Denilson da Silva Prado Ribeiro, Ednalva

Menezes da Rocha, Felipe Kokay Farias, Francisca Rosa Paiva Gomes,

Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos

Costa, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Rafaella

Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha

Brito, Raquel Almeida de Carvalho, Tábata Viana Cavalcante e Vivian Silva

Rodrigues Vidal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material educacional nova escola : 3º ano : caderno do professor : 2º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2021.

“Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Educação”
ISBN : 978-65-89231-62-2

1. Ensino fundamental. 2. Ensino fundamental (Atividades e exercícios). 3. Professores – I. Camilo, Camila.
12-2020/48 CDD 372.41

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino fundamental : Educação 372.41
Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação:

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará:

Francisco Nilson Alves Diniz

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professores-autores do Ceará: Adriano Silveira Machado, Antonia

Fernandes Ferreira, Antonio Barbosa Alves de Araújo, Aurinete Alves

Nogueira, Francisca Noely Queiroz da Silva, Gerviz Fernandes de Lima

Damasceno, Glaudene Mesquita Marques Damião, Juliana da Silva

Magalhães, Karla Kayrone Cesar Grangeiro Adriano, Luiza de Araújo Carrari,

Maria do Socorro de Sousa Oliveira, Maria Jocysa Albuquerque Alves

Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Marília Forte Irineu, Nassara

Maia Cabral Cardoso Gomes, Nayara Araújo do Nascimento, Sara Pierre

Sousa dos Reis, Tainá da Silva Esmeraldo, Williamar Figueredo de Oliveira.

Especialistas pedagógicas: Maria Cílvia Queiroz, Cíntia Nigro, Danielle

Ferreira, Fransueli Bahr, Heloisa Jordão, Juscileide Braga de Castro,

Luciana Tenuta e Meire Virgínia Cabral Gondim.

Leitores críticos: Alessandra Novak Santos, Aline Diogo Luna de Mello,

Cícero Regneberto de Alcântara, Eliane Zanin, Fábio Henrique Boreli,

Fernando Barnabé, Leandro Fabrício Campelo, Luciana Chiele, Priscila

Almeida e Sandra Maria Soeiro Dias

Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta

Edição de texto: Adriano Rosa, Ana Oliveira, Brunna Pinheiro, Camila

Petroni, Carolina Brandão, Fernando Savoia, Flavio Mendes, Gabriela

Camargo Campos, Jaqueline Martinho, Juliana Yumi Omuro, Lara

Chacon, Lígia Marques, Lourdes Ferreira, Marina Candido, Nathalie

Pimentel, Oficina Editorial, Renata Siqueira, Rosi Rico, Thaís Richter e

Thalita Picerni.

Preparação de texto: Adriel Leandro Mesquita, Alba de Souza

Wodianer Marcondes, Aline Fátima Costa, Ana Karoline Caitano,

Carou Oliveira, Lígia N. Luchesi Jorge, Maria Eduarda Gomes, Raquel

Nakasone, Renan Locatelli, Renildo Franco da Silva, Thainara Souza

Lima, Valdecy Rodrigo do Nascimento.

Revisão: Aline Novais de Almeida, Andréa Jamilly Rodrigues Leitão,

Juliana Caldas, Oficina Editorial, Sérgio Dallfollo e Valéria Aranha

Coordenação de design: Leandro Faustino

Projeto gráfico: Estúdio Insólito, Débora Alberti e Leandro Faustino

Editoração: Adriana Harumi, Aline Fonseca, Ana Cristina Dujardin,

Antonio Rodrigues, Regina de Sousa Marcondes, Camila Franco, Carlos

Andre Inacio, Claudia Intatilo, Fernando Makita, Helcio Hirao, Kleber

Bellomo Cavalcante, Marcio Penna, Priscilla Andrade, Raphael Lalli,

Sérgio Salgado, Wellington Paulo e Willyam Gonçalves

Ilustração de capa: Carlitos Pinheiros

Ilustrações de miolo: Alexandre Souza, Danilo Souza, David Lima,

Estúdio Rufus, Karlson Gracie, Marcos Machado, Nathália Garcia,

Raquel Silva e Wandson Rocha

Pesquisa iconográfica e Direitos Autorais: Barra Editorial

O conteúdo deste caderno é, em sua maioria, uma adaptação dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019 e produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes estão no site da Associação Nova Escola e não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CC01.0. As exceções são os recursos das seguintes páginas: 24, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 37, 39, 42, 43, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 65, 67, 68, 74 a 78, 82, 85, 88, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 153, 155, 156, 158, 159, 160 a 165, 171, 178 a 189, A3, A4, A5, A7 a A17, A24, A27 a A35, A40, A43.

APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Sendo assim, na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes. Dessa forma SEDUC, Associação Nova Escola, consultores, técnicos e professores, com muita responsabilidade, esforço, empenho e dedicação trabalham nesse intuito para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa.

Diante dessa missão que norteia sempre o trabalho e no intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública cearense, a COPEM traz o presente material, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Construído por professores cearenses, com ênfase na valorização da cultura do Ceará, esperamos que docentes e discentes estabeleçam um vínculo com o referido material, colaborando para que o ato de ensinar e aprender seja mais satisfatório.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípuo subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação
com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar ao seu lado em diferentes momentos.

Antes mesmo de estar em frente à classe, quando você prepara a rotina da semana, considerando o que os alunos já sabem e o quanto cada um precisa avançar. Enquanto as atividades acontecem e sua atenção está voltada para os aprendizados necessários nos anos iniciais, como leitura, escrita, primeiras noções sobre o tempo e o espaço e diferentes estratégias de contagem. Depois que todos vão embora e é preciso pensar como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em todos esses momentos, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação e escrita das propostas desde o projeto Planos de Aula Nova Escola. Também te acompanham 19 educadores dos seguintes municípios cearenses: Fortaleza, Choró, Coreaú, Quixadá, Quixeramobim, Maranguape, Assaré, Campos Sales, Umari, Aquiraz, Barreira, Itapipoca, Horizonte, Tianguá, Meruoca e Camocim, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar, diariamente, as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. E nós temos em comum o mesmo objetivo: queremos fortalecer os educadores para que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este livro seja o seu companheiro em todos os dias de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio diário e encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material foi pensado para apoiar as suas aulas e a implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Cada bimestre corresponde a um volume, com uma versão para o aluno e outra para o professor. Entenda como ele se relaciona com as rotinas didáticas do seu estado e como está organizado.

ROTINA DIDÁTICA

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino - “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p. 80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, entre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É fundamental que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operacionalização das rotinas, podemos citar:

a) Conteúdos e propostas de atividades: os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.

b) Seleção e oferta de materiais didáticos: os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Inclui os livros didáticos para aluno, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos deve levar em consideração: i- os interesses das crianças, ii- a pertinência das estratégias selecionadas e, iii- a importância da mediação, dentre outros.

c) Organização do espaço: a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.

d) Uso do tempo: o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada uma das aulas é de 50 minutos. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

LÍNGUA PORTUGUESA

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas de 1º, 2º e 3º anos das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização¹.

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- ▶ **Atividades permanentes - propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente.**
- ▶ **Sequências de Atividades - sequências didáticas de 15 aulas, constituídas por blocos de três aulas sequenciadas para uma das práticas de linguagem.**
- ▶ **Atividades de Sistematização - constituídas por blocos de três aulas, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única**

habilidade.

MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada com o DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização das aulas e atividades divididas em três etapas: analisar; comunicar; e (re)formular. A etapa 1, analisar, é para a mobilização dos conhecimentos matemáticos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro, um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

¹ Neste caderno você encontra Atividades Permanentes e Sequências de Atividades. Os blocos de Atividade de Sistematização você pode acessar no site da Associação Nova Escola.

CIÊNCIAS

A rotina didática sugerida para as aulas de Ciências da Natureza está organizada de modo que permita aos estudantes interpretar os fenômenos científicos à luz do seu cotidiano social e construir suas compreensões sobre a importância do fazer Ciência, atendendo às demandas do DCRC.

As aulas estão organizadas em blocos que levam ao desenvolvimento de cada habilidade. Cada aula apresenta a seguinte estrutura: inicia-se com um momento de contextualização da temática e uma questão norteadora e, para respondê-la, os estudantes precisarão alcançar o objetivo de aprendizagem proposto; num segundo momento, propõem-se estratégias para que os estudantes ajam cognitivamente sobre os objetos de conhecimento; e, por fim, propõe-se uma sistematização do que foi aprendido.

HISTÓRIA

A rotina didática sugerida para as aulas de História permite que os estudantes analisem criticamente seu entorno, a fim de colaborar para a construção do sujeito, tomando como base a consciência de si - a existência de um “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Neste mo-

mento, a ênfase dos estudos em História é o conhecimento sobre as referências históricas mais próximas dos estudantes, analisando seus grupos de convívio pessoal e sua comunidade. As aulas propostas traçam a aprendizagem histórica de forma que o estudante se reconheça como protagonista da sua realidade social e valorize os conhecimentos da sua experiência de vida. À medida que os estudos avançam, as questões propostas vão sendo aprofundadas e complexificadas.

GEOGRAFIA

A rotina didática sugerida para as aulas de Geografia oportuniza aos estudantes a observação e análise da espacialidade dos objetos e fenômenos, em diferentes escalas, permitindo reconhecer que o espaço geográfico está sempre em transformação. As aulas propostas se pautam no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, além de práticas que os permitam construir explicações sobre a sua realidade social e análise de seu lugar de vivência.

ORGANIZAÇÃO DOS CADERNOS

Os componentes curriculares aparecem na seguinte ordem: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, cada um com uma cor que o diferencia.

Dentro dos componentes curriculares, você encontra as unidades, conjuntos de aulas ligadas às mesmas habilidades do DCRC:

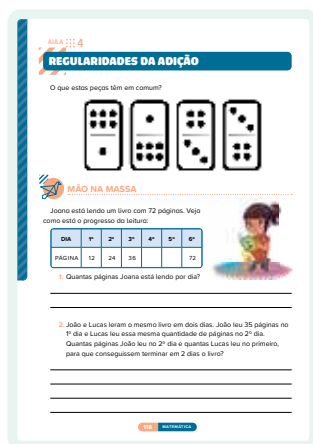


HISTÓRIA

Abaixo do quadro com as habilidades, está a seção **Sobre a proposta**, com uma introdução ao tema presente na unidade.

Para saber mais é onde os nossos professores-autores separaram sugestões de referências para aprofundar seus conhecimentos sobre como os alunos podem alcançar as habilidades descritas.

Cada unidade está numerada em sequência e o início está marcado por um quadro com as cores do componente curricular. No exemplo acima, temos as aulas de **História** marcadas em roxo e de **Matemática** em azul.



MATEMÁTICA

SEÇÕES DAS AULAS

Em cada aula, você encontra as seguintes informações:

Objetivos específicos: descrevem onde o aluno deve chegar ao final da aula. Eles sempre começam com um verbo que tem como sujeito o aluno, indicam o objeto de conhecimento e são mensuráveis. Ou seja, você pode avaliá-los ao fim da aula.

Objetos de conhecimento: são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.

Recursos necessários: lista os materiais para a aplicação da aula.

Abertura de aula inclui orientações para o professor introduzir o tema para a turma. A seção seguinte, **Praticando** - que em Ciências e Matemática é nomeada como **Mão na massa** -, é o centro da aula e coloca os alunos em uma posição ativa na construção do conhecimento. Por fim, a seção **Retomando** recupera o que foi visto e sistematiza o aprendizado.

ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

No DCRC, assim como na BNCC, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Por isso, em Língua Portuguesa, temos a descrição de qual Prática de Linguagem está em curso na aula.

Em **História**, as aulas são introduzidas pelo Contexto Prévio que apresenta informações essenciais ao professor sobre o tema da unidade.

Em **Matemática**, as aulas apontam para os conceitos-chave. Há ainda as seções **Discutindo** e **Raio-X**, específicas deste componente curricular e que apresentam, respectivamente, reflexões coletivas e a sistematização da aula.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA 9

ATP1	ASSEMBLEIA.....	10
ATP2	MINISSEMINÁRIOS.....	12
ATP3	OFICINA DE ESCRITA	14
ATP4	RODAS DE NOTÍCIAS	16
ATP5	RODA DE LEITURA.....	18
ATP6	TEMPO PARA GOSTAR DE LER	20

BLOCO 1 – LITERATURA DE CORDEL..... 23

AULA 1	CONHECENDO TEXTOS LITERÁRIOS	24
AULA 2	LITERATURA DE CORDEL: LENDO E FAZENDO DESCOBERTAS	26
AULA 3	SUBSTITUINDO PALAVRAS NO TEXTO LITERÁRIO	28
AULA 4	COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS.....	30
AULA 5	RITMO E SOM EM TEXTOS POÉTICOS	32
AULA 6	RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM ABC	35
AULA 7	NARRATIVAS POÉTICAS: COMPOSIÇÃO E USO DE PRONOMES.....	37
AULA 8	PRONOMES NOS TEXTOS POÉTICOS.....	39
AULA 9	FOCO NOS ELEMENTOS DAS NARRATIVAS POÉTICAS E O USO DE PRONOMES	42
AULA 10	APRECIANDO OS TEXTOS ORAIS	44
AULA 11	CORDEL: ENSAIO DE APRESENTAÇÃO ORAL	46
AULA 12	RECITANDO CORDEL	49
AULA 13	PLANEJANDO A PRODUÇÃO ESCRITA.....	50
AULA 14	PRODUZINDO CORDÉIS.....	52
AULA 15	REVISANDO CORDÉIS	54

BLOCO 2 – FÁBULAS..... 57

AULA 1	O UNIVERSO DAS FÁBULAS	58
AULA 2	COMPREENDENDO AS FÁBULAS	61
AULA 3	A FÁBULA NA SALA DE AULA	62
AULA 4	COMPOSIÇÃO	65
AULA 5	FÁBULA EM FOCO	68
AULA 6	FÁBULAS À VISTA	70
AULA 7	DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO	71
AULA 8	DIÁLOGOS NA SALA DE AULA.....	73
AULA 9	DIÁLOGO EM FÁBULAS.....	75
AULA 10	ORALIDADE: ESCUTA ATENTA	76
AULA 11	ORALIDADE: PLANEJANDO UM SARAU	79
AULA 12	ORALIDADE: SARAU DE FÁBULAS.....	80
AULA 13	PLANEJANDO UMA FÁBULA	82
AULA 14	PRODUÇÃO DE NOVAS FÁBULAS	84
AULA 15	REVISÃO	87

MATEMÁTICA 91

BLOCO 1 – CÁLCULO DA MULTIPLICAÇÃO 92

AULA 1 ESTRATÉGIAS PESSOAIS..... 92

AULA 2 ESTRATÉGIAS NÃO CONVENCIONAIS 94

BLOCO 2 – SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS 97

AULA 1 COMPREENSÃO DO CONCEITO 97

AULA 2 APROFUNDAMENTO 99

AULA 3 VÁRIAS FORMAS DE SOMAR..... 100

AULA 4 REGULARIDADES DA ADIÇÃO..... 103

BLOCO 3 – PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO 107

AULA 1 VAMOS SOMAR?..... 107

AULA 2 BRINCANDO COM A SUBTRAÇÃO..... 109

AULA 3 QUANTO A MAIS? 111

AULA 4 SOMANDO AS FICHAS 112

AULA 5 ELABORAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA..... 114

BLOCO 4 – SÓLIDOS GEOMÉTRICOS..... 117

AULA 1 A ESFERA, O CILINDRO E O CONE 117

AULA 2 PIRÂMIDES E PRISMAS 119

AULA 3 DIFERENÇAS ENTRE PARALELEPÍPEDO E CUBO 121

AULA 4 CUBO E BLOCO RETANGULAR: MONTAGEM E DESMONTAGEM..... 123

AULA 5 FIGURAS PLANAS COMO PARTE DAS NÃO PLANAS..... 125

AULA 6 CONTAGEM DE FACES, VÉRTICES E ARESTAS 126

BLOCO 5 – CÁLCULO MENTAL DA MULTIPLICAÇÃO..... 129

AULA 1 TABUADA 129

AULA 2 UTILIZANDO A TABUADA 130

BLOCO 6 – A IGUALDADE 133

AULA 1 O SINAL DE IGUAL (=)..... 133

AULA 2 BATALHA DOS DADOS 134

CIÊNCIAS 137

BLOCO 1 – CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS 138

AULA 1 OS ANIMAIS DA MINHA REGIÃO..... 138

AULA 2 A ALIMENTAÇÃO..... 140

AULA 3 VESTÍGIOS DA LOCOMOÇÃO..... 142

AULA 4 A RESPIRAÇÃO..... 144

AULA 5 A COBERTURA DO CORPO DOS ANIMAIS..... 145

AULA 6 COMO NASCEM OS ANIMAIS..... 147

BLOCO 2 – SERES VIVOS 150

AULA 1 CICLO DE VIDA..... 150

AULA 2 METAMORFOSE DOS ANIMAIS 151

AULA 3 GESTAÇÃO DOS ANIMAIS..... 153

AULA 4 DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO 154

SUMÁRIO

HISTÓRIA..... 157

BLOCO 1 – PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS LOCAIS 158

AULA 1	O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E A NOSSA HISTÓRIA	158
AULA 2	CORDEL: PATRIMÔNIO CULTURAL DE UM POVO	159
AULA 3	A ESCOLHA DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL	161
AULA 4	PATRIMÔNIO NATURAL	162

BLOCO 2 – MARCOS HISTÓRICOS LOCAIS.....165

AULA 1	MARCOS HISTÓRICOS DO LUGAR ONDE VIVO	165
--------	--	-----

BLOCO 3 – REGISTROS DE MEMÓRIA LOCAL 167

AULA 1	POR QUE EXISTEM NOMES?	167
AULA 2	SE ESSA RUA FOSSE MINHA... ..	168
AULA 3	AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO MEU LUGAR	169
AULA 4	OS PATRIMÔNIOS DO MEU BAIRRO.....	170

GEOGRAFIA..... 173

BLOCO 1 – DIVERSIDADE CULTURAL 174

AULA 1	OS HÁBITOS	174
AULA 2	O CAMPO E A CIDADE.....	176
AULA 3	AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CAMPO E NA CIDADE.....	177
AULA 4	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO LUGAR ONDE VIVO	179
AULA 5	A CULTURA DO LUGAR ONDE VIVO	181

BLOCO 2 – POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.....183

AULA 1	POVOS INDÍGENAS.....	183
AULA 2	COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	185
AULA 3	COMUNIDADES EXTRATIVISTAS	186
AULA 4	COMUNIDADES RIBEIRINHAS	188

ANEXO

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

LÍNGUA PORTUGUESA



MAISPAIC

ATIVIDADES PERMANENTES

ASSEMBLEIA

Habilidades do DCRC

EF15LP09, EF12LP10, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF03LP22, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19.

Tipo da aula

Assembleia.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade; leitura/escuta (compartilhada e autônoma); escrita (compartilhada e autônoma); produção de textos.

Materiais

- ▶ Cartolina ou papel pardo.
- ▶ Canetas hidrográficas.
- ▶ Ata da reunião (veja modelo no anexo da página A2).

Dinâmica

- ▶ Elaboração da pauta.
- ▶ Organização da sala.
- ▶ Revisão da pauta da semana anterior.
- ▶ Leitura, discussão e conclusão/sugestão de cada agrupamento da pauta e registro coletivo das soluções.
- ▶ Leitura das felicitações.
- ▶ Finalização e assinatura da ata.
- ▶ Ritual de passagem.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Respeitar os turnos de fala.
- ▶ Medo ou vergonha de expor as ideias.
- ▶ Centralizar a discussão e não ceder a palavra a outras crianças.
- ▶ Não cooperar com o grupo de trabalho.
- ▶ Recuperar a ideia sem torná-la repetitiva.
- ▶ Empregar linguagem inadequada promovendo o desrespeito.
- ▶ Sugerir ameaças ao expor uma situação de conflito.
- ▶ Desprezar as diferenças.
- ▶ Não solicitar esclarecimentos.

Referências sobre o assunto

- ▶ ARAÚJO, Ulisses F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
- ▶ JEONG, Choi Yun; YEONG, Kim Sun. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.

- ▶ PUIG, Josep Maria. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES

Preparação

Antes de iniciar a Assembleia, retome a definição da palavra: uma reunião que acontece periodicamente em que, por meio do diálogo, discute-se e opina-se sobre um assunto. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

1. Existem problemas na sala ou na escola?
2. Qual a melhor forma de resolver um problema?
3. Alguém já conseguiu resolver um problema conversando com os demais colegas?
4. É difícil discutir problemas com os colegas? Por quê?
5. O que vocês fazem quando veem alguém realizando algo de bom?

As respostas das crianças podem ajudar a definir se a turma tem a prática da Assembleia instituída na rotina. Caso seja necessário, acrescente as informações necessárias sobre a importância de um momento que valorize a resolução de problemas. Ressalte a necessidade de buscar uma convivência pacífica dentro e fora da sala. Dê exemplos de resolução de problemas, estabeleça a periodicidade para a realização da Assembleia e defina as regras básicas.

Divida as crianças em **grupos**. Esta organização não deve estar pautada somente em afinidades. Utilize critérios que ajudem a compor os grupos de maneira que crianças com diferentes competências, por exemplo, uma com mais facilidade na leitura e na escrita, outra com mais facilidade de expor oralmente, fiquem juntas.

Cada grupo será responsável por uma sessão da Assembleia. Confeccione um cartaz com as datas e indique o grupo responsável por cada reunião. Deixe o cartaz visível para todos. Identifique o grupo responsável pela próxima sessão com um colete ou um crachá, para que todos o reconheçam.

A elaboração da pauta deve ocorrer durante as semanas que antecedem o dia da Assembleia. Os assuntos debatidos devem estar relacionados ao dia a dia da turma. Confeccione um cartaz dividido em três partes: MUITO BOM, NADA BOM e SOMENTE IDEIAS. Peça ao grupo responsável pela próxima sessão para ilustrar cada parte do cartaz. A pauta deverá ser registrada nesse cartaz.

Oriente as crianças a registrar os aspectos positivos e negativos da convivência na sala e acrescentar sugestões de resolução no campo SOMENTE IDEIAS. Aquelas que não dominarem a modalidade escrita da língua devem solicitar ajuda para o grupo responsável, por isso a importância de identificá-lo.

Durante o mês que antecede a Assembleia, leia a pauta coletivamente para que as crianças comecem a refletir sobre possíveis soluções e não reescrevam situações já mencionadas. No dia que antecede a Assembleia, auxilie o grupo responsável a agrupar os assuntos de acordo com a complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva. Divida os assuntos em: POUCO GRAVES, RAZOÁVEIS, NECESSITAM DE ATENÇÃO.

Em seguida, reescreva os assuntos de acordo com a complexidade na ata, cujo modelo está anexado. Por fim, estabeleça com o grupo as responsabilidades de cada integrante.

Algumas dicas para a organização da Assembleia:

- ▶ **Iniciando a discussão:** Por ser uma discussão em que todos devem ser ouvidos, organize a turma em círculo ou semicírculo. Os grupos devem permanecer juntos; por isso, peça a um integrante do grupo responsável para identificar os lugares de cada equipe.
- ▶ **Relembrar para não esquecer:** Um integrante do grupo responsável deve relembrar as regras básicas e os combinados da última sessão.
- ▶ **Leitura da pauta:** Peça que um integrante do grupo responsável leia a pauta. Inicie pelas situações POUCO GRAVES. Pergunte para a turma se aqueles que colocaram tais críticas gostariam de se manifestar. Aguarde as manifestações e amplie as discussões para o grupo. Repita o procedimento nas situações RAZOÁVEIS e situações que NECESSITAM DE ATENÇÃO. Anote as conclusões na ata, no campo CONCLUSÕES. Em seguida, façam a leitura do campo SOMENTE IDEIAS da pauta da Assembleia. As sugestões dadas devem ser discutidas e implementadas pelo grupo por meio de uma votação. Algumas sugestões não estão relacionadas aos conflitos. Mesmo assim, reserve um tempo para apreciá-las e discuti-las. Ao final da discussão, se houver tempo disponível pergunte se alguém gostaria de acrescentar uma situação que não foi discutida. Um integrante do grupo responsável anotar os nomes daqueles que desejarem falar.
- ▶ **Felicitações:** Peça a um integrante do grupo responsável para que leia todas as felicitações descritas neste campo. Para parabenizar as diferentes ações que influenciam positivamente as relações interpessoais, peça para que o grupo entregue um pequeno cartão escrito “VOCÊ FEZ A DIFERENÇA!! PARABÉNS!!!” aos nomes citados.
- ▶ **Assinatura da ata:** Leia a ata e solicite as assinaturas,

efetivando o compromisso com o grupo. Uma cópia da ata deverá ser exposta no painel e um novo cartaz confeccionado para a próxima sessão.

- ▶ **Finalização:** Oriente os membros do grupo responsável a entregar o colete ou crachá para o novo grupo que assume as responsabilidades de organizar a próxima Assembleia.

VARIAÇÕES

Tour pela escola – Para aprimorar o olhar das crianças para as diferentes situações que acontecem dentro e fora da sala, visite os diferentes espaços da escola, assista a um momento de diversão, recreação ou alimentação de outras turmas e questione:

- ▶ *Perceberam algum conflito?* Saliente a necessidade de se observar o modo como crianças e adultos interagem, compartilham espaços e equipamentos, verificando se todos participam das atividades.
- ▶ *Alguma coisa na escola está incomodando?* Faça perguntas que salientem a importância de todas as pessoas na comunidade escolar se sentirem acolhidas.
- ▶ *Observaram alguém ajudando outra pessoa?* Estimule-os a observar atitudes de solidariedade.
- ▶ *Notaram algum trabalho exposto? Quem fez? Identificaram a proposta?* Observar o trabalho desenvolvido por outros colegas, atribuindo importância e prestígio, ações de empatia e colaboração.

Muitas vezes, o percurso da criança é sempre o mesmo e isso dificulta identificar pontos positivos e negativos dentro da escola. O tour amplia a capacidade de ver novas perspectivas.

Caixinha de sugestões – Confeccione uma caixinha para que todos possam escolher entre expor a situação ou opinião no cartaz ou colocar na caixinha de sugestões.

Cartões coloridos para votação – Confeccione cartões que representem a opinião das crianças durante a votação dos acordos. As cores podem ser decididas coletivamente, ou sugira verde (concordo), vermelho (discordo) e branco (abstenho). Peça para que utilizem os cartões em momentos de votação.

MINISSEMINÁRIOS



PRATICANDO

Habilidades do DCRC

EF03LP26, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

Tipo da aula

Miniseminários.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade.

Materiais

- ▶ Caixa de papelão.
- ▶ Folhas coloridas, cola, tesoura sem pontas.
- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Caneta hidrográfica, giz de cera ou lápis de cor.

Dinâmica

- ▶ Apresentação oral.
- ▶ Investigação de um tema.
- ▶ Produção de recursos para arquivar pesquisas.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Domínio parcial da escrita.
- ▶ Dificuldade na exposição oral.
- ▶ Pouco amadurecimento dos aspectos paralinguísticos.

Referências sobre o assunto

- ▶ MARTINS NETO, Irando Alves. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. In: *Ave Palavra*. Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa. Agosto, 2012. Disponível em: bit.ly/martins-neto. Acesso em 15 dez. 2020.
- ▶ GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ VIEIRA, Ana Regina Ferraz. Seminário escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores/coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275-290. Disponível em: bit.ly/VIEIRA-AR. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ ZANI, Juliana Bacan; BUENO, Luzia. Os gêneros orais no Programa Ler e Escrever do estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. 26, 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em: revistas.pucsp.br. Acesso em 17 dez. 2020.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Preparação

Antes de iniciar as apresentações dos miniseminários, será necessário definir com a turma a temática e os procedimentos de pesquisa a respeito do assunto escolhido, além da criação do “Baú das investigações”. O Baú das investigações deve ser preparado com antecedência. Utilize elementos visuais que chamem a atenção dos alunos. Se possível, crie uma simulação da abertura do baú por meio de uma chave, para que somente o aluno que estiver portando a chave possa inserir sua descoberta.

Converse com os alunos sobre miniseminários quando iniciar o trabalho com a oralidade. Você pode iniciar essa conversa a partir de perguntas, como:

- ▶ Vocês sabem o que é um miniseminário?
- ▶ Quais são suas funções e características?
- ▶ Vocês acham necessária uma preparação para apresentar um miniseminário? Por quê? Como isso deve ser feito?
- ▶ O que poderíamos criar para auxiliar a apresentação de um miniseminário?
- ▶ Quais recursos poderíamos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-as a refletir sobre a organização de cartazes, o uso de cores, o formato de letras que facilite a leitura, a diagramação, entre outros. Guie o momento reflexivo sobre a apresentação, perguntando sobre o papel do apresentador, participantes e espectadores do miniseminário.

Neste momento, é importante mencionar a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar. Por fim, converse com a turma acerca da pesquisa, incluindo o tempo necessário para ela.

Escolham um tema de interesse da turma para a pesquisa, que deverá ser realizada em casa. Priorize a pesquisa sobre temas transversais, favorecendo o trabalho interdisciplinar. Explique como será realizada a pesquisa, as perguntas a serem feitas e com quem ou em quais lugares as crianças deverão coletar as informações. A investigação deverá ser feita individualmente, mas a partir de um único tema, definido de maneira coletiva.

Peça que as crianças conversem com os seus responsáveis sobre o tema, elaborando perguntas como: “O que é? Como se faz? Para que se faz?”. É importante orientá-las para que a pesquisa não se insira no campo da opinião, mas colete dados e argumentos consistentes. Se achar necessário, oriente a busca em portais com informações confiáveis e focados no público infantil.

Peça que as crianças anotem os resultados de pesquisa em seus cadernos ou mesmo em um editor de texto, trazendo para a sala um resumo da pesquisa em pequenos tópicos.

Observação 1: Caso opte por indicar a pesquisa em sites específicos, solicite o uso do *Jornal Joca* ou da *Revista Ciência Hoje das Crianças*. Ambos trazem notícias e reportagens com linguagem apropriada ao universo infantil e estão disponíveis na internet (jornaljoca.com.br e chc.org.br, respectivamente).

Observação 2: Para o trabalho mais efetivo com as habilidades do DCRC que priorizam os meios digitais, promova a pesquisa em sala, utilizando laboratório de informática, se possível. Outra possibilidade é, ao final da apresentação dos alunos, expor uma curiosidade sobre o tema, com o apoio visual de slide feito em editores de texto. Caso opte por essa possibilidade, escreva o conteúdo do slide explorando diversas fontes e cores e promova a reflexão sobre esses usos.

Observação 3: O uso do baú tem como objetivo instigar os alunos a pesquisar os temas em questão. Como o baú sugere guardar preciosidades e objetos de valor pessoal (ou é o objeto de desejo nas histórias infantis, em que se usa o mapa para chegar ao baú do tesouro), a ideia é associar a pesquisa e o material produzido por eles a algo precioso.

Roda de conversa e produção dos recursos visuais

No dia da apresentação dos minisseminários, faça uma breve roda de conversa com os alunos para mapear como realizaram as pesquisas. Organize a turma em **duplas** para a produção do recurso visual que subsidiará as apresentações. Embora cada integrante deva preparar seu próprio material, esse momento servirá para trocar conhecimentos.

Antes da produção, retome com os alunos a funcionalidade de recursos visuais durante um minisseminário, reflexão já proposta na aula de preparação.

Solicite que, com o apoio da pesquisa, os alunos preparem um recurso visual para subsidiar a apresentação oral. Distribua para cada dupla os materiais necessários para a construção desses recursos. Nesta etapa escolar, além da criação de figuras e palavras-chave para subsidiar as apresentações, é necessário que as crianças comecem a produzir materiais mais complexos, como verbetes, tabelas, gráficos, quadros e mapas. O ideal é que, a cada minisseminário, haja a progressão na elaboração desses recursos. Oriente a criação de, no mínimo, dois recursos.

Durante o trabalho dos alunos, circule pelas duplas para acompanhar a construção dos materiais. Nesse momento, fomente reflexões a respeito da ortografia, adequação do recurso ao tema, forma e cor das letras etc. Espera-se que os alunos reflitam acerca do trabalho e façam os ajustes necessários.

Apresentação

Organize a turma em um semicírculo e converse brevemente sobre aspectos importantes para a apresentação oral. Organize a ordem das apresentações e peça que cada criança exponha sua curiosidade de pesquisa com o uso do recurso visual

preparado durante a aula. Logo após cada apresentação, abra espaço para as perguntas da turma. Posteriormente, o aluno expositor deverá dispor sua produção visual no “Baú das investigações”. Repita a dinâmica até que todas as crianças tenham apresentado seus resultados de pesquisa.

Fechamento

Estabeleça com a turma uma relação entre o trabalho de pesquisa e a apresentação. O propósito é construir com eles a ideia de que chegaram a tais resultados, porque houve investigação e compartilhamento de descobertas. Isso iniciará o processo de pesquisa com seus alunos, de forma lúdica, o que é de extrema importância nesta idade. Sempre estabeleça a mesma relação investigativa nas demais atividades, cuja preparação envolva pesquisas ou leituras anteriores e trocas de saberes.

Para fomentar reflexões sobre o gênero oral minisseminários, promova, primeiramente, uma autoavaliação coletiva de modo oral. Indique que fará afirmações sobre os minisseminários e que, caso concordem, deverão fazer um sinal que indique “positivo”. Caso discordem, deverão fazer sinal indicando “negativo”. As afirmações indicadas estão listadas a seguir:

1. A turma usou o tom de voz adequado durante as apresentações.
2. A turma falou muito baixo durante as apresentações.
3. A turma falou muito alto durante as apresentações.
4. A turma manteve postura adequada durante as apresentações.
5. A turma manteve postura inadequada durante as apresentações.

Ao final, solicite que os alunos apresentem dicas para uma boa apresentação de um minisseminário. Espera-se que mencionem a necessidade de pesquisar o assunto a ser apresentado, a criação de recursos visuais, uma boa entonação, saber ouvir o colega, entre outros.

Ao final desta etapa, os alunos farão uma autoavaliação individual. As seguintes questões deverão ser transcritas e respondidas nos cadernos:

TENHO UM MAPA DO TESOURO

- ▶ Como o encontrei?
- ▶ Onde pesquisei?
- ▶ O que descobri?
- ▶ Qual a informação que trouxe?
- ▶ Por que essa informação é importante?
- ▶ Por que escolhi esse tema?
- ▶ Qual a conclusão a que cheguei?

OFICINA DE ESCRITA



PRATICANDO

Habilidades do DCRC

EF03LP20, EF03LP21, EF03LP13, EF35LP15.

Tipo da aula

Oficina de escrita.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Escrita de textos (compartilhada e autônoma) e produção de textos.

Materiais

- ▶ Cartolinas.
- ▶ Caneta hidrográfica colorida.
- ▶ Caixas de papel.
- ▶ Folha de papel sulfite ou pautada.

Dinâmica

- ▶ Apresentação da proposta de escrita.
- ▶ Definição do gênero a ser produzido.
- ▶ Revisão do texto escrito.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Dificuldade para organizar as ideias e sequenciar informações.
- ▶ Não estabelecer relação lógica entre as linguagens verbal e não verbal.
- ▶ Criação de diálogos incoerentes.

Referências sobre o assunto

- ▶ KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. *Escola, Leitura e Produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ▶ KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura. *Viagem Literária: Escrita Criativa*, 2017. Disponível em: bit.ly/viagem-lit-escrita-criativa. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ SCHNEUWLY, Bernad; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Desafio das urnas coloridas

Escreva, em formato de fichas, elementos/comandos para a criação textual que comporão, em tempo real, o desafio de escrita da seguinte situação comunicativa: escrever para o outro (definição de interlocutores) ou para si mesmo; para que, desse modo, cada aluno possa retirar de uma urna o seu desafio de produção textual, combinando elementos que dependem de seu sorteio particular.

É preciso que contenha, em urnas separadas, informações em cores também diferentes. Por exemplo: uma urna verde para o nome dos gêneros textuais; uma amarela para o tema; uma vermelha para o interlocutor; uma verde para o elemento inusitado obrigatório. Explique que, nas urnas, há diferentes comandos de escrita e que cada um terá como desafio produzir um texto para alguém ou para si mesmo. Deste modo, como sugestão, apresente em cada ficha:

- ▶ A proposta do gênero a ser escrito e o conteúdo do texto.
- ▶ Outros temas e conteúdos diversos.
- ▶ Sugestões de interlocutor(es).
- ▶ Indicações do que pode ser incluído nos textos.

Nesta proposta, os alunos vão retirar de cada urna (de cores diferentes) uma ficha e combinar as informações para escrever. Para isso, precisarão respeitar o gênero, o tema, o interlocutor, a informação obrigatória. Organize-os em semicírculo e, depois, em fileiras. Caso possua na turma crianças que ainda não escrevem alfabeticamente, proponha a escrita em **duplas**, agrupando-as de acordo com seus saberes, de forma que possam auxiliar uma a outra.

Depois que todos os alunos retirarem os elementos para sua escrita, peça para que vejam a combinação de comandos que se formou e comecem a pensar no assunto, planejando as ideias no local reservado para isso no **caderno do aluno**.

Estimule-os a pensar não apenas no assunto do texto; mas, sobretudo, no propósito da produção da escrita, salientando a ideia de que escrevemos com uma finalidade e para interlocutores definidos. Para isso, é importante elaborar algumas perguntas, considerando o gênero produzido e o conteúdo abordado.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Combinar e escrever

Após terem produzido seus planejamentos de escrita, convide-os a refletir sobre algumas questões importantes do processo de criação de um texto:

- ▶ Para que você está escrevendo?
- ▶ A quem se destina seu texto?
- ▶ O que você quer dizer?
- ▶ Como fará para organizar as ideias?
- ▶ Que linguagem será empregada para atender aos objetivos propostos?

Espera-se que identifiquem cada uma dessas informações em seu planejamento de escrita. Caso não tenham explorado alguma das respostas em seu rascunho, deverão contemplá-las antes de iniciar o processo de criação efetivamente.

Em seguida, entregue a cada aluno ou dupla, folhas pautadas para escrita e dê início à produção. Circule pela sala para acompanhar as estratégias que estão sendo utilizadas e faça intervenções, se necessário. Oriente-os para que a tarefa seja feita de modo criativo e cuidadoso, já que o texto será entregue ao interlocutor.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Revisando

Recolha as produções escritas e faça apontamentos do que pode ser melhorado. Lembre-se de definir prioridades, pois o processo de escrita envolve muitos aspectos e seria complexo para estudantes de terceiro ano dar conta de todos eles. Sendo assim, escolha apenas elementos que já foram estudados pela turma e que serão observáveis no momento da revisão.

Devolva as produções e peça para que os alunos observem as marcações que foram feitas, reflitam sobre elas e façam as correções necessárias. Ao final da proposta, selecione alguns textos para serem compartilhados coletivamente e, em seguida, garanta que todas as produções cheguem aos seus interlocutores. Monte um mural coletivo de textos criativos, para que sejam lidos pelos demais alunos ou funcionários da escola. Em seguida, peça para que os estudantes registrem uma cópia da versão final de seus textos no **caderno do aluno**.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Variando

A proposta de Oficina de escrita deve acontecer de maneira sistematizada ao longo do ano. Sendo assim, é preciso considerar a ideia de que os alunos precisarão conhecer diversos gêneros para que tenham segurança de escrever dentro das características necessárias. Além disso, é fundamental levá-los a refletir sobre a importância da escrita para comunicar, registrar ideias, assegurar memórias etc.

Defina, previamente, o que irá apresentar como proposta de atividade de escrita, para que produzam textos a partir de suas hipóteses, consolidando suas aprendizagens. Utilize a dinâmica das urnas nas diferentes propostas de Oficina de escrita. Amplie a proposta sugerindo escritas que circulem pelos diferentes campos de atuação, por exemplo:

- ▶ Da vida cotidiana: registrem suas receitas preferidas, escrevam recados a outros alunos, cartas para familiares/amigos que moram distante, e-mail para se comunicar com quem está distante, diários etc.
- ▶ Da vida pública: carta do leitor, notícias da unidade escolar em um jornal ou blog da escola, campanhas de conscientização etc.
- ▶ Das práticas de estudo e pesquisa: dê as respostas e proponha que criem as perguntas sobre assunto abordados nas aulas, textos de curiosidade sobre temas estudados nas disciplinas de ciências naturais ou ciências humanas, entrevistas etc.
- ▶ Do campo artístico/literário: transcrição de textos de memória, como fábulas, mitos, lendas, contos, criação de cordéis, poemas, quadrinhas etc.

RODAS DE NOTÍCIAS



PRATICANDO

Habilidades do DCRC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF03LP18, EF03LP19, EF03LP22, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP16.

Tipo da aula

Roda de notícia.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura e escuta (compartilhada e autônoma) e oralidade.

Materiais

- ▶ Recortes de notícias.
- ▶ Imagens e fotos.
- ▶ Revistas e jornais.
- ▶ Lápis, caneta e borracha.

Dinâmica

- ▶ Organização do espaço físico.
- ▶ Averiguação de conhecimentos prévios.
- ▶ Identificação e leitura das notícias.
- ▶ Discussão da leitura.
- ▶ Apresentação das impressões construídas no decorrer da roda de notícias.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Dificuldades em compreender as notícias apresentadas.
- ▶ Não identificar as relações entre a manchete e o corpo do texto.
- ▶ Dificuldade para relacionar as imagens/fotografias às notícias expostas em sala.

Referências sobre o assunto

- ▶ ARAÚJO, Djario Dias. Extra! Extra! Notícias na sala de aula! In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008, p. 197-206. Disponível em: bit.ly/ARAUJO-Djario. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-160.

- ▶ CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: bit.ly/CALDAS-G. Acesso em 17 dez. 2020.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Hora da notícia

Ao eleger os textos para a roda de notícias, opte por materiais com diagramação que contenham fotos ou textos não verbais que auxiliem os alunos a antecipar o conteúdo da notícia. O ideal é que o tamanho das letras não seja pequeno e que a temática esteja de acordo com a faixa etária das crianças.

Cole nas paredes da sala recortes de imagens ou textos de notícias publicadas recentemente. Se possível, espalhe em cada ponto da sala objetos, como: televisão (pode ser uma representação), rádio, celular e notebook. Forme uma roda de conversa e peça aos alunos que observem os recortes e as imagens das notícias pregados nas paredes, bem como os objetos dispostos na sala.

Em seguida, solicite que todos leiam as notícias, analisando seus elementos visuais, como fotografias, gráficos e títulos. Uma vez que a letra de imprensa (maiúscula e minúscula) é muito presente em textos de jornais, certifique-se de que todos os alunos já compreendam e leiam fluentemente essa grafia. Caso contrário, organize-os em **duplas** para facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Imagem também é notícia

Para guiar as discussões na roda de notícias, faça os seguintes questionamentos:

- ▶ O que você ouviu falar sobre as notícias expostas na sala?
- ▶ Qual a importância da imagem em uma notícia?
- ▶ Todas as notícias apresentam fotografias?
- ▶ A presença da fotografia despertou mais ou menos curiosidade em ler o texto escrito?
- ▶ Observar a fotografia auxiliou a compreender o título/manchete?

Ouçá as contribuições dos alunos e explique-lhes qual é a função de uma notícia, enfatizando como fotografias, títulos e demais elementos gráficos conseguem informar ou explicar algum acontecimento.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Explorar imagens

Selecione notícias que contenham imagens relacionadas a acontecimentos atuais e pertinentes ao universo de seus alunos. As notícias selecionadas deverão estar ao alcance de todos, no centro da roda de notícias, espalhadas. Explique que os leitores costumam ficar atentos às imagens e aos títulos antes de lerem a notícia na íntegra.

Solicite que os alunos formem **pequenos grupos**. Cada grupo deve escolher uma notícia e observar as imagens e os títulos. Depois de alguns minutos, peça que os grupos leiam a notícia que escolheram e expliquem o que entenderam.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Contando a notícia

Para finalizar a roda do dia, escolha alguns alunos, representantes de cada grupo, para contarem a notícia de seu grupo, mostrando a imagem e comentando-a para todos. Essa é uma forma de sintetizar as leituras feitas.

Variação 1 – SALA DE INFORMÁTICA

Os alunos deverão utilizar a sala de informática ou algum aparelho tecnológico com acesso à internet para pesquisar notícias e imagens que marcaram o mundo. Eles deverão apresentar e ler suas notícias e imagens, socializando as informações com seus amigos.

Variação 2 – CARTAZ DE NOTÍCIAS

Organize as crianças em grupos, definidos pela proximidade dos resultados de pesquisa. Distribua para cada grupo os materiais necessários para a construção de um cartaz de notícias. Sugira que os alunos construam cartazes sobre as fotografias de notícias trabalhadas em sala. As produções dos alunos poderão

ser expostas no pátio, no mural escolar ou em outro ambiente de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os alunos. Além disso, toda a comunidade terá acesso ao processo final do trabalho realizado em sala.

Variação 3 – GÊNERO NOTÍCIA

Os alunos deverão expor individualmente ou em equipe o conhecimento adquirido e as leituras realizadas em sala sobre as notícias/imagens trabalhadas. A finalidade das leituras de notícias é aproximar o aluno desse gênero e desenvolver um saber crítico/reflexivo diante das informações do dia a dia. Resgatar os conhecimentos prévios é uma prática essencial para uma aprendizagem significativa. Provavelmente, os alunos vão compartilhar muitas informações, pois é um gênero comum no contexto familiar. Trabalhe a postura da voz, a linguagem, a interpretação dos fatos, entre outros aspectos. Oriente-os a escolher uma notícia e lê-la individualmente antes de lerem para a turma, a fim de que se familiarizarem com o assunto a ser apresentado.

RODA DE LEITURA

Habilidades do DCRC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF03LP27, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP28.

Tipo da aula

Roda de leitura.

Periodicidade

Semanal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- ▶ Livros literários adequados para a faixa etária.
- ▶ Materiais para criar a cenografia de circo.
- ▶ Cartolina, canetas hidrográficas, tesoura sem pontas.

Dinâmica

- ▶ Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- ▶ Organização do espaço de leitura.
- ▶ Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida.
- ▶ Leitura e discussão.
- ▶ Registros das impressões.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Falta de motivação para realizar as leituras ou participar das discussões coletivas.
- ▶ Dificuldades em decodificar o texto.
- ▶ Dificuldades em expor oralmente as impressões da leitura realizada.

Referências sobre o assunto

- ▶ COSSON, R; SOUZA, R. J. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-108. Disponível em: bit.ly/COSSON-R. Acesso em 17 dez. 2020.
- ▶ BRAUN, Patricia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem. In: PLETSCHE, M. D.; RIZO, G. (orgs.). *Cultura e formação: contribuições para a prática docente*. Seropédica (RJ): Editora da UFRRJ, 2010.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Leitura como espetáculo

No ambiente em que serão realizadas as rodas de leitura, os alunos deverão ser organizados em círculo ou semicírculo. Se possível, providencie tapetes ou almofadas para que todos possam sentar de maneira confortável no chão. A leitura é um espetáculo que todos podem apreciar: é prazerosa e estimula a aquisição de conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmo.

Compare o circo enquanto expressão artística e cultural com a prática de leitura individual e coletiva. Dessa maneira, crie expectativas em relação à leitura comentando sobre como ela pode ser interessante, divertida quando feita em voz alta e expressiva em interação com o outro. Assim como o circo, ler é uma atividade de entretenimento.

Nessa fase, como as crianças provavelmente já conseguem relacionar os efeitos de sentido entre elementos verbais e não verbais em textos multissemióticos, solicite que realizem a escolha da obra a ser lida individualmente, com base em critérios, como título da obra, nome do autor, ilustrações, capa e gênero textual.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Cartas mágicas

Selecione e realize uma leitura prévia da obra no intuito de torná-la mais expressiva em voz alta. Selecione um livro que apresente elementos multissemióticos, para que se analise os efeitos de sentido decorrentes da relação entre a linguagem verbal e não verbal.

Solicite, após a escolha do livro, que os alunos se organizem em círculo e inicie pela leitura de um livro que não foi escolhido pelos estudantes, observando os elementos da capa e contracapa (título, autor, imagens, entre outros), realizando uma leitura prévia das ilustrações que constam no interior da obra.

Faça uma leitura em voz alta com o livro voltado para os estudantes. Dessa forma, poderão observar as ilustrações enquanto escutam a história. Inicie o momento das discussões para que todos apresentem pontos de vista, destacando as informações mais relevantes, tais como: tema, personagens, enredo, tempo e espaço, relacionando o texto com a realidade. Esses elementos serão evidenciados pelo leitor por meio da interação com as Cartas mágicas, que devem ser confeccionadas com antecedência pelo professor. Cada carta apresentará um questionamento.

A seguir, algumas sugestões:

- ▶ Quem é o autor do texto/obra?
- ▶ Qual o título do texto/livro?
- ▶ Do que o texto/livro fala?
- ▶ Gostei (não gostei) da parte em que...
- ▶ Achei engraçado quando...
- ▶ Não sabia que...
- ▶ A ilustração que mais gostei foi...
- ▶ Indico o texto ao meu colega, porque...

Um aluno voluntário deverá escolher uma carta e responder à questão com base na leitura individual que fez. Discuta sobre as respostas apresentadas, observando se estão adequadas.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Diário de leitura

Organize um diário de leitura que pode ser desenvolvido em um pequeno caderno. Ele terá a função de registrar e conservar impressões e reações sobre a obra lida. Esta ferramenta vai possibilitar a retomada das leituras para análise da evolução do gosto pessoal do próprio estudante.

É uma etapa interessante para realizar apreciações na escrita daquilo que foi discutido oralmente com o grupo. Dessa maneira, sugere-se que produzam comentários sobre a data de leitura, título da obra, nome do autor, quantidade de páginas, o que mais gostaram, o que menos gostaram, se há ilustrações etc.

Além desses elementos, os alunos podem desenvolver uma ilustração que represente a obra lida. Deve-se partir do pressuposto de que o diário é um instrumento particular; por isso, podem incluir relatos mais subjetivos.

Variação 1 – LEITURA DRAMATIZADA OU SARAU

Para os gêneros dos textos dramáticos (teatro) e poéticos (cordeel e poesia), é possível desenvolver um trabalho de dramatização ou sarau, o que também pode ser abordado como um segmento do espetáculo circense. Propicie a leitura dramatizada e não a encenação completa, pois exigirá habilidades artísticas de atuação complexas. Priorize habilidades leitoras como a entonação (leitura em voz alta) e os efeitos de sentido do texto. Defina o espaço da cena e a divisão dos papéis entre estudantes. Com isso, eles poderão participar ativamente de outros tipos de atividades que envolvem leitura, recontando oralmente os textos literários lidos.

Variação 2 – NARRATIVA EM CENA

Permita que os alunos encenem os textos narrativos para explorar as características das obras literárias. Desta maneira, por meio da exposição oral, poderão recontar o que leram, mas sem exigir habilidades complexas de atuação. O objetivo é focar no enredo, personagens e diálogos. Explore também os elementos não verbais da obra literária. Eles podem utilizar as imagens da história e recontar o texto com base nos recursos visuais de suas próprias leituras. Com esta estratégia, pode-se construir o espaço de cena com base na ideia do espetáculo circense, em que a apresentação dos estudantes será a atração principal.

Variação 3 – CIRCO DE LEITURA ITINERANTE

O circo é uma expressão artística caracterizada pelo movimento. Está em constante mudança, passando por diferentes cidades, estados e até países. Os alunos podem movimentar-se pelos

diferentes espaços da escola ou fora dela (locais públicos como praças, parques), levando o circo de leitura para fora da sala.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Compartilhado histórias reais

Convide a turma para sentar em círculo e compartilhar histórias vivenciadas no dia a dia. A proposta é que todos os alunos relatem uma história real, feliz ou triste, que julgarem importante para ser compartilhado com os amigos. Ressalte que esse momento é muito especial, porque cada um falará de uma coisa autêntica e cheia de sentimentos verdadeiros, que precisam ser respeitados por todos. Incentive-os a pensar em detalhes na hora do seu relato, como onde se passou a história, se era noite ou dia, se estava sozinho, o que sentiu. Em seguida, convide-os a escolher um título para a história descrita. Anote cada título escolhido e o autor da história.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 5

Escrevendo histórias

Inicie a vivência retomando a importância do momento em que todos compartilharam as suas histórias. Registre no quadro os títulos escolhidos na proposta anterior e, a cada título escrito, pergunte quem é o autor da história.

Depois de relembrar as histórias contadas, peça para que cada aluno escreva em uma folha a história que contou na aula anterior, iniciando pelo registro do título. Explique que todos devem caprichar na letra e na ortografia, pois as histórias vão compor o livro da turma. Durante a semana, faça coletivamente as correções ortográficas, antes da realização da outra atividade de roda de leitura.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 6

Inicie o encontro elogiando a construção das histórias. Nessa aula, a turma deverá escolher um título para o livro. Anote as sugestões no quadro e faça uma votação para escolher o melhor título.

Depois, peça para que todos os alunos desenhem uma capa para o livro. Exponha todos os trabalhos no quadro e facilite a apreciação para, depois, escolher por meio de uma votação o desenho que mais representa as histórias criadas.

Sorteie o livro entre os estudantes para que possam levar para casa e ler com seus familiares. Depois que todos levarem o livro, ele poderá ser entregue na biblioteca da escola ou ficar no acervo de livros da sala.

Variação 1 - IMAGINAÇÃO

Se a turma apresentar dificuldade para relatar histórias reais, pode-se sugerir que imaginem histórias e contem para os colegas. Ou, ainda, reproduzam histórias que ouviram de seus familiares.

Variação 2 – DIVERSIFICANDO OS GÊNEROS

É possível escolher um gênero textual e escrever uma história compartilhada com a colaboração de todos da turma.

Variação 3 – QUEBRA-CABEÇA DE HISTÓRIA

Transcreva a história construída pela turma para uma cartolina e entregue pequenos pedaços de papel para que façam desenhos sobre ela e decorem o texto, colando os desenhos na cartolina.

TEMPO PARA GOSTAR DE LER

Habilidades do DCRC

EF15LP02, EF12LP02, EF01LP01, CEEF01LP01, EF15LP15, EF02LP26, EF35LP02, EF12LP18.

Tipo da aula

Tempo para gostar de ler.

Periodicidade

Diariamente.

Práticas de linguagem priorizadas

Artístico-literárias.

Materiais

- ▶ Cantinho da leitura (estante bem decorada com diversos livros, HQs, contos de fadas, fábulas, parlendas, quadrinhas, poemas, cordéis, trava-línguas, revistas, panfletos, receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bula de remédio, curiosidades, adivinhas, ficha técnica etc.).
- ▶ Tapete colorido.
- ▶ Almofadas coloridas.
- ▶ Caixa de leitura.
- ▶ Varal ou cruzetas de roupa.
- ▶ Vários livros do PAIC+ prosa e poesia e outros (para pendurar no varal ou na cruzeta).
- ▶ Ficha de leitura.
- ▶ Sacola de leitura decorada.
- ▶ Caminhão de brinquedo.
- ▶ Vários textos impressos (HQs).
- ▶ Papel dupla face ou cartolina.
- ▶ Tesoura sem ponta e cola.
- ▶ Livros (contos de fadas, fábulas, entre outros).
- ▶ Linha nylon.
- ▶ Panelas, colheres, pratos.
- ▶ Mesa decorada.
- ▶ Textos impressos (receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bula de remédio, curiosidades, adivinhas, ficha técnica).
- ▶ Opções de lanche.
- ▶ Revistas e/ou panfletos.
- ▶ Fita gomada.
- ▶ Caixa de som.
- ▶ Pen-drive.
- ▶ Caixa grande e decorada.
- ▶ Violão.

Dinâmicas

- ▶ Varal de leitura.
- ▶ Caminhão da leitura.
- ▶ Leitura na árvore.
- ▶ Self-service da leitura.
- ▶ Piquenique da leitura.
- ▶ Caixa surpresa.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Dificuldade na leitura de algumas palavras.

Referências sobre o assunto

- ▶ SOARES, Cristina; ESTEVES, Regina; BEZERRA, Tâmara. no lugar de *Eu conto contigo*. Fortaleza: SEDUC, s/d. Disponível em: bit.ly/SOARES-Cristina. Acesso em 17 dez. 2020.



PRATICANDO

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 1

Varal da leitura

Antecipadamente, organize um espaço para leitura. Organize, também, um varal ou cruzetas com vários livros do PAIC+ pendurados. O espaço deve estar bem organizado e decorado. Inicie a atividade, mostrando o varal de leitura e peça aos alunos que retirem um livro do varal. Em seguida, observem a capa, leiam as informações, folheiem, observando as imagens. Pergunte:

- ▶ No livro que vocês escolheram, os personagens são animais ou humanos?
- ▶ Sobre o que fala esse livro?
- ▶ Por que você escolheu esse livro?

Após essa discussão, entregue uma sacola de leitura para cada aluno, para que possam levar o livro para casa e ler com a família.

Abaixo segue uma tabela para auxiliar na sua autoavaliação:

PERGUNTAS		
SELECIONEI VÁRIOS LIVROS?		
ORGANIZEI UM ESPAÇO ACONCHEGANTE E PROPÍCIO PARA LEITURA?		
DECOREI O ESPAÇO DE MODO QUE CHAMASSE A ATENÇÃO DOS ALUNOS?		
MEUS ALUNOS LERAM OS LIVROS EXPOSTOS E INTERAGIRAM COM SEUS COLEGAS?		
MEUS ALUNOS DEMONSTRARAM INTERESSE PELA LEITURA?		

A expectativa é de que você marque X na mão verde, comprovando que sua prática funcionou. Caso marque a mão vermelha, reveja o que deve ser melhorado em sua prática.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 2

Caminhão da leitura

Antecipadamente, arranje um caminhão de brinquedo com várias HQs dentro. Selecione uma música infantil e providencie uma caixa de som para a sala. Deixe disponível para o momento que irá precisar. Organize um espaço para leitura. O espaço deve estar bem organizado e decorado.

Organize um círculo e inicie a atividade, mostrando que o carro das HQs deve passar de mão em mão. Todos devem manuseá-lo ao som da música. Quando a música parar, o carro estará nas mãos de algum estudante, que escolherá um texto disponível dentro do carro para ler. É importante não didatizar o momento, mas estimular a fruição da leitura.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 3

Leitura na árvore

Organize um espaço para leitura dentro da escola. Se houver uma árvore, pendure nela, com linha nylon, vários livros, deixando-a bastante decorada. Se não houver uma árvore, confeccione, com antecedência, uma de papel dupla face ou de TNT e fixe com fita gomada os livros escolhidos para serem expostos.

Inicie a atividade, estimulando a curiosidade dos alunos. Pergunte:

- ▶ O que iremos fazer hoje?
- ▶ Onde será a leitura?

Espera-se que digam que irão ler fora da sala, em outro espaço da escola. Incentive-os a pensar em qual espaço será feita a leitura. Depois, leve-os para a árvore da leitura e pergunte:

- ▶ O que vocês veem?

Espera-se que os alunos apreciem o espaço e digam que veem vários livros passando a manuseá-los. Em seguida, peça que cada um escolha o seu livro e retire-o da árvore para lê-lo. Após a leitura, você poderá fazer algumas perguntas no sentido de estimulá-los. É importante não didatizar/engessar o momento.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 4

Self-service da leitura

Organize um espaço para o self-service da leitura com mesas, pratos, colheres, panelas e vários textos: receitas culinárias, receita médica, manual de instruções, bula de remédio, curiosidades, adivinhas, ficha técnica. Os textos devem ser o mais variados possível.

Inicie a atividade, estimulando os alunos a ler a atividade do dia no **caderno do aluno**. Pergunte:

- ▶ O que iremos fazer hoje?
- ▶ Como será a leitura?
- ▶ Vocês já ouviram falar em self-service? O que é isso?

Espera-se que digam que irão ler de uma forma diferente e que a leitura será em um restaurante. Defina o termo self-service como um suporte, em que há vários tipos de comidas e que a pessoa pode escolher qual comida irá colocar em seu prato.

Em seguida, diga aos alunos que eles irão fazer o mesmo dentro da sala, mostrando a mesa com vários pratos, colheres e panelas. Diga que cada um deverá retirar a quantidade de textos que quiser e colocar dentro do prato assim como fazem nos restaurantes.

Organize-os em fila, para que cada um possa pegar seu prato, colher e escolher seus textos. Depois, deverão seguir para suas carteiras ou cantinho da leitura (em cima do tapete ou da almofada) e apreciar a leitura dos textos escolhidos. Torne esse momento especial a fim de que eles tenham prazer em ler.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 5

Piquenique da leitura

Organize um espaço fora da sala (local ao ar livre - pode ser embaixo de uma árvore, salão ou campo de futebol que há na escola) com tapete bem colorido, opções de lanche, como bolos, frutas, sucos, biscoitos, salgados, entre outras opções.

Inicie a atividade, estimulando os alunos a ler a atividade do dia no **caderno do aluno**. Pergunte:

- ▶ O que iremos fazer hoje?
- ▶ Como será a leitura?
- ▶ Vocês já ouviram falar em piquenique?
- ▶ O que tem em um piquenique?
- ▶ É possível fazer um piquenique da leitura?

Espera-se que digam que irão ler de uma forma diferente e que já ouviram falar em piquenique. No piquenique, há vários alimentos que poderão ser desfrutados por todos. Alguns podem apresentar dúvidas se é ou não possível fazer um piquenique da leitura, alegando que não viram isso antes. Outros podem dizer que é possível, mas é preciso que, além de comidas, haja livros ou textos para realizar a leitura.

Diga que eles irão participar de um piquenique dentro da escola. Pergunte:

- ▶ Em que local da escola será o piquenique?

Espera-se que os alunos digam que será em um espaço livre (embaixo de árvores ou em outros espaços). Conduza-os até o espaço, onde será realizada a proposta. Explique que cada um deverá escolher uma revista, panfleto ou outros materiais para ler.

Faça discussão oral sobre os materiais que serão lidos para estimular o hábito da leitura. Se possível, entregue uma sacola de leitura para cada aluno, para que possam levar as revistas e/ou panfletos para casa e ler com a família.

ORIENTAÇÕES DINÂMICA 6

Caixa surpresa

Organize um cantinho da leitura com tapetes, almofadas, estante com livros, caixa de leitura, sacola de leitura, banco do leitor ou cadeira do leitor, entre outros objetos que chamem a atenção dos alunos.

Inicie a atividade, mostrando a caixa surpresa e pergunte:

- ▶ O que vocês acham que tem dentro desta caixa?

Cante a música *O que será que tem dentro dessa caixa?*, (disponível em: youtu.be/ypBHLwHRW4Q). Se possível, leve um violão para sala e cante a música, fazendo indagações, a fim de despertar a curiosidade dos alunos, estimulando-os a descobrir o que há dentro da caixa surpresa.

Peça que algumas crianças coloquem a mão dentro da caixa para tentar descobrir o que há dentro dela. Continue cantando a canção, até que toda a turma descubra o que há dentro da caixa surpresa. Peça para que cada aluno retire um texto de dentro da caixa e faça a leitura. Deixe-os bem à vontade para escolher que texto ler.



RETOMANDO

Orientações

Finalize a atividade, organizando uma roda de conversa para que cada aluno tenha a oportunidade de falar sobre as práticas diversificadas de leitura realizadas durante a semana. Dê oportunidade para que os alunos expressem seus sentimentos e lembranças sobre o “Tempo para gostar de ler”. Motive-os a refletir sobre todas as práticas de leitura. Pergunte:

- ▶ Quais das atividades realizadas durante a semana vocês mais gostaram? Por quê?
- ▶ Qual a que menos gostaram? Por quê?

Espera-se que citem as atividades que gostaram e justifiquem o porquê. Ouça as respostas e pense em outras estratégias para prática de leitura diferenciada em sala.

HABILIDADES DO DCRC

EF03LP27

Recitar cordel e cantar repentes e emoladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP05

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, a organização e a forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06

Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP15

Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF35LP01

Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

EF35LP06

Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

EF35LP11

Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

EF35LP14

Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

EF35LP27

Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

EF35LP29

Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP31

Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Orientações

Nesta sequência, você trabalhará o gênero literatura de cordel por meio de pelegas, folhetos de circunstância, ABCs, romances. O bloco traz uma sequência didática com foco no gênero literatura de cordel. Dessa forma, recomenda-se seguir a ordem apresentada.

Referências sobre o assunto

ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BATISTA-SANTOS, Dalve Oliveira; MORAIS, Soranny Gomes. *Gêneros textuais na sala de aula: o cordel como instrumento de ensino*. Revista Humanidades e Inovação, v. 4, n. 5, 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. *Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental*/Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Fortaleza: Seduc, 2019.

D'OLIVO, Fernanda Moraes. *Rimas e métricas: no jogo poético da materialidade significativa do cordel*. Entremeios: Revista de Estudos do Discurso, v. 16, jan.-jun./2018.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *A literatura de cordel como patrimônio cultural*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 72, p. 225-244, abr. 2019.

SILVA, Alessandra Ferreira da Silva. *Literatura de cordel na utilização dos métodos de xilogravura e isogravura frente à cultura popular*. v. 12 - n. 2 - Dezembro 2018.

SILVA, Josivaldo C. da. *Literatura de cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula*. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. João Pessoa, 2007.

SILVA, Silvio Profirio da, et al. *Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade*. Revista Raído, v. 4, n. 7, Dourados - MS, jan./jun. 2010. Disponível na internet.

SPADAFORA, Sheila Aparecida de Moraes Ibiapino. *O cordel em sala de aula: contribuição ao ensino de língua portuguesa*. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

AULA 1 - PÁGINA 10

CONHECENDO TEXTOS LITERÁRIOS

Objeto específico

- ▶ Reconhecer o gênero literatura de cordel apresentado em diferentes meios de circulação, bem como sua função social.

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.
- ▶ Estratégias de leitura.

Prática de linguagem

- ▶ Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Informações sobre o gênero

- ▶ A literatura de cordel é um gênero literário popular, escrito em forma de verso. Na maioria das vezes, apresenta rimas marcadas por ritmo, métrica regular e

1

LITERATURA DE CORDEL

AULA 1

CONHECENDO TEXTOS LITERÁRIOS

Observe a imagem a seguir.



Agora, responda:

- ▶ O que você vê na imagem acima?

- ▶ O que essa imagem pode representar?

- ▶ Você já viu esse tipo de imagem? Se sim, onde?

- ▶ Você sabe como é chamado esse tipo de imagem?

- ▶ Que animal aparece na imagem?

10 LÍNGUA PORTUGUESA

musicalidade, originados em relatos orais e depois impressos em folhetos, alguns ilustrados com xilogravuras (técnica de gravura em madeira que pode ser reproduzida no papel ou em outro suporte). Esses textos representam o misticismo do povo do Sertão, trazendo crítica social e temas atuais que são intrínsecos à vida do povo. Atualmente, alguns desses textos utilizam-se de recursos modernos produzidos em programas de computador e técnicas de impressão.

Recursos necessários

- ▶ Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Cartolinas.
- ▶ Folhas de papel sulfite A4.
- ▶ Fita gomada.
- ▶ Cópias dos textos de cordel das páginas A3 e A4 do anexo deste material.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão ainda não ter concluído seu processo de alfabetização, necessitando de auxílio nas atividades propostas. Poderão também apresentar dificuldades no reconhecimento do gênero abordado em razão da falta de contato.

Orientações

Peça que observem a imagem disponível no **Caderno do Aluno**. Se possível, faça a reprodução e explorações orais, perguntando:

- ▶ O que você vê na imagem acima?
- ▶ O que essa imagem pode representar?
- ▶ Você já viu esse tipo de imagem? Se sim, onde?
- ▶ Você sabe como é chamado esse tipo de imagem?
- ▶ Que animal aparece na imagem?
- ▶ É comum você ver esse tipo de animal? Em que região é mais comum encontrá-lo?

Espera-se que os alunos vejam na imagem uma cabra, uma árvore de pequeno porte, um homem e uma mulher grávida, ambos portando uma enxada. Podem dizer também que a imagem representa a vida no Sertão e que já viram essa imagem em cordéis (folhetos impressos) ou, reconhecendo seu gênero, que é chamada de xilogravura.

Após a discussão oral sobre a imagem, peça que respondam às questões disponíveis no **Caderno do Aluno**. Se for necessário, faça intervenções, tire dúvidas daqueles que apresentam dificuldades para responder a elas. Dependendo do nível de leitura da turma, essa atividade pode ser feita individualmente.

Depois que todos responderem, faça uma correção coletiva, permitindo que exponham suas opiniões sobre o que viram, mostrando o que sabem sobre o gênero literatura de cordel, sobre xilogravuras, etc. Valide as respostas dadas e faça discussões.

PRATICANDO

Orientações

Previamente, faça uma cópia para cada aluno dos textos de cordel *A seca do Ceará* e *História da Princesa da Pedra Fina*, que estão nas páginas A3 e A4 do anexo deste material.

Em seguida, faça a exploração do texto, pedindo que circulem o título, grifem o nome dos autores e pintem com lápis de cor a fonte dos textos. Nesse momento, deixe que procurem o título, o nome dos autores e a fonte em cada texto. Isso facilitará na resolução da atividade de preenchimento do quadro com as informações dos textos lidos.

É importante observá-los durante a execução da atividade para ver se estão seguindo as orientações, realizando-a de forma adequada. Faça intervenções, caso seja necessário. Ainda em **duplas**, peça que preencham seu próprio quadro.

	Texto 1	Texto 2
Qual é o título do texto?	<i>A seca do Ceará</i>	<i>História da Princesa da Pedra Fina</i>
Quem escreveu o texto?	Leandro Gomes de Barros	José Bernardo da Silva
O texto é destinado a que público?	Crianças, jovens e adultos que tenham interesse em ler e ter conhecimento sobre a seca no Ceará.	Qualquer pessoa que tenha interesse em conhecer a história de uma família de agricultores que vive em Pedra Fina.
O texto fala sobre o quê?	Sobre os tempos difíceis no Sertão do Ceará, quando chega a seca, e suas consequências.	Sobre a história da Princesa da Pedra Fina e de José, menino que trabalhava com sua família na roça.
Qual é o objetivo de escrever o texto?	Promover a sensibilização considerando todo o aspecto social e cultural envolvido no contexto da época.	Promover a sensibilização considerando todo o aspecto social e cultural envolvido no contexto da época.
Qual é o suporte do texto?	Site da internet	Folhetos impressos
Qual é o meio de circulação desse texto?	Escola e/ou espaços públicos, como feiras livres e praças	Escola e/ou espaços públicos como feiras livres e praças
Há imagem no texto (xilogravura)?	Sim	Sim

Agora, aponte diferenças e semelhanças entre os textos que você leu:

Textos	Semelhanças	Diferenças
<i>A seca do Ceará</i>	Apresenta imagem na capa (xilogravura). O texto fala sobre o contexto social e cultural da época.	Os personagens são animais. O cordelista retrata mais tristeza no primeiro.
<i>História da Princesa da Pedra Fina</i>	Apresenta imagem na capa (xilogravura). O texto fala sobre o contexto social e cultural da época.	Os personagens são pessoas. O cordelista retrata a mulher como um ser fantástico, relacionando-a às princesas de contos de fadas.

A expectativa é que os alunos identifiquem a função social dos textos lidos, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a que se destinam.

RETOMANDO

Orientações

Faça uma roda de conversa e discuta com os alunos o que foi trabalhado até agora. Pergunte: O que vocês sentiram quando leram os cordéis? Por que os cordelistas tratam de temas relacionados ao Sertão nordestino? Em que contexto os textos são escritos? Espera-se que demonstrem seus sentimentos com base nos textos lidos, respondendo às perguntas de forma espontânea.

Distribua para cada aluno uma tira de papel e solicite o registro daquilo que foi aprendido na atividade. Observe se conseguiram compreender a finalidade do gênero abordado, seus meios de circulação, características das linguagens escrita e oral, bem como as características e funções das xilogravuras.

Peça que, um por vez, leiam o que anotaram em suas tirinhas e, em seguida, cole-as em um cartaz fixado na parede. Por fim, todos terão contribuído, e as descobertas da turma estarão compiladas. Retorne, então, às hipóteses iniciais para comparar as respostas dadas e validá-las ou não. Finalize a atividade solicitando o registro na lista de descobertas no próprio material.

Espera-se que conceituem literatura de cordel como um gênero literário popular escrito em forma de versos com métrica e rima, caracterizado pela oralidade e por uma linguagem informal, regionalizada, e que tem como função social informar e divertir os leitores. Além disso, é um texto que pode ser lido por qualquer pessoa, circulando bastante em escolas e ambientes populares, como feiras ao ar livre, rodas de conversa e lugares públicos.

Ao longo do bloco de aulas, você encontrará diversas propostas de atividades de retomada dos conhecimentos construídos durante as tarefas realizadas. Utilize esse momento para avaliá-los formalmente, anotando como cada um se coloca diante do processo de ensino-aprendizagem. Analisar o percurso é uma estratégia bastante importante para o processo de avaliação do conteúdo abordado.

- É comum você ver esse tipo de animal? Em que região é mais comum encontrá-lo?



PRATICANDO

Observe as imagens a seguir e leia os textos que seu professor vai distribuir:



Após a leitura, complete o quadro a seguir com informações dos textos. Siga as orientações do professor. Fique atento!

	Texto 1	Texto 2
Qual é o título do texto?		
Quem escreveu o texto?		
O texto é destinado a que público?		
O texto fala sobre o quê?		
Qual é o objetivo de escrever o texto?		
Qual é o suporte original do texto?		
Qual é o meio de circulação desse texto?		
Há imagem no texto (xilografia)?		

11 LÍNGUA PORTUGUESA

Agora, aponte diferenças e semelhanças entre os textos que você leu:

Textos	Semelhanças	Diferenças
<i>A seca do Ceará</i>		
<i>História da Princesa da Pedra Fina</i>		



RETOMANDO

O que descobrimos até agora?

Converse com o professor e os colegas sobre o que aprenderam até aqui a respeito da literatura de cordel e das xilogravuras. Em seguida, construam juntos uma lista dessas descobertas e, quando terminarem, façam o registro no quadro a seguir:

Minhas descobertas

12 LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA DE CORDEL: LENDO E FAZENDO DESCOBERTAS

Objetivos específicos

- Levantar expectativas em relação ao texto, fazendo antecipações.
- Desenvolver a fluência leitora de textos literários, descobrindo sua dimensão lúdica.
- Ler e compreender textos literários, localizando informações de forma autônoma.

Objetos de conhecimento

- Formação do leitor literário.
- Decodificação e fluência de leitura.
- Estratégia de leitura.

Prática de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Recursos necessários

- Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- Lápis de cor.
- Cartolinas.
- Folhas de papel sulfite A4.
- Fita gomada.
- Tapete de leitura e almofadas.
- Varal da leitura (corda e prendedores de roupa).
- Textos literários impressos em folha A4 e em forma de folhetos – livretos.
- Cópias do cordel utilizado na seção Praticando, disponível na página A5 do anexo deste material.

Orientações

Copie o tema da aula no quadro e peça que leiam coletivamente. Desperte a curiosidade sobre o que será trabalhado no encontro. Pergunte:

- Você acha possível se encantar com a leitura de um texto?
- O que o texto deve ter para sua leitura ser prazerosa?

Espera-se que digam que a literatura de cordel é um texto prazeroso de ler, pois apresenta rimas que tornam a leitura mais divertida e de fácil compreensão.

Após a discussão coletiva, peça que observem a imagem do **Caderno do Aluno**. Se possível, imprima a imagem ampliada e a exponha para que todos possam trocar ideias. Faça uma roda de conversa e discutam as seguintes questões:

- Vamos juntos criar um título por meio desta imagem?
- Do que o texto trata?
- O que os animais fazem?

Essa discussão vai explorar o conhecimento prévio do grupo e despertar sua curiosidade sobre o texto que será lido.

Após a discussão, organize as **duplas** e peça que tentem descobrir o título e o tipo do texto, solicitando que registrem suas respostas. Espera-se que criem títulos relacionados com a festa de animais e com o contexto discursivo da literatura de cordel. Em seguida, peça que respondam às seguintes perguntas no **Caderno do Aluno**:

- Como você descobriu o título e o tipo do texto? (Porque a imagem é uma xilogravura que mostra animais característicos do

AULA 2

LITERATURA DE CORDEL: LENDO E FAZENDO DESCOBERTAS

Você acha que é possível se encantar com a leitura de um texto? O que o texto deve ter para sua leitura ser prazerosa?
Converse sobre isso com o professor e com os colegas.

Você consegue imaginar um bode casado com uma raposa? Observe a imagem e leia o texto que o professor vai distribuir.



13 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO



Com base no texto lido, responda:

► Que animais planejavam se casar?

► Os pais do bode e da raposa concordaram com essa ideia?

► Você acha que o bode e a raposa se casaram? Por quê?

Agora, leia a segunda parte do texto que será distribuído pelo professor e, depois, avalie como foi sua leitura marcando um X naquilo que conseguiu:

Li sozinho e com fluência.	☐
Respeitei o ritmo e os sinais de pontuação.	☐
Respeitei a entonação.	☐

14 LÍNGUA PORTUGUESA

Sertão nordestino, como bode, lagartos, raposas e bois.)

- Este texto falará de animais? Se sim, quais? (Sim. Bode, raposa, cachorro, boi, macaco e calango.)
- O que os animais estão comemorando? Como você percebeu isso? (Espera-se que eles digam que é um casamento, pois os animais estão formando pares, representando, assim, a união de um casal.)

Previamente, faça uma cópia para cada aluno do cordel “O casamento do Bode com a Raposa”, disponível na página A6 do anexo deste material. Organize um espaço para leitura (cantinho da leitura) com tapetes, varais com folhetos de literatura de cordel (livretos pendurados). Faça uma roda de leitura, exponha vários textos de literatura de cordel em um tapete, incluindo o texto que será lido. Peça que observem todos os textos e escolha aquele que mais se relaciona com a imagem explorada, aquela que está no **Caderno do Aluno** e/ou que foi exposta (a impressa em tamanho maior) na sala. Neste momento, a turma deverá ter contato com uma diversidade de textos literários. Estimule os alunos a ler e descobrir qual texto vai ser trabalhado.

Espera-se que consigam descobrir que o texto que será trabalhado é “O casamento do Bode com a Raposa”, pois a imagem explorada mostra uma festa com animais e seus pares, em que alguns utilizam instrumentos musicais, comemorando algo, no caso o casamento do Bode com a Raposa.

Após essa descoberta, organize **duplas** para ler o texto *O casamento do Bode com a Raposa*. Faça uma leitura modelo, depois solicite uma leitura silenciosa, para só então executá-la em voz alta. Ao fim, peça que respondam às perguntas que há no material.

- Que animais planejavam se casar? (O Bode e a Raposa.)
- Os pais do Bode e da Raposa concordaram com essa ideia? (Não, pois a mãe do Bode não gostou da ideia.)
- Você acha que o Bode e a Raposa se casaram? Por quê? (Espera-se que respondam que o Bode e a Raposa se casaram, pois o título do texto é “O Casamento do Bode com a Raposa”.)

Após responderem às perguntas, faça uma discussão sobre elas, explorando conhecimentos prévios e estimulando o grupo a participar.



PRATICANDO

Peça que, individualmente, leiam em silêncio a segunda parte do texto e façam uma autoavaliação. Em seguida, peça que respondam:

- O Bode se casou com a Raposa? (Sim.)
- Se sim, onde foi o casamento? (Na presença do juiz e na igreja Matriz).
- Se sim, quais foram as testemunhas? Preencha o quadro adequadamente:

Bode	Raposa
Cachorro	Onça-pintada
Elefante	A filha do capitão Lobo

As lacunas devem ser preenchidas, respectivamente: a) afeição, perfeição; b) homem.

Agora, responda:

► O bode se casou com a raposa?

► Se sim, onde foi o casamento?

► Se sim, quais foram as testemunhas? Preencha o quadro adequadamente.

Bode	Raposa

Leia os trechos do texto e preencha os espaços com as palavras a seguir que tenham o mesmo significado daquelas que há no texto.

afeição

homem

perfeição

a. O bode sendo doutor

De alta capacidade

Enamorou-se da raposa

Consagrou grande _____

Prometendo-lhe mais tarde

Fazer-lhe a _____

b. Disseram doutor bode

É um _____ bem decente

Pertence à alta escala

É filho de boa gente

Porém queremos saber

Se o pai dele consente.

15 LINGUA PORTUGUESA

Após concluir a atividade, faça uma correção coletiva, dando oportunidade para o esclarecimento de dúvidas. Pergunte:

► Vocês gostaram de ler esse texto?

► Era como vocês esperavam? O que faltou?

Registre as respostas e peça que releiam os trechos da última questão. Pergunte:

► As palavras que você substituiu mudaram o sentido do texto e contribuíram para a continuidade do texto?

Espera-se que percebam que as palavras são sinônimas, por isso contribuíram para a continuidade do texto sem mudar o seu sentido. É importante explicar que a substituição de uma palavra pode ajudar na compreensão do texto.



RETOMANDO

Orientações

Faça uma roda de conversa e discuta sobre o que foi trabalhado até agora. Após a discussão, peça que escolham um colega para fazer alguns questionamentos sobre o que aprenderam, registrando as respostas no material do colega. Instrua-os a pintar com o lápis adequado as carinhas. A expectativa é que todos pintem a carinha feliz, comprovando reconhecer que a literatura de cordel faz parte do mundo imaginário e apresenta dimensão lúdica, encantando por meio de rimas, o que torna o texto mais divertido e compreensível. Além disso, é importante que reconheçam que fizeram substituições de palavras, empregando sinônimos corretamente.

AULA 3 - PÁGINA 17



RETOMANDO

A partir das leituras feitas, escolha um colega para fazer algumas perguntas e registre as respostas na tabela.

Pinte com lápis de cor verde a carinha feliz 😊 para as respostas **Sim** e com lápis de cor vermelha a carinha triste 😞 para as respostas **Não**.

Você leu vários textos de literatura de cordel?	😊	😞
Você se divertiu com a leitura dos textos?	😊	😞
A leitura foi encantadora?	😊	😞
Conseguiu descobrir qual texto iria ser trabalhado na atividade?	😊	😞
Conseguiu descobrir o que iria acontecer na história?	😊	😞
Pensou em algo que não estava no texto?	😊	😞
Você se considera um leitor fluente?	😊	😞
Compreendeu o texto?	😊	😞

16 LINGUA PORTUGUESA

SUBSTITUINDO PALAVRAS NO TEXTO LITERÁRIO

Objetivo específico

► Ler e compreender textos do gênero literatura de cordel, recuperando relações entre partes de um texto e identificando substituições lexicais.

Objetos de conhecimento

- Formação do leitor literário.
- Decodificação/Fluência de leitura.
- Estratégia de leitura.

Prática de linguagem

► Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- Lápis de cor.
- Cartolinas.
- Folhas de papel sulfite A4.
- Fita gomada.
- Tapete de leitura e almofadas.
- Palitoches (cola ou fita adesiva; palitos de picolé; impressão de imagens coloridas dos animais do texto: sapo, formigas, macaco, jumento, bode e porco).
- Cópias do cordel utilizado na seção Praticando, disponível na página A7 do anexo deste material.

SUBSTITUINDO PALAVRAS NO TEXTO LITERÁRIO

- ▶ Para você, o que é literatura de cordel?
- ▶ A literatura de cordel é um texto prazeroso de se ler?
- ▶ O que torna a leitura desse texto prazerosa?

Converse com o professor e os colegas.

Agora é com você!

Chegou o momento de fazer substituições com palavras adequadas.

Leia o texto que o professor vai distribuir, e preencha os espaços com palavras que podem substituir os termos citados antes, evitando assim a repetição.

Agora, complete os espaços com informações sobre o texto lido.

- ▶ O título do texto é

- ▶ O texto fala sobre

- ▶ O texto foi escrito por

- ▶ Quanto ao gênero, esse texto é um

Releia o texto e responda:

- ▶ Que palavra você usou para evitar a repetição no texto?

- ▶ A substituição mudou o sentido do texto?

Orientações

Antecipadamente, providencie cópias do texto do cordel *No tempo em que os bichos falavam*, de José Francisco Borges, disponível na página A7 do anexo deste material. Organize um espaço para leitura (cantinho da leitura) com tapetes, varais com folhetos de literatura de cordel (livretos pendurados) e uma caixa de predição com os palitoches dentro.

Copie o tema do encontro no quadro e solicite sua leitura em voz alta. Tendo em vista as vivências anteriores, questione:

- ▶ Para você, o que é literatura de cordel?
- ▶ A literatura de cordel é um texto prazeroso de ler?
- ▶ O que torna a leitura desse texto prazerosa?

Tendo em vista os conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores, espera-se que os alunos respondam que a literatura de cordel é um texto popular escrito em forma de versos e estrofes, prazeroso de ler e que, na maioria das vezes, apresenta rimas e fala de histórias do cotidiano brasileiro, sobretudo do contexto nordestino.

Depois, faça uma roda de leitura e retire da caixa os palitoches, exponha-os e faça algumas perguntas:

- ▶ O que vocês estão vendo?
- ▶ Vocês costumam ver esses tipos de animal?
- ▶ Com base nisso, o texto vai falar de quê?

Espera-se que digam que estão vendo animais: sapo, formiga, macaco, jumento, bode e porco; e que é comum vê-los em zonas rurais. Com base nisso, o texto falará sobre animais. Após a discussão coletiva sobre a literatura de cordel e as hipóteses sobre o texto, leia o texto utilizando os palitoches de modo a torná-lo interessante e dinâmico, fazendo-se perceber aspectos básicos, como a repetição de palavras em uma mesma estrofe por meio da exposição repetida de um mesmo animal. Além dis-

so, essa atividade levará a turma a perceber que o texto apresenta rimas, o que o torna mais divertido. Essa leitura deve ser feita com um livreto impresso *No tempo em que os bichos falavam*, de José Francisco Borges, pois nele há a xilogravura que servirá de ilustração para o texto lido. Em seguida, pergunte:

- ▶ Vocês gostaram do texto?
- ▶ Foi divertido ouvi-lo?
- ▶ O que mais chamou a atenção de vocês?
- ▶ Vocês conseguem dizer quais são as principais diferenças de um texto em cordel em relação a outro tipo de texto?

É importante que eles percebam que o texto tem algumas palavras repetidas e as diferenças que há entre cordel e a maioria dos outros gêneros. Planeje esse momento para que sua leitura chame a atenção da turma. Em seguida, distribua as cópias do texto disponível na página A7 do anexo deste material e peça que leiam silenciosa e individualmente, observando os espaços em branco, fazendo-os perceber que estão faltando algumas palavras que devem ser substituídas, evitando assim a repetição. Dê um tempo para que preencham as lacunas e depois pergunte:

- ▶ Que palavra você usou para evitar a repetição no texto? (O pronome **ele**.)
- ▶ A substituição feita com esses pronomes mudou o sentido do texto? (Não mudou o sentido do texto.)

A expectativa é de que sejam estimulados a ler textos literários (literatura de cordel) e percebam que são interessantes e divertidos. Além disso, que os alunos sejam capazes de identificar substituições lexicais, substituindo palavras repetidas (substantivos) por pronomes pessoais. Nesse encontro, você poderá fazer antecipações sobre palavras sinônimas, uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, que podem contribuir para a continuidade do texto.



PRATICANDO

Orientações

Solicite a releitura do texto preenchido por eles. Com base nisso, peça que observem as palavras: bichos, batalhão, cortejo. Pergunte:

- ▶ Vocês acham que estas palavras podem ser substituídas por outras?

Espera-se que digam que elas podem ser substituídas por palavras que tenham o mesmo significado (sinônimas).

Após uma discussão sobre as palavras sinônimas, peça que respondam à atividade no **Caderno do Aluno**, completando os espaços adequadamente, trocando os substantivos por vocábulos que têm o mesmo significado (sinônimos). Espera-se que respondam desta forma:

- ▶ A palavra **bichos** pode ser substituída por animais.
- ▶ A palavra **batalhão** pode ser substituída por exército.
- ▶ A palavra **cortejo** pode ser substituída por comitiva ou procissão.

Faça uma correção coletiva da atividade e solicite a leitura individual do texto para, em seguida, fazer um desenho que será a xilogravura do texto. Peça então que preencham os espaços fazendo as substituições necessárias.

Lembre-se do uso de pronomes e de palavras sinônimas. Nesse momento, você pode pedir ao grupo que observe a xilogravura do texto original.



PRATICANDO

Releia o texto preenchido por você. Com base nele, observe as seguintes palavras e complete os espaços adequadamente, substituindo os substantivos por vocábulos que tenham o mesmo significado (sinônimos).

- a. A palavra **bichos** pode ser substituída por _____.
- b. A palavra **batalhão** pode ser substituída por _____.
- c. A palavra **cortejo** pode ser substituída por _____.

Agora, leia o texto a seguir e faça um desenho em forma de xilogravura para ilustrá-lo. Depois, preencha os espaços fazendo as substituições necessárias.

► Lembre-se do uso de pronomes e palavras sinônimas.

“

No tempo em que os _____ falavam

O Sapo com muita fome

foi saindo do barreiro

um _____ de formigas

lhe enfrentaram no terreiro

e _____ com a língua

venceu o _____ inteiro

O Macaco é _____ esperto

O Jumento trabalhador

O Macaco é mais alegre

O Jumento mais sofredor

_____ sofre calado

O Macaco é chiador.

O Bode é conquistador

E só anda perfumado

E nos atos de amor

O Porco é muito calado

_____ é mais moralista

O Bode é mais depravado.

[...]

”

BORGES, J. F. No tempo em que os bichos falavam. Cordelendo, 2016. Disponível <http://www.cordelendo.com/2016/04/mais-bichos-na-literatura-de-cordel.html>. Acesso em: dez. 2020.

18 LÍNGUA PORTUGUESA

Com base nas substituições feitas, responda:

- a. O título do texto foi alterado? Se sim, como ficou?

- b. O sentido foi modificado? Se sim, por quê?

- c. O texto ficou mais agradável e fácil de compreender? Por quê?



RETOMANDO

Chegou a hora de compartilhar textos com a turma!

O professor vai escolher um aluno para ler o texto original e outro para ler o texto adaptado.

Após as releituras, preencha a tabela a seguir, marcando um X no espaço adequado às suas respostas.

Perguntas	Sim	Não
Você gostou das releituras que seus colegas fizeram?		
Comparando o texto original com o adaptado, você notou que houve alguma mudança no sentido?		
Ouvindo as leituras adaptadas pelos seus colegas, você faria alteração nas palavras substituídas por você?		
O texto adaptado por vocês ficou mais interessante e de fácil compreensão?		
Para substituição das palavras, você usou pronomes e palavras sinônimas?		

19 LÍNGUA PORTUGUESA

No tempo em que os animais falavam

O Sapo com muita fome
foi saindo do barreiro
um **bando** de formigas
lhe enfrentaram no terreiro
e **ele** com a língua
venceu o **exército** inteiro
O Macaco é **animal** esperto
O Jumento trabalhador
O Macaco é mais alegre
O Jumento mais sofredor
Ele sofre calado
O Macaco é chiador.

O Bode é conquistador
E só anda perfumado
E nos atos de amor
O Porco é muito calado
Ele é mais moralista
O Bode é mais depravado.
[...]

BORGES, J. F. No tempo em que os bichos falavam. Cordelendo, 2016. Disponível em [cordelendo.com](http://www.cordelendo.com). Acesso em: ago. 2020.

Com base nas substituições feitas, responda:

- O título do texto foi alterado? Se sim, como ficou? (Sim. *No tempo em que os animais falavam*.)
- O sentido foi alterado? Se sim, por quê? (Não mudou o sentido, pois as palavras repetidas foram substituídas por pronome, e os substantivos, por palavras sinônimas.)
- O texto ficou mais agradável e fácil de compreender? Por quê? (Sim, pois não há palavras repetidas e algumas delas foram substituídas por outras mais conhecidas, o que tornou o texto mais fácil de compreender.)

A expectativa é de que percebam que é possível evitar a repetição de palavras utilizando pronomes que deixam o texto mais agradável e prazeroso e que é possível substituir substantivos por sinônimos (palavras que têm o mesmo significado, mas que são mais conhecidas por eles).



RETOMANDO

Orientações

Faça uma roda de conversa e discuta o que foi trabalhado até agora. Após a discussão, peça que compartilhem os textos. Escolha um aluno para ler o texto original e outro para ler o texto adaptado, de modo que todos os textos adaptados sejam lidos. A expectativa é de que todos avaliem o que aprenderam por meio da releitura de textos, percebendo que mesmo alterando as palavras o sentido continua o mesmo. Espere-se que comprovem, com a marcação do X, que fizeram substituições corretas das palavras, utilizando pronomes e sinônimos de forma adequada, notando ainda que as substituições tornaram o texto mais interessante e fácil de compreender.

AULA 4 - PÁGINA 20

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS

Objetivo específico

- Reconhecer os sentidos expressos pela aliteração e assonância quando presentes no texto literatura de cordel.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos poéticos.

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS

“

Arara

A arara,
Ora, ora ara, ara.
A arara é ave rara.

Azul,
Amarelo,
Laranja,
Vermelho,
Verde e lilás.

Alás,
A arara possui ainda
Tantas outras cores
Que também são muito raras.

Olha, olha,
Como é rara,
E quão linda
É a arara

”

MOURA, P. Animalibeto, Ciranda Cultural, 2010.



20 LÍNGUA PORTUGUESA

► O texto fala de quê?

► Repita em voz alta o nome ARARA. Ele causa alguma estranheza? Por quê?

► Leia em voz alta os primeiros três versos. Há algo que chame a sua atenção neles?

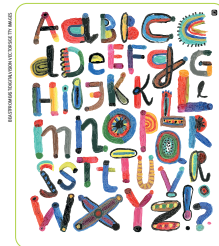
► E nos últimos quatro versos?

► O que é possível concluir ao analisar a primeira e a última estrofes em relação aos sons utilizados? Esses efeitos se relacionam com o nome ARARA?



PRATICANDO

Leia o texto que o professor vai distribuir.



Agora, responda:

► No texto, há repetição de vogais? Caso sua resposta seja **Sim**, pinte com lápis de cor vermelha as vogais repetidas.

► No texto, há repetição de consoantes? Caso sua resposta seja **Sim**, pinte com lápis de cor azul as consoantes repetidas.

► O que foi mais difícil de identificar? Por quê?



RETOMANDO

Aprendemos um pouco mais sobre textos poéticos. Relembre as atividades realizadas e responda:

► O que você aprendeu hoje sobre textos poéticos?

Eu aprendi que...

21 LÍNGUA PORTUGUESA

Prática de linguagem

- Análise linguística/Semiótica (Ortografização).

Recursos necessários

- Lápis de cor vermelha.
- Lápis de cor azul.
- Cópias do cordel utilizado na seção Praticando, disponível na página A8 do anexo deste material.

Dificuldades antecipadas

Compreensão parcial da estrutura de textos poéticos ou da falta de prática de leitura. É possível também que alguns alunos apresentem problemas na percepção da aliteração e assonância por não saberem distinguir a vogal da consoante.

Orientações

Instigue a curiosidade para descobrir o tema da proposta. Pergunte: Qual é o tema? O que será trabalhado hoje? Espera-se que digam algo relacionado a textos poéticos. Então, peça que leiam o título da proposta e, em seguida, organize **duplas** e peça que também leiam o texto “Arara”, disponível no **Caderno do Aluno**. Depois, pergunte:

- O que vocês perceberam nesse texto?
- Notaram a sonoridade existente?

Espera-se que digam que sim, representada pela repetição do mesmo som. Caso isso não tenha ocorrido, repita a leitura seguida de palmas. Siga com a questão:

- Como o texto conseguiu a sonoridade percebida por vocês?

A expectativa é de que respondam que a sonoridade foi conseguida pela repetição de palavras com o mesmo som. É possível que, em um primeiro momento, alguns alunos tenham obtido essa percepção apenas pelo uso das palmas. Após compreen-

derem o texto e os seus efeitos sonoros, peça que realizem a atividade proposta. Espera-se que respondam da seguinte forma:

- O texto fala de quê? (Arara)
- Repita em voz alta o nome ARARA. Ele causa alguma estranheza? Por quê? (Sim, por causa da repetição da vogal A e da sílaba RA.)
- Leia em voz alta os primeiros três versos. Há algo que chame a sua atenção neles? (Todas as palavras rimam com arara.)
- E nos últimos quatro versos? (As rimas (rara; arara) e o efeito de sonoridade em razão da repetição da vogal A.)
- O que é possível concluir ao analisar a primeira e a última estrofes em relação aos sons utilizados? Esses efeitos se relacionam com o nome ARARA? (Concluímos que a repetição da vogal A traz efeitos sonoros ao texto, os quais se relacionam com o nome ARARA.)



PRATICANDO

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno do texto do cordel *Uma letra puxa a outra*, disponível na página A8 do anexo deste material. Divida-os em **duplas** e peça que, dessa vez, um colega leia o texto para o outro e compartilhe sua opinião sobre a obra, de forma que ambos releiam o texto e comentem-no.

Circule pelas duplas e faça as mediações necessárias. Você pode questionar de modo que auxilie os alunos a identificar a presença de aliteração e assonância, perguntando:

- Que sons se repetem no texto poético?

Em seguida, solicite que sejam realizadas as marcações das vogais que se repetem no texto poético com o uso do lápis de cor vermelha.

Depois, oriente-os a fazer marcações semelhantes para as consoantes que se repetem, que devem ser identificadas com o auxílio do lápis de cor azul.

Espera-se que identifiquem as repetições e que não tenham apresentado dificuldades para identificá-las.

Ao terminar as marcações, convoque um voluntário para compartilhar o trabalho executado em vermelho. Pergunte aos demais:

- ▶ Alguém fez de outra forma? Como?

Faça as intervenções necessárias. Repita a orientação para a correção das marcações em cor azul. Depois de corrigir a atividade, indague:

- ▶ O que foi mais difícil de identificar, a repetição das vogais ou das consoantes? Por quê?
- ▶ Antes da atividade, ainda no momento de leitura, vocês já tinham percebido essas repetições?

Ouçá as respostas, pois isso pode ajudar a perceber os aspectos que foram ou não apreendidos. Se for necessário, retome os textos, fazendo uma releitura de modo que possam tirar dúvidas.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a aula, dialogue sobre os recursos rítmicos que frequentemente aparecem em textos poéticos. Para isso, fomente reflexões como:

- ▶ Quais foram os sons repetidos nos textos da aula de hoje?

Espera-se que identifiquem a repetição dos segmentos representados pelas sílabas: /a/ra/lha/be/ca/. Siga com as perguntas:

- ▶ Vocês já tinham percebido que a repetição de sons é frequente em textos poéticos?
- ▶ Alguém consegue lembrar de outro texto literário que apresenta repetição de sons de vogais ou de consoantes?

Espera-se que percebam que a repetição de sons é frequente em textos poéticos e que citem os textos *O casamento do Bode com a Raposa*, *No tempo em que os bichos falavam*, entre outros. Ouça as argumentações e medeie um debate, quando necessário. Ao finalizar a aula, pergunte:

- ▶ O que vocês aprenderam hoje sobre textos poéticos?

Espera-se que digam que aprenderam sobre a composição dos textos poéticos, os quais apresentam sonoridade. Tais sons são produzidos pela repetição de vogais, consoantes e palavras em um mesmo verso.

Sugestão de preenchimento do quadro:

Eu aprendi que...

- ▶ Os textos versificados/poéticos criam efeitos por meio da combinação de sons que percebemos melhor quando lidos em voz alta.
- ▶ As combinações de sons podem acontecer pela repetição de vogais e/ou consoantes.

A expectativa é de que tenham identificado a sonoridade no texto, representada pela repetição do mesmo som, tendo assim noção de assonância, que utiliza a repetição de uma vogal; e da aliteração, que consiste na repetição de consoantes, vogais ou sílabas em um mesmo verso. E, ainda, que tenham compreendido que textos poéticos frequentemente apresentam recursos rítmicos.

RITMO E SOM EM TEXTOS POÉTICOS

Objetivo específico

- ▶ Identificar efeitos de sentido decorrentes dos usos de recursos rítmicos e sonoros em textos poéticos.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição de textos poéticos

Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística/Semiótica (Ortografização).

Recursos necessários

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Pincel para cartolina ou papel madeira.
- ▶ Fita gomada.
- ▶ Cartolina ou papel madeira com a transcrição do texto *O ABC do jogo do bicho e suas revelações*, de Apolônio Alves dos Santos.
- ▶ Cópias do cordel *O batalhão das letras*, de Mário Quintana, disponível na página A9 do anexo deste material.

Dificuldades antecipadas

Compreensão parcial da estrutura de textos poéticos ou da falta de prática de leitura, bem como bloqueios na percepção dos recursos sonoros presentes nos textos poéticos.

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno do texto do cordel *O batalhão das letras*, disponível na página A9 do anexo deste material. Escreva no quadro o tema da aula: “Recursos rítmicos e sonoros em textos poéticos”. Depois, pergunte:

- ▶ O que acham que verão na aula de hoje?

Ouçá as hipóteses levantadas e informe que trabalharão com textos poéticos; dessa vez, com foco no ritmo dos poemas.

Distribua o texto *O batalhão das letras*, de Mário Quintana, e peça que o observem. Forme uma roda e diga que lerá um texto poético, necessitando, portanto, que todos fiquem atentos. Durante a leitura, destaque o ritmo e a sonoridade. Posteriormente, peça que cada um leia o texto de modo individual. Analise se, durante a leitura, a turma se preocupa com o ritmo e com a sonoridade. Logo após, questione:

- ▶ Vocês perceberam a sonoridade presente no texto?
- ▶ Como o autor coloca essa sonoridade?
- ▶ Em quais palavras perceberam os recursos rítmicos e sonoros?

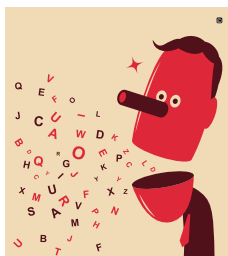
Espera-se que percebam a sonoridade na repetição do som das palavras. É esperado também que sejam capazes de apontar relações rítmicas entre as palavras: Z/Você; comandá-lo/ca-valô; bebê/bilboquê; crianças/esperanças.

Após uma discussão sobre os recursos rítmicos e sonoridade, peça que registrem as respostas no **Caderno do Aluno** da seguinte forma:

- ▶ Você notou o uso de recursos rítmicos e sonoros? Se sim, quais? (Sim, pois há relações rítmicas e sonoridade na repetição do som das palavras.)
- ▶ Como o autor constrói o ritmo do poema? (Por meio de palavras que rimam ou que têm o mesmo som final).

RITMO E SOM EM TEXTOS POÉTICOS

- Pense: O que você acha que verá na atividade de hoje?



Preste muita atenção! O professor vai ler um poema para a turma. A obra se chama *O batalhão das letras* e foi escrita por Mário Quintana.

Agora, leia você mesmo o poema, em voz alta, e depois responda:

- Você notou o uso de recursos rítmicos e sonoros? Se sim, quais?

- Como o autor constrói o ritmo do poema?

- Em que palavras você percebeu os recursos sonoros?



PRATICANDO

Leia as palavras do quadro a seguir em voz alta:

dia	caipira	composição	revelar	clara	indicado
jogar	atenção	para	tira	premiado	quantia

- Você vê alguma relação entre essas palavras? O que você percebe nelas?

Escolha seis lápis de cores diferentes e pinte as palavras que têm o mesmo som final.

Agora, coloque nos espaços adequados os pares de palavras.

composição	atenção

- Em que palavras você percebeu os recursos sonoros? (Z/ Você; comandá-lo/cavalo; bebê/bilboquê; crianças/esperanças).



PRATICANDO

Orientações

Conduza a atenção da turma para as palavras do quadro e solicite leitura, em voz alta e coletiva, mediada por você. Logo após, questione:

- O que vocês perceberam nestas palavras?

Espera-se que percebam que há segmentos sonoros que se repetem. Caso essa percepção não tenha sido obtida, repita a leitura. Pergunte:

- Em quais palavras vocês perceberam a repetição das vogais?

- E a repetição das consoantes?

Há a expectativa de que notem que a repetição das vogais e consoantes está presente nos seguintes grupos de palavras:

- Composição/Atenção;
- Caipira/tira;
- Dia/Quantia;
- Revelar/jogar;
- Indicado/Premiado;
- Clara/Para

Evidencie que, para esta atividade, será necessário que prestem muita atenção às repetições de vogais e consoantes. Disponibilize lápis de cores diferentes e instrua-os a escolher seis lápis para pintar as palavras que têm o mesmo som final.

Dia	Caipira	Composição	Revelar	Clara	Indicado
Jogar	Atenção	Para	Tira	Premiado	Quantia

Logo após, peça que coloquem nos espaços adequados os pares de palavras.

Composição	Atenção
Caipira	Tira
Dia	Quantia
Revelar	Jogar
Indicado	Premiado
Clara	Para

Observe o preenchimento do quadro realizado pelos alunos. Após todos organizarem os pares de palavras que têm o mesmo som final no quadro, peça que observem a xilogravura e leiam o texto *O ABC do jogo do bicho e suas revelações*, disponível no **Caderno do Aluno**.

Antes de dar início à atividade, solicite que observem o texto em questão e pergunte:

- O que acharam do texto?

Espera-se que notem que existem lacunas a serem preenchidas. Nesse momento, instrua-os a responder às seguintes questões:

- Você conseguiu compreender o texto? Por quê? (Não, pois está incompleto.)

Observe a imagem e leia o texto a seguir.
 ▶ Você conseguiu compreender o texto? Justifique.

O ABC do jogo do bicho e suas revelações
 AVESTRUZ ave bonita
 a sua numeração
 é a letra 1 primeira
 da sua
 no jogo do _____
 quanto mais joga mais
 jogando com _____
 Bom número 2 é a Águia
 uma ave de valia
 porém quem sonhar com ela
 depende muito do _____
 sabendo bem _____
 seu sonho para _____
 ganhará boa _____
 Cabeça de jogador
 tem um mapa desenhado
 o qual está resumido
 em um só ponto _____
 sua sorte é sempre _____
 com um ponteiro que _____
 no seu número _____
 [...]

SANTOS, A. A. O ABC do jogo do bicho e suas revelações. Literatura de cordel. Disponível em: poesiaemcabeleira.blogspot.com/2013/03/poesia-de-cordel-o-abc-do-jogo-do-bicho.html. Acesso em: dez. 2020.

24 LÍNGUA PORTUGUESA

▶ Esse texto tem recursos rítmicos e sonoros? O que está faltando no texto?

Releia o texto e complete as lacunas existentes com as palavras que você pintou no quadro. Agora, leia o texto com as palavras preenchidas por você e responda:

▶ É possível compreender o texto? O que tornou mais fácil a compreensão?

RETOMANDO

O professor vai expor o texto original *O ABC do jogo do bicho e suas revelações* em forma de cartaz. Observe e compare com o texto preenchido por você.

▶ É possível utilizar recursos de sonoridade no texto? Como?

▶ Anote aqui o que você aprendeu na atividade de hoje:

25 LÍNGUA PORTUGUESA

▶ Este texto tem recursos rítmicos e sonoros? O que está faltando no texto? (Não. Estão faltando palavras no final de cada verso, desfavorecendo o ritmo e a sonoridade do texto.)

Nesta etapa, os alunos serão responsáveis por preencher, individualmente, as lacunas do texto *O ABC do jogo do bicho e suas revelações*, com as palavras do quadro preenchido anteriormente.

Peça que releiam o quadro e completem as lacunas existentes com as palavras pintadas no quadro. Após a releitura do texto, devem responder:

▶ Você conseguiu compreender o texto? O que tornou mais fácil a compreensão? (Sim, pois as palavras no final de cada verso trouxeram ritmo e sonoridade ao texto, tornando-o mais fácil de compreender.)

Enquanto executam a atividade, circule pela sala e questione:

- ▶ Como está sendo descobrir as palavras?
- ▶ Perceberam que palavras que repetem as vogais ficam próximas?
- ▶ Notaram que algumas delas ficam próximas quando a repetição é das consoantes?

Observe as dificuldades e realize as devidas intervenções, quando necessário. Segue proposta de preenchimento das lacunas no texto:

O ABC do jogo do bicho e suas revelações

AVESTRUZ ave bonita
 a sua numeração
 é a letra 1 primeira
 da sua composição
 no jogo do caipira
 quanto mais joga mais tira
 jogando com atenção

Bom número 2 é a Águia
 uma ave de valia
 porém quem sonhar com ela
 depende muito do dia
 sabendo bem revelar
 seu sonho para jogar
 ganhará boa quantia

Cabeça de jogador
 tem um mapa desenhado
 o qual está resumido
 em um só ponto indicado
 sua sorte é sempre clara
 com um ponteiro que para
 no seu número premiado

[...]

SANTOS, A. A. *O ABC do jogo do bicho e suas revelações*. Literatura de cordel. Disponível em: docero.com.br. Acesso em: set. 2020.

A expectativa é de que preencham os espaços com as palavras adequadas, identificando, assim, efeitos de sentido decorrentes dos usos de recursos rítmicos e sonoros em textos poéticos.

RETOMANDO

Orientações

Motive a turma a relembrar os encontros anteriores sobre literatura de cordel e ABC. Pergunte:

▶ Vocês se lembram da composição dos textos poéticos?

AULA 6

RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM ABC

Converse com o professor e os colegas e responda às perguntas.

- Você já ouviu falar em rimas?

- Em que gêneros de textos há rimas?

- Como são escritos os textos que têm rimas?

- Você já leu algum texto que apresentava aliteração? Qual?



PRATICANDO

Leia o cartaz que o professor vai distribuir e depois responda.



- O texto que você leu fala sobre o quê?

- Você conseguiu identificar recursos linguísticos nesse texto? Se sim, quais?

26 LÍNGUA PORTUGUESA

- Esses textos têm recursos rítmicos e sonoros?

Espera-se que digam que se lembram e que são marcados pela repetição de vogais, consoantes e palavras, as quais agregam ritmo e sonoridade.

Diga que, nesse momento, você mostrará o texto original *O ABC do jogo do bicho e suas revelações* transcrito em uma cartolina. Então, exponha o cartaz com o texto do poema, escrito por você na cartolina. Transcreva o texto anterior na cartolina.

Leia o texto, atentando-se ao ritmo e à sonoridade. Em seguida, peça que eles leiam coletivamente e em voz alta. Após as leituras, intervenha:

- Vocês fizeram dessa forma?
- Como fizeram para localizar as palavras corretas?
- Alguém fez diferente?
- Gostaria de ler sua resposta para a turma?
- Por que suas escolhas foram essas?

Medeie um debate sempre que for preciso e realize as devidas correções. Peça que registrem suas respostas, respondendo às seguintes questões:

- Você conseguiu utilizar recursos de sonoridade no texto? Como? (Sim. Utilizando as palavras que tinham os mesmos sons finais, atentando para a repetição de vogais e consoantes.)
- Anote aqui o que você aprendeu na aula de hoje. (Espera-se que tenham aprendido que o texto poético deve ser formado por repetição de vogais, consoantes e palavras. E que, na maioria das vezes, há rimas no final de cada verso, isto é, palavras que têm o mesmo som final, que contribuem para o ritmo e a sonoridade do texto. A expectativa é de que consigam identificar efeitos de sentido decorrentes dos usos de recursos rítmicos e sonoros em textos poéticos.)

RECURSOS LINGÜÍSTICOS EM ABC

Objetivo específico

- Revisar recursos linguísticos usados nos textos poéticos, como rimas e aliterações.

Objeto de conhecimento

- Forma de composição de textos poéticos.

Prática de linguagem

- Análise linguística/Semiótica (Ortografização).

Recursos necessários

- Lápis de cor.
- Cópias do cordel *O dentista em ABC*, de P. N. Batista, na página A10 do anexo deste material.

Dificuldades antecipadas

Compreensão parcial da estrutura de textos poéticos e falta de prática de leitura. É possível, até mesmo, que alguns alunos apresentem dificuldades na percepção dos recursos linguísticos presentes nos ABC.

Orientações

Organize um círculo e promova uma conversa para discutir as seguintes perguntas:

- O que é rima? O que é aliteração?

Dê tempo para que reflitam, a fim de que possam ter argumentos para conceituar rima e aliteração.

A expectativa é de que conceituem rima como a repetição de sons no fim das palavras, comuns nos textos poéticos, pois proporciona sonoridade, ritmo e até musicalidade. Já aliteração é a repetição de sons que envolvem as consoantes iguais ou semelhantes, que frequentemente aparece no início das palavras, mas que também poderá vir no meio ou no final das palavras, servindo para marcar o ritmo de uma sequência de termos ou produzir um efeito sonoro nos textos poéticos.

Após fazer um levantamento das hipóteses sobre alguns recursos linguísticos comuns nos textos poéticos, estimule o grupo a pensar sobre o que foi estudado nas aulas anteriores. Pergunte:

- Vocês já ouviram falar em rimas?
- Em que tipos de texto há rimas?
- Como são escritos os textos que possuem rimas?
- Vocês já leram algum texto que apresentava aliteração? Se sim, qual?

Espera-se que respondam que já ouviram falar em rimas e que elas são comuns em textos poéticos, como cordéis, ABC, entre outros. Também que esses textos são escritos em forma de versos e estrofes. Além disso, espera-se que se lembrem do texto “ARARA”, pela presença da aliteração.

Em seguida, peça que registrem as respostas no **Caderno do Aluno**:

- Você já ouviu falar em rimas? (Sim.)
- Em que tipos de texto há rimas? (Em textos poéticos.)
- Como são escritos os textos que possuem rimas? (Em forma de versos e estrofes.)
- Você já leu algum texto que apresentava aliteração? Se sim, qual? (Sim, o texto “ARARA”.)

Observe as respostas e, se for necessário, explique o que é rima e o que é aliteração, podendo fazer a releitura do texto “ARARA”, por apresentar uma linguagem bem fácil para compreender esses recursos linguísticos. A repetição da consoante “R” traz sonoridade ao texto, além da repetição da palavra “Olha”.

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno do texto do cordel *O dentista em ABC*, disponível na página A10 do anexo deste material. Distribua os textos aos alunos e peça que o leiam individualmente. Pergunte:

- ▶ Que gênero textual foi esse que vocês leram?
- ▶ Como perceberam isso?
- ▶ Esse texto apresenta recursos linguísticos?

Espera-se que digam que o texto faz parte da literatura de cordel conhecida como ABC, pois brinca com as letras do alfabeto. Isso foi percebido pela estrutura do texto, pois é escrito em forma de versos e estrofes, e tem como recursos linguísticos rimas e aliteração.

A expectativa é de que se lembrem de outros textos com a mesma estrutura, como *Uma letra puxa a outra*, de José Paulo Paes; *O batalhão das letras*, de Mário Quintana; *O ABC do jogo do bicho e suas revelações*, de Apolônio Alves dos Santos, pois todos são ABC.

No caso de não conseguirem responder às perguntas, peça que releiam o texto em voz alta, quantas vezes forem necessárias. Se possível, faça intervenções.

Em seguida, peça que respondam às seguintes perguntas:

- ▶ O texto que você leu fala sobre o quê? (Sobre a importância do dentista e de cuidar dos dentes.)
- ▶ Você conseguiu identificar recursos linguísticos nesse texto? Se sim, quais? (Sim, rimas e aliteração.)
- ▶ Há palavras que rimam no texto? Escreva-as no espaço a seguir:
dentes/tiradentes – dor/restaurador/doutor – restaura/obtura/dentadura – artista/dentista – come/fome/nome – devagar/sapatear/arrancar – tratada/desdentada.
- ▶ Há palavras que têm sons consonantais parecidos ou semelhantes? Se sim, coloque-as no espaço abaixo.

Dente/dentista/dentadura.

Corrija a atividade coletivamente, fazendo intervenções. A expectativa é de que consigam identificar os recursos linguísticos presentes no texto, sendo capazes de conceituar e diferenciar rima e aliteração e de, além disso, identificar o gênero por meio de sua estrutura.

Orientações

Motive-os a se lembrar dos textos poéticos que leram e das atividades que realizaram sobre uso de recursos rítmicos e sonoros em textos versificados. Pergunte:

- ▶ Vocês se lembram dos textos que leram?
- ▶ Como era a estrutura desses textos?
- ▶ O que torna esses textos sonoros e rítmicos?

Espera-se que se lembrem e citem os títulos, tecendo comentários sobre o que aprenderam. Que digam que esses textos são escritos em forma de versos e estrofes e que apresentam rimas, aliteração e assonância, proporcionando sonoridade e ritmo.

Após essa discussão, pergunte se a turma está preparada para uma autoavaliação. Em seguida, disponibilize lápis de cor e peça que leiam as orientações, reforçando a necessidade de se ter bastante atenção, e cuidado para não pintar a nuvem com a afirmativa inadequada (incorreta).

- ▶ Há palavras que rimam no texto? Escreva-as no espaço a seguir.

- ▶ Há palavras que têm sons consonantais parecidos ou semelhantes? Escreva-as no espaço a seguir.

Você leu vários textos poéticos e realizou diversas atividades ligadas ao uso de recursos rítmicos e sonoros em textos versificados.

Agora é a vez de comprovar o que você da página a seguir aprendeu! Está preparado?

Leia as orientações e pinte as nuvens adequadamente.

- ▶ Leia cada afirmativa que há dentro das nuvens.
- ▶ Com um lápis de cor, pinte somente as afirmativas corretas.
- ▶ Lembre-se das explicações do professor, dos textos lidos e das atividades realizadas.
- ▶ Pinte apenas quando tiver certeza de que a afirmativa está correta.

Os textos ABCs são folhetos que abordam assuntos variados de A a Z, ou seja, são organizados pelo alfabeto.

Os textos de ABCs são escritos em forma de parágrafos que ensinam as crianças a ler.

Os textos poéticos não apresentam sonoridade e ritmo.

A maioria dos textos poéticos, principalmente os ABCs, apresenta sonoridade e ritmo.

Nos textos poéticos é comum a repetição de sons no final das palavras, pois proporciona sonoridade, ritmo e até musicalidade.

Em alguns textos lidos há a repetição de sons que envolvem as consoantes iguais ou semelhantes, que frequentemente aparece no início das palavras.

Nas palavras "fome" e "nome" as sílabas iniciais têm sons semelhantes.

As palavras "dente" e "dentista" apresentam o mesmo som final.

É importante que você releia as orientações. Espera-se que pin-tem as seguintes frases:

- ▶ Os textos ABCs são folhetos que abordam assuntos variados de A a Z, ou seja, são organizados pelo alfabeto.
- ▶ A maioria dos textos poéticos, principalmente os ABCs, apresentam sonoridade e ritmo.
- ▶ Nos textos poéticos é comum a repetição de sons no final das palavras, pois proporciona sonoridade, ritmo e até musicalidade.
- ▶ Em alguns textos lidos há a repetição de sons que envolvem consoantes iguais ou semelhantes, que frequentemente aparece no início das palavras.

AULA 7 - PÁGINA 29

NARRATIVAS POÉTICAS: COMPOSIÇÃO E USO DE PRONOMES

Objetivos específicos

- ▶ Ler texto analisando personagem central, cenário, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base em como as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- ▶ Identificar no texto pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Objetos de conhecimento

- ▶ Formas de composição de narrativas.
- ▶ Morfologia.

Prática de linguagem

- ▶ Análise linguística/Semiótica (Ortografização).

Recursos necessários

- ▶ Cartolinas ou papel madeira.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Livro do Paic+ *A tocaia de Lampião e dos seres encantados*.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades em compreender as partes que formam o texto do gênero trabalhado, reconhecer suas características e sequência textual, especificamente a diagramação.

Orientações

Faça uma roda de leitura e converse sobre narrativas poéticas. Instigue-os a lembrar da estrutura dos textos poéticos que leram nos encontros anteriores. Pergunte:

- ▶ Vocês já leram narrativas poéticas?
- ▶ O que há nelas?

Dê um tempo para que pensem e respondam. Espera-se que digam que já leram e que nelas há cenário, personagens, conflito gerador, elementos que há numa narrativa, e que são escritas em forma de versos e estrofes apresentando rimas. Pergunte também:

- ▶ Nesses textos há narrador?
- ▶ É comum o uso de pronomes?

Espera-se que digam que sim, pois os narradores podem estar em primeira ou em terceira pessoa, sendo comum o uso de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

Depois de fazer o levantamento de hipóteses sobre as narrativas poéticas, sua composição e uso dos pronomes, peça que observem a imagem no **Caderno do Aluno**. Só então, pergunte:

AULA 7

NARRATIVAS POÉTICAS: COMPOSIÇÃO E USO DE PRONOMES

Converse com os colegas e com o professor.

- ▶ Você já leu narrativas poéticas?
- ▶ O que há nas narrativas poéticas?

Observe a imagem.



SANCHIO, Ana Paula. *A tocaia de Lampião e dos seres encantados*. Ilustrações de Eduardo Azevedo. Fortaleza: Seduc, 2011. (Coleção Paic+ Prosa Poética)

Com base na imagem, responda:

- Qual é o título da história?
- Quem é o principal personagem?
- Você acha que há outros personagens? Se sim, quais?
- Onde se passa a história?
- É possível saber o conflito gerador? Se sim, como?

29 LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Vocês já ouviram falar de Lampião? Se sim, quem ele foi?

Se possível, pegue no acervo literário de sua escola o livro do Paic+ *A tocaia de Lampião e dos seres encantados* e mostre aos alunos a capa, estimulando-os a observar todos os elementos que a compõem: título, personagem principal, cenário, entre outros.

Após a observação minuciosa da imagem, pergunte:

- ▶ Vocês conseguiram identificar o título da história?
- ▶ O personagem principal?
- ▶ Onde se passa a história?
- ▶ O conflito gerador?
- ▶ Foi fácil identificar esses elementos?

Espera-se que afirmem ter sido fácil identificar os elementos, pois na imagem há o título, o desenho do personagem principal; que pelo título e vestimenta do personagem principal é possível saber onde se passa a história; e pela ação do personagem presume-se o conflito gerador. Se possível, converse sobre o título do texto, falando um pouco da história de Lampião e de alguns seres encantados conhecidos pelos cearenses.

Em seguida, peça que respondam às perguntas que há no **Caderno do Aluno** sobre a imagem observada.

Segue a resolução das perguntas:

Com base na imagem, responda:

- ▶ Qual é o título da história? (*A tocaia de Lampião e dos seres encantados*)
- ▶ Quem é o principal personagem da história? (Lampião)
- ▶ Você acha que há outros personagens? Se sim, quais? (Sim, os seres encantados – lobisomem, cobra, entre outros.)
- ▶ Onde se passa a história? (No Sertão do Ceará.)
- ▶ É possível saber o conflito gerador? Se sim, como? (Sim, por meio da imagem de Lampião apontando a peixeira para a cobra.)



PRATICANDO

Antes, leia com o professor o livro *A Tocaia de Lampião e dos seres encantados* e depois da leitura, faça as atividades a seguir.

► Quem é o personagem principal do texto?

► Que outros personagens aparecem na história?

► Onde se passa a história?

► Circule no texto o momento em que se inicia o conflito entre os personagens.

► Grife no texto onde aparece a resolução do conflito.

► Como esse conflito se resolve?

► A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Copie uma estrofe do texto que comprove sua resposta.

► Identifique um pronome na estrofe que você copiou.

► Tirando esse pronome, é possível compreender o trecho?

► No texto há outros pronomes? Quais? Copie-os no espaço abaixo.



RETOMANDO

O que descobrimos até agora?

Converse com o professor e com os colegas sobre o que aprenderam até agora a respeito dos elementos da narrativa poética e do uso de pronomes nesses textos. Em seguida, construam juntos uma lista dessas descobertas e, quando terminarem, façam o registro nas linhas a seguir:

Minhas descobertas

A expectativa é de que consigam identificar os elementos principais que há em narrativas, como personagem central, cenário e conflito gerador, despertando a curiosidade para ler o texto, facilitando assim a compreensão por meio da exploração de conhecimentos prévios.



PRATICANDO

Orientações

Antecipadamente, providencie exemplares do cordel *A tocaia de Lampião e dos seres encantados*. Se houver mais de um, distribua-os entre os alunos. E comece com a seguinte pergunta:

► Vocês se lembram do título que havia na imagem que observaram?

Espera-se que lembrem que o título deve estar no início do texto e copiem no espaço adequado. Observe o registro e, se for necessário, mostre a capa do livro do Paic+ *A tocaia de Lampião e dos seres encantados* ou peça que observem novamente a imagem.

Em seguida, leia o título do texto e prossiga com a leitura da primeira estrofe convidando alguns voluntários para ler em voz alta. Ao fim, desperte a curiosidade sobre o que Lampião vai fazer e o que vai acontecer com ele. Questione:

► O que vocês acham que Lampião vai fazer?

► Será que esse plano vai dar certo?

► O que vocês acham que vai acontecer com ele?

Espera-se que digam que ele vai tentar capturar os seres encantados do folclore cearense. O plano de Lampião não vai dar certo, pois é impossível capturá-los. Talvez ele seja enganado, ferido e/ou atingido por algum ser encantado. Prossiga a leitura

até o fim alternando as partes do texto no grupo.

Ao terminar, proponha uma conversa sobre o que entenderam do texto, abrindo espaço para que comentem a confirmação ou refutação das hipóteses, podendo ter como base as perguntas sobre a imagem da capa do livro.

Então, peça que encontrem no texto o momento em que se inicia o conflito. Espera-se que apontem a primeira estrofe, na parte em que o narrador afirma que Lampião arma uma tocaia para o folclore cearense.

Peça que respondam às seguintes questões:

► Quem é o personagem principal do texto? (Lampião)

► Que outros personagens aparecem no texto? (Lobisomem da serra, Cobra do sertão, Cobra preta, Sereia encantada, Boi-Bumbá, Caipora, Negrinho preto das lendas, Assombração, Visagem da madrugada e Padre Cícero.)

► Onde se passa a história? (Praia, Serra e Sertão do Ceará.)

► Indique no texto a parte que inicia o conflito entre os personagens. (Espera-se que indiquem a segunda estrofe. Nessa parte, Lampião tenta capturar o lobisomem – primeiro personagem que aparece na história.)

► Aponte no texto a parte em que aparece a resolução do conflito. (Espera-se que digam que é a última estrofe. Nessa parte, Lampião pediu ajuda a Padre Cícero para sair daquela situação.)

► Como esse conflito se resolve? (Lampião pedindo ajuda a Padre Cícero.)

► A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Escreva uma estrofe do texto que comprove sua resposta. (Em terceira pessoa, pois o narrador conta a história de

PRONOMES NOS TEXTOS POÉTICOS

Sobre o que será o texto que vamos ler hoje?



Preste atenção no texto que o seu professor vai ler com a turma e responda:

► Você conseguiu compreender o texto?

► Você sentiu falta de alguma palavra? Se sim, o que está faltando?

► Essas palavras são importantes em um texto? Se sim, por quê?

► Leia o texto e preencha os espaços com pronomes. Depois, preencha a tabela com os pronomes que você colocou no texto.

Pronomes pessoais	Pronomes possessivos

Lampião.)

- Identifique o pronome no verso “cumpridor de seu destino” que você copiou. (“Seu”)
- Tirando esse pronome, é possível compreender o trecho? (Não, pois o leitor não compreenderá a quem se refere o destino, gerando assim uma dúvida. Dessa forma, com o emprego do pronome “seu”, o leitor consegue entender que é o destino de Lampião.)



RETOMANDO

Orientações

Faça uma roda de conversa e discuta o que foi trabalhado até agora. Distribua a cada participante uma tira de papel e solicite o registro daquilo que foi aprendido no encontro. Observe se conseguiram identificar o personagem central, o cenário, o conflito gerador, a resolução e o ponto de vista com base na narração das histórias, diferenciando a primeira e a terceira pessoas e ainda identificando pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

Peça que um voluntário por vez leia o que anotou em sua tirinha e, em seguida, cole-a em um cartaz fixado na parede. Ao final, todos terão contribuído para a confecção do cartaz, e as descobertas estarão compiladas. Finalize a aula solicitando o registro na lista de descobertas no **Caderno do Aluno**.

Espera-se que registrem:

- Pela capa de um livro literário é possível identificar o personagem principal da história.
- Nas narrativas poéticas há cenário, conflito gerador e resolução.

- O conflito gerador está na primeira estrofe e a resolução na última.
- As narrativas poéticas são histórias escritas em forma de verso, estrofes e contadas (lidas) com sonoridade e ritmo.
- As narrativas poéticas podem ser narradas em primeira ou em terceira pessoa.
- Os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos são importantes nas narrativas poéticas, pois ajudam o leitor a diferenciar narrativas em primeira ou em terceira pessoa e a compreender melhor o texto.

A expectativa é de que, ao final da aula, tenham lembrado o texto lido, os elementos da narrativa poética e a importância do uso de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.

AULA 8 - PÁGINA 32

PRONOMES NOS TEXTOS POÉTICOS

Objetivos específicos

- Empregar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico nas narrativas poéticas.
- Identificar os elementos que constroem os textos narrativos poéticos.
- Usar os pronomes na produção textual tendo em vista realizar a modificação da pessoa do discurso nas narrativas poéticas.

Objetos de conhecimento

- Formas de composição de narrativas.
- Morfologia.

Prática de linguagem

- Análise linguística/Semiótica (Ortografiação).

Recursos necessários

- Cartolinas ou papel madeira.
- Caneta hidrocor.
- Livros do Paic+, *Valente, o Boi-Bumbá*, de Francélio Figueiredo.
- Cópias do texto com lacunas do cordel *Valente, o Boi-Bumbá*, disponível na página A11 do anexo deste material.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades em identificar partes que comprovem o tipo de narrador, em transformar as pessoas do discurso e em utilizar os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.

Orientações

Antecipadamente, providencie exemplares do cordel *Valente, o Boi-Bumbá*, disponível na página A11 do anexo deste material. Organize os alunos em duplas. Dê um tempo para que leiam e conversem com o colega sobre o texto. Estimule-os a perceber que o texto está incompleto e tem algumas palavras faltando, despertando a curiosidade para descobrir essas palavras. Pergunte: O texto está completo? O que acham que está faltando? É possível compreender esse texto? Vocês acham que as palavras que estão faltando são importantes para o texto ficar coeso?

Espera-se que digam que o texto está incompleto, que faltam algumas palavras (pronomes) e que, sem elas, não é possível compreendê-lo. Os espaços em branco geram dúvidas ao leitor e



PRATICANDO

Reescreva o trecho em primeira pessoa. Quem vai contar a história é Valente, o Boi-Bumbá!

Leia o trecho que você reescreveu e responda:

a. Quem conta a história? Ele observa ou faz parte da história?

b. Que palavras você utilizou para reescrever o trecho em primeira pessoa? Cite-as.

c. Esses pronomes substituem algo? Se sim, o quê?

é perceptível a falta que essas palavras fazem no texto. Assim, pode-se dizer que elas são muito importantes para a coesão textual.

Após fazer uma discussão sobre o texto, peça que respondam às seguintes questões no **Caderno do Aluno**:

- ▶ Você conseguiu compreender o texto? (Não)
- ▶ Sentiu falta de alguma palavra? Se sim, o que está faltando? (Sim, estão faltando os pronomes – Ele; Seu(s))
- ▶ Essas palavras são importantes em um texto? Justifique. (Sim, pois sem elas o texto fica sem sentido, gerando dúvidas ao leitor.)

Observe as respostas dos alunos. Depois, solicite uma releitura, tentando descobrir as palavras que faltam, preenchendo os espaços com pronomes.

Espera-se que preencham com as seguintes palavras, respectivamente: **seus, ele, seu, dessas, suas, Ele, aquele, ele**.

Após completarem os espaços, peça que preencham o quadro com os pronomes que colocaram no texto e respondam às questões que constam no **Caderno do Aluno**.

Espera-se que respondam como segue:

Pronomes pessoais	Pronomes possessivos
Ele	Seu(s) Suas

Faça a correção coletivamente. Se possível, em uma roda de leitura, leia o livro da coleção Paic+ que há em seu acervo literário: *Valente, o Boi-Bumbá*, de Francélio Figueiredo. Caso não te-

nhá esse livro, você poderá confeccionar um cartaz com o trecho utilizado no **Caderno do Aluno**.

Durante a leitura do texto, é importante fazer algumas perguntas, como:

▶ Vocês colocaram essas palavras?

Caso tenham colocado outras palavras, analise-as e veja se é necessário fazer adequações. Se notar que as palavras são inadequadas, faça intervenções sobre os pronomes que devem ser usados e a importância deles para a coesão textual.

Se possível, confeccione um cartaz com os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, e exponha-o na sala. Explique que o uso adequado desses pronomes é de suma importância para a coesão do texto.

Veja o modelo:

Pronomes pessoais

Pessoais	Retos	Oblíquos átonos	Oblíquos tônicos
1ª singular	eu	me	mim, comigo
2ª singular	tu	te	ti, contigo
3ª singular	ele, ela	se, lhe, o, a	si, consigo, ele, ela
1ª plural	nós	nos	nós, conosco
2ª plural	vós	vos	vós, convosco
3ª plural	eles, elas	se, lhes, os, as	si, consigo, eles, elas

Pronomes possessivos

	masculino		feminino	
	singular	plural	singular	plural
1ª singular	meu	meus	minha	minhas
2ª singular	teu	teus	tua	tuas
3ª singular	seu	seus	sua	suas
1ª plural	nosso	nossos	nossa	nossas
2ª plural	vosso	vossos	vossa	vossas
3ª plural	seu	seus	sua	suas

Pronomes demonstrativos

1ª singular	este	esta	isto
2ª singular	esse	essa	isso
3ª singular	aquele	aquela	aquilo
1ª plural	estes	estas	
2ª plural	esses	essas	
3ª plural	aqueles	aquelas	



RETOMANDO

Refleta:

- ▶ É possível compreender um texto sem pronomes?
- ▶ Mudando a pessoa do discurso, o cenário e o conflito gerador da narrativa poética mudam? Justifique sua resposta no espaço abaixo.

Agora, registre suas impressões sobre a atividade.

- ▶ Como foi a reescrita?

- ▶ Você conseguiu mudar o trecho que estava escrito em terceira pessoa para primeira pessoa? Utilizou os pronomes adequados? O narrador mudou? Explique como fez sua reescrita no espaço abaixo.

34 LÍNGUA PORTUGUESA

Fund_3A_2B_C4.indb 34

28/12/2020 10:07

A expectativa é de que além de conseguirem identificar elementos principais das narrativas poéticas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, consigam empregar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.



PRATICANDO

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno do trecho do cordel *Valente, o Boi-Bumbá*, disponível na página A11 do anexo deste material. Distribua o texto aos alunos e estimule a leitura do trecho em **duplas** (a mesma dupla). Pergunte:

- ▶ Vocês acham que é possível transformar a narrativa poética em primeira pessoa?
- ▶ De que forma podemos fazer isso?

Espera-se que digam que sim, por meio do emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos em primeira pessoa.

Então, comente que chegou o momento de colocarem isso em prática. Estão preparados? Espera-se que todos fiquem animados para fazer a reescrita do trecho, transformando-o em primeira pessoa. Solicite a reescrita do trecho em primeira pessoa. Lembre-os de que quem vai contar a história é o Valente, o Boi-Bumbá! Pergunte: Que pronomes podem ser usados para alterar o foco narrativo do texto para primeira pessoa? Vocês se lembram? Espera-se que digam que podem utilizar: **eu, me, meu, minha**, entre outros.

Após a reescrita, peça que leiam o texto, analisando se está coeso. Solicite a resolução das questões do **Caderno do Aluno**:

- ▶ Quem conta a história? Ele observa ou faz parte da história?

(Valente, o boi bumbá. Ele faz parte da história, isto é, é narrador personagem.)

- ▶ Que palavras você utilizou para transformar o trecho em primeira pessoa? Cite-as. (Pronomes. São eles: **eu, minhas, me**.)
- ▶ Esses pronomes substituem algo? O quê? (Sim, substituem o nome do boi Valente.)

A expectativa é de que comprovem que a reescrita está em primeira pessoa, visto que além de afirmarem que o narrador é personagem, isto é, que ele narra sua própria história, empregaram pronomes que estão em primeira pessoa, referenciando o personagem principal, tendo assim a função de substituir o nome do boi Valente.



RETOMANDO

Orientações

Motive-os a refletir sobre o que aprenderam no encontro. Se possível, peça que leiam os cartazes que confeccionaram, os livros do Paic+ que leram e até mesmo os textos. Exponha esses materiais na sala para que todos possam ter acesso e refletir melhor sobre o que foi estudado. Pergunte:

- ▶ Vocês gostaram da aula?
- ▶ O que aprenderam?

Espera-se que tenham gostado, pois foi uma aula bastante produtiva, em que tiveram a oportunidade de completar e transcrever trechos de narrativas poéticas; e afirmem, ainda, que aprenderam a identificar o personagem central, o cenário, o conflito gerador, a resolução e o ponto de vista dos textos, identificando e transformando trechos de terceira para primeira pessoa, empregando adequadamente os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos conforme a pessoa do discurso.

Solicite que respondam, individualmente, às seguintes perguntas, fazendo uma espécie de autoavaliação:

- ▶ É possível compreender um texto sem pronomes? Mudando a pessoa do discurso, o cenário e o conflito gerador, a narrativa poética muda? Justifique sua resposta. (Espera-se que respondam que não, pois um texto sem pronome gera dúvidas ao leitor. A mudança da pessoa do discurso não interfere no cenário e no conflito gerador da narrativa poética, por isso não muda, isto é, continua da mesma forma tanto nas narrativas em primeira como em terceira pessoa.)
- ▶ Como foi a reescrita?
- ▶ Você conseguiu transformar o trecho que estava escrito em terceira pessoa para primeira pessoa? Se sim, utilizou os pronomes adequados? O narrador mudou? Explique como você fez sua reescrita. (Espera-se que digam que foi maravilhoso e significativo fazer a reescrita de um trecho de uma narrativa poética, pois houve várias descobertas, e afirmem que conseguiram transformar o trecho que estava escrito em terceira pessoa para primeira pessoa utilizando os pronomes adequados (eu, minhas, me); e que o narrador mudou, pois com a reescrita passou a ser narrador personagem e não mais observador.)

Se possível, confeccione um cartaz com o trecho reescrito e o exponha em sala. Pergunte: Vocês fizeram assim? Caso haja alguma inadequação nas respostas, solicite que façam a transcrição

AULA 9

FOCO NOS ELEMENTOS DAS NARRATIVAS POÉTICAS E O USO DE PRONOMES

Você vai conhecer a história *Zé Cassimiro, o Vaqueiro*. Observe a imagem da capa e leia a primeira parte da história que o professor vai distribuir.



► Essa história está sendo narrada por alguém? Se sim, quem é o narrador?

► Como essa história foi descoberta?

► O narrador conta a história de quem?

► O narrador é personagem ou observador? Como você descobriu isso?

35 LÍNGUA PORTUGUESA

do trecho no **Caderno do Aluno**. A expectativa é de que sejam capazes de empregar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, nas narrativas poéticas; identificar os elementos que caracterizam os textos narrativos poéticos e realizar a modificação da pessoa do discurso nas narrativas poéticas.

AULA 9 - PÁGINA 35

FOCO NOS ELEMENTOS DAS NARRATIVAS POÉTICAS E O USO DE PRONOMES

Objetivos específicos

- Identificar personagens, cenário, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual as histórias são narradas.
- Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas.
- Identificar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos e empregá-los nas narrativas poéticas como recurso coesivo anafórico.

Objetos de conhecimento

- Formas de composição de narrativas.
- Morfologia.

Prática de linguagem

- Análise linguística/Semiótica (Ortografização).

Recursos necessários

- Cartolinas ou papel madeira.
- Caneta hidrocor.

- Lápis de cor (uma quantidade maior das cores verde e vermelha).
- Livro do da Coleção Paic Prosa e Poesia, *Zé Cassimiro, o vaqueiro*.
- Cópias da primeira parte do cordel *Zé Cassimiro, o vaqueiro*, disponível na página A12 do anexo deste material.
- Cópias da segunda parte do cordel *Zé Cassimiro, o vaqueiro*, disponível nas páginas A13 e A14 do anexo deste material.

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno da primeira parte do cordel *Zé Cassimiro, o vaqueiro*, disponível na página A12 do anexo deste material. Distribua o texto aos alunos e peça que observem a imagem da capa, disponível no Caderno do Aluno, e leiam a primeira parte da história de *Zé Cassimiro, o vaqueiro*. Estimule-os a relembrar dos encontros anteriores. Pergunte:

- Vocês já ouviram falar em elementos de uma narrativa poética ou conseguiram identificar algum deles nessa primeira parte da história?
- Vocês sabem quem narra essa história?

Espera-se que digam que já ouviram falar em elementos de uma narrativa poética, que conseguiram identificar o personagem central (*Zé Cassimiro, o vaqueiro*), o cenário (Sertão do Ceará) e um pouco da história do vaqueiro e suas características. A expectativa é de que descubram que o narrador é uma criança e/ou adolescente que narra uma história contada pelo seu avô.

Após, uma discussão oral, peça que respondam individualmente às perguntas propostas no material:

Essa história está sendo narrada por alguém? Se sim, quem é o narrador? (Sim, o narrador é uma criança ou um adolescente.)

- Como essa história foi descoberta? (Conta o avô do narrador.)
- O narrador conta a história de quem? (*Zé Cassimiro, o melhor vaqueiro do Sertão do Ceará*.)
- O narrador é personagem ou observador? Como você descobriu isso? (Observador, pois a história está sendo narrada em terceira pessoa.)

É importante despertar a curiosidade para que tenham motivação para ler a segunda parte do texto. Pergunte:

Vocês querem conhecer a história em que *Zé Cassimiro* perseguiu um boi esperto na mata fechada por dez dias?

A expectativa é de que apresentem curiosidade em conhecer essa história.



PRATICANDO

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno da segunda parte do cordel *Zé Cassimiro, o vaqueiro*, disponível nas páginas A13 e A14 do anexo deste material. Distribua o texto aos alunos, organize-os em **duplas** e peça que façam a leitura do texto. Ao final, estimule a turma a relatar as impressões sobre o texto lido. Solicite que comentem o que acharam da narrativa poética, ou se já conheciam a história. Se for necessário, tire algumas dúvidas que surgirem sobre o vocabulário.

Em seguida, proponha às duplas que façam uma análise da estrutura da narrativa poética e preencham o quadro com as informações solicitadas. Espera-se que o preencham de acordo com os itens elencados. Circule pela sala para auxiliar os alunos com dúvidas.



PRATICANDO

Agora, leia a segunda parte da história que o professor vai distribuir.



Depois da leitura, complete o quadro relacionando as partes às pistas que o texto oferece:

Cenário	
Personagens	
Conflito gerador (o que dispara a história)	
Resolução	
Tipo de narrador: primeira ou terceira pessoa	

Pinte algumas partes do texto que comprovem o tipo de narrador.

Agora, copie na tabela as partes que você pintou, modificando a pessoa do discurso. Não se esqueça de utilizar os pronomes adequados!

Em terceira pessoa	Em primeira pessoa

36 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Você leu vários textos narrativos poéticos, conheceu os elementos da narrativa e a importância dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos para a coesão textual.

Agora, chegou o momento de comprovar o que conseguiu fazer, o que descobriu e o que aprendeu.

Leia as afirmativas no quadro e pinte com cor verde a carinha feliz 😊 para

Sim e com cor vermelha a carinha triste 😞 para Não.

Eu consegui...	😊	😞
identificar personagens, cenário, conflito gerador e resolução nas narrativas poéticas.	😊	😞
identificar o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas.	😊	😞
diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas.	😊	😞
transformar em primeira pessoa trechos narrados em terceira pessoa.	😊	😞
identificar pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos nas narrativas poéticas.	😊	😞
utilizar em textos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.	😊	😞

37 LÍNGUA PORTUGUESA

Espera-se que preencham o quadro como segue:

Cenário	Há dois cenários: Sertão do Ceará Serra do Franco
Personagens	Zé Cassimiro, cavalo alazão, boi brabo, vaqueiros e o fazendeiro.
Conflito gerador (o que dispara a história)	Quando um boi brabo arrebitou a cerca do curral e embrenhou na mata fechada.
Resolução	Quando o vaqueiro abre a cancela com o boi encaretado amarrado na luva de sua sela.
Tipo de narrador: primeira ou terceira pessoa	Terceira pessoa

Depois, peça que pintem partes do texto que comprovem que a narração é feita em terceira pessoa. É importante que percebam que, se o narrador é personagem, o texto estará em primeira pessoa ou, se o narrador é só um observador, o texto estará em terceira pessoa. É importante pedir que identifiquem os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, pois assim ficará mais fácil de saber o tipo de narrador.

Agora, peça que copiem no quadro as partes que pintaram, modificando a pessoa do discurso.

Reforce o uso dos pronomes adequados.

Espera-se que preencham assim:

Em terceira pessoa	Em primeira pessoa
O vaqueiro montado em seu alazão.	Eu montei em meu alazão
Fale para ele	Falou para mim ou Falei para ele
O fazendeiro se aproximou.	Me aproximei
O fazendeiro lhe indicou	Me indicou
Recebeu seu pagamento	Recebi meu pagamento

Faça a correção coletiva, ouvindo as respostas e fazendo, se necessário, inferências coletivas sobre as informações omitidas no texto. A expectativa é desenvolver a capacidade de interpretação do texto lido, permitindo que desvendem os elementos da narrativa como o cenário, os personagens, o conflito gerador, a resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, identificando se a narrativa está em primeira ou em terceira pessoa.



RETOMANDO

Orientações

Organize os cartazes confeccionados e os livros lidos e exponha-os na sala para chamar a atenção da turma.

Motive-os a lembrar das aulas anteriores, dos textos e das atividades realizadas. Pergunte:

► Vocês leram alguma narrativa poética? Se sim, qual?

- ▶ Vocês se lembram de quais são os elementos da narrativa?
- ▶ Qual é a importância dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos para a coesão textual?

Dessa forma, os alunos vão lembrar o que foi estudado.

Espera-se que citem as histórias: *A Tocaia de Lampião e dos seres encantados*; *Valente, o Boi-bumbá*; *Zé Cassimiro, o vaqueiro*. Acredita-se, também, que lembrarão dos elementos da narrativa, citando: personagens, cenário, conflito gerador, resolução e tipo de narrador; que afirmem que os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos são importantes para a coesão textual, pois o leitor consegue compreender com facilidade o texto.

Fale que chegou o momento de comprovar o que conseguiram fazer, o que descobriram e o que aprenderam.

Disponibilize lápis de cor verde e vermelho para que eles possam preencher o quadro. Espera-se que pintem todas as carinhas verdes. Caso haja carinhas vermelhas pintadas, ajude-os a pensar no que podem fazer para melhorar a compreensão desse item.

Peça que leiam as afirmativas na tabela e pintem com cor verde a carinha feliz e com cor vermelha a carinha triste.

AULA 10 - PÁGINA 38

APRECIANDO OS TEXTOS ORAIS

Objetivo específico

- ▶ Ouvir textos orais em variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as variedades linguísticas.

Objetos de conhecimento

- ▶ Performances orais.
- ▶ Variação linguística.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Cartolinas ou papel madeira.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Impressão do cordel Nordestinos, sim. Nordestinados, não!, de Patativa do Assaré.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem sentir dificuldades em identificar características regionais, urbanas e rurais na fala, por não terem tanto conhecimento sobre a norma padrão da língua.

Orientações

Escreva o tema da aula e pergunte: É possível apreciar textos orais? De que forma? A expectativa é de que digam que é possível apreciar textos orais por meio de áudios, vídeos e fala (ao vivo).

Ouça as hipóteses e intermedeie um debate, evidenciando que continuarão falando sobre cordéis, mas agora com um foco maior na oralidade.

Antes de apresentar o cordel de Patativa do Assaré, organize a sala em roda e explique que deverão ouvir com atenção o vídeo ou áudio do cordel Nordestinos, sim. Nordestinados, não!, de Patativa do Assaré. Sugere-se que seja utilizado o vídeo dis-

AULA 10

APRECIANDO OS TEXTOS ORAIS

Converse com o professor e com os colegas, respondendo às perguntas.

- ▶ É possível apreciar textos orais? De que forma?

Agora, seguindo as orientações do professor, você e sua turma vão ouvir o cordel *Nordestinos, sim. Nordestinados, não!*, de Patativa do Assaré, e responder:

- a. Você consegue identificar de qual região e estado é Patativa do Assaré?

- b. Identifique pares de palavras que rimam.

1. _____ rima com _____
2. _____ rima com _____
3. _____ rima com _____

- c. Para você, o que significa "Nordestinado"? Essa expressão é utilizada por cearenses, paulistas e fluminenses? Por quê?

- d. No cordel declamado, há alguma expressão que você não conhece? Converse com o professor e com colegas sobre variação linguística.

38 LÍNGUA PORTUGUESA

ponível no YouTube. Se preferir, trabalhe com o áudio ou vídeo desse cordel recitado por outra pessoa. Na impossibilidade de trabalhar com a gravação, prepare-se para recitá-lo. O importante é que o cordel seja recitado a fim de mostrar entonação, ritmo, postura, emoção, expressão, pausa, pois é necessário que o texto seja transmitido ao leitor da melhor forma possível, para que haja compreensão.

Depois da apresentação, indague: O que chamou a atenção no cordel? Por quê? Espera-se que verbalizem que o cordel é narrado por Patativa do Assaré, o Cabra da Peste, cearense, nordestino que valoriza sua terra, pois a caracteriza como uma terra querida, que tem serra, praia e sertão.

Se utilizar o vídeo ou áudio, pergunte:

- ▶ O que vocês acharam da entonação empregada no cordel?
- ▶ E do ritmo?

É esperado que digam que a entonação e o ritmo estão bem adequados, pois o cordel foi recitado devagar e com pausas, dando sonoridade e ritmo ao texto. Sobre o fundo musical, questione também:

- ▶ O que acharam do fundo musical? Por quê?
- ▶ Ele ajudou a compreender melhor o cordel?

A expectativa é de que, nesses casos, os alunos sejam capazes de perceber que o fundo musical, assim como a ambientação, aproxima o ouvinte do texto, fazendo-o lembrar das coisas que há no Ceará.

Em seguida, peça que eles respondam a algumas perguntas do **Caderno do Aluno**:

- ▶ Você consegue identificar de qual região e estado é Patativa do Assaré? (Da região Nordeste, estado do Ceará.)
- ▶ Identifique pares de palavras que rimam. Respostas possíveis:
 1. **nordestinado** rima com **injustiçado**
 2. **criação** rima com **razão**

3. pensamento rima com sofrimento

- ▶ Para você, o que significa "nordestinado"? Essa expressão é utilizada por cearenses, paulistas e fluminenses? Por quê? (Espera-se que os alunos compreendam que ser nordestinado é estar destinado a uma vida sofrida.)
- ▶ No cordel recitado, há alguma expressão que você não conhece? Incentive-os a compreender globalmente e inferir os termos desconhecidos pelo contexto.

Se possível, faça uma lista no quadro da sala, peça que citem algumas palavras faladas pelo cordelista, que estão na linguagem coloquial (rural), motivando-os a perceber as diferenças entre a linguagem rural e a urbana. É importante estimular a transcrição dessas palavras para a norma padrão, a fim de que compreendam que os cordelistas utilizam a oralidade para a produção de seus cordéis, por isso há algumas expressões que não são utilizadas na norma-padrão.

Linguagem regional	Linguagem-padrão
caboca	cabocla
jangadêro	jangadeiro
brasilêro	brasileiro
fio	filho
guerrêro	guerreiro
Juvená	Juvenal
cô da esperança	cor da esperança
muié	mulher
Brasí	Brasil
Alencá	Alencar

Converse com a turma sobre as expressões utilizadas por Patativa do Assaré em seu cordel, ressaltando que o Brasil é um país que abrange pessoas de várias raças, e que elas apresentam diversidade nos usos da língua. Cada região do país tem suas gírias, seus costumes e dialetos que devem ser respeitados. Reforce que essas expressões não são erradas, apenas não estão adequadas à gramática normativa; e que, ao serem escritas, geram estranhamento.

Como essas palavras fazem parte da linguagem nordestina, é necessário aceitar a forma como os cordelistas se expressam, pois eles buscam falar de sua vida, do contexto e das problemáticas sociais com palavras comuns em seu cotidiano, isto é, palavras conhecidas por eles; e isso é o que torna o texto espontâneo e fácil de identificar onde foi escrito (produzido).

É importante ressaltar, também, a importância de respeitar o linguajar do outro, dando ênfase ao preconceito linguístico, pois mesmo sabendo sobre a variação linguística, muitas vezes os alunos demonstram preconceito com a linguagem dos colegas, dos pais, dos avós, dos tios, etc. Não há certo ou errado na oralidade, pois ela acontece de forma espontânea; portanto, é mais significativo usar os termos adequado e inadequado à situação comunicativa.



PRATICANDO

O professor vai apresentar, em forma de áudio ou vídeo, dois cordéis: o primeiro chama-se *A seca e o inverno*, de Patativa do Assaré, e o segundo, *Eu nasci no interior*, de Bráulio Bessa.

Agora, pinte as estrelas de acordo com a pontuação de cada um dos aspectos analisados nos cordéis declamados.

	<i>A seca e o inverno</i>	<i>Eu nasci no interior</i>
Entonação	☆☆☆☆☆	☆☆☆☆☆
Ritmo	☆☆☆☆☆	☆☆☆☆☆
Expressão	☆☆☆☆☆	☆☆☆☆☆
Pausa	☆☆☆☆☆	☆☆☆☆☆
Cenário	☆☆☆☆☆	☆☆☆☆☆



RETOMANDO

Agora que você conhece a versão oral dos cordéis, marque um X para responder **Sim** ou **Não**.

Na versão oral do cordel...	Sim	Não
para garantir uma boa declamação é necessário apenas ler o cordel escrito?		
para garantir uma boa declamação é necessário ter entonação, ritmo, expressão, pausa e cenário?		
precisa haver rimas, como no cordel escrito?		
é possível identificar personagens, cenário e assunto?		
não são necessários postura e planejamento para declamar?		
só basta ter um folheto impresso para declamar?		

39 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

Orientações

Organize o espaço para a exibição dos cordéis. Em seguida, diga que todos vão assistir ou ouvir dois cordéis escritos por cearenses, sendo eles: *A seca e o inverno*, de Patativa do Assaré, e *Eu nasci no interior*, de Bráulio Bessa. Questione:

- ▶ Vocês já ouviram falar nesses cordelistas?
- ▶ Já leram ou ouviram algum cordel escrito por eles?

Se sim, pergunte: Onde? Gostaram? Espera-se que digam que já ouviram falar de Patativa do Assaré e de Bráulio Bessa e que já leram ou ouviram algum cordel deles na escola, em programas de televisão, na internet, pois são bastante conhecidos na região e em outras partes do Brasil. A expectativa é de que gostem muito dos cordéis.

Desperte a curiosidade sobre os cordéis que serão declamados e os incentive a fazer descobertas:

- ▶ Que assuntos serão tratados nesses cordéis?
- ▶ Sobre o que vocês acham que eles falam?
- ▶ Como pensam que são organizados?

Interceda no debate e faça as intervenções necessárias. Espera-se que digam que os assuntos tratados nos cordéis estão voltados ao Sertão nordestino, à seca, entre outras problemáticas comuns do Ceará; ou seja, os cordéis falam do contexto cearense. O cordel é organizado em estrofes e versos, na maioria das vezes em sextilha, e ainda apresenta rimas.

Exiba, em forma de vídeo ou áudio, o cordel *A seca e o inverno*, de Patativa do Assaré, declamado por Edi Fonseca. Sugere-se que seja utilizado o vídeo disponível no YouTube. Em seguida, pergunte:

CORDEL: ENSAIO DE APRESENTAÇÃO ORAL

Que textos vocês acham que vão recitar? É possível recitar esses textos com a turma? Converse com o professor e com os colegas sobre isso.

Agora, você está preparado para recitar cordel?

O professor vai dividir a turma em equipes e distribuir os textos que serão recitados. Siga as orientações do professor.

Avalie como foi sua leitura marcando um X no que você acha que conseguiu:

Li sozinho e com fluência.	☐
Observei as rimas.	☐
Obedeci ao ritmo e à melodia.	☐

**PRATICANDO****1, 2, 3 testando!**

Converse com o professor e com a turma sobre o cordel que você recebeu.

- ▶ Qual é a melhor forma de recitá-lo?
- ▶ Qual será o ritmo empregado?
- ▶ Qual será a entonação adequada?
- ▶ Que tipos de expressão utilizar?
- ▶ Será necessário fundo musical?
- ▶ Será necessário organizar um cenário?

- ▶ O que vocês acharam do cordel?
- ▶ O que notaram na declamação?

Ouçã as opiniões e, em seguida, solicite que pintem as estrelas conforme os critérios apresentados.

Em seguida, exiba o vídeo ou áudio *Eu nasci no interior*, de Bráulio Bessa, declamado por João Neto. Recomenda-se que seja usado o vídeo disponível no YouTube. Logo após, questione:

- ▶ O que vocês acharam do cordel?
- ▶ O que perceberam na declamação feita?
- ▶ Quais diferenças notaram entre o primeiro e o segundo vídeo?

Ouçã as opiniões e, em seguida, solicite o preenchimento do quadro na coluna correspondente ao cordel. Explique que eles devem pintar as estrelas de acordo com a pontuação de cada um dos aspectos analisados nos cordéis declamados.

Espera-se que percebam que é necessário planejamento para recitar um cordel e que, além disso, não basta ler, é necessário ter entonação, ritmo, expressão, pausa e cenário, pois esses aspectos contribuem para uma melhor compreensão da mensagem.

**RETOMANDO****Orientações**

Encerre a aula propondo uma reflexão acerca dos cordéis lidos em encontros anteriores, motivando-os a fazer comparativos desses textos escritos com os ouvidos nesse momento. Pergunte:

- ▶ Vocês perceberam se há diferenças entre os textos escritos e os orais? Se sim, quais?

Espera-se que digam que há algumas diferenças. O cenário do escrito é representado em xilogravuras; já o oral apresenta decoração e figurino. A expressão no texto escrito é imaginária; já no texto oral é real. O escrito é estruturado em forma de versos e estrofes; o oral precisa de uma declamação pausada. Os alunos podem citar mais diferenças, entre elas a estrutura e o formato dos textos.

- ▶ Para garantir uma boa declamação é necessário apenas ler o cordel escrito? (Não.)
- ▶ Para garantir uma boa declamação, é necessário ter entonação, ritmo, expressão, pausa e cenário? (Sim.)
- ▶ Assim como o cordel escrito, o cordel oral apresenta rimas? (Sim.)
- ▶ É possível identificar os personagens, o cenário e o assunto? (Sim.)
- ▶ São necessários postura e planejamento para declamar? (Sim.)
- ▶ Basta ter um folheto impresso para declamar? (Não.)

Espera-se que respondam dessa forma, comprovando que obtiveram conhecimentos sobre os cordéis na versão oral. A expectativa é de que analisem todos os aspectos dos cordéis na versão oral, podendo se planejar para declamar um deles na próxima aula.

CORDEL: ENSAIO DE APRESENTAÇÃO ORAL**Objetivo específico**

- ▶ Ensaiar a apresentação oral de cordéis, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Objeto de conhecimento

- ▶ Performances orais.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Cartolinas ou papel madeira.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Projetor, *notebook*, caixa de som.
- ▶ *Pen drive* ou CD.
- ▶ Cordéis impressos com cópias (alunos de um mesmo grupo deverão receber as cópias de um mesmo texto), disponíveis no anexo deste material (páginas A15 a A18).
- ▶ Cenários e figurinos para apresentação dos cordéis.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Pincel para cartolina.
- ▶ Fita para anexo de cartolina.

Para saber mais

Sugestões de cordéis:

- ▶ *História das Sete Cidades da Serra da Ibiapaba-Ce*, de Apolônio Alves dos Santos.
- ▶ *Nordestino sim, Nordestinado, não!*, de Patativa do Assaré.
- ▶ *Saudação ao Juazeiro do Norte*, de Patativa do Assaré.
- ▶ *O Agregado e o operário*, de Patativa do Assaré.

Preencha os quadros a seguir seguindo as orientações do professor.

Partes do texto	Quem será responsável?

Aspectos importantes para a apresentação oral	Como será feito?



RETOMANDO

Nesse encontro, você planejou recitar um cordel. Agora, chegou o momento de esclarecer o que está bom e o que precisa ser melhorado para que a apresentação oral do seu grupo seja adequada.

O que está bom?	O que precisa ser melhorado?

41 LÍNGUA PORTUGUESA

Dificuldades antecipadas

Os alunos que não são alfabetizados poderão sentir dificuldades para recitar o cordel e observar as rimas e podem não conseguir obedecer ao ritmo e à melodia.

Orientações

Antes de iniciar a aula, reúna todos os textos de cordéis disponíveis na escola e faça cópias conforme a quantidade de alunos.

Inicie a aula estimulando os alunos a ler o tema da aula no

Caderno do Aluno. Após a leitura, pergunte:

- ▶ O que vocês acham que vão fazer no encontro?
- ▶ Que textos vocês acham que vão recitar?
- ▶ É possível recitar esses textos com sua turma?

Espera-se que os alunos digam que vão recitar cordéis e que é possível recitar esses textos com a turma. Ouça as hipóteses levantadas e indique que o foco será a oralidade de cordéis, ou seja, eles terão de recitar esses textos.

Estimule-os a relembrar de aulas anteriores, perguntando: O que é necessário para recitar um cordel? Espera-se que os alunos citem pontos como entonação de voz adequada, ritmo, melodia e expressividade.

Organize a turma em cinco **grupos**. Opte por mesclar alunos em diferentes etapas de aprendizado e habilidades, para que possam se ajudar. Diga que cada grupo estudará um cordel diferente para recitar na aula seguinte, ressaltando que, para isso, é necessário planejamento.

Para a distribuição dos poemas entre as equipes, você pode utilizar o método do sorteio, escolhendo entre os cordéis disponíveis na escola. A sugestão é utilizar os cordéis disponíveis no anexo deste material (páginas A15 a A18). Alguns textos estão resumidos no anexo. Se preferir, imprima-os da internet. Caso

acredite que os grupos formados têm muitos integrantes e que isso pode prejudicar o andamento da atividade, selecione outros textos e divida a turma em grupos menores.

Com os alunos organizados em grupos, entregue um texto diferente a cada equipe e garanta que cada integrante receba uma cópia. Por fim, peça a leitura individual, orientando-os a observar as rimas e obedecer ao ritmo e à melodia.

Peça aos alunos que preencham o quadro no **Caderno do Aluno**, avaliando como foi a leitura marcando um **X** no que eles acham que conseguiram. Espera-se que eles marquem as três frases.



PRATICANDO

Orientações

Oriente os alunos a fazer a leitura coletiva, em seu grupo, do texto que receberam. Ainda em grupos, oriente-os a dividir os cordéis em estrofes ou versos para iniciarem o planejamento da recitação, pedindo que observem as rimas e obedeçam ao ritmo e à melodia. Feito isso, peça que cada aluno aponte em sua estrofe ou seu verso os trechos que mais chamaram a atenção. Isso poderá ajudá-los a colocar mais ênfase nos trechos selecionados.

Cuide para que os grupos leiam os cordéis aplicando ritmos variados e pausas onde for essencial. Diga que isso ajudará a notarem a melhor forma de recitar o cordel. Nesse momento, sugira a leitura dos cordéis empregando diferentes expressões, por exemplo, alegria, tristeza, sofrimento, esforço.

Motive-os a refletir sobre a apresentação oral do cordel:

- ▶ Qual é a melhor forma de recitá-lo?
- ▶ Todos juntos ou individualmente?
- ▶ Qual será o ritmo empregado?
- ▶ Ele permanecerá durante todo o texto?
- ▶ Qual será a entonação adequada?
- ▶ Haverá mudança de entonação no decorrer da apresentação oral?
- ▶ Que tipos de expressão utilizar?
- ▶ Será necessário fundo musical?
- ▶ Será necessário organizar um cenário?

Espera-se que cada equipe escolha a forma de recitar – todos juntos ou individualmente. Lembre-os de que o ritmo deve mudar a cada estrofe lida, assim como a entonação, e que as expressões utilizadas estão ligadas a algumas palavras que há nos textos; reforce também que é necessário fundo musical e cenário.

Norteie-os nessa tomada de decisões, sempre circulando entre as equipes para mediar o debate e sanar dúvidas. Caso considere relevante, você pode inserir algumas dessas perguntas no quadro para organizar os debates entre os grupos.

Definidos esses pontos, direcione-os a anotar as decisões tomadas no quadro, em que será preciso indicar quais alunos serão responsáveis por cada estrofe ou verso, se usarão ou não fundo musical e qual será, se usarão ou não cenário e o que é obrigatório para sua composição, o tom de voz escolhido e a forma de leitura do texto – se pausado ou em ritmo mais acelerado.

Aqui, você deve mediar o trabalho com os itens extras que eles pretendem levar para a apresentação, de modo que ninguém fique sobrecarregado. Você também pode combinar de ficar responsável por conhecer previamente as músicas selecionadas e levá-las às apresentações.

RECITANDO CORDEL

Hoje é dia de recitar os cordéis! Você e sua equipe estão preparados?



Vocês pensaram em todos os aspectos importantes para recitar os cordéis? Quais foram as dificuldades apresentadas pelo seu grupo? Vocês conseguiram enfrentá-las? Converse o seu professor e com os colegas sobre isso a fim de buscar soluções para os problemas que surgiram em relação à apresentação oral.



PRATICANDO

Luz, câmera, ação

Organize a apresentação do poema a ser declamado com seu grupo e, se for preciso, peça auxílio ao professor. Ele organizará as apresentações.

Fique atento às apresentações dos colegas. Após o encerramento de cada apresentação, você deverá preencher a tabela com estrelas, de 1 a 5.

Número das equipes →	1	2	3	4	5
Participantes					
Entonação e ritmo					
Melodia					
Expressão					
Cenário					

Agora, com base na tabela preenchida, indique os pontos positivos e negativos de cada grupo.

	Pontos positivos	Pontos a serem melhorados
Equipe 1		
Equipe 2		
Equipe 3		
Equipe 4		
Equipe 5		

Para melhor organização, peça que preencham o quadro do **Caderno do Aluno**. Espera-se que preencham com os nomes dos colegas que vão ficar responsáveis por cada verso/estrofe. Depois de organizarem os versos ou as estrofes, estimule-os a lembrar dos vídeos a que assistiram ou do áudio que ouviram, perguntando:

- Quais são os aspectos importantes para uma apresentação oral de cordel?

Espera-se que os alunos digam que é a entonação, o ritmo, a melodia, a expressão, a pausa e o cenário.

Peça que eles copiem esses itens no quadro, explicando como será organizado cada aspecto.

Aspectos importantes para a apresentação oral	Como será organizado?
Entonação	Ler várias vezes e ouvir áudios de cordelistas recitando o cordel pelo qual nossa equipe está responsável.
Ritmo	Ler várias vezes, ouvir áudios de cordelistas recitando o cordel pelo qual nossa equipe está responsável e ainda treinar com o fundo musical.
Fundo musical	Pesquisar fundos musicais que tenham relação com o assunto do cordel de nossa equipe.

Aspectos importantes para a apresentação oral	Como será organizado?
Fundo musical	Baixar na internet o fundo musical, salvar em <i>pen drive</i> e colocar em uma caixa de som.
Expressões	Expressões que demonstram sentimentos, ações, as quais são importantes para chamar a atenção de quem está assistindo à apresentação.
Pausas	As pausas devem ser dadas conforme as partes do texto e o fundo musical. Por isso, é importante ensaiar a apresentação.
Cenário	Organizar um espaço bem decorado com objetos que representam o tema do cordel (impressão de xilogravuras, representações de locais nordestinos, entre outros) e ainda o figurino de personagens do cordel.

Depois de planejar a apresentação oral, peça que os alunos ensaiem de duas a três vezes para eles mesmos identificarem seus pontos fortes e o que ainda precisa ser melhorado.

Orientações

Pergunte aos **grupos**:

- Quais foram as maiores facilidades e dificuldades apresentadas durante os ensaios?
- Vocês ficaram nervosos? Ou não?

Espera-se que, em seus posicionamentos, os alunos cite entonação, ritmo, o próprio texto e demais elementos que envolveram o planejamento e a recitação de cordéis. E que alguns ficaram nervosos, pois não estão acostumados a se apresentar oralmente e em público. Questione-os:

- O que vocês já conseguiram realizar durante o ensaio?
- O que ainda precisa ser melhorado?

Espera-se que os alunos digam que eles conseguiram organizar as partes do cordel encaixando cada membro da equipe, deixando cada um responsável por um verso ou uma estrofe e também que foram capazes de utilizar algumas expressões, mas que precisam melhorar a entonação, o ritmo e a organização do cenário.

Confeccione com as equipes cartazes com essas informações. Cada equipe fica responsável pelo seu cartaz. Exponha na sala.

Em seguida, peça que eles registrem no quadro que consta no **Caderno do Aluno** o que está bom e o que precisa melhorar para que a apresentação oral do grupo seja desejável.

A expectativa é que os alunos reconheçam, a partir do ensaio, o que está bom e o que deve ser melhorado na recitação do cordel. Espera-se que eles revejam os aspectos que precisam ser melhorados, treinando, pesquisando, organizando figurinos e cenários a fim de que no dia da apresentação esses aspectos estejam adequados.

AULA 12 - PÁGINA 42

RECITANDO CORDEL

Objetivo específico

- Recitar cordéis, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Objeto de conhecimento

- *Performances orais.*

Prática de linguagem

- Oralidade.

Recursos necessários

- Cópias dos textos dos cordéis no anexo deste material (páginas A15 a A18).
- Cartolina anteriormente preparada com os pontos positivos e a serem melhorados citados pelos alunos.
- Câmera ou celular para gravar as apresentações.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão demonstrar nervosismo por terem de fazer uma apresentação. Isso pode levar a dificuldades para obedecer ao ritmo e à melodia.

Orientações

Escreva no quadro o tema da aula: "Recitando cordéis". Pergunte:

- Você e sua equipe estão preparados?
- Pensaram em todos os aspectos importantes para recitar o cordel?

Autoavaliação

Pense na apresentação oral realizada por você e os colegas e faça uma avaliação do seu grupo de acordo com as questões a seguir:

Vamos refletir?	Sim	Não
Todos os membros da minha equipe participaram?		
Gostei de recitar o cordel com minha equipe?		
Foi cansativo recitar o cordel com minha equipe?		
Fiquei nervoso na hora da apresentação oral?		
Esqueci-me de alguma palavra na hora de recitar o cordel?		
Observamos as rimas?		
Obedecemos ao ritmo e à melodia?		
Escolhemos um fundo musical adequado ao cordel que apresentamos?		
Organizamos um cenário?		

44 LÍNGUA PORTUGUESA

- Quais foram as dificuldades apresentadas pelo seu grupo?

Espera-se que os alunos digam que estão preparados e que pensaram em todos os aspectos importantes para recitar o cordel e que apresentaram algumas dificuldades, mas que elas foram superadas com o empenho do grupo e a ajuda do professor.

Caso alguma equipe apresente dificuldade, procure ajudá-la a fim de que os alunos possam participar da apresentação oral. É importante estimulá-los, acalmando-os, de modo que todos tenham a oportunidade de participar com entusiasmo. Para isso, é necessário retomar o cartaz produzido no final da última aula (contendo o que está bom e o que precisa ser melhorado). Foque no que está bom, estimulando-os a evoluir.



PRATICANDO

Orientações

Conduza-os a retornar aos grupos formados no encontro anterior. Diga que nesse momento eles poderão acertar os detalhes da apresentação. Aqui, você já deve estabelecer a ordem das apresentações, decisão que deve ser tomada em diálogo com as equipes ou por sorteio.

Durante esse momento de ajustes, circule pelas equipes e observe se apresentam dificuldades, auxiliando como for possível. Quando os grupos estiverem preparados, organize a sala de modo que o local utilizado como palco fique visível a todos. Diga que as apresentações serão gravadas e combine um sinal de aviso para indicar essa ação.

Lembre os alunos que vão assistir às apresentações de que devem preencher o quadro avaliativo ao fim de cada apresentação. Determine com eles um tempo, para que possam preencher o quadro com clareza.

Relembre-os de que eles devem estar atentos às apresentações de seus colegas. Oriente-os da seguinte maneira:

- ▶ Prestem atenção em cada apresentação, analisando os seguintes aspectos: participantes (postura e envolvimento); entonação, ritmo e melodia, expressão e cenário.

Depois de cada apresentação, preencha o quadro desenhando estrelas de acordo com a pontuação de cada um dos aspectos analisados nos cordéis recitados pelas equipes. Caso haja mais grupos, acrescente o quadro de forma que toda a turma seja contemplada. Peça que o primeiro grupo se posicione para começar a apresentação e dê início à atividade e à gravação. Durante a apresentação, demonstre interesse e passe confiança aos alunos por meio de gestos. Repita o processo com as equipes. Se desejar, ao final das apresentações, você pode passar o vídeo em uma TV ou por projeção para que os alunos vejam a própria *performance*.

Peça, em seguida, que apontem os pontos positivos e negativos de cada grupo. Se for necessário, você poderá expor a gravação das apresentações.

Socialize os quadros construídos individualmente, pois isso é importante para que os alunos reflitam sobre sua apresentação, demonstrando suas impressões e seus sentimentos, além dos aspectos positivos e negativos que auxiliam os alunos a se desenvolver individual e coletivamente.

RETOMANDO

Orientações

Solicite a cada grupo que reflita acerca do trabalho realizado, levando em conta os aspectos abordados na ficha da atividade “Autoavaliação do grupo” que consta no **Caderno do Aluno**.

Proponha que um grupo por vez exponha suas reflexões à turma. Indique os pontos positivos: entonação, ritmo, melodia, expressão, cenário e organização e incentive a participação de todos na busca de soluções para os itens que foram avaliados de forma negativa pelos colegas. Encerre permitindo que os alunos expressem o que sentiram ao recitar um cordel.

AULA 13 - PÁGINA 45

PLANEJANDO A PRODUÇÃO ESCRITA

Objetivo específico

- ▶ Planejar a produção de cordel, considerando a situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, a organização e a diagramação do texto.

Objetos de conhecimento

- ▶ Planejamento de texto.
- ▶ Escrita autônoma.

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Recursos necessários

- ▶ Cartolinas ou papel madeira (conforme a quantidade de alunos – **duplas**).
- ▶ Caneta hidrocor (conforme a quantidade de alunos – **duplas**).
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Cartolinas confeccionadas em aulas anteriores.

AULA 13

PLANEJANDO A PRODUÇÃO ESCRITA

Planejamento da escrita de cordéis

Você leu vários cordéis. Você se lembra da linguagem, da organização e da forma desses textos? O que é necessário para a produção escrita desses textos? É possível transformar um texto narrativo em cordel? Converse com o professor e com os colegas sobre isso.



PRATICANDO

Leia:

TEMPO DE SER CRIANÇA: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

No meu tempo de criança	Brincando de ser mãe
Muita coisa boa tinha	Começava a cantar
Aprendi com a tradição	Juntava a meninada
Que dos antepassados vinha	E ia cantarolar
Brincava de “garrafão”	“Licença meu bom barquinho”
E também de “amarelinha”	“Licença para eu passar”...

As crianças se juntavam	Em tempos de festas juninas
Era aquele alvoroço	Fazem adivinhação
Meninos e meninas	Escrevem nomes de rapazes
Brincavam de “Tô no Poço”	E embaixo do colchão
A água bate onde?	O que aparecer desdobrado
Ela atinge o seu pescoço	Ganhará seu coração

LIMA, Sílvia. Recanto das Letras. Disponível em: recantodasletras.com.br/cordel/3692297. Acesso em: 16 dez. 2020.

45 LÍNGUA PORTUGUESA

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão não lembrar de aspectos importantes do gênero cordel e, como consequência, ter dificuldades para planejar a produção escrita de um cordel.

Orientações

Inicie a aula apresentando o tema do encontro. Escreva-o no quadro e pergunte o que os alunos acham que vão fazer na atividade. Diga aos alunos que vão produzir cordéis para serem expostos em feira literária que acontecerá na escola com a turma do 3º ano.

Pergunte se eles acham possível produzir cordéis. Estimule-os a lembrar os textos que leram em encontros anteriores, perguntando sobre a linguagem, a organização e a forma desses textos. O que é necessário para a produção escrita desses textos? É possível transformar um texto narrativo em cordel?

Para a escrita desses textos, é necessário preocupar-se com a linguagem, a organização, a forma e as rimas, além do assunto que será tratado. Lembre-os de que é possível transformar textos narrativos em cordel, pois o cordel é uma narrativa poética, que conta uma história rimada em forma de versos e estrofes.

Em seguida, desperte a curiosidade dos alunos sobre o texto que vão ler:

- ▶ Que brincadeiras tradicionais vocês conhecem?
- ▶ Qual é a brincadeira de que vocês mais gostam?

Espera-se que os alunos citem várias brincadeiras, entre elas esconde-esconde (ou pique-esconde), pião, bolinha de gude, pula sela entre outras. Crie oportunidade para que cada um possa citar a brincadeira de que mais gosta.

Diga a eles que vão ler o texto "Tempo de ser criança: brinquedos e brincadeiras".

PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que leiam coletivamente e em voz alta. Nesse momento, é importante que leiam e compreendam o texto com certa autonomia, explorando rimas, sons e jogos de palavras.

Após a leitura, pergunte: Qual é o título do texto? Quem o escreveu? Para quem foi escrito? Para que serve? Onde circula? Qual é o suporte? Como são a organização e a forma do texto?

Espera-se que os alunos mobilizem o que aprenderam até aqui para responder. Ouça as respostas e, após a discussão oral sobre o texto lido, peça que eles as registrem no quadro que consta no **Caderno do Aluno**:

Espera-se que eles preencham assim:

Sobre o texto	
Qual é o tema do texto?	Brinquedos e brincadeiras da infância
Quem escreveu?	Síria Lima
Para quem foi escrito?	Público infantojuvenil
Para que serve?	Atingir ao público que tenha interesse em conhecer as brincadeiras tradicionais.
Qual é o meio de circulação?	Internet
Qual é o suporte do texto?	Folhetos disponíveis em sites da internet.
Que linguagem foi utilizada?	Linguagem padrão
Como são a organização e a forma do texto?	Em sextilha (seis versos em cada estrofe). Escrito em forma de versos e estrofes, apresentando rimas.

Em seguida, pergunte-lhes: No texto há rimas? Quantas em cada estrofe? Espera-se que eles digam que há três palavras que rimam entre si em cada estrofe no final dos versos. E ainda algumas palavras que rimam entre si no meio dos versos.

Explique a eles a legenda a seguir, solicitando que pintem as rimas que há no final dos versos, em cada estrofe. As rimas de cada estrofe devem ser pintadas conforme a legenda do quadro.

Espera-se que os alunos pintem no texto as palavras da seguinte forma:

- Verde: tinha/ vinha/ amarelinha
- Amarelo: alvoroço/ poço/ pescoço
- Vermelho: cantar/ cantarolar/ passar
- Azul-escuro: adivinhação/ colchão/ coração

Agora, preencha a tabela abaixo:

Sobre o texto	
Qual é o tema do texto?	
Quem o escreveu?	
Para quem foi escrito?	
Para que serve?	
Qual é o meio de circulação?	
Que linguagem foi utilizada?	
Como é a organização e a forma do texto?	

Em cada estrofe há três palavras que rimam entre si. Pinte-as da mesma cor com base na legenda:

- Palavras que rimam na primeira estrofe
- Palavras que rimam na segunda estrofe
- Palavras que rimam na terceira estrofe
- Palavras que rimam na quarta estrofe

46 LINGUA PORTUGUESA

Espera-se que os alunos percebam que as rimas estão no final dos versos 2, 4 e 6 de cada estrofe.

Com base nas palavras pintadas no texto, peça que os alunos preencham o quadro colocando-as no espaço adequado.

Veja o modelo:

Rima com

Rima com

tinha	vinha	amarelinha
alvoroço	poço	pescoço
cantar	cantarolar	passar
adivinhação	colchão	coração

RETOMANDO

Orientações

Com antecedência, marque uma data específica para a feira literária, veja o dia em que será finalizado o bloco do gênero literatura de cordel. Converse com os gestores da escola e professores de outras turmas sobre a feira literária que será realizada com os alunos de sua turma.

Finalize o encontro dizendo aos alunos que haverá uma feira literária em sua sala e que eles serão os cordelistas, ou seja, vão produzir seus próprios cordéis, mas que, para isso, deverão planejar a produção desses textos, tendo como base os textos que leram no bloco "Literatura de cordel". Deixe expostos na sala todos os cartazes confeccionados nesse bloco para que os alunos possam lembrar do que foi estudado.

Coletivamente, motive os alunos a lembrar dos aspectos importantes para a produção de um cordel: Como será o formato do texto? Ele terá capa? O que terá na capa? Como será feita a xilogravura? Qual é o título? Falará de quê? Como será escrito? Qual é o objetivo? Quem poderá ler? Onde vai circular? Qual suporte? Como será a organização e a forma? Terá ritmo e sonoridade?

Os alunos poderão dar ideias de como será feita a xilogravura. Cada um escreverá seu título, o assunto do texto que vai produzir. Além disso, deverá produzir um texto em forma de versos e estrofes, com rimas. Cada estrofe poderá ter seis versos (sextilha) ou sete versos (setilha). Terá rimas e repetição de vogais e consoantes. Espera-se que os alunos digam que o texto tem como objetivo promover a socialização de algo relacionado ao tema escolhido (podendo ser de contexto sociocultural) e ter como leitores professores, funcionários e alunos de outras turmas, circulando na escola em folhetos impressos.

Organize **duplas**, entregue a cada dupla uma cartolina e um pincel para que possam construir indicadores do que vão produzir, tendo como base as perguntas discutidas. Você poderá escrever as perguntas no quadro da seguinte forma:

Perguntas	Respostas
Como será a capa?	A capa terá título, xilogravura e nome do autor.
Como será feita a xilogravura?	Os alunos darão ideias de como será feita a xilogravura, podendo optar por isogravura.
Qual é o título?	Cada um falará seu título.
Falará de quê?	Cada um falará o assunto do texto que vai produzir.
Como será escrito?	Escrito em forma de versos e estrofes, com rimas.
Como serão a organização e a forma?	Os alunos poderão dizer que cada estrofe poderá ter seis versos (sextilha) ou sete versos (setilha).
Terá ritmo e sonoridade?	Terá rimas e repetição de vogais e consoantes.

Perguntas	Respostas
Qual é o objetivo?	Espera-se que os alunos digam que o texto tem como objetivo promover a socialização de algo relacionado ao tema escolhido (podendo ser de contexto sociocultural).
Quem poderá ler?	Professores, funcionários e alunos de outras turmas.
Onde vai circular?	Na escola.
Em qual suporte?	Folhetos impressos.

Após confeccionarem a cartolina, peça que cada um apresente suas ideias. Nesse momento, você poderá tirar algumas dúvidas, dar sugestões e falar sobre a isogravura, uma técnica inspirada na xilogravura, mas que utiliza isopor para fazer a impressão da imagem.

AULA 14 - PÁGINA 48

PRODUZINDO CORDÉIS

Objetivo específico

- ▶ Reproduzir cordéis, explorando rimas, imagens poéticas, recursos visuais e sonoros.

Objeto de conhecimento

- ▶ Escrita autônoma.

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Cartolinas ou papel madeira.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Lápis de cor preta.
- ▶ Tinta guache na cor preta.
- ▶ Cartaz confeccionado na atividade anterior (Planejando cordéis).

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão sentir dificuldades para substituir as ilustrações por palavras que propiciam ritmo e sonoridade aos textos e também para criar uma capa para o folheto de cordel.

Orientações

Inicie apresentando aos alunos o tema do encontro e pergunte se eles acham que estão preparados para produzir a escrita de cordéis. Em seguida, questione se já ouviram falar em texto enigmático. Explique que um texto enigmático usa imagens para representar palavras ou expressões.

Organize-os em **duplas** para a produção do cordel. Veja os níveis dos alunos e misture-os para que todos possam participar, de modo que um possa ajudar o outro. Estimule-os a observar as cartolinas expostas na sala para iniciar sua produção.



PRATICANDO

Orientações

Desperte nos alunos a curiosidade sobre cordel enigmático perguntando: Vocês sabem o que é cordel enigmático? Já viram? Espera-se que os alunos ainda não tenham visto cordel, mas tenham visto outros gêneros.

Deixe exposto o cartaz confeccionado no encontro anterior (Planejando cordéis) para que os alunos possam se lembrar dos aspectos importantes para a produção de um cordel.

Conduza os alunos a ler, no **Caderno do Aluno**, dois trechos de cordéis enigmáticos, perguntando: O que há de diferente nesses textos em relação aos outros que vocês leram? Espera-se que os alunos digam que há ilustrações, o que torna o texto sem ritmo e sonoridade. O que vocês vão fazer para dar ritmo e sonoridade a esses textos?

Com base nas palavras pintadas no texto, preencha a tabela colocando-as no espaço adequado.

Veja o modelo:

rima com

que rima com

tinha	vinha	amarelinha



RETOMANDO

Com base no texto que você leu, planeje com o professor e com a turma a produção dos cordéis que serão expostos na feira literária. Lembre-se de todos os aspectos importantes para a construção desse tipo de texto e escreva-os no espaço a seguir:

47 LÍNGUA PORTUGUESA

Diga aos alunos que eles vão fazer a reprodução de um trecho de cordel, observando as ilustrações que há no texto, substituindo-as por palavras que propiciem ritmo e sonoridade ao texto.

Peça a eles que leiam os textos em voz alta, fazendo essa substituição. Você pode pedir que releiam o texto quantas vezes forem necessárias.

Dê um tempo para que eles possam trocar ideias.

Pergunte: Vocês conseguiram descobrir quais palavras estão escondidas no texto? Substituindo as ilustrações por essas palavras, o texto terá ritmo e sonoridade? Em seguida, peça que eles reproduzam o cordel no **Caderno do Aluno**, incluindo no texto as palavras que estão sendo representadas por imagens.

Após todos os alunos reproduzirem em **dupla** seus textos, peça que cada dupla faça uma leitura em voz alta para ver se o texto tem ritmo e sonoridade. Chame a atenção deles para a necessidade de que o texto rime, esteja bem estruturado, escrito em forma de versos e estrofes. Caso os textos não atendam a esses requisitos, faça intervenções e tire as dúvidas dos alunos. Se possível, retome os cartazes confeccionados nos encontros anteriores e faça explanações.

A expectativa é que os alunos reproduzam os cordéis, aproximando-se dos originais.

Os textos originais são:

Lenda do Saci Pererê

Quem conhecer um Saci
conservará na lembrança
um moleque brincalhão,
peralta que não se cansa
ou seja: um gênio lendário
com espírito de criança.

Possui somente uma perna
e com ela sobe e desce
num corropio de vento
ele vem, desaparece
e volta a aparecer
quando o corropio cresce.

Aprecia fazer todos
os tipos de brincadeira,
gosta de apagar fogo
sem ter fervido a chaleira
e depois fica mangando
da cara da cozinheira.

[...]

Pra se pegar um saci
dizem que é necessário
além de uma peneira
não bento ainda um rosário
dar três nós em uma palha...
segura o gênio lendário.

SILVA, G. F. *Lenda do Saci Pererê*. 2. ed. Santa Teresa, RJ, Brasil.

AULA 14

PRODUZINDO CORDÉIS



Você está preparado para produzir um cordel? Você já ouviu falar em texto enigmático? Converse com o professor e com os colegas sobre isso.



PRATICANDO

Cordel enigmático



Leia os textos e depois, em dupla, tentem descobrir que palavras estão sendo representadas pelas ilustrações presentes nos textos a seguir. Lembre-se de que o texto deve ter rimas, ritmo e sonoridade.

48 LÍNGUA PORTUGUESA

Chapeuzinho Vermelho

A menina atrasada
Na casa da vó chegou
Na porta ela bateu
Mas ninguém de lá falou
Chapeuzinho preocupada
Na casa então entrou.

Quando a vó ela viu
Foi difícil de entender
Nossa, vó, que olhos grandes
É para melhor te ver
E essa boca enorme
É a que vai te comer

E o lobo a boca abriu
Para menina engolir
E um salto ele deu
Para ela não fugir
Foi quando o lobo disse
Não adianta você ir.

[...]

NARDI, Regina *et al.* *Chapeuzinho Vermelho*. Cordel produzido por professoras na oficina do Sesc Araraquara. Oficina ministrada por César Obeid em set. 2005.



RETOMANDO

Orientações

Motive os alunos a se lembrarem das capas dos folhetos de cordéis. Pergunte: Vocês já viram capa de folhetos de cordel? O que há nessas capas? Espera-se que os alunos digam que já viram e que há título, nome do cordelista e xilogravura.

Depois, proponha a cada dupla que observe o texto que reproduziram, leiam-no e juntos pensem em como vão fazer a capa do folheto de cordel. Conduza-os a ler o título do texto, a observar quem são os personagens principais e qual é o assunto do texto.

Disponibilize aos alunos folhas de papel, lápis de cor, pincéis ou tinta guache na cor preta.

Solicite que os alunos criem suas capas no **Caderno do Aluno**.

Espera-se que eles coloquem todas as informações na capa que construíram e ainda façam ilustrações representando a xilogravura (utilizando apenas o lápis de cor preto).

Após todos concluírem, diga que a ilustração que fizeram representando a xilogravura será reproduzida por meio de isogravura (técnica contemporânea inspirada na xilogravura, uma espécie de carimbo em isopor).

A expectativa é que todos os alunos construam a capa do cordel para facilitar a produção da isogravura.

AULA 15 - PÁGINA 51

REVISANDO CORDÉIS

Objetivo específico

- ▶ Revisar os cordéis produzidos, corrigindo-os, aprimorando-os, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Objetos de conhecimento

- ▶ Revisão de textos.
- ▶ Escrita autônoma.

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Cartolinas ou papel madeira.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Lápis de cor (verde e vermelho).
- ▶ Bandeja de isopor (uma por **dupla**).
- ▶ Pincel ou rolo (um por **dupla**).
- ▶ Pote de tinta guache na cor preta (um por **dupla**).
- ▶ Lápis.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas.
- ▶ Folha A4 branca (duas por **dupla**).
- ▶ Folha A4 colorida para capa de folheto (uma por **dupla**).
- ▶ Grampeador carregado.
- ▶ Cartazes de aulas anteriores.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão sentir dificuldades para fazer isogravura e transcrever os cordéis em folhetos por não terem concluído seu processo de alfabetização, apresentando, assim, dificuldades na escrita autônoma.

Texto 1

Lenda do

Quem conhecer um
conservará na lembrança
um brinçalhão,

peralta que não se cansa
ou seja: um gênio lendário
com espírito de criança

Possui somente uma
e com ela sobe e desce
num
ele vem, desaparece
e volta a aparecer
quando o cresce.

Aprecia fazer todos
os tipos de brincadeira
gosta de apagar
sem ter fervido a
e depois fica mangando
da cara da cozinheira.

[...]

Pra se pegar um
dizem que é necessário
além de uma peneira
não bento ainda um rosário
dar três nós em uma palha
segura o gênio lendário.

SILVA, G. F. Lenda do Saci Pererê. 2. ed. Sorato Teresa, RJ, Brasil. Disponível <http://hubi.casuarilborbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/6578/2/LC9542%20-%20Lenda%20do%20Saci%20Perer%C3%AA%20Senhor%20buro.pdf>. Acesso em: dez. 2020. Acesso em: set. 2020.

Texto 2

Quando a vó ela viu
Foi difícil de entender
Nossa, vó, que grandes
É para melhor te ver
E essa enorme
É a que vai te comer.

E o a abriu
Para menina engolir
E um salto ele deu
Para ela não fugir

Foi quando o disse

Não adianta você ir.

[...]

NARDI, Regina; et al. Chapéuzinho Vermelho. Cordel produzido por professoras na oficina do Sesc Anaraquara. Oficina ministrada por César Obaid, em set. 2005.

Com sua dupla, reproduza um dos textos anteriores em seu caderno.



RETOMANDO

Criando capa para o cordel

Em uma folha, você deverá criar uma capa para o cordel que foi reproduzido com sua dupla. Para isso, leia novamente o texto, lembre-se das capas dos folhetos de cordéis e capriche!

50 LINGUA PORTUGUESA

Orientações

Estimule os alunos a ler o texto produzido, discutindo alguns pontos importantes para a produção de um cordel. Lembre-os dos cordéis lidos nas aulas anteriores. Faça indagações sobre a estrutura de um cordel, ouvindo as opiniões e sugestões dos alunos quanto aos textos dos colegas, havendo, assim, uma troca de experiências e ideias em relação ao texto reproduzido. Os alunos deverão anotar as opiniões dos colegas quanto ao seu texto para aperfeiçoá-lo. Ao concluir a discussão, eles deverão reler e revisar seu texto a fim de que ele fique propício para leitura.



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos com a mesma **dupla** das últimas atividades, para que seja iniciada a revisão textual dos cordéis produzidos. Relembre-os de que a ideia é reproduzir cordéis, tendo em vista sua estrutura (escrito em forma de versos e estrofes), podendo ter quatro, seis, sete e dez versos em cada estrofe e, ainda apresenta rimas, repetição de sons, os quais dão ao texto ritmo e sonoridade.

Oriente-os a ser o mais críticos possível em relação ao próprio trabalho, a fim de melhorar a qualidade textual. Circule pelas duplas para auxiliar nessa reflexão, questionando os alunos em relação aos aspectos avaliados (por que julgaram ter atendido ou não ao critério descrito na ficha?).

Proponha às **duplas** que exponham o que refletiram e sentiram ao longo dessa tarefa de autoavaliação (se julgaram importante, adequado, coerente, necessário...), justificando suas respostas. O objetivo é levar os alunos a perceber que a releitura do texto é um aspecto essencial no processo de revisão textual, uma vez que possibilita ao autor detectar falhas e incoerências que necessitam ser corrigidas em uma nova escrita. Além disso, é uma oportunidade de os alunos participarem com você do processo de avaliação das próprias produções, dando-lhes responsabilidade e tornando-os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Peça aos alunos que releiam o cordel produzido por eles e, em seguida, observem as perguntas do quadro que há no **Caderno do Aluno**, marcando um **X** na opção que caracteriza o texto.

Após preencherem o quadro, peça que reescrevam o texto no **Caderno do Aluno** caso haja a necessidade de alguma correção, com base na análise feita.

Terminada a reescrita, diga que chegou o momento de finalizar a montagem do folheto. Para isso, é necessário que as **duplas** combinem quem será o responsável pela escrita (que terá a função de escrever o texto final no folheto) e quem será o isógrafo (que deverá fazer a isogravura na capa do folheto). Após definirem a função de cada um, eles devem iniciar a produção final.

Entregue a cada **dupla** duas folhas A4 na cor branca e uma folha A4 colorida (para capa do folheto). Instrua-os a montar um folheto dobrando as folhas A4 em quatro partes iguais. Ajude-os na montagem, grampeando o lado adequado do folheto. Peça que eles recortem as bordas que estão presas para folheá-las. Se preferir, você pode montar com antecedência o folheto e distribuir um folheto para cada dupla.

Peça que os alunos iniciem o processo de edição do texto nos folhetos e instrua-os a fazer a isogravura.

AULA 15

REVISANDO CORDÉIS

Vamos analisar juntos o cordel que reproduzimos?
Em uma roda, leia em dupla o texto reproduzido em dupla para o professor e para os colegas.
Ouça a opinião deles em relação à reprodução do seu texto e registre-a no espaço a seguir:

Releia seu texto e, com sua dupla, corrija o que achar necessário.



PRATICANDO

Revisando sua escrita

Novamente com sua dupla, releia o cordel reproduzido por vocês. Em seguida, observem as perguntas do quadro a seguir e marque um **X** na opção que caracteriza o seu texto:

Revisando o cordel	Sim	Não
O texto tem capa?		
Na capa há título, nome dos autores e xilogravura?		
A história tem início, meio e fim?		
O texto é escrito em forma de versos e estrofes?		
Há métrica em todos os versos?		
O texto apresenta rimas?		
O texto tem ritmo e sonoridade?		

51 LINGUA PORTUGUESA

Após preencher o quadro anterior, reescreva seu texto caso haja a necessidade de alguma correção, com base na análise feita.

Preparando o folheto



Chegou o momento de finalizar a montagem do folheto. Para isso, combine com sua dupla quem será o responsável pela escrita (que terá a função de escrever o texto final no folheto) e quem será o isógrafo (que deverá fazer a isogravura na capa do folheto). Após definirem a função de cada um, iniciem a produção final.

52 LÍNGUA PORTUGUESA

RETOMANDO

Nossas descobertas

Ao longo de muitas vivências, lemos, ouvimos, analisamos e reproduzimos cordéis. Foi um processo de muitas descobertas e novas aprendizagens.

Compartilhe com o professor e com a turma o que você aprendeu, pintando com cor verde a carinha feliz 😊 ou com cor vermelha a carinha triste 😞 no quadro a seguir:

Eu aprendi que o cordel...	😊	😞
tem capa?	😊	😞
tem xilogravura?	😊	😞
é um texto versificado?	😊	😞
tem versos, estrofes e rimas?	😊	😞
apresenta rimas nos versos 2, 4 e 6 de cada estrofe?	😊	😞
tem ritmo e sonoridade?	😊	😞
narra uma história com início, meio e fim?	😊	😞

53 LÍNGUA PORTUGUESA

Disponibilize o material da isogravura para cada **dupla**:

- ▶ 1 bandeja de isopor.
- ▶ 1 pincel ou rolo.
- ▶ 1 pote de tinta guache na cor preta.
- ▶ 1 lápis.
- ▶ 1 tesoura com pontas arredondadas.

Veja qual foi o aluno escolhido para ser o isógrafo e instrua-o a:

- ▶ recortar as beiradas da bandeja de isopor, fazendo um quadrado;
- ▶ desenhar a ilustração que será colocada na capa do folheto (é necessário desenhar com bastante força, afundando o lápis no isopor para fixar as marcações da ilustração);
- ▶ passar o pincel ou rolo com tinta guache preta em cima do desenho feito no isopor;
- ▶ carimbar a capa do seu folheto com o isopor com tinta.

Depois de fazer a isogravura na capa, peça a eles que coloquem as informações necessárias na capa (título, nome dos autores). Os alunos também poderão incluir o ano e o local em que produziram esse folheto, entre outras informações.

Relembre que os cordéis serão expostos em um varal na feira literária que acontecerá na escola com a turma do 3º ano.

RETOMANDO

Orientações

Com antecedência, organize um espaço na escola para exposição dos cordéis, isto é, para a realização da feira literária. Pendure os cordéis feitos pelos alunos em uma corda. Chame alunos de outras turmas, gestores e professores para apreciar os cordéis produzidos pela turma do 3º ano. Peça aos alunos que leiam a versão final do folheto de cordel produzido por eles. Deixe os folhetos de cordéis expostos para que toda a escola veja a produção escrita de sua turma com o gênero literatura de cordel.

Após a realização da feira, proponha que os alunos falem sobre as aprendizagens que tiveram ao longo de todo o percurso de descobertas a respeito do gênero literatura de cordel.

Peça que eles preencham o quadro que há no **Caderno do Aluno**, pintando a carinha feliz ou a carinha triste: é importante que os alunos compartilhem o que aprenderam sobre literatura de cordel, mostrando as carinhas que foram pintadas.

Espera-se que todos os alunos pintem a carinha feliz, comprovando que obtiveram conhecimentos sobre o gênero literatura de cordel, sabendo como esses textos são escritos, como lê-los e como escrevê-los.

HABILIDADES DO DCRC

EF03LP07

Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

EF15LP01

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03

Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP05

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06

Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigir-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP07

Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP13

Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)

EF15LP16

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

EF15LP19

Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

EF35LP03

Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

EF35LP05

Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

EF35LP07

Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

EF35LP08

Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF35LP14

Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

EF35LP22

Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

EF35LP25

Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

EF35LP26

Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

EF35LP29

Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP30

Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Sobre esta proposta

Este bloco faz parte de uma sequência didática de 15 atividades com foco no gênero fábula e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana. Dessa forma, recomenda-se o seu uso na ordem apresentada.

Apresente o termo “fábula” e verifique, por meio de uma avaliação diagnóstica, o que eles já sabem sobre o assunto. Diga que farão um estudo sobre o gênero e que, dessa forma, explorarão a leitura de muitas fábulas famosas.

É importante atentar ao fato de que muitos textos se valem de léxico e estruturas sintáticas com os quais muitos estudantes não estão familiarizados. Essa é uma oportunidade de ampliação de conhecimento que deve ser conduzida de forma leve e prazerosa, respeitando a história de construção da capacidade leitora do aluno.

Referências sobre o assunto

BAGNO, M. Fábulas fabulosas. In: CARVALHO, M.A.F. de; MEN-

DONÇA, R.H. (Org). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 180 p. Disponível no Portal do MEC.

BARBOSA, M.L.F. de F.; SOUZA, I.P. de (Org). *Práticas de leitura no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KOCH, I.V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 103- 126 (estratégias textual-discursivas de construção do sentido).

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, L.A [et al]; SIGNORINI, I. (Org). *Investigando a relação oral/ escrito*. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

SILVA, J.L.L. *Fábula ConFabulando. In: Diversidade textual: propostas para a sala de aula. Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça*. Recife, MEC/CEEL, 2008.

AULA 1 - PÁGINA 54**O UNIVERSO DAS FÁBULAS**

Esta é primeira de uma sequência de quinze atividades com foco no gênero fábula e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana. Ela faz parte do módulo de Leitura.

Objetivo específico

- Identificar a finalidade do gênero textual fábula.

Objetos de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos /estratégia de leitura

Práticas de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Recursos necessários

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinas ou papel Kraft.
- Caneta hidrocor.

Informações sobre o gênero

De acordo com Bagno (2006), é muito provável que as fábulas que chegaram até nós, por meio da escrita, tenham existido durante muito tempo como narrativas tradicionais orais, o que faz esse gênero remontar a estágios muito arcaicos da civilização humana. As fábulas devem ter sido usadas com objetivos claramente pedagógicos.

A pequena narrativa exemplar serviria como instrumento de aprendizagem, fixação e memorização dos valores morais do grupo social. É importante salientar que as narrativas tradicionais orais circulavam entre crianças e adultos, indistintamente. Essa informação é importante para reconstruir os modos como esse gênero textual foi produzido em épocas passadas e até mesmo para permitir uma análise mais crítica acerca das modificações por ele sofridas ao longo dos séculos.

Dificuldades antecipadas

A expectativa é que os alunos tenham construído o Sistema de Escrita Alfabética e, que, deste modo, leiam e escrevam autonomamente. O desafio é ampliar a fluência na leitura e na escrita com base em textos orais e escritos, inseridos em contextos reais ou imaginários.

Orientações

Solicite uma análise das imagens disponíveis no caderno e, na

sequência, apresente algumas informações científicas sobre os animais. Você pode encontrar informações em livros científicos ou sites como Mundo animal, entre outros. Em seguida, peça que respondam às questões propostas, levantando hipóteses sobre o tema que será estudado. Averigue com as questões:

- ▶ Quais são as principais diferenças entre esses animais?
- ▶ Por que um é conhecido como o rei dos animais e o outro é retratado como indefeso?

Espera-se que os alunos percebam que as diferenças físicas são um ponto importante e que, por conta delas, os leões são sempre tidos como poderosos e superiores; já os ratos, são vistos como fracos e indefesos.

Questione-os sobre o título dado à atividade “Bichos que falam” e deixe que levantem hipóteses sobre essa escolha. A expectativa é de que façam relação com histórias já lidas ou conhecidas por eles, em que os animais têm voz e se comunicam como os seres humanos. Peça que digam alguns títulos de histórias em que os animais falam, se as conhecerem, e anote-os para consultas futuras.

Essa conversa inicial é excelente para realizar uma avaliação diagnóstica a respeito do que os alunos já sabem sobre o assunto.

- ▶ Quais são as diferenças entre esses dois animais? (O rato é um animal pequeno e roedor. Já o leão é um animal grande e feroz.)
- ▶ Em sua opinião, por que o leão é considerado, nas histórias, o rei dos animais? Justifique. (Porque ele é um animal grande, predador e está no topo da cadeia alimentar.)
- ▶ Quando os ratos aparecem em histórias, como são retratados? (Como um animal é pequeno, mas esperto.)
- ▶ Em sua opinião, por que essa atividade recebeu o tema “Bichos que falam”? (Porque nas fábulas os animais têm características humanas e uma delas é a fala.)



PRATICANDO

Orientações

Comente que você vai apresentar a fábula “O leão e o ratinho”. Diga que nela há lacunas e que as palavras ratinho e leão podem completá-las. O objetivo do texto lacunado é inferir sentido de palavras e expressões, ou seja, construir uma informação nova com o estabelecimento de relações entre informações dadas pelo texto e informações do conhecimento prévio. Por esse motivo, estimula o leitor a realizar inferências, completando a informação que falta com as pistas de informações anteriores. Finalize as discussões fazendo a correção. Ouça os argumentos dos alunos ao completar as lacunas e facilite uma interação produtiva, favorecendo o protagonismo.

Pergunte quem já ouviu ou leu outras fábulas e peça que citem os títulos conhecidos por eles. Converse com o grupo sobre o contexto histórico de criação das fábulas e a finalidade da moral. Todas as histórias são produzidas de acordo com o que as pessoas pensam na época de sua elaboração.

A escolha de animais para representar os personagens tem muita relação com os tipos humanos que se pretende criticar/moralizar: o leão simboliza força e poder, já o rato simboliza fragilidade e impotência. Esses extremos podem ser associados à forma como a sociedade é organizada, por exemplo. Tra-

2

FÁBULAS

AULA 1

O UNIVERSO DAS FÁBULAS

Observe as imagens a seguir e converse com a turma a respeito do que você conhece sobre esses animais:

- ▶ Quais são as diferenças entre esses dois animais?
- ▶ Em sua opinião, por que o leão é considerado, nas histórias, o rei dos animais? Justifique.
- ▶ Quando os ratos aparecem em histórias, como são retratados?
- ▶ Em sua opinião, por que essa atividade recebeu o tema “Bichos que falam”?




54
LÍNGUA PORTUGUESA

tar essas questões com a figura dos animais ajuda a falar sobre moral e ética sem ferir as relações interpessoais entre quem conta (quer ensinar) e quem ouve (quem deveria aprender).

O leão e o ratinho

Um Leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.

Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Uma boa ação ganha outra.

ABREU, A. R. *O leão e o ratinho*. In: ABREU, A. R. [et al.] *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível na internet.

- ▶ Qual é o título do texto? (O Leão e o Ratinho)
- ▶ Quais são os personagens? (Leão e Ratinho)
- ▶ Como você descobriu? (Através do título.)
- ▶ Você já escutou outras fábulas? Se sim, diga o nome de uma delas. (Espera-se que digam que sim, e citem: A raposa e as uvas; A lebre e a tartaruga; A raposa que perdeu a cauda; A cigarra e a formiga; O Corvo e a Raposa, A formiga e a pomba, entre outras.)

Após, fazer um levantamento de hipóteses que os alunos conhecem sobre a fábula e eles terem registrado em caderno

próprio, leia a fábula “A formiga e pomba”. Use entonação, mude a voz no momento das falas dos personagens, lançando mão de expressões faciais como recurso de compreensão.

Após finalizar a leitura, questione-os sobre o que sentiram: O que vocês observaram sobre esse texto? Quem são os personagens? O que aconteceu com eles? Que ações vocês observaram em cada personagem? O que sentiram em relação aos seus comportamentos? O que acharam do desfecho? Apareceu alguma palavra de que não sabiam o significado?

Pergunte se eles notaram a presença da palavra “Moral”, no fim da história. Deixe que exponham suas ideias sobre o significado do vocábulo e amplie o conhecimento oferecendo sua contribuição, explicando que a moral faz parte do gênero fábula.

Durante a realização da atividade, é importante garantir a participação de todos, combinando o momento de falar e de ouvir, para que tragam a situação vista na história para suas vidas. Organizando bem esta atividades espera-se que adquiram competência leitora para observar, compreender e interpretar textos.

Garanta que os alunos se apropriem, aos poucos, desse tipo de gênero, fazendo intervenções que os levem a descobrir as informações novas. Oriente-os para que observem os pontos em comum entre as duas fábulas. O registro será oral. Direcione a discussão sobre o que observaram a respeito do cenário, a ação de cada personagem, o significado da moral, se é possível acontecer com humanos a situação descrita. Peça que opinem sobre a atitude da formiga, propiciando uma exploração significativa do texto lido.

Para finalizar, solicite a escrita daquilo que aprenderam sobre a moral dos textos trabalhados. A expectativa é de tenham compreendido que a generosidade e a gratidão foram pontos em comum nas histórias. A socialização das observações é um momento importante. Nela todos podem se expressar, escutar e organizar o próprio pensamento, participando ativamente de um processo autoavaliativo.

A formiga e a pomba

Uma formiga sedenta chegou à margem do rio, para beber água. Para alcançar a água, precisou descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Pousada numa árvore próxima, uma pomba viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto. De lá, ela arrulhou para a formiga:

— Obrigada, querida amiga.

Moral: Uma boa ação se paga com outra.

ABREU, A. R. A formiga e a pomba. In: Ana Rosa Abreu ... [et al.] Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível na internet.



PRATICANDO

Leia a fábula a seguir, em que estão faltando os nomes dos dois animais de que se falou anteriormente. Complete os espaços com os nomes deles:

“

O leão e o ratinho

Um _____, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns _____ passear em cima dele e ele acordou.

Todos conseguiram fugir, menos um, que o _____ prendeu embaixo da pata. Tanto o _____ pediu e implorou que o _____ desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.

Algum tempo depois, o _____ ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso, apareceu o _____. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o _____.

Uma boa ação ganha outra.

”

ABREU, A. R. O leão e o ratinho. In: Ana Rosa Abreu ... [et al.] Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

► Qual é o título do texto?

► Quais são os personagens?

► Como você descobriu?

► Você já escutou outras fábulas? Se sim, diga o nome de uma delas.

55 LÍNGUA PORTUGUESA

- Quem são os personagens desta fábula? Caracterize-os. (Formiga e pomba. Pode-se caracterizar as personagens como animais generosos e gratos.)
- Existem pontos em comum nas duas fábulas? Se sim, quais são eles? (Sim. Na fábula “O Leão e o Ratinho”, o ratinho ajudou o leão porque o leão desistiu de devorá-lo. Na Fábula “A formiga e a pomba”, a formiga ajudou a pomba porque a pomba salvou-a de um afogamento.)
- A fábulas são acompanhadas de uma moral, uma frase final que traz uma lição ou ensinamento ao leitor. O que você aprendeu com a moral das fábulas lidas? (Resposta pessoal. Os alunos podem ter aprendido que devemos ajudar as pessoas, pois depois elas podem nos ajudar.)



RETOMANDO

Orientações

Questione os alunos sobre o que aprenderam ao ler os textos. Peça que a turma sugira dicas para alguém que queira saber o que são fábulas. Direcione as contribuições de modo que consigam elencar que a fábula tem a função de apresentar uma lição de conduta; que usam animais como personagens mostrando o comportamento humano, representando emoções e sentimentos humanos; que possui leitura curta, despertando a curiosidade do leitor para saber o desfecho de tudo; que são escritas para dar conselhos, alertar sobre algo que pode acontecer na vida real, transmitir ensinamentos, fazer críticas, ironias, etc.; e que são tão antigas quanto as conversas dos homens.

Registre, em um cartaz, as sugestões e convide todos a anotarem-nas em seus materiais. A leitura desse gênero propor-

O professor vai ler mais uma fábula. Preste bastante atenção.

“

A formiga e a pomba

Uma formiga sedenta chegou à margem do rio, para beber água. Para alcançar a água, precisou descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, escorregou e caiu dentro da correnteza. Pousada numa árvore próxima, uma pomba viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem. Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto. De lá, ela arrulhou para a formiga:
— Obrigada, querida amiga.
Moral: Uma boa ação se paga com outra.

”

ABREU, A. R. A formiga e a pomba. In: Ana Rosa Abreu ... [et al.] Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

► Quais são os personagens desta fábula? Caracterize-os.

► Existem pontos em comum nas duas fábulas? Se sim, quais são eles?

► A fábula é acompanhada de uma moral, uma frase final que traz uma lição ou ensinamento ao leitor. O que você aprendeu com a moral?

56 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Converse com o professor e com os colegas sobre o que aprenderam a respeito das fábulas. Em seguida, registre seus conhecimentos.

AULA 2

COMPREENDENDO AS FÁBULAS

Observe a imagem a seguir:

► O que você percebe nessa imagem?

► Como essas crianças parecem estar se sentindo?



57 LÍNGUA PORTUGUESA

cional a oportunidade de refletir sobre a maneira de agir das pessoas em várias situações, servindo como fonte de aprendizagem. Lembre-os de possíveis situações já vivenciadas em sala ou na vida das crianças que tenham relação com as histórias contadas.

AULA 2 - PÁGINA 57

COMPREENDENDO AS FÁBULAS

Esta é a segunda de uma sequência de quinze atividades com foco no gênero fábula e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana.

Objetivos específicos

- Perceber e analisar criticamente a mensagem contida no texto através das ações das personagens.

Objetos de conhecimento

- Estratégia de leitura.
- Compreensão em leitura.
- Leitura colaborativa e autônoma.

Práticas de linguagem

- Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinas ou papel Kraft.
- Caneta hidrocor.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Espera-se que os alunos tenham desenvolvido o sistema de

escrita alfabética e, que, deste modo, leiam e escrevam de forma autônoma. O desafio é ampliar a fluência na leitura e escrita com base em textos orais e escritos, inseridos em contextos reais ou imaginários.

Orientações

Inicie solicitando que observem a imagem. Em seguida, peça que respondam às questões propostas e reflitam sobre a análise visual que fizeram.

É esperado que observem duas crianças aparentemente felizes e amigas, por estarem sorrindo e realizando uma atividade de leitura juntas. Além disso, espera-se que apresentem exemplos de suas vivências pessoais sobre a temática “amizade”, dizendo que os amigos brincam juntos, ajudam um ao outro, ficam felizes quando estão perto, entre outras possibilidades.

Amplie a discussão propondo que encenem algumas das situações apresentadas por eles como características de uma relação de amizade.



PRATICANDO

Orientações

Apresente aos alunos a proposta de atividade em que eles terão que ler, na sequência, cada trecho da fábula e, após cada leitura, responder ao que se pede.

Na primeira parada, questione os alunos: Você já leu algum texto que fosse iniciado assim? Se sim, qual? Que palavra completa este espaço? Como vocês descobriram? Que bicho o viajante encontrou?

É importante considerar as respostas e analisar os argumentos validando-os ou não, levando o grupo a observar as pistas que o texto fornece para uma interpretação adequada. Para isso, sempre que ouvir um argumento, questione como se chegou ao raciocínio.

Em seguida, ouça alguns alunos sobre como reagiriam nessa situação, abrindo espaço para a partilha, que pode ser apresentada, também, por meio dramatização rápida da ação pensada.

Espera-se que digam que já leram o texto “Os dois viajantes e o urso” e que o espaço deve ser preenchido com a palavra “urso”. Ofereça a resposta segundo o texto original.

Em seguida, peça que leiam a parte 2. Pergunte: Qual foi a atitude dos dois viajantes? O que você achou da atitude deles? E agora o que será que vai acontecer?

Comporte-se também como um leitor, ou seja, mostrando-se curioso, oferecendo opiniões, participando com interesse desse processo de descoberta. É importante considerar as respostas e analisar os argumentos validando-os ou não, levando o aluno a observar as pistas para uma interpretação adequada.

A expectativa é observarem que os dois homens tiveram atitudes diversas. Um correu para se salvar, enquanto o outro deitou-se no chão.

Convide os alunos a prosseguirem com a leitura.

Na terceira parada, peça que analisem a atitude do homem que chamou o outro de medroso. Espera-se responderem que um dos viajantes ficou chateado por seu amigo tê-lo deixado sozinho com o urso.

Pergunte: Você concorda com a moral da fábula? Já passou por situações como essa? Em seguida, caso já tenham vivido uma situação em que essa moral se encaixaria, solicite que compartilhem com os colegas.

Depois, complemente com as indagações: Na fábula lida, a amizade foi posta à prova? Em sua opinião, como ficou a amizade entre os dois viajantes depois do ocorrido? Em que situações uma amizade pode ser colocada à prova?

Provavelmente dirão que em algum momento ficaram sozinhos no recreio, que alguém brigou com eles sem motivo, que se sentiram abandonados. Ou, quando outro colega é agregado ao grupo de amigos, alguém acaba sendo esquecido. Talvez digam que alguém fez uma travessura e colocaram a culpa em apenas uma pessoa.

Ouçá as opiniões, sempre garantindo a circulação das informações, bem como o respeito às opiniões alheias.

RETOMANDO

Orientações

Retome oralmente com a turma informações importantes que eles já aprenderam sobre o gênero fábula. Provavelmente citarão os animais como personagens que falam, a moral que ensina algo sobre a vida e as partes que evidenciam começo, meio e fim.

Em seguida, solicite que escrevam com você uma indicação da fábula “Os viajantes e o Urso” para que outras pessoas pos-

► Você acha que elas são amigas? Justifique.

► Que atitudes demonstram amizade entre elas?



PRATICANDO

Vamos ler a fábula a seguir de um jeito diferente. Você deverá ler cada um dos trechos e responder às questões propostas, vá seguindo assim até finalizar a leitura.

Parte 1

Dois homens viajavam juntos quando deram de cara com um dos animais mais perigosos da floresta: Um _____

► Você já leu algum texto que fosse iniciado assim? Se sim, qual?

Com base nisso, complete o espaço em branco no texto com a palavra que falta.

► Você já leu algum texto que fosse iniciado assim? Se sim, qual?

Com base nisso, complete o espaço em branco no texto com a palavra que falta.

58 LÍNGUA PORTUGUESA

sam conhecê-la. O resultado pode ser exposto na biblioteca da escola ou em outro material que circule pela comunidade escolar.

Lembre-se de que você registrará as colaborações da turma e deverá auxiliá-la na organização das ideias apresentadas. Ao fim, peça que registrem uma cópia do texto no material.

AULA 3 - PÁGINA 60

A FÁBULA NA SALA DE AULA

Esta é a terceira de uma sequência de quinze atividades com foco nos gêneros fábula e nos campos de atuação Artístico-literário e da vida cotidiana.

Objetivo específico

► Identificar a ideia central das fábulas.

Objetos de conhecimento

► Estratégia de leitura.
► Compreensão em leitura.

Práticas de linguagem

► Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Recursos necessários

► Lápis, borracha e apontador.
► Cartolinas ou papel *kraft*.
► Caneta hidrocor.
► Cópia da fábula “O leão e o mosquito”, disponível na página A19 do anexo deste material.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Parte 2

Um dos homens tratou de subir na árvore mais próxima e agarrar-se aos ramos. O outro, vendo que não tinha tempo para esconder-se, deitou-se no chão, esticado, fingindo-se de morto.

- Qual foi a atitude dos dois viajantes? O que você achou da atitude deles?

Parte 3

O _____ aproximou-se, cheirou o homem deitado, e voltou de novo para a floresta.

Quando a fera desapareceu, o homem da árvore desceu apressadamente e disse ao companheiro:

— Vi o _____ a dizer alguma coisa no teu ouvido. Que foi que ele disse?

— Disse que eu nunca viajasse com um medroso.

- Na sua opinião, por que um dos viajantes chamou o outro de medroso?

Parte 4

Moral: Na hora do perigo é que se conhece os amigos.

Adaptação do texto: FIGUEREDO, Guilherme. Os viajantes e o urso. In: ABREU, Ana Rosa (et al). Alfabetização: livro do aluno. Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

- Você concorda com a moral da fábula? Já passou por situações como essa?

Caso já tenha vivenciado uma situação em que essa moral se encaixe, compartilhe com os colegas.



RETOMANDO

Coletivamente, escrevam uma indicação da fábula “Os viajantes e o Urso” para que mais pessoas possam ler essa história. Aproveitem para destacar algumas informações aprendidas sobre o gênero fábula.

AULA 3

A FÁBULA NA SALA DE AULA

Junto com sua turma observe as imagens a seguir:



Agora, complete a tabela colocando a principal característica dada a esses animais.

Animal	Principal característica
Coelho	
Tartaruga	
Formiga	
Raposa	

Dificuldades antecipadas

Espera-se que os alunos tenham desenvolvido o sistema de escrita alfabética e, que, deste modo, leiam e escrevam, autonomamente. O desafio é ampliar a fluência na leitura e escrita com base em textos orais e escritos, inseridos em contextos reais ou imaginários.

Orientações

Inicie a atividade pedindo para a turma observar as imagens, analisando-as detalhadamente. Converse sobre as características desses animais e como são conhecidos pelas pessoas. Dê tempo para que possam discutir e completar o quadro, colocando a principal característica dada a esses animais:

Animal	Principal característica que é dada a ele
Coelho	rápido
Tartaruga	lenta
formiga	trabalhadora/esforçada (sempre está em serviço)
Raposa	esperta/ágil (sempre quer se dar bem em todas as situações)

Espera-se que respondam que o coelho é rápido, que a formiga é trabalhadora/esforçada, sempre está em serviço, que a tartaruga é bem lenta e que a raposa é esperta/ágil, sempre quer se dar bem em todas as situações.

Fomente uma discussão coletiva das respostas dadas por cada uma das duplas, respeitando suas opiniões. Diga que, algumas vezes, esses animais (suas características) podem ser

comparados aos seres humanos (as coisas que fazemos de positivo e negativo). Por isso, muitas vezes, os ensinamentos dados na moral das fábulas se encaixam em situações da nossa própria vida, mesmo sendo vividos subjetivamente pelos animais nas histórias de fantasia.



PRATICANDO

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno da fábula “O leão e o mosquito”, disponível na página A19 do anexo deste material. Distribua as cópias e inicie este momento organizando duplas de modo que possam se auxiliar na tarefa. Antes de pedir que leiam o texto, pergunte qual pode ser o assunto de uma história que envolve um leão e um mosquito. Espera-se que digam características como a força do leão, que é o rei da floresta, e que o mosquito, apesar de tão pequeno, pode perturbar bastante, principalmente nos dias de calor. Continue perguntando se eles acham que alguém vai se dar mal, quem será e por quê?

Em seguida, solicite a leitura do texto distribuído. Os alunos deverão intercalar as leituras, sendo os dois membros da dupla desafiados a ler em voz alta. Depois, cada um deverá avaliar como foi a leitura do colega. Informe sobre a importância desse momento de avaliação por pares, em que os colegas analisam como cada um se saiu.

Depois da leitura feita pelas duplas, releia o texto em voz alta, para que todos possam compreendê-lo melhor.



PRATICANDO

Leia em dupla o texto que o professor vai distribuir. Cada um deverá ler uma parte do texto. Depois, peça que seu colega de dupla avalie sua leitura fazendo um X nos itens que você conseguiu cumprir:

☐

Leu sozinho e com fluência

☐

Respeitou o ritmo e os sinais de pontuação

☐

Respeitou a entonação

Durante nossas aulas estamos conhecendo diversas fábulas. Com sua dupla preencha o quadro abaixo escolhendo um dos animais de cada uma das fábulas analisadas nas aulas.

Releia as fábulas para preencher as informações corretamente:

Fábula	Animal escolhido	Característica	Moral
O Leão e o Ratinho			
A Formiga e a Pomba			
O Leão e o Mosquito			



RETOMANDO

O professor vai fazer uma revisão do que a turma aprendeu até agora. Aproveite para anotar aqui o que já sabe sobre:

► Os personagens das fábulas

► A moral da história

Discuta com os colegas o que mais chamou sua atenção nas fábulas.



Questione sobre a moral da história e peça que a identifiquem e que a leiam em voz alta. Pergunte o que entenderam sobre a mensagem final. Espera-se que digam que não podemos menosprezar ninguém pelo fato de ser pequeno e, aparentemente, sem poder algum. O mosquito, apesar de pequeno, conseguiu fazer a proeza de derrotar o leão. Porém, acabou sendo derrotado pela arrogância em querer se vangloriar de tal conquista.

Pergunte quais características mais marcantes perceberam nos dois personagens. Espera-se que respondam que o leão é forte, dominador, grande, enquanto o mosquito é pequeno, aparentemente frágil, mas foi corajoso, só que também foi or-

gulhoso e arrogante. Peça que apresentem outra moral que poderia ser adequada ao texto. Ouça todas as possibilidades e discuta com a sala se são viáveis ou não.

Instrua as duplas quanto à avaliação da leitura do colega (parceiro da dupla), fazendo um X nos itens cumpridos. Espere-se que marquem os três itens da tabela.

Após a avaliação, retome oralmente quais foram as fábulas já trabalhadas e peça que cada dupla releia esses textos para que possam preencher a tabela corretamente. Lá, todos deverão analisar cada um dos personagens escolhidos, suas características positivas, negativas e a moral da história.

Fábula	Animal escolhido	Características Positivas E Negativas	Moral
O Leão e o Ratinho	Leão	Positivas: Animal Forte e grande. Negativas: Animal feroz, faminto, que queria matar o ratinho.	Uma boa ação ganha outra
	Ratinho	Positivas: Animal honesto e generoso Negativas: Pequeno e Indefeso.	
A Formiga e a Pomba	Formiga	Negativa: Sedenta Positiva: Generosa e Grata	Uma boa ação se paga com outra
	Pomba	Negativa: Desatenta Positiva: Bondosa, generosa e grata.	
O Leão e o Mosquito	Leão	Positiva: Forte e grande Negativa: Dominador (se acha o rei dos animais).	Muitas vezes o menor de nossos inimigos é o mais terrível.
	Mosquito	Positiva: Corajoso Negativa: Provocador, arrogante, orgulhoso.	

Após o preenchimento da tabela, faça a socialização das respostas. Conforme as duplas forem compartilhando-as, registre no quadro o que for compatível com o esperado. Faça observações acerca dos personagens, o porquê da formação dos pares existentes como leão e rato, pomba e formiga, bem como as características que permitem a criação do enredo da fábula. Comente cada moral e sua relação com a escolha desses personagens e quais características desses animais poderiam ser consideradas humanas.

RETOMANDO

Orientações

Recapitule os elementos essenciais do gênero, conforme informações disponíveis no **Caderno do Aluno**. Leia com a turma e tire dúvidas que, por ventura, surjam.

Pergunte sobre o que aprenderam acerca dos personagens e da moral da história nas fábulas. Espera-se que falem sobre a combinação entre o animal, suas características e participação no enredo. Oriente-os a falar sobre o papel da moral em uma fábula.

Produza um cartaz com tudo que aprenderam, que poderá ficar afixado em sala para posterior consulta. Aproveite esse momento como uma atividade formal de avaliação de conhecimentos e de produção coletiva.

Para finalizar, peça que seja feita uma autoavaliação dos conhecimentos adquiridos até aqui sobre o gênero fábula e o que mais gostaram ou chamou sua atenção.

AULA 4 - PÁGINA 63

COMPOSIÇÃO

Esta é a quarta de uma sequência de quinze atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida Cotidiana.

Objetivo específico

- ▶ Identificar as partes que compõem uma fábula e o ponto de vista em que foi narrada.

Objetos de conhecimento

- ▶ Formas de composição de narrativas

Práticas de linguagem

- ▶ Análise Linguística/Semiótica (Ortografização)

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Cartolinas ou papel Kraft.
- ▶ Caneta hidrocor.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades em compreender as partes que formam o gênero trabalhado, levando em conta suas características e especificamente a sequência textual, a diagramação textual.

Orientações

Faça uma roda de leitura e converse sobre as fábulas. Instigue a turma a relembrar a estrutura do texto. Pergunte: Vocês já leram fábulas? O que há nas fábulas? Dê um tempo para que

AULA 4

COMPOSIÇÃO

Converse com o professor e com a turma.

- ▶ O que há nas fábulas?

Leia junto com o professor e os colegas a fábula a seguir:

“

O lobo e o burro

Um burro estava comendo quando viu um lobo escondido espiando tudo que ele fazia. Percebendo que estava em perigo, o burro imaginou um plano para salvar sua pele. Fingiu que era aleijado e saiu mancando com a maior dificuldade. Quando o lobo apareceu, o burro todo choroso contou que tinha pisado num espinho pontudo.

— Ai, ai, ai! Por favor, tire o espinho de minha pata! Se você não tirar, ele vai espetar sua garganta quando você me engolir.

O lobo não queria se engasgar na hora de comer seu almoço, por isso quando o burro levantou a pata ele começou a procurar o espinho com todo cuidado. Nesse momento o burro deu o maior coice de sua vida e acabou com a alegria do lobo.

Enquanto o lobo se levantava todo dolorido, o burro galopava satisfeito para longe dali.

Cuidado com os favores inesperados.

”

ABREU, A. R. O lobo e o burro. In: ABREU, A. R. [et al.] Alfabetização: Livro do Aluno. Brasília: Fundescola/Seimac, 2000.

Circule no texto o momento em que se inicia o conflito entre os personagens.

- ▶ Como este conflito foi resolvido?

desenvolvam o pensamento e compartilhem suas ideias.

Espera-se que digam que já leram fábulas e que nelas há personagens, que na maioria das vezes são animais (que falam) com características humanas, há conflitos e ensinamentos.

Depois de fazer o levantamento das hipóteses, apresente a proposta de leitura compartilhada do texto “O lobo e o burro”. Leia primeiramente o título e pergunte se sabem quem serão os personagens, onde acontecerão as ações e algumas características dos animais que aparecem no título. Poderão dizer que o lobo é feroz, que o burro fica pastando e que as ações poderão ocorrer em uma fazenda.

Prossiga a leitura do primeiro parágrafo convidando alguns alunos a lerem em voz alta para o grupo, e, no fim, instigue-os sobre o motivo de o burro pensar em um plano. Pergunte qual plano eles criariam caso fossem o burro. A turma poderá dizer que o lobo é feroz, comparando-o com contos já conhecidos. Leve-os a descobrir que, se o narrador escreveu sobre perigo, algo ruim pode ter ocorrido. Prossiga a leitura até o fim alternando as partes do texto entre os alunos.

Ao terminar, converse sobre o que entenderam do texto. Abra espaço para que comentem se aquilo que pensaram se confirmou na história. Pergunte se, em algum momento, acharam que o burro estava sendo ingênuo em seu plano. Peça que encontrem e circulem no texto, o momento em que se inicia o conflito. Espera-se que circulem a parte em que o lobo aparece escondido.

Peça que eles respondam às seguintes questões: Como este conflito se resolve? Espera-se que respondam que o burro pensou em uma saída bem original e se livrou das garras do lobo. Em que momento percebemos que há um ensinamento para o leitor? Espera-se que respondam que o último parágrafo traz um ensinamento, alertando-nos para desconfiarmos de favores inesperados.

Após registrarem suas respostas no caderno do aluno, pergunte se já vivenciaram ou se souberam de alguém que já vivenciou uma situação em que essa moral foi aplicada. Oriente-os para que falem sobre o cenário. Provavelmente dirão que o primeiro parágrafo tem a informação, já que oferece pistas ao falar que o burro está comendo. No entanto, deixe que justifiquem suas respostas. Peça que falem quem são os personagens principais, se acreditam que a escolha deles foi adequada, e que justifiquem a resposta. Espera-se que compreendam que os personagens têm características e comportamentos humanos, o que é estrutural nas fábulas, e que o lobo pode atacar o burro para se alimentar.

Proponha que marquem no texto as seguintes partes: de vermelho a expressão que demonstra o tempo e o lugar; de amarelo uma frase que demonstra a participação do narrador em terceira pessoa; de azul o ponto em que se inicia o conflito; de verde os personagens e palavras ou expressões que mostrem suas características; marrom a fala da personagem; laranja o ponto em que aparece a resolução do problema ou conflito. Como tudo foi discutido oralmente, os alunos provavelmente encontrarão mais facilmente as respostas.

Espera-se perceberem que nem tempo, nem lugar foram detalhados, apenas foi oferecida uma pista de que o burro estava comendo. Provavelmente era dia porque o lobo foi visto com facilidade, portanto não devem usar a cor vermelha. De amarelo poderiam pintar o quarto parágrafo, narrado em terceira pessoa. O conflito se inicia já na segunda parte do primeiro parágrafo.

Os personagens podem ser encontrados no segundo parágrafo e pintados de verde. A fala do personagem está no terceiro parágrafo, e, finalmente, no quinto parágrafo, a expressão final depois da vírgula mostra o burro galopando para longe dali, sendo a resolução do conflito. Eles deverão pintar de rosa a parte que demonstra o ensinamento proposto pelo texto. A expectativa é de que os alunos identifiquem as partes da narrativa: cenário, personagens, conflito gerador, resolução, entre outros aspectos presentes nas fábulas.



PRATICANDO

Orientações

Apresente a seguinte pergunta aos alunos: Se o burro estivesse contando esta fábula para nós, como seria escrito o primeiro parágrafo? Deixe que pensem como ficaria a parte escolhida para análise e que encontrem no texto o que mudaria na parte escrita. Assim os alunos poderão refletir sobre o ponto de vista do narrador, sendo primeira ou terceira pessoa. Deixem que descubram que palavras mudariam e o porquê da mudança.

Explique que, quando o narrador participa da história, dizemos que a narrativa foi contada em primeira pessoa. Quando o narrador conta, mas não participa da história, dizemos que a narrativa foi contada em terceira pessoa.

Ouçá uma resposta e, se for necessário, para que todos compreendam, registre no quadro a versão dada. Pergunte aos demais alunos se eles acham que algo ainda deveria ser mudado ou acrescentado à sugestão do colega.

Faça as alterações necessárias, mas não ofereça respostas prontas, faça perguntas que levem às descobertas e finalize a

atividade. É importante os alunos perceberem que se a história foi narrada em primeira pessoa só será possível relatar o que foi vivido pelos personagens. Diferentemente do que ocorreria se houvesse um narrador em terceira pessoa, como um personagem onisciente, onipresente, capaz de saber de toda a trama e acontecimentos vividos por cada um dos personagens.

Escreva no quadro as palavras que mudaram da narrativa em terceira pessoa para a de primeira pessoa. Observe se nas discussões surgiram estas substituições: “Um burro viu” por “eu vi”, “ele fazia” por “eu fazia”, “percebendo que ele estava” por “percebendo que eu estava”, “o burro imaginou” por “eu imaginei”, “sua pele” por “minha pele”. Proponha aos alunos que corrijam seus quadros individuais.

Caso queira ampliar as reflexões sobre o assunto, escolha uma situação comum ocorrida com eles em sala naquele dia, onde possam conta-la nas duas pessoas. Combine a escolha de uma única situação, pois será mais tranquilo a intervenção, já que esta questão é nova para eles e ainda precisam de orientação.

Sugestões de respostas do aluno: **Eu** estava comendo quando **vi** um lobo escondido espiando tudo que **eu** fazia. Percebendo que **eu** estava em perigo, **imaginei** um plano para salvar minha pele.

Em terceira pessoa:	Em primeira pessoa:
Um burro viu	Eu vi
Ele fazia	Eu fiz
Percebendo que (ele) estava	Percebendo que eu estava
O burro imaginou	Imaginei
Sua pele	Minha pele

Faça no quadro, coletivamente, a escrita do texto em primeira pessoa. É importante que todos os alunos participem desse momento, dando sugestões para a escrita do texto, compartilhando ideias, dando sugestões, havendo assim troca de conhecimentos entre você e os alunos. Quando concluir, peça a eles que leiam o texto para ver se ficou satisfatório ou se está faltando algo. Se for necessário, faça algumas intervenções.

Eu e o lobo

Eu estava comendo quando vi um lobo escondido espiando tudo que eu fazia. Percebi que eu estava em perigo e imaginei um plano para salvar minha pele.

Fingi que eu era aleijado e sai mancando com a maior dificuldade. Quando o lobo apareceu, eu chorei e contei que tinha pisado num espinho pontudo.

E pedi que o lobo tirasse o espinho de minha pata, pois se ele não tirasse, o espinho iria espetar a garganta dele quando ele me engolisse.

O lobo não queria se engasgar na hora de comer seu almoço, por isso quando eu levantei a pata ele começou a procurar o espinho com todo cuidado. Nesse momento eu dei o maior coice de minha vida e acabei com a alegria do lobo.

► Em que momento você percebeu que há um ensinamento para o leitor?

Pinte as partes do texto seguindo as orientações a seguir:

- **Vermelho:** a expressão que demonstra o tempo e o lugar.
- **Amarelo:** uma frase que mostra a presença do narrador em terceira pessoa.
- **Azul:** o ponto em que se inicia o conflito.
- **Verde:** os personagens e expressões ou palavras que apresentem suas características.
- **Marron:** a reprodução da fala do personagem.
- **Laranja:** o ponto em que aparece a resolução do conflito.
- **Rosa:** o ensinamento, a mensagem, a moral.



PRATICANDO

Se o burro estivesse contando esta fábula para nós, como seria escrito o primeiro parágrafo?



Um burro estava comendo quando viu um lobo escondido espiando tudo que ele fazia. Percebendo que _____ estava em perigo, o burro imaginou um plano para salvar sua pele.

64 LÍNGUA PORTUGUESA

Com a turma, pense em como os trechos a seguir ficariam e complete o quadro:

Em terceira pessoa	Em primeira pessoa
Um burro viu	
Ele fazia	
Percebendo que estava	
O burro imaginou	
Sua pele	

Com a ajuda do professor e da turma, reescreva em primeira pessoa o texto "O lobo e o burro". Lembre-se de que o burro vai contar a história.



RETOMANDO

O que descobrimos até agora?
Uma fábula pode ser contada (narrada) de pontos de vista diferentes. Leia as descrições e marque a qual tipo de narrador elas pertencem:

Dica 1:

O narrador participa e conta os fatos.
Os pronomes e verbos estão na primeira pessoa.
Narrador em: _____

Dica 2:

O narrador fica de fora da história e é onisciente e onipresente.
Os pronomes e verbos estão na terceira pessoa.
Narrador em: _____

65 LÍNGUA PORTUGUESA

Enquanto o lobo se levantava todo dolorido, eu galopava satisfeito para longe dali.

Devemos ser espertos para nos defender de ataques.

Depois, peça que façam a reescrita do texto no caderno do aluno. Após escreverem, peça que eles leiam o texto em terceira pessoa (texto original) e a reescrita em primeira pessoa. Pergunte: Quais são as diferenças e semelhanças entre os textos? Espera-se que os alunos digam que a diferença é que o narrador mudou, pois agora o narrador é também personagem (burro), ele conta um fato que aconteceu com ele, e ainda que a moral mudou, pois se o burro não tivesse sido esperto o lobo o tinha devorado. E a semelhança é que os personagens, conflitos e ações são as mesmas.

A expectativa é que os alunos percebam a diferença de uma história contada com base em pontos de vista diferentes, já que cada um tem um modo de "enxergar" uma situação. Eles precisam perceber a importância da escolha do narrador.



RETOMANDO

Orientações

Oriente a seguinte discussão: De tudo que discutimos nesta atividade sobre fábula o que aprendemos?

Ouçã as falas dos alunos, as opiniões, as complementações dos colegas às ideias faladas, em que eles poderão dizer que

numa fábula, existem: situação inicial, problema, clímax e situação final que são importantes, bem como a moral, a escolha dos personagens, o cenário, um narrador. Poderão dizer que existem detalhes que ajudam na compreensão dos personagens, alguns poderão citar a pontuação como facilitadora da organização textual.

Sobre o papel do narrador, questione o que eles aprenderam. Seria interessante que a discussão levasse os alunos à descoberta de que, quando o narrador conta, mas não participa da história, dizemos que a narrativa está em terceira pessoa. Esse narrador conhece toda a narrativa, os detalhes e os personagens, mas não participa das ações. Por outro lado, se o narrador participa como personagem, a narrativa passa a ser considerada em primeira pessoa. Nesse caso, ele não tem mais a visão ampliada como na terceira pessoa.

Peça que leiam as dicas sobre os tipos de narrador e anotem a que se referem:

Uma fábula pode ser contada (narrada) de pontos de vista diferentes.

Dica 1:

Narrador em: primeira pessoa.

Dica 2:

Narrador em: terceira pessoa.

Permita que compartilhem com os colegas suas respostas, é esperado que determinem a dica 1 para o narrador em primeira pessoa e a dica 2 para o narrador em terceira pessoa. Se for necessário, peça adequem suas respostas.

FÁBULA EM FOCO

Leia o trecho poema a seguir:

“
Eu sou pequeno, me dizem
e eu fico muito zangado. [...]”

BANDEIRA, P. *Par enquanto eu sou pequeno*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

► Quem você acha que conta essa história? Justifique.

► De que trata o texto lido?

► Que palavras do trecho do poema nos permitem saber quem está nos contando o que se passa?



PRATICANDO

Vamos conhecer mais uma fábula? Você já leu ou ouviu a fábula “O cão e o osso”?

“

O cão e o osso

Um dia, um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca. Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir. Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e se perdeu para sempre. Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

”

ABREU, A. R. O cão e o osso. In: Ana Rosa Abreu (et al.) *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível em bit.ly.com/hu2xT.

► Quem é o personagem principal dessa história?

► Onde se passa a história?

► Identifique o conflito gerador e registre no espaço a seguir sua resposta.

► Quem está contando a fábula? Ele observa ou participa da história?

Leia o trecho “Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir” e responda:

► O cão estava pensando? Como você descobriu isso?

Observe as frases a seguir e pinte de lápis amarelo as que estão escritas em primeira pessoa e de azul claro as que estão escritas em terceira pessoa. Em seguida, relacione as frases que querem dizer a mesma coisa, mas de pontos de vista diferentes. Quando em primeira pessoa usem a sigla **PP** e em terceira pessoa a sigla **TP**.

AULA 5 - PÁGINA 66

FÁBULA EM FOCO

Esta é a quinta atividade de uma sequência de quinze com foco no gênero fábula e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana.

Objetivo específico

- Ler textos analisando cenário, conflito gerador e resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas.

Objetos de conhecimento

- Formas de composição de narrativas

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Recursos necessários

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinas ou papel Kraft.
- Caneta hidrocor.
- Lápis coloridos.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão apresentar dificuldades em reproduzir, em atividades simplificadas de produção textual, a formatação e a diagramação do gênero.

Orientações

Estimule os alunos a ler um trecho do poema “Pontinho de vista” no **Caderno do Aluno**, fazendo-os prestar atenção e

identificar quem está contando a história. Espera-se que os alunos percebam que o poema foi escrito em primeira pessoa pelo poeta Pedro Bandeira, explore o título e questione seu significado. Ouça os alunos, que, provavelmente, dirão que ponto de vista seria algo que eles veem, entendem ou têm uma opinião formada sobre certo assunto.

Após a discussão oral, peça aos alunos que respondam no caderno do aluno às seguintes questões:

- Quem você acha que conta essa história? Justifique. (Espera-se que eles respondam que a fala é de um menino, pois, no texto, há pistas – palavras “pequeno” e “zangado”.)
- De que trata o texto lido? (Os alunos poderão dizer que o menino está bravo porque as pessoas dizem que ele é pequeno, mas não é o que ele sente.)
- Que palavras do trecho do poema nos permitem saber quem está nos contando o que se passa? (Provavelmente citarão as palavras: “eu”, “sou”, “fico”).



PRATICANDO

Orientações

Organize a sala em semicírculo para facilitar a difusão das informações, garantindo que todos ouçam com clareza as opiniões e respostas. Instigue a curiosidade dos alunos para descobrir qual fábula será lida através da seguinte pergunta: Que fábula será lida hoje? Vamos adivinhar juntos? Dê algumas dicas: Esta fábula fala de um animal que é amigo do homem. Fala também da comida preferida desse animal. Vocês conseguiram descobrir? Que fábula é essa?

Espera-se que os alunos façam referência a cachorro e a osso, podendo dizer: A fábula que será lida é “O cão e o osso”.

- ▶ ☐ Um dia, eu estava atravessando uma ponte.
- ▶ ☐ Olhando para baixo, ele viu uma imagem.
- ▶ ☐ Pensei que via outro cão.
- ▶ ☐ Um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca.

Avaliação por pares: O professor vai trocar os materiais entre vocês. Você deve corrigir a atividade de outro colega. Como ele se saiu nesta atividade? Escreva sobre o desempenho dele, quais foram os erros e acertos...



RETOMANDO

Imagine a seguinte cena: Um pai chega atrasado à comemoração do dia dos pais da escola em que o filho estuda.

1. Imagine o relato deste incidente na perspectiva do filho.
 2. Imagine o relato deste incidente na perspectiva do pai.
- ▶ Qual fala seria em primeira pessoa e qual seria em terceira pessoa?

☐ Cheguei atrasado para a apresentação do dia dos pais, como pude fazer isso?

☐ Meu pai se atrasou para a apresentação do dia dos pais, como isso foi acontecer!

Agora é com você!

Chegou sua vez de criar frases de narrador em:

▶ Primeira pessoa

Caso não consigam descobrir, pergunte-os: Vocês conhecem a fábula “O cão e o osso”?

Organize **duplas** e peça aos alunos que leiam a fábula no **Caderno do Aluno**.

Interrompa a leitura antes do último parágrafo e questione-os sobre o que eles acham que irá acontecer. Peça aos alunos que façam previsões e comente se são previsões possíveis, levando em conta o que já foi lido até aquele momento.

Após a leitura, pergunte: Qual é a história do cão e do osso? Ao questionar sobre a história, queremos evidenciar se houve compreensão do que foi lido, se a narrativa foi contada observando uma sequência que ajuda a compor o texto com alguns elementos: cenário, personagem principal, conflito gerador, resolução, ou seja, oferecendo detalhes importantes que evidenciam a fábula.

Peça a eles que respondam às questões no **Caderno do Aluno**:

- ▶ Quem é o personagem principal desta história? (O cão)
- ▶ Onde se passa a história? (Na ponte de um rio.)
- ▶ Identifique o conflito gerador e registre no espaço a seguir sua resposta. (Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água.)
- ▶ Quem está contando a fábula? Ele observa ou participa da história? (Narrador, ele é observador, pois não participa diretamente, ele só observa o movimento e as ações ocorridas na narrativa.)
- ▶ O cão estava pensando? Como você descobriu isso? (Sim, através da fala do narrador.)

Após todos concluírem a atividade, faça uma correção coletiva para discutir as respostas. Nesse momento, é importante comentar que quando o narrador apenas conta a história

é classificado como narrador em terceira pessoa. Nesse caso ele é um narrador onisciente e onipresente, pois sabe de toda a trama e dos acontecimentos vividos pelos personagens.

Proponha que, coletivamente, ajudem você a descobrir como ficaria o texto se fosse contado por um narrador personagem, ou seja, como ficaria o texto se fosse o cachorro quem o contasse. Questione-os sobre como ficaria o texto com a mudança do narrador observador para o narrador-personagem. Vá marcando no quadro, com giz ou pincel colorido, as possíveis mudanças que os alunos citarem. Sobre o narrador em primeira pessoa, ofereça a informação de que ele não tem a mesma visão onisciente e onipresente característica do narrador em terceira pessoa.

Apresente aos alunos a proposta de identificação dos narradores nas frases retiradas e/ou adaptadas da fábula lida anteriormente. Peça que pintem de lápis amarelo as frases escritas em primeira pessoa e de azul claro as que foram escritas em terceira pessoa. Depois que relacionem as duplas de frases. Esperamos que o resultado da proposta seja, respectivamente: PP, TP, PP, TP.

Circule pela sala observando como realizam a atividade, oferecendo ajuda, se necessário.

Finalize trocando os materiais entre os alunos para que eles façam o procedimento de avaliação por pares, em que um colega avaliará o desempenho do outro, peça que sejam gentis ao apontar os erros dos colegas e que os parabenizem quanto aos acertos. Ao fim, pergunte que ensinamento essa fábula trouxe para o leitor. Note que ela traz um provérbio, que demonstra a importância de ponderar as escolhas.



RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos em dupla e oriente-os a lerem a cena descrita, que usa dois tipos diferentes de foco narrativo.

Peça que ouçam os outros colegas, para que possam dividir informações novas, e que marquem a resposta adequada. Espera-se considerarem que a primeira alternativa seria primeira pessoa e segunda alternativa seria terceira pessoa.

Ainda em dupla, peça que os alunos criem novas situações e frases com as duas possibilidades de narrador: em primeira pessoa e em terceira pessoa.

Espera-se que os alunos criem frases em primeira pessoa e terceira pessoa, utilizando pronomes e verbos adequados.

Primeira pessoa

Eu fiz a atividade de Língua Portuguesa.
Eu li várias fábulas.
Eu gosto de brincar com meus amigos.
Eu fui ao cinema com meus pais.

Terceira pessoa

O aluno fez atividade de Língua Portuguesa.
O aluno leu várias fábulas.
O menino gosta de brincar com seus amigos.
O João foi ao cinema com seus pais.

Terceira Pessoa

AULA 6

FÁBULAS À VISTA

Todos dizemos e ouvimos algo todo dia.
Sua tarefa é contar uma história que tenha acontecido com você hoje.



PRATICANDO

Com sua dupla, leia a fábula que o professor vai distribuir.

A fábula que vocês leram é composta de partes. Completem o quadro relacionando as partes às pistas que o texto oferece:

69 LINGUA PORTUGUESA

Cenário	
Personagens	
Conflito gerador (o que dispara a história)	
Resolução	
Tipo de narrador: primeira ou terceira pessoa	



RETOMANDO

Ainda com a sua dupla, reescreva o primeiro parágrafo da fábula "O rato do mato e o rato da cidade", como se o rato do campo fosse o narrador.

70 LINGUA PORTUGUESA

AULA 6 - PÁGINA 69

FÁBULAS À VISTA

Esta é a sexta atividade de uma sequência de quinze planos de atividade com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e vida cotidiana.

Objetivo específico

- Identificar o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas.

Objetos de conhecimento

- Formas de composição de narrativas

Práticas de linguagem

- Análise linguística;
- Semiótica (ortografização).

Recursos necessários

- Cópia da fábula "O rato do mato e o rato da cidade", disponível na página A20 do anexo deste material.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão apresentar dificuldades em reproduzir a formatação e a diagramação do gênero.

Orientações

Inicie a atividade, com os alunos sentados em círculo, para que todos possam estabelecer contato visual e ouvir bem as colocações dos colegas.

Inicie a conversa falando com os alunos sobre o fato de que passamos boa parte de nosso tempo ouvindo ou contando his-

tórias. Comente que elas podem ser reais ou fruto de nossa imaginação.

Dê oportunidade para que um aluno conte aos demais o que ouviu nesse dia. Em seguida peça a outro colega que recontе para a sala o que o colega anterior contou. Com esta atividade, você poderá ativar o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos dois tipos básicos de foco narrativo: em primeira e em terceira pessoa, questionando se eles perceberam alguma mudança nas duas falas. Provavelmente dirão que o assunto foi o mesmo, mas que algumas palavras ficaram diferentes. Se eles não chegarem a essa conclusão, faça questionamentos que os façam refletir sobre os pontos de vista na base de que foi narrada a história.



PRATICANDO

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno da fábula "O rato do mato e o rato da cidade", disponível na página A20 do anexo deste material. Distribua as cópias e organize os alunos em duplas produtivas de trabalho, levando em consideração os conhecimentos dos alunos, para que eles possam se ajudar e para que a proposta seja desafiadora e significativa para todos.

Peça que façam a leitura da fábula. Ao fim da leitura, estimule os alunos a relatarem suas impressões sobre a fábula lida. Comente o que acharam do desfecho, se o consideraram surpreendente ou não. Solucione possíveis dúvidas sobre o vocabulário.

Em seguida, proponha às duplas que façam uma análise das partes que compõem a fábula e preencham o quadro com

DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

Pesquise no dicionário o significado da palavra "discurso" e anote a definição.

Observe o trecho a seguir retirado da fábula "O rato do mato e o rato da cidade":

“O rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:
— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — Disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.”

ABREU, A. R. O rato do mato e o rato da cidade. In: ABREU, A. R. (et al.) Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

Como se pode perceber a fala do personagem?



PRATICANDO

Leia a fábula que o professor vai distribuir e, depois, grife no texto todos os sinais de pontuação que você encontrar.

Com o professor e os colegas, complete o quadro com a função de cada sinal de pontuação encontrado no texto.

71 LÍNGUA PORTUGUESA

as informações solicitadas. Espere que eles o preencham de acordo com os itens elencados. Enquanto eles resolvem a situação, que pode ser uma atividade formal de avaliação dos conhecimentos adquiridos sobre a estrutura do gênero, circule pela sala para auxiliar aqueles que apresentarem dúvidas. Nesse momento, o objetivo é colaborar para desenvolver a capacidade de interpretação do texto lido, permitindo aos alunos que desvendem os elementos da narrativa, como o cenário, os personagens, o conflito gerador, a resolução e o papel do narrador. No caso do narrador, é importante que os alunos percebam se o narrador é personagem (primeira pessoa) ou apenas um observador (terceira pessoa). Peça que comprovem sua resposta com frases do texto lido. Espera-se que os alunos respondam que existem dois cenários, um do campo e outro da cidade, os personagens são ratos, o conflito começa quando o rato do campo vai para a cidade e passa por diversos perigos e tudo termina quando o rato do campo chega à conclusão de que o sossego e a simplicidade da sua vida são melhores. O texto é narrado em terceira pessoa.

Faça a correção coletiva, ouvindo as respostas dos alunos, fazendo, se necessário, inferências coletivas sobre as informações omitidas no texto.



RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que escrevam o primeiro parágrafo como se fosse o rato do campo que estivesse narrando a história.

Ouçã as respostas dadas e observe se todos fizeram da mes-

ma forma. Espera-se que façam as alterações de modo que o texto fique semelhante a esta sugestão: *Certa vez, fui convidado para ir à casa do meu amigo que morava no campo. Vendo que meu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, eu convidei-o para ir morar comigo.*

Liste com os alunos o que aprenderam nesta atividade. Ouça e utilize as falas dos alunos como uma atividade formal de avaliação da aprendizagem. Espera-se que eles digam que aprenderam que não existe narrativa sem o narrador, que ele pode participar diretamente da história, sendo um de seus personagens, ou pode simplesmente contar a história, como alguém que está observando a cena. Poderão identificar como narrador de terceira pessoa aquele que está fora dos fatos narrados, de modo que seu ponto de vista é mais imparcial, poderão também citá-lo como narrador observador, e como narrador em primeira pessoa aquele que participa diretamente das ações, como qualquer personagem, não sendo onipresente nem onisciente.

AULA 7 - PÁGINA 71

DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

Esta é a sétima atividade de uma sequência de quinze atividades com foco no gênero fábula e nos campos de atuação artístico-literário e vida cotidiana.

Objetivo específico

- ▶ Comparar discurso direto e indireto, observando os verbos de enunciação e a pontuação usada.

Objetos de conhecimento

- ▶ Discurso direto e indireto.
- ▶ Pontuação.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística.
- ▶ Semiótica (ortografização).

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Cartolinas ou papel Kraft.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Lápis colorido.
- ▶ Dicionário.
- ▶ Cópias da fábula "O lobo e o cordeiro", disponível na página A21 do anexo deste material.
- ▶ Cópias de um trecho da fábula "O lobo e o cordeiro", disponível na página A22 do anexo deste material.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos poderão apresentar dificuldades para diferenciar discurso indireto de discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Orientações

Questione os conhecimentos dos alunos sobre o significado da palavra discurso.

Peça que procurem no dicionário seu significado, que o

leiam e que o registrem no **Caderno do Aluno**. Retome coletivamente com a turma como discursos são as várias possibilidades que o narrador dispõe para registrar as falas dos personagens. Procure se concentrar no significado que define o discurso como oratória em público. Talvez eles se lembrem de situações do cotidiano em que são proferidos discursos.

Certifique-se de que entenderam que se trata de alguém transmitindo uma informação para outro, exemplificando que, quando se fala sobre um assunto, está-se discursando sobre ele. Sugira que façam a leitura do trecho da fábula presente no **Caderno do Aluno** e, posteriormente, questione-os: Como podemos perceber as falas existentes? Nesse momento, procure identificar o quanto eles conhecem e percebem os verbos que precedem a fala no texto. Espera-se que eles se recordem dos verbos de elocução como indicadores do início das falas dos personagens, como os verbos: “convidou”, “disse”, “respondeu”, “tornou” e “replicou”, além do uso de pontuação específica para demonstrar a fala do personagem.



PRATICANDO

Orientações

Antecipadamente, providencie uma cópia para cada aluno da fábula “O lobo e o cordeiro”, disponível na página A21 do anexo deste material, e do trecho da fábula, disponível na página A22. Distribua inicialmente apenas as cópias da fábula e peça aos alunos que leiam ou façam uma leitura coletiva da fábula. Questione quem são os personagens, quais são suas características, que expressão mostra o conflito inicial, qual foi o desfecho e, finalmente, que moral esta fábula quis trazer para reflexão do leitor. Peça que, ao encontrarem as respostas, comprovem-nas com uma frase ou expressão do texto.

Peça que localizem no texto quais são os sinais de pontuação existentes, que os grifem e que expliquem cada um. Você pode auxiliá-los na organização das ideias. Espera-se que digam que o ponto de interrogação serve para indicar uma pergunta ou dúvida, que ponto de exclamação indica a expressão de um sentimento, que os dois-pontos indicam a fala de um personagem, que o ponto-final indica o fim de uma ideia e que o travessão, além de indicar a fala de um personagem, também separa a fala deste da do narrador. Isso indica que eles perceberam que as falas são precedidas de pontuação específica (dois pontos e travessão). Se eles não mencionarem os verbos de elocução releia os diálogos, enfatizando os verbos “disse”, “respondeu”, “tornou” e “replicou”.

Faça na lousa um quadro como o que está disponível no **Caderno do Aluno** e preencha-o com os alunos, pedindo depois que registrem uma cópia em seu caderno pessoal.

Com os alunos organizados em **duplas** produtivas, distribua as cópias do trecho retirado da mesma fábula diga a eles que deverão reescrever o trecho utilizando o discurso indireto. Caminhe pela sala para verificar a produção dos alunos, auxiliando-os caso apresentem dificuldades nesta transposição.

Questione os alunos as mudanças observadas. Espera-se que digam que não apareceram os travessões, mas que palavras que

indicam ações e falas (verbos de elocução) permaneceram na reescrita. Eles podem observar também a mudança do tempo verbal e o acréscimo da palavra “que”, mas a ênfase ocorrerá na pontuação e nos verbos de elocução.

Sugestão de reescrita:

Um lobo estava bebendo água num riacho. Um cordeirinho chegou e também começou a beber, um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro que ele tinha muita ousadia em ir até ali, sujar a água que ele estava bebendo.

O cordeiro respondeu que a água corria do lobo para baixo e como ele estava mais para baixo não estava sujando nada.



RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos em duplas, com saberes diferentes para que possam se ajudar e para garantir maior circulação de informações. Peça que registrem no quadro disponibilizado o que aprenderam.

Relembre oralmente todos os passos vistos na atividade, para muni-los de informações que poderão ser úteis em seu processo de organização do pensamento. Espera-se que os alunos digam que em uma narrativa podemos distinguir pelo menos as vozes do narrador e dos personagens e que há um discurso para registrar as falas destes, que pode ser direto ou indireto. No discurso direto, aparecem os sinais de pontuação e palavras (verbos) que dão voz aos personagens, de um lado tem um que fala e do outro lado alguém que responde. No texto usado nessa atividade, há uma pontuação específica para identificar onde estão essas falas: o travessão. No discurso direto, apresenta-se uma fala como se fosse a reprodução exata das palavras ditas pelo personagem; já no discurso indireto não é reproduzida a fala, mas é descrita a ação da personagem. Os alunos poderão citar ainda os verbos de enunciação que observaram na atividade anterior.

Sugestão de preenchimento da tabela:

Sinais de pontuação do texto	Palavras que indicam o falar dos personagens	Diferença entre discurso direto e indireto
!	disse	No discurso direto, apresenta-se mostramos uma fala como se fosse a reprodução exata das palavras ditas pelo personagem e são usados dois-pontos e travessão para indicar as falas.
?	respondeu	
—	tornou	
,	replicou	
		No discurso indireto não é reproduzida a fala, mas é descrita a ação do personagem e não é empregada pontuação que indique algum elemento discursivo.

- Observe o trecho da narração reproduzido no quadro e adapte-o para o discurso direto.



PRATICANDO

O professor vai organizar grupos para que você resolva as situações propostas a seguir.

Leia a fábula abaixo e compartilhe com seu grupo as informações encontradas, tais como enredo, personagens, conflito, moral da história, tipo de narrador e cenário. Perceba que há três lacunas e aproveite para completar as palavras que você acredita serem mais adequadas para dar continuidade à história.

“

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e _____:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — _____ a cigarra. — Passei o verão cantando!

— Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — _____ as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

”

ABREU, A. R. A cigarra e as formigas. In: ABREU, A. R. [et al.] Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

- Observe o trecho em destaque no texto. Você deverá transformá-lo em discurso indireto, reescrevendo-o abaixo:



RETOMANDO

Vamos completar o quadro com as informações aprendidas sobre os tipos de discursos?

Discurso direto	Discurso indireto

Peça que façam uma leitura global, identificando todo o enredo, as personagens, o conflito, o desfecho, a moral, o narrador, as personagens e o cenário, percebendo os elementos que faltam no texto: os verbos de enunciação, ou seja, palavras que indicam o início de um discurso.

O objetivo do texto lacunado é inferir sentido de palavras e expressões, ou seja, construir uma informação nova com o estabelecimento de relações entre informações dadas pelo texto e informações do conhecimento prévio, ao mesmo tempo em que estimula o leitor a realizar inferências. Solicite que completem as lacunas com as palavras que acreditam serem mais adequadas para o texto. Depois, promova a leitura e peça que, a cada lacuna, os grupos possam se pronunciar sobre as palavras que estão faltando.

Após ouvir todos os argumentos, ofereça a resposta com base nas palavras usadas pelo autor do texto (“perguntaram”, “respondeu” e “disseram”) para que possam comparar e reforçar o sentido após suas intervenções. Pergunte que impressões tiveram sobre a utilidade desses verbos no texto. Espere-se que digam que os verbos exercem função determinante para a compreensão das informações de diálogo.

Em seguida, peça que observem o trecho destacado e diga que deverão transformá-lo em discurso indireto. Ao fim, promova uma reescrita coletiva do trecho, levando em consideração as produções dos **grupos**. Faça orientações e adaptações conforme necessário, promovendo um espaço de reflexão sobre a melhor forma de construir um texto em discurso indireto.

As três palavras que faltam para completar as lacunas são: “perguntaram”, “respondeu” e “disseram”, conforme segue.

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

— Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

ABREU, A. R. A cigarra e as formigas. In: Ana Rosa Abreu ... [et al.] Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível na internet.

Adaptando-se o trecho em destaque no texto, tem-se:

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra e pediu às formiguinhas um pouco de trigo, pois ela estava com uma fome danada e imaginava que ia morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram para cigarra o que ela fazia durante o verão, se ela não se lembrou de guardar comida para o inverno.

A Cigarra disse que não teve tempo, pois passou o verão cantando.

As formigas disseram que se ela passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando. E voltaram para o trabalho dando risada.

ABREU, A. R. A cigarra e as formigas. In: Ana Rosa Abreu ... [et al.]. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível na internet.

RETOMANDO

Orientações

Ainda reunidos em duplas ou grupos, solicite que conversem sobre o que aprenderam a respeito dos dois tipos de discursos. Dê tempo para discutirem suas hipóteses, antes de completarem a tabela. Faça uma discussão coletiva e convide-os a falar sobre o que aprenderam sobre discurso direto e indireto.

Faça o registro no quadro enquanto expressam suas ideias, deixando que formulem, com ajuda uns dos outros, o que aprenderam sobre os tipos de discurso.

Modelo de preenchimento do quadro:

Discurso direto	Discurso indireto
Aparece pontuação como dois pontos e travessão para indicar as falas dos interlocutores.	Não são empregadas as palavras exatas dos personagens, mas colocadas suas ideias. Não são utilizados nem travessão nem os dois-pontos.

AULA 9 - PÁGINA 76

DIÁLOGO EM FÁBULAS

Esta é a nona de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana.

Objetivo específico

- Reconhecer e utilizar a pontuação adequada nos discursos direto e indireto.

Objetos de conhecimento

- Discurso direto e indireto.
- Pontuação.

Práticas de linguagem

- Análise linguística.
- Semiótica.

Recursos necessários

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinas ou papel Kraft.
- Caneta hidrocor.

AULA 9

DIÁLOGO EM FÁBULAS

Ouça as frases lidas pelo professor e a pontue de acordo com a entonação dada.

Frases:

Você ganhou um passarinho

Frases:

Você vem para o almoço

Frases:

Depois de tudo subi na árvore



PRATICANDO

Observe o texto a seguir. O que é preciso fazer para que aconteça um diálogo entre os personagens?

“

A rã e o touro

Um grande touro passeava pela margem de um riacho. A rã ficou com muita inveja de seu tamanho e de sua força. Então, começou a inchar, fazendo enorme esforço, para tentar ficar tão grande quanto o touro. Perguntou às companheiras do riacho se estava do tamanho do touro. Elas responderam que não. A rã tornou a inchar e inchar, mas, ainda assim, não alcançou o tamanho do touro. Pela terceira vez, a rã tentou inchar. Mas fez isso com tanta força que acabou explodindo, por culpa de tanta inveja.

”

ABREU, A. R. A rã e o touro. In: ABREU, A. R. [et al.]. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA SEFMEC, 2000.

76 LÍNGUA PORTUGUESA

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Problemas na construção dos padrões da escrita (emprego da letra maiúscula no início das frases, a pontuação do discurso direto, a utilização de dois-pontos e de travessão para introduzir a interlocução, o emprego dos verbos de elocução) no texto escrito.

Orientações

Solicite que escutem com atenção a verbalização de cada uma das frases:

- Você ganhou um passarinho!
- Você vem para o almoço?
- Depois de tudo, subi na árvore.

Eles deverão atentar-se à sua entonação para descobrir que ponto deverá ser utilizado no fim de cada uma delas. Fale uma frase por vez e dê um tempo para que utilizem a pontuação que acreditam ser a mais adequada.

Para a primeira frase, use entonação de alegria. Espere-se que usem o ponto de exclamação. Para a segunda frase, use entonação de dúvida, questionamento. Espere-se que usem o ponto de interrogação. Para a terceira frase use entonação de afirmação, de forma a exprimir o uso de um ponto-final, que indica a conclusão da ideia apresentada.

Ao fim da proposta, peça que indiquem que ponto foi usado em cada frase e ouça os argumentos evocados, levando-os a perceber a função do sinal de pontuação em cada um dos contextos propostos.

Com a ajuda de sua dupla, acrescente um diálogo à fábula.

Após a correção coletiva, faça uma avaliação do seu texto e responda, a seguir, se atingiu o objetivo proposto na atividade ou se precisou fazer novas mudanças.



RETOMANDO

Ainda com sua dupla, escreva uma lista de aprendizagens que tiveram sobre os tipos de discurso e sobre pontuação.

77

LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

Orientações

Organize **duplas** e peça que façam a leitura da fábula proposta no **Caderno do Aluno**. Depois, promova a compreensão geral por meio de questionamentos sobre cenário, personagens, conflito, desfecho e, finalmente, que ensinamento a fábula trouxe ao leitor. Solicite que marquem os sinais de pontuação que encontrarem e peça para que os compartilhem, justificando o seu uso. Questione o porquê do uso de vírgulas no 2º parágrafo, do ponto-final e se houve diálogo.

Espera-se que digam que a vírgula vem separando ações realizadas pela personagem Rã, os pontos finais dão fechamento às ideias e que não houve diálogo, pois a história foi narrada em 3ª pessoa, todavia os personagens conversam, o que se comprova com o uso dos verbos indicadores (“perguntou”, e “responderam”). É importante que percebam o contexto em que foram usados os sinais de pontuação e a intenção do autor ao usá-los.

Proponha uma mudança no texto: todos deverão introduzir um diálogo entre a Rã e suas companheiras. Antes de começar, reative memórias a respeito dos sinais de pontuação presentes em um diálogo. Espera-se que se lembrem de que podem ser usados travessão, parágrafo e dois-pontos. Pergunte em que parte do texto o diálogo poderia ser introduzido e se existe alguma palavra que ajude a identificar essa parte. Espera-se que encontrem verbos que indicam diálogos, como “perguntou” “responderam”.

Durante a produção das duplas, circule pela sala e, quando necessário, faça intervenções. Em seguida, solicite que façam

a socialização das respostas enquanto escreve a versão final no quadro.

Sugestão de texto final adaptado:

A rã e o touro

Um grande touro passeava pela margem de um riacho. A rã ficou com muita inveja de seu tamanho e de sua força.

Então, começou a inchar, fazendo enorme esforço, para tentar ficar tão grande quanto o touro. A rã perguntou às companheiras:

— Já estou do tamanho do touro?

— Não, você continua pequena!

A rã tornou a inchar e inchar, mas, ainda assim, não alcançou o tamanho do touro.

Pela terceira vez, a rã tentou inchar. Mas fez isso com tanta força que acabou explodindo, por culpa de tanta inveja.

ABREU, A. R. A rã e o touro. In: ABREU, A. R [et al.] *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível na internet.

Por fim, peça que façam uma autoavaliação de suas produções, verificando se houve necessidade de fazer modificações após a correção coletiva ou não.



RETOMANDO

Orientações

Conclua solicitando que, em duplas, escrevam uma pequena lista identificando o que aprenderam sobre discurso direto e indireto, os sinais de pontuação e sua função. Espera-se que nomeiem os sinais usados no discurso direto: travessão, dois-pontos, aspas – mesmo não sendo tão usuais. Espera-se que percebam que, quando se ouve alguém falar, sabe-se sua intenção pela expressão oral e corporal; no entanto, nos textos escritos, a pontuação pode ser a responsável por interferir no significado do texto quando o lemos.

Questione o que os ajudou no momento de acrescentar o diálogo ao texto. Espera-se que identifiquem que os verbos de elocução ajudaram a localizar em que ponto seriam introduzidas as falas, bem como o recurso da pontuação.

AULA 10 - PÁGINA 78

ORALIDADE: ESCUTA ATENTA

Esta é a décima de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana. Ela faz parte do módulo Oralidade.

Objetivos concretos

- ▶ Refletir sobre o relato oral e sobre os registros formal e informal

Objetos de conhecimento

- ▶ Relato oral.
- ▶ Registro formal e informal.

Práticas de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.

ORALIDADE: ESCUTA ATENTA

Ler uma história e contar uma história são a mesma coisa?

Converse com o professor e os colegas sobre essa questão e as que vêm a seguir.

► O que é uma escuta atenta?

► Essa escuta também pode envolver a observação do corpo de quem fala?

Escute atentamente a fábula “A cigarra e as formigas”.

► Essa fábula foi lida ou contada? Qual é a diferença entre um e outro processo?



- Cartolinas ou papel Kraft.
- Caneta hidrocor.
- Dicionários.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Exercitar a escuta atenta dos alunos, a vez para falar. Nesse sentido, priorize o trabalho de oralidade e da oralização, praticando com a turma uma fala mais controlada, mais formal, visando a clareza por parte de quem enuncia e a compreensão por parte de quem ouve. É importante que todos tenham a oportunidade de exercitar a oralidade. Nesse sentido, combinados prévios, como dar a vez ao colega, são importantes.

Além disso, alguns alunos podem apresentar bastante dificuldade para a compreensão global de textos escritos em versos. Considerando a idade-série e outros fatores vários, tais como habilidades não consolidadas, falta de conhecimento de mundo e de reconhecimento de certos gêneros textuais devido à estranheza ao seu cotidiano. Por isso, é recomendável usar recursos visuais e gestuais para contribuir para a compreensão do texto e aumentar a ludicidade do mesmo.

Orientações

Organize a sala em roda. Se não for possível, crie um espaço no chão, em que todos se sentem voltados uns para os outros. Pergunte: Ler oralmente e falar são a mesma coisa? Ouça as respostas e anote no quadro algumas assertivas – as opiniões que surgirem (para que se confirmem ou não). Espera-se que digam que há diferenças entre as duas modalidades, cada uma com suas características próprias.

Geralmente o texto falado tende a ser mais claro, direto e informal, pois há um princípio de interpretabilidade entre as



PRATICANDO

O professor vai dividir a turma em quatro grupos. Cada um terá uma função relacionada a um dos dois textos disponíveis a seguir.

“

A formiga boa

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu — tique, tique, tique...

Aparece uma formiga, friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

— Que quer? — Perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

— Venho em busca de um agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

— E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

— Eu cantava, bem sabe...

— Ah!... Exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

— Isso mesmo, era eu...

— Pois entre, amiguinha! Nunca

poderemos esquecer as boas horas que

sua cantoria nos proporcionou. Aquele

chiado nos distraía e aliviava o trabalho.

Dizíamos sempre: que felicidade ter

como vizinha tão gentil cantora! Entre,

amiga, que aqui terá cama e mesa

durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

”

LOBATO, M. A formiga boa. Disponível em: contosbrasileiros.com.br/a-cigarra-e-a-formiga-boa-fabula-de-monteiro-lobato/. Acesso em: dez. 2020.

peças que participam da interação. Enquanto no texto escrito/lido há a possibilidade de releitura, no texto oral a dinâmica comunicativa torna a clareza é fundamental. Mas, nesse momento, o importante é que pensem sobre o assunto sem precisar tirar conclusões.

Explique que esta será uma atividade de escuta atenta, na qual se pensará quais recursos são mobilizados ao falar, lendo ou não. Em seguida, peça para que respondam às perguntas propostas no material: O que é uma escuta atenta? A expectativa é de que reflitam sobre uma escuta atenta para a modulação da voz, para marcadores típicos da fala [oralidade], por isso o uso de pausas que desaparecem no texto apenas lido [oralização]. Ela também pode mobilizar a observação do corpo de quem fala? Esperamos que digam que sim, pois os gestos de quem fala influenciam na compreensão por parte de quem ouve.

Leia ou conte a fábula “A cigarra e as formigas” e, depois, pergunte se observaram diferenças entre ler ou contar uma história. A expectativa é de que digam que sim, que a diferença está no estilo de discurso formal, no caso do ler, e informal no caso de contar. Como discutido anteriormente, o texto falado/contado tende a ser mais claro, direto e informal, enquanto no texto lido há uma sequência estruturada e formal a ser seguida.



PRATICANDO

Orientações

Divida a sala em quatro **grupos**, cada um com uma função.

Cada **grupo** terá 2 minutos para combinar como será a apresentação e 3 minutos para se apresentar. Indique que brinquem com a voz altura grave ou aguda, timbre, que cuidem

“

A formiga má

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta. Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se nem folhinha que comesse.

Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou — emprestado, notem! — uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse.

Mas a formiga era uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

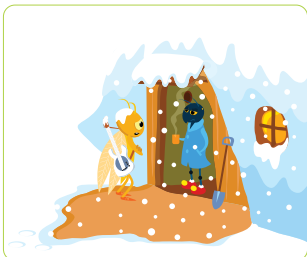
— Que fazia você durante o bom tempo?

— Eu... Eu cantava! ...

— Cantava? Pois dance agora, vagabunda! — E fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu entanguidinha; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra, morta por causa da avaréza da formiga. Mas se a usurária morresse, quem daria pela falta dela?

Moral: os artistas, poetas, pintores e músicos são as cigarras da humanidade.



VERONICA GUTTHAL

”

LOBATO, M. A formiga má. Disponível em: contabrasileira.com.br/a-formiga-ma-fabulo-de-monteiro-lobato/. Acesso em: dez. 2020.

80 LÍNGUA PORTUGUESA

Funções dos grupos:

Grupo 1: Ler a versão “A formiga boa” de Monteiro Lobato;

Grupo 2: Contar, sem ler, a versão “A formiga boa”, de Monteiro Lobato.

Grupo 3: Ler a versão “A formiga má” de Monteiro Lobato.

Grupo 4: Contar, sem ler, “A formiga má” de Monteiro Lobato.

Localize nos dois textos palavras que você não conhece, grife-as e procure cada uma delas no dicionário. Depois, escreva seus significados aqui.



RETOMANDO

Converse com o professor e com os colegas sobre as descobertas feitas nesta atividade e complete o quadro a seguir com as mais importantes.

Reconto oral (sem ler)	Leitura em voz alta (lendo)

81 LÍNGUA PORTUGUESA

das expressões corporais e faciais, que fiquem de frente para a plateia etc. As equipes que não vão ler devem compreender a história, sem decorá-la, podendo usar palavras do seu próprio vocabulário, o que precisam combinar e ser conscientes de quem contará cada cena narrativa. No momento em que estiverem combinando as apresentações, dê atenção especial às equipes da oralidade, para que compreendam a narrativa e tenham mais autonomia ao recontá-la.

Ao fim, em roda, chamando a atenção para a escuta atenta por todos, questione: A forma como cada apresentação aconteceu foi igual? Espera-se que digam que não. A tendência é que a versão “lida” seja mais rápida e a “falada”, mais longa, já que terão que recuperar na memória o fio condutor da progressão temática. Questione também qual ou quais diferenças foram mais perceptíveis entre a oralidade (fala planejada, mas sem leitura) e a oralização (leitura). Nesse momento talvez percebam a altura da voz e o timbre, dizendo provavelmente “o jeito de falar”. Você pode reforçar que as diferenças podem acontecer por repetições de palavras, expressões e frases: “... e a cigarra ficou desesperada. Desesperada ela bateu à porta do formigueiro...”. Podem indicar também que há marcadores próprios da fala: “daí, então..., hesitações: hum, hã...”.

Peça que comentem suas impressões a respeito de cada grupo, dando *feedbacks* do que se pode melhorar ou do que foi muito bom em cada uma das apresentações. Esse modelo de avaliação por pares é uma ótima estratégia para mostrar à turma a importância do processo de avaliação.

Anote no quadro as observações e proponha que ampliem o olhar para o texto escrito, localizando palavras cujo significado não conheçam, para a construção de um glossário pessoal.



RETOMANDO

Orientações

Proponha uma conversa sobre o que aprenderam a respeito das diferenças entre oralidade e oralização. Ouça as hipóteses levantadas e aproveite para realizar uma avaliação da participação. Monte um cartaz com a turma cuja temática seja: Reconto oral × Leitura em voz alta.

Na produção do cartaz, é importante que todos percebam a diferença do registro oral mais ou menos formal/mais ou menos monitorado, e não a nomenclatura em si. É importante perceber que na oralidade aparecem marcas próprias da língua falada e que elas desaparecem na leitura. A consciência do uso da oralidade é que possibilitará um refinamento no discurso oral. É interessante que percebam pausas, hesitações, o uso de estratégias para reformular o que precisa ser comunicado durante o turno de fala.

Sugestão de preenchimento da tabela:

Reconto oral (sem ler)	Leitura em voz alta (lendo)
Improvisação das cenas da fábula. Aparecem marcadores da fala — podendo ser mais ou menos formais. A voz pode ser modulada para dar efeito de sentido, emoção.	Sem marcadores da fala. A voz pode ser modulada para dar efeito de sentido, emoção. Uso de palavras de cujo significado talvez não conhecemos, ampliação de vocabulário.

Após a construção coletiva das descobertas, solicite a cada um que registre uma cópia em seu material individual.

AULA 11 - PÁGINA 82

ORALIDADE: PLANEJANDO UM SARAU

Esta é a décima primeira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana.

Objetivo específico

- ▶ Recontar oralmente uma fábula com apoio de imagens e de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinestésicos.

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconto de histórias.

Práticas de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Lápis colorido.
- ▶ Cartolinas ou papel Kraft.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Equipamentos para gravar áudio como um gravador ou celular.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades em contar a história sem ler, usando marcadores da fala informal para a construção do nexos textual, dando atenção para a modulação da voz, sentindo-se inibidos ao falar sem o apoio do texto escrito.

Orientações

Explore os conhecimentos acerca da palavra sarau. Se não souberem, explique: Um sarau é um evento cultural realizado geralmente em casas particulares onde as pessoas se encontram para se expressar ou se manifestar artisticamente. Essa atividade pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e também outras formas de arte como pintura, teatro e comidas típicas.

Questione a importância da oralidade para o sarau. Espere-se que respondam que tudo que envolve sarau está ligado ao uso da voz. Questione também como deve ser a voz e as expressões corporais de quem se apresenta. É esperado que digam que quem se apresenta deve se empenhar para ser ouvido, com dicção clara, olhando para a plateia, com o corpo ajudando na *performance*.

Proponha:

- ▶ Que tal prepararmos um sarau de leitura (ou contação) de fábulas e convidarmos os alunos para participar?
- ▶ O que precisamos fazer para que as apresentações sejam interessantes? A expectativa é a de que digam que precisavam de planejamento, de ensaio e do compromisso de todos.

Reforce que esta atividade será a preparação para o sarau, de modo que em cada etapa seja fundamental que todos estejam engajados.

AULA 11

ORALIDADE: PLANEJANDO UM SARAU

Você sabe o que é um sarau? Escreva a seguir o que vem à sua cabeça ao ouvir essa palavra.

- ▶ Pensando no que foi conversado com os colegas e o professor, qual é a importância da oralidade para o sarau?

- ▶ Para você, como devem ser a voz e as expressões corporais de quem se apresenta?

- ▶ O que você acha de organizar um sarau com os colegas? O que é preciso fazer para que as apresentações sejam interessantes?



PRATICANDO

Vamos relembrar as fábulas que você já leu?
Coletivamente, relembre o título de seis lidas em sala de aula.

82 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

Orientações

Relembre o título de seis fábulas que já foram lidas neste bloco. Deixe que os estudantes realizem esse exercício de memória e que apontem suas preferências. Em seguida, divida-os em seis equipes e sorteie uma fábula a cada uma, pedindo que façam a leitura do texto no material seguida de discussão e da reflexão a respeito de cada cena.

Oriente-os a que dividam as cenas da história e que a contem a seu modo. Assim, por exemplo, um contará o princípio da fábula, o outro seu desenrolar, outro a conclusão e um quarto anunciará a moral da história. Solicite que ensaiem a apresentação.

Circule pela sala oferecendo apoio a cada equipe, sugerindo posturas corporais e entonação da voz. Explique que esse será um ensaio para o sarau, o que demanda o empenho de todos. Se possível, grave com seu celular o ensaio de cada equipe para mostrar como se saíram, possibilitando um refinamento da performance e uma autoavaliação de participação na tarefa.

Entregue a cada equipe papel A3 ou cartolina e solicite que desenhem as cenas da história, que serão usadas no momento de socialização com o grande grupo.



RETOMANDO

Orientações

Organize a sala e apresente as cenas filmadas durante os

Fábulas escolhidas	Alunos que vão recontar



RETOMANDO

Observe os vídeos feitos pelo professor durante o ensaio de seu grupo.

- ▶ Que diferenças há entre ler em voz alta e contar a seu jeito a mesma história?

- ▶ Aparecem palavras novas, típicas da linguagem falada nesse tipo de contação?

- ▶ Como fica o corpo? E a voz?

83 LÍNGUA PORTUGUESA

Agora, complete a frase a seguir com as descobertas feitas pelo grupo.

Ler e contar não são a mesma coisa...

AULA 12

ORALIDADE: SARAU DE FÁBULAS

Antes de iniciar as apresentações do sarau, que tal observar algumas performances?

Assista com a turma a dois vídeos que serão disponibilizados pelo professor e responda:

- ▶ Como as pessoas escolheram declamar as poesias?

- ▶ Como se apresentaram aqueles que fizeram a leitura?

84 LÍNGUA PORTUGUESA

ensaio das equipes. Solicite que os grupos apontem sugestões que possam melhorar as apresentações dos colegas. Caso não tenha sido possível filmar, peça que apresentem a introdução da apresentação, para que todos possam apresentar observações.

Faça os questionamentos a seguir e peça que registrem as informações no Caderno do Aluno:

- ▶ Que diferenças há entre ler em voz alta e contar a seu jeito a mesma história? (Espera-se que digam que, quando lemos, seguimos exatamente o que há no texto. Já na fala, há improviso, mais liberdade ao contar a história, de acordo com a memória.)
- ▶ Aparecem palavras novas, típicas da linguagem falada nesse tipo de contação? (Espera-se que percebam que sim, que usamos expressões como “então”, “daí”, marcadores temporais, entre outros.)
- ▶ Como fica o corpo? E a voz? (Espera-se que percebam que, ao modular a voz, capturam a atenção de quem os ouve, e, no caso do gênero fábula, há a possibilidade de brincar com a fala dos personagens. Da mesma forma, o corpo ajuda a contar: braços, olhos e expressões faciais contribuem para a construção da compreensão por parte de quem ouve.)

Ao fim da discussão, proponha a confecção de um cartaz coletivo de descobertas. Algumas informações que podem aparecer no cartaz da turma:

- ▶ Quando lemos, seguimos exatamente o texto escrito e as mudanças de cena acontecem principalmente por marcadores temporais ou pela fala de personagens.
- ▶ Quando contamos sem ler, há mais liberdade ao usar as palavras. A sequência das cenas é construída com mar-

cadores característicos da fala: “então”, “daí”, “e depois”, entre outros.

- ▶ Quando contamos, podemos olhar nos olhos da plateia, mexer mais as mãos, capturando quem está ouvindo.

Para finalizar solicite que façam uma cópia do cartaz no material individual para consultar sempre que preciso.

AULA 12 - PÁGINA 84

ORALIDADE: SARAU DE FÁBULAS

Esta é a décima segunda de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana.

Objetivo específico

- ▶ Recontar uma fábula utilizando os recursos linguísticos e corporais adequados.

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconto de histórias.

Práticas de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Cartolinas ou papel Kraft.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Equipamentos de vídeo como computador, caixa de som, projetor ou televisão com acesso à internet.
- ▶ Figurinos e adereços para a apresentação dos grupos.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Pode ser que alguns alunos apresentem timidez durante a performance para outras pessoas, o que pode resultar em problemas na modulação da voz, em recusa a se apresentar e no esquecimento do texto.

Orientações

Antes de iniciar, organize a sala para as atividades que serão executadas. Apresente os vídeos de duas performances de sarau, a fim de que a turma observe alguns pontos importantes, como o uso do texto ou da memória (ler × contar), a presença e a participação da plateia, os tipos de entonação, entre outros pontos.

Sugestões de vídeos:

“O Teatro Mágico - Sarau”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ORjKtboL_GQ&list=RDORjKtboL_GQ&start_radio=1&t=17. Acesso em: jul. 2020.

“Trilhinha: poema de Ruth Rocha, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rvjqn8ya2e8>. Acesso em: jul. 2020.

- ▶ Como as pessoas escolheram declamar as poesias? (É esperado que digam que algumas leram, enquanto outras encenaram.)
- ▶ Como se apresentaram aqueles que fizeram a leitura? (Espera-se que percebam que a leitura de alguns foi ensaiada, com a modalização da voz entre alta e baixa, e o alongando de palavras, e a de outros foi feita com timidez e insegurança.)
- ▶ Qual foi o objetivo das crianças que se apresentaram sem plateia, contando, sem ler, a poesia de Ruth Rocha? (Espera-se que percebam que os objetivos foram: capturar a atenção do leitor, emocionar com o texto, buscar a empatia dos adultos em relação aos direitos das crianças.)
- ▶ E a plateia? O que puderam observar dela? (A expectativa é de que observem que a plateia estava atenta, interagindo positivamente com quem se apresentava.)

Após responderem no caderno do aluno, faça uma discussão sobre as respostas e peça que falem as principais ideias debatidas pelo grupo. A expectativa é de que saibam como devem realizar uma apresentação oral, percebendo a necessidade e a importância de ensaiar sua apresentação, pois, para um bom resultado, é necessário entonação, segurança, atenção e empatia, transmitindo o que se almeja de forma segura e eficaz.



PRATICANDO

Orientações

Após organizar a turma para o início da atividade, proponha algumas reflexões importantes:

- ▶ O que é necessário para que o sarau seja bem aproveitado por todos? (Espera-se que mencionem a cooperação, o silêncio durante as apresentações e a atenção de cada um.)
- ▶ Quais são os objetivos do sarau? (É esperado que digam que por estarem trabalhando a oralidade, a performance oral deve ser melhorada.)

Esse trabalho colabora para a formação literária, enriquecendo o conhecimento de mundo e o repertório linguístico dos

- ▶ Qual foi o objetivo das crianças que se apresentaram sem plateia, contando, sem ler, a poesia de Ruth Rocha?

- ▶ E a plateia? O que você observou a respeito dela?

- ▶ Depois da observação das apresentações, quais foram as principais ideias debatidas pelo seu grupo?



PRATICANDO

Observe, junto com o professor, os critérios de avaliação que serão preenchidos ao final das apresentações. Cada equipe ficará responsável por avaliar um colega do grupo que está se apresentando.

85 LÍNGUA PORTUGUESA

estudantes. Se não surgirem essas informações durante a reflexão, você deverá apresentá-las aos alunos.

Mas, se estamos investigando a oralidade, que cuidados precisam ser adotados, visto que as equipes serão analisadas pelos espectadores? • Espera-se que digam: qualidade da voz, gestos, olhar, expressões. E na forma de falar? • A expectativa é que reconheçam que falar é diferente de ler em voz alta, que uma é mais espontânea e a outra é mais “controlada”. Como a plateia deve se portar? • É esperado que mostrem a consciência sobre o respeito ao trabalho do outro, pois cada participante dará o seu melhor. Os aplausos devem ser ofertados apenas ao fim de cada apresentação. Todos devem prestar atenção, manter silêncio e agir com gentileza com o outro.

Em seguida, apresente a ideia de avaliação por pares, em que cada equipe ficará responsável por avaliar um integrante do grupo que está se apresentando. Assim, o aluno deverá entregar seu material a essa equipe, para que seja preenchida a sua tabela avaliativa.

Explique os marcadores:

- Precisa melhorar
- Satisfatório
- Objetivo plenamente atingido

Explique que deverá ser uma atividade dinâmica e organizada, a fim de que todas as equipes consigam se apresentar. Determine a ordem para cada equipe e dê início à atividade. Aproveite o momento para avaliar a oralidade e fazer registros a respeito dessa atividade formal. Se possível, grave esse momento para depois fazer uma apreciação das performances.

Espera-se que todos os itens do quadro estejam marcados em “Objetivo plenamente atingido”. No espaço “Quem me avaliou foi”, deve-se escrever o nome do avaliador (um dos membros da equipe que observou a apresentação).

Orientações

Inicie solicitando a escrita de como foi a experiência com a proposta de sarau. Dê tempo para que façam autoavaliações da participação e para que descrevam a vivência.

Posteriormente, convide-os a refletir sobre: Qualidade da voz, gestos, olhar e expressões faciais.

- ▶ Alguém leu? Como foi a modulação da voz? A dicção estava clara? Os integrantes olharam para a plateia ou ficaram de costas? Havia emoção na voz? Espera-se que percebam que a fala é diferente da leitura oral, que a dicção precisa estar clara e que aquele a se apresentar precisa estabelecer conexão com a plateia, por meio de gestos, do olhar, dos movimentos corporais.
- ▶ Marcadores da fala, hesitações (espontaneidade), repetições, paráfrases. Podem aparecer marcadores como “então”, “daí”, “e depois...” ou então outros mais regionais como “pronto”, “visse”, “bah”, “hum...”, dependendo da região).
- ▶ O que esses marcadores nos mostram? Espera-se que entendam que alguns marcadores da fala são mais universais e outros mais regionais, constituindo a sala como um grupo identitário riquíssimo, pois cada grupo social tem seu modo peculiar de se expressar. Quanto às repetições e paráfrases na oralidade, são comuns, pois o narrador, a fim de retomar o fio narrativo, repete frases inteiras ou diz algo como “ou seja”, e reformula a frase, a fim de ajudar o espectador a compreender melhor o que está sendo dito.

Registre as respostas e monte um cartaz, ressaltando a importância do trabalho com a oralidade.

Sugestão de texto para o cartaz de descobertas:

O trabalho com a oralidade...

É diferente da leitura oral, pois é mais natural;

A pessoa precisa ficar atenta:

I. à altura da voz, para que todos nos escutem;

II. aos gestos corporais, para envolver o espectador;

III. às expressões faciais, para ter a atenção da plateia.

Quando falamos sem ler, usamos marcadores próprios da fala e fazemos hesitações, para organizar nosso pensamento e ajudar quem nos ouve a compreendermos, como por exemplo, então, hum, hã, bem etc.

Algumas vezes, no meio da fala, reformulamos o que estávamos dizendo ou repetimos frases, sempre com a intenção de ajudar na interação entre os falantes e ouvintes.

Peça que registrem uma cópia do cartaz no material pessoal. Aproveite para discutir a variação linguística como aspecto positivo e identitário, mais presente na oralidade do que na escrita, e a contribuição do sarau para a formação do leitor de literatura.

AULA 13 - PÁGINA 87

PLANEJANDO UMA FÁBULA

Esta é a décima terceira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana. Ela faz parte do módulo de produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

	👍	👍👍	👍👍👍	Observações
Qualidade da voz				
Gestos corporais e olhar				
Expressões faciais				
Marcadores da fala (bem, então, daí...)				
Hesitações (hum, hã...)				
Repetições de palavras				
O tempo de apresentação foi seguido?				

Quem me avaliou foi:

RETOMANDO

Como foi realizar essa atividade? Conte um pouco da sua experiência nas linhas a seguir.

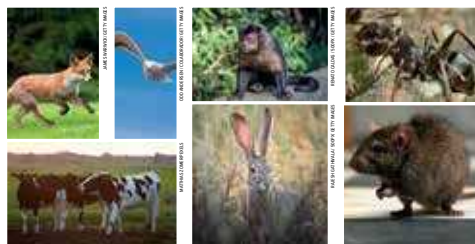
86 LÍNGUA PORTUGUESA

Registre, abaixo, uma cópia do cartaz sobre oralidade construído com sua turma.

AULA 13

PLANEJANDO UMA FÁBULA

Que tal escrevermos um livro de fábulas? Observe os animais a seguir:



87 LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo específico

- ▶ Refletir sobre os elementos constitutivos da fábula e planejar a produção do texto.

Objetos de conhecimento

- ▶ Planejamento de texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).
- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Cartolinas ou papel Kraft.
- ▶ Caneta hidrocor.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em criar uma situação concreta com base na fábula. Desse modo, explore o sentido do gênero de acordo com os seus usos na vida cotidiana.

Orientações

Oriente de que a finalidade das próximas atividades é planejar e produzir a escrita de uma fábula, em duplas, para a confecção de um livro para a biblioteca da escola.

Questione:

- ▶ Que faixa etária se interessaria pela leitura do nosso livro? Alunos mais novos ou mais velhos? (Acredita-se que alunos do Ensino Fundamental séries iniciais se interessariam em conhecer o livro.)
- ▶ Como seria a divulgação do livro? (Uma sugestão é que cada dupla faça um convite para uma sala diferente da escola, a fim de que compareça ao sarau ou à biblioteca da escola, no dia marcado, para a entrega do livro. Outra possibilidade é que façam cartazes e os coloquem em pontos estratégicos da escola. Nesse caso, é importante salientar o uso da linguagem, as imagens selecionadas, o público alvo, a delimitação de um objetivo: Sarau e entrega do livro ou apenas a entrega?)

Em seguida, peça que observem as imagens disponíveis no caderno do aluno e que respondam às questões propostas:

- ▶ As características atribuídas aos animais nas fábulas condizem com a realidade? (Espera-se que digam que não. Pois são atribuídas características humanas a animais, para representar algo que possa ser vivenciado pelos homens.)
- ▶ Por que os autores escolhem animais como personagens? (A expectativa é de que possam recuperar a época de Esopo, na qual esse tipo de atribuição evitava o confronto direto com alguém que pudesse se sentir ofendido com a história. Também porque há nos costumes dos povos o hábito de comparar características dos animais com as dos humanos: “vaidoso como um pavão”, “esperto como uma raposa” etc.)

Solicite que, individualmente, relacionem cada animal a uma característica que seria atribuída a ele e, depois, faça uma correção coletiva. O quadro deverá ficar assim:

A. Tartaruga	I	Organizada, trabalhadora
B. Leão	J	Inocente, frágil
C. Corvo	G	Estúpido, bobo
D. Raposa	C	Feio, agourento
E. Pavão	D	Astuta, esperta
F. Cachorro	A	Lenta, sábia
G. Burro	H	Perigosa, ardilosa
H. Cobra	B	Poderoso, forte
I. Formiga	K	Mau
J. Ovelha	E	Vaidoso
K. Lobo	F	Amigo, fiel

Para finalizar, solicite que respondam coletivamente e que registrem as respostas para as seguintes perguntas:

- ▶ Para a moral “O mais belo despreza o feio”, que animais poderiam ser representados na história? (É esperado que digam o pavão e o corvo, respectivamente.)
- ▶ E para a moral “O esperto geralmente vence o ingênuo”? (Espera-se que digam a raposa e a ovelha, respectivamente.)
- ▶ E a que conclusão podemos chegar a respeito da caracterização das personagens durante a narrativa? (A expectativa é de que percebam que na fábula não há a necessidade de muito detalhamento, pois as características já estão no imaginário das pessoas. As descrições só aparecem quando é importante para o leitor ou ouvinte compreender melhor a situação vivida pelo personagem. Por exemplo: O leão que vive na caverna está velho, fraco e doente, por isso não consegue mais sair para caçar. Entretanto, uma boa escolha dos personagens será crucial para a construção da fábula.)



PRATICANDO

Orientações

Solicite a análise coletiva de um roteiro em que possam preencher as partes que faltam.

Questione:

- ▶ Que título poderia ser utilizado neste roteiro? (Anotar as hipóteses e fazer uma votação para saber qual foi o preferido deles.)
- ▶ Que personagens podem ser usadas para desenvolver e representar melhor o problema contado na fábula? (É importante que percebam que precisam ligar as características dos animais aos fatos: a tartaruga com a sabedoria, com a paciência, por exemplo.)

- Qual moral poderia corresponder melhor à ideia dessa fábula? O tema dado ao roteiro tem relação com a moral? Ajuda-nos a criá-la? (É esperado que notem a relação existente entre o tema da fábula e a moral que o representa. Uma sugestão de moral para o tema proposto no roteiro analisado poderia ser “É na hora do perigo que conhecemos os verdadeiros amigos”, mas deixe a turma criar a sua própria moral e, se preciso for, faça uma votação para escolher a preferida do grupo.)

Explique que, agora, a tarefa será criar um roteiro para o livro de fábulas a ser doado para a biblioteca da escola. Forme duplas e solicite um planejamento da escrita do texto. Explique que poderão usar as sugestões do roteiro criado coletivamente, mas que devem lançar mão da criatividade e os conhecimentos sobre o gênero.

Questione, durante o trabalho das duplas:

- Que personagens podem ser usados para desenvolver e representar melhor o problema contado na fábula? (É importante que percebam que precisam ligar as características dos animais aos fatos: a tartaruga com a sabedoria, com a paciência, por exemplo.)
- Quais serão os acontecimentos possíveis para desenvolver o problema? (É importante que percebam que a fábula e uma narrativa curta, objetiva. O fato precisa ter ligação direta e caracterizar objetivamente o problema.)
- Que acontecimento pode ser a consequência das ações? (É relevante que façam a relação entre causa e consequência, para que o texto tenha verossimilhança.)
- Qual é a reação dos personagens diante do problema e de sua consequência? Como os personagens vão se portar? (É relevante que os alunos conservem as características básicas que são dadas aos animais dentro do gênero fábula. Rascunhe uma frase que resuma sua intenção ao criar a fábula, questionando de a frase estar diretamente ligada ao problema que se quer resolver/ discutir.)



RETOMANDO

Orientações

Retome com o grupo a importância dos roteiros de planejamento para a produção da fábula e diga que nesse momento participarão do processo de avaliação por pares, em que cada dupla será responsável por analisar o roteiro de outra equipe, deixando sugestões do que pode ser melhorado no planejamento e reforçando aquilo que ficou muito bom.

Compartilhar o processo de avaliação é uma forma de colocá-los como coautores do processo de ensino e de aprendizagem, além de ser muito efetivas as contribuições que vêm de outras crianças que possuem, normalmente, maneiras semelhantes de se aproximar do objeto de estudo.

Encerre comentando que posteriormente farão a produção escrita das fábulas, esclarecendo que o planejamento realizado será muito importante para essa etapa (produção escrita das fábulas para o livro da turma), uma vez que já estarão munidos de diversas ideias sobre “o que” escreverão, podendo se

- As características atribuídas aos animais nas fábulas condizem com a realidade?

- Por que os autores escolhem animais como personagens?

- Que características cada um desses animais tem? Relacione as colunas.

A. Tartaruga	☐ Organizada, trabalhadora
B. Leão	☐ Inocente, frágil
C. Corvo	☐ Estúpido, bobo
D. Raposa	☐ Feio, agourento
E. Pavão	☐ Astuta, esperta
F. Cachorro	☐ Lenta, sábia
G. Burro	☐ Perigosa, artilosa
H. Cobra	☐ Poderoso, forte
I. Formiga	☐ Mau
J. Ovelha	☐ Vaidoso
K. Lobo	☐ Amigo, fiel

- Para a moral “O mais belo despreza o feio”, que animais poderiam ser representados na história?

- E para a moral “o esperto geralmente vence o ingênuo”?

88 LÍNGUA PORTUGUESA

concentrar mais e melhor em “como” deverão escrever.

AULA 14 - PÁGINA 91

PRODUÇÃO DE NOVAS FÁBULAS

Esta é a décima quarta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana. Ela faz parte do módulo de produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Objetivo específico

- Usar adequadamente os elementos de apresentação (título, parágrafos, margem) e legibilidade (traçado da letra) do próprio texto, bem como os símbolos próprios da escrita e elementos coesivos, mesmo sem a precisão necessária.

Objetos de conhecimento

- Escrita autônoma e compartilhada.
- Construção do sistema alfabético.
- Convenções da escrita.
- Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.
- Progressão temática e paragrafação.

Práticas de linguagem

- Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Recursos necessários

- Lápis, borracha e apontador.
- Cartolinas ou papel Kraft.

- E a que conclusão podemos chegar a respeito da caracterização dos personagens durante a narrativa?



PRATICANDO

Observe com o professor o roteiro a seguir e complete, coletivamente, com as informações que faltam.

Título	
Tema	Na hora da necessidade é que reconhecemos os verdadeiros amigos.
Personagens (três)	
Objetivo	Aconselhar alguém sobre o valor da amizade sincera.
Problema	Ação de uma das personagens tendo uma atitude egoísta perante as outras em um momento de perigo ou em uma situação difícil.
Enredo	Três personagens realizam alguma tarefa juntas ou passam por uma mesma situação perigosa, triste ou difícil: enfim, enfrentam um problema. O personagem "a" pede ajuda para o personagem "b" por algum motivo justo, mas este lhe nega. O personagem "c", de forma inesperada, socorre/ajuda o personagem "a". O personagem "b" acaba prejudicado e se arrepende de seu comportamento. Mais tarde, "b" precisa de ajuda e não a obtém/ou a obtém e reconhece o valor da amizade.
Moral	

89 LÍNGUA PORTUGUESA

Vamos conhecer novas sugestões de temas para as produções das duplas.

- Os fortes nem sempre dominam os fracos.
- A paciência vence obstáculos.
- Nem sempre o bem vence o mal.
- Às vezes, o melhor gesto vem de quem menos esperamos.
- As aparências enganam.
- Falar é fácil, pôr em prática é que são elas.

Agora, em dupla, escolha um dos temas sugeridos anteriormente e comece a planejar a escrita da sua fábula:

Título	
Tema	
Personagens (três)	
Objetivo	
Problema	
Enredo	
Moral	

90 LÍNGUA PORTUGUESA

- Caneta hidrocor.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em construir, concomitantemente, o enredo ligado ao uso de aspectos textuais e discursivos, na progressão temática, com as relações anafóricas, e nas convenções de escrita.

Orientações

Peça às duplas que façam a leitura da fábula "O vento e o sol" e que respondam às questões propostas. Dê um tempo para que eles discutam e, depois, proponha um debate coletivo. Utilize os questionamentos:

- Qual é o tema principal da fábula lida? (Deixe que se posicionem livremente, provavelmente falarão sobre a esperteza do sol.)
- Peça que observem a linha vermelha. O que ela representa? (Espera-se que digam que representa a margem que delimita o espaço em que o texto deve ser escrito.)
- E o espaço entre a linha vermelha (margem) e a palavra com letra maiúscula? (É esperado que percebam o parágrafo.)
- E para que serve o parágrafo? (A expectativa é de que percebam que ele contribui com a progressão temática do texto, ou seja, cada cena textual fala de um assunto, de modo que, quando este muda, deve-se mudar de linha. Além disso, o espaço é uma pista de sentido para que o leitor saiba que algo novo acontecerá na história. Caso os alunos não cheguem a essas conclusões, leve-os a refletir sobre elas.)
- E o travessão? Por que aparece no texto? (Espera-se que expliquem que ele marca a fala dos personagens e também pode separar a fala do narrador, quando ela aparece posposta ou



RETOMANDO

Analisem o roteiro de outra dupla, escolhida pelo professor, e dê sugestões do que ficou bom e do que poderá ser melhorado em seu planejamento.

AULA 14

PRODUÇÃO DE NOVAS FÁBULAS

“

O vento e o sol

O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte. De repente, viram um viajante que vinha caminhando.
— Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa — propôs o sol, retirando-se para trás de uma nuvem.
O vento começou a soprar com toda força. Quanto mais oprimava, mais o homem ajustava o casaco ao corpo.
Desconsolado, o vento se retirou. O sol saiu de seu esconderijo e brilhou com todo seu esplendor sobre o homem, que logo sentiu calor e despiu o paletó.

”

ABREU, A. R. et al. O vento e o sol. In: Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. p.100.

91 LÍNGUA PORTUGUESA

no meio do que o personagem disse.)

Relembre: já construímos um roteiro de fábula acerca de um tema. Se você fosse dizer o tema de sua fábula em uma palavra, qual seria? Como se fosse uma brincadeira, peça que cada dupla diga a sua palavra: amizade, inveja, arrependimento etc. Com isso, recupera-se a memória acerca do que foi escrito no roteiro.

Questione: Desse modo, podemos dizer que as fábulas tratam de quê, em sua maioria? Queremos com essa pergunta recuperar o objetivo da fábula, de tratar de comportamentos humanos e de apresentar uma moral, ou seja, uma reflexão.



PRATICANDO

Orientações

Retome a estrutura do gênero fábula. Deixe, em local visível, os cartazes criados com as descobertas sobre a estrutura do gênero. Solicite a leitura atenciosa dos roteiros de forma que a turma “mergulhe” nas histórias. Diga que eles podem acrescentar ou retirar alguma palavra, se necessário.

Em seguida, oriente-os a que façam a introdução do texto, situando o leitor no tempo e no espaço. É fundamental que reflitam sobre a ideia de que sempre escrevemos para o outro, por isso a preocupação com o leitor (alunos da escola), visando ser bem interpretados e compreendidos.

Circule pela sala dando contribuições, encorajando-os a continuar e sugerindo termos, quando necessário. Aproveite para anotar em seu material as dificuldades apresentadas pelas duplas e a colaboração de cada aluno com a tarefa. Essa pode ser uma boa atividade formal de avaliação do caminho percorrido. Relembre-os de que devem usar o discurso direto e estar atentos à construção das cenas textuais por meio do parágrafo.

Enquanto produzem, você também pode ir colocando no quadro listas de marcadores temporais e referenciais, como advérbios, para que as crianças lancem mão desses recursos e enriqueçam as informações de seus textos. Também pode escrever alguns verbos de elocução combinados com pronomes oblíquos, para que os alunos os incorporem ao léxico. Oriente-os a reler o texto durante e após a escrita, para que possam realizar eventuais adequações a fim de melhorar sua qualidade.



RETOMANDO

Orientações

Solicite a troca de textos entre as duplas, que devem entregar o roteiro junto. Peça para que observem cada categoria da tabela de avaliação por pares. Repasse coletivamente, item por item, tirando dúvidas.

Explique os marcadores:

- I. Precisa melhorar
- II. Satisfatório
- III. Objetivo plenamente atingido

Cada dupla deve ler o texto recebido e escrever um comentário positivo e outro sobre um aspecto que precise ser melhorado. O texto, o roteiro e a avaliação devem ser devolvidos

► Qual é o tema principal da fábula lida?

► O que representa a linha diagonal vermelha ao lado do corpo do texto?

► E o espaço entre a linha vermelha e a palavra com letra maiúscula?

► Para que serve o parágrafo?

► E o travessão? Por que aparece no texto?

► Agora, tente lembrar do roteiro para a construção de sua fábula. Se você fosse dizer o tema dela em uma palavra, qual seria?



PRATICANDO

Em duplas, retome o planejamento realizado, reveja o que foi pensado e faça modificações, se necessário. Em seguida, crie a sua fábula e registre em seu caderno.

92 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Avaliando as escritas

O professor vai trocar os textos para que cada dupla fique responsável por avaliar a produção de outra. Para isso, utilize a tabela abaixo:

Fábula	👍	👍👍	👍👍👍	Observações
Título?				
Usa parágrafos?				
Usa fala de personagens?				
Usa outras palavras para referir-se aos personagens?				
Há pontuação?				
O problema combina com a moral?				

Faça um comentário positivo sobre o texto avaliado e aponte algo que precise ser melhorado.

Quem me avaliou foi:

93 LÍNGUA PORTUGUESA

para a dupla de origem, a fim de que possam ler as dicas dos colegas e se preparar para a última etapa.

Questione: Em que mais avançaram nessa etapa de escrita e de textualização? Qual etapa foi a mais desafiadora? Esse questionamento visa conscientizar os alunos sobre a importância de regular a própria aprendizagem. Ao longo do percurso, foram mobilizadas muitas habilidades simultaneamente e a diversidade de respostas pode ajudar todos a entenderem um aspecto diferente do processo de textualização.

Para a próxima etapa, os textos já produzidos em dupla devem ter sido lidos e comentados pelo professor, que utilizará marcações e comentários no corpo textual durante e após a produção. É importante que se estabeleçam poucos objetivos, devido à faixa etária: alguns de notação ortográfica já trabalhados pela turma, a paragrafação como articuladora das cenas textuais e principalmente o sentido global do texto.

AULA 15 - PÁGINA 94

REVISÃO

Esta é a décima quinta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero fábulas e nos campos de atuação artístico-literário e da vida cotidiana. Ela faz parte do módulo de produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Objetivo específico

- ▶ Ler os textos escritos em dupla, anotar possíveis mudanças e escrever a versão final para ser parte do livro da turma, que será oferecido à biblioteca da escola.

Objetos de conhecimento

- ▶ Revisão de texto.
- ▶ Edição de texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Quadro.
- ▶ Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- ▶ Cartolinas ou papel Kraft.
- ▶ Caneta hidrocor.
- ▶ Computadores.

Informações sobre o gênero

Fábulas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão sentir dificuldade em reconhecer os desvios cometidos, principalmente na grafia das palavras, além de lidar com os desafios do próprio enredo – esclarecendo passagens, substituindo ou invertendo a ordem das informações –, ao mesmo tempo em que precisam refinar a superestrutura do parágrafo, o uso do discurso direto, a ortografia e a pontuação.

Orientações

Peça que as duplas troquem os textos para uma atividade de leitura. Em seguida, solicite que os analisem, apontando o que deveria ser revisto pelos autores do texto. Após a leitura e a análise, peça que respondam no caderno do aluno às seguintes perguntas:

- ▶ O que pode ser acrescentado ou modificado nesse texto,

AULA 15

REVISÃO

Troque com outra dupla o texto produzido por vocês.

Agora, responda:

- ▶ O que pode ser acrescentado ou modificado nesse texto, a fim de que o leitor o compreenda melhor?

- ▶ Em relação às notações gráficas, há algum desvio a ser revisado, já que o texto vai compor um livro?

- ▶ O que é necessário para que o leitor, além de compreender bem, goste das histórias produzidas?

- ▶ Para haver sentido no texto, o que é necessário?

- ▶ Para haver emoção, o que é preciso?

a fim de que o leitor o compreenda melhor? (É esperado que percebam alguma frase que dificulta o entendimento da história, propondo aos colegas que façam alterações.)

- ▶ E em relação às notações gráficas, há algum desvio a ser revisado, já que o texto vai compor um livro? (A expectativa é de que percebam os erros na escrita de algumas palavras, citando-as.)
- ▶ O que é necessário para que o leitor, além de compreender bem, goste das histórias produzidas? (Espera-se que digam que precisa ter sentido, ter detalhes, emoção...)
- ▶ Para haver sentido no texto, o que é necessário? (Que as informações estejam claras, que as palavras possam ser lidas sem muitos desvios e que haja parágrafo, ajudando o leitor a saber que algo novo vai acontecer.)
- ▶ Para haver emoção, o que é preciso? (É esperado recordarem que a pontuação e a escolha das palavras são fundamentais para transmitir as emoções e os sentidos do texto.)
- ▶ Sugere-se, nesse ponto, fazer algumas intervenções e dar um tempo para que as duplas conversem entre si, apontando o que está faltando, dando sugestões aos colegas para que possam melhorar suas produções.

A expectativa é de que troquem ideias e que as duplas possam se ajudar com a leitura e a análise dos textos produzidos, refletindo sobre o que deve ser melhorado e o que está bom. Dessa forma, abre-se espaço para a turma desenvolver sua capacidade de produzir textos, reconhecendo que para uma boa produção é necessário a leitura de uma outra pessoa, pois, ao escrever, o autor dá o melhor de si, mas pode cometer alguns desvios que acabam exigindo do leitor um esforço maior para a compreensão da história. Assim, além de produzir seus textos, todos compreenderão que é necessária uma leitura após

a produção escrita.



PRATICANDO

Orientações

Compartilhe a dica de como podem se referir a um mesmo personagem sem repetir seu nome. Em seguida, questione: Se na história há um leão e um ratinho, como posso me referir a eles durante o texto? Como você pode se referir aos personagens da sua história? É esperado que consigam usar outros substantivos, pronomes pessoais e oblíquos ou mesmo a elipse – atente para isso no momento da pergunta.

A seguir, inicie o processo de revisão e de escrita final do texto, garantindo que seja feito em sala, por ser um momento de avaliação de todo trabalho desenvolvido até aqui. Relembre que reescrever não é passar o texto a limpo, não é apenas cuidar da letra e/ou da organização no papel ou cuidar da parte de normas gráficas. É muito mais que isso. É rever as escolhas feitas, escrever novamente com outras palavras, acrescentar informações, substituir e inverter termos, para que surja um texto que expresse aquilo que o autor, o narrador ou o personagem pretendem dizer. Depois da tarefa, o professor deverá reler as produções finais.

Discutam e definam como o livro será feito, se manuscrito

ou digitado. Caso tenham optado por manter o livro manuscrito, entreguem folhas pautadas para que possam transcrever o resultado. No caso de ser digitado, garanta que a unidade escolar tenha computadores para que todos possam trabalhar concomitantemente.

Defina quem ilustrará a capa e a contracapa do livro, como irão ilustrar as fábulas, se desenhando, utilizando desenhos prontos ou fotografias. Abra espaço para que a turma decida.



RETOMANDO

Orientações

Apresente a versão final do livro produzido. Em seguida, estimule a partilha das aprendizagens adquiridas ao longo de todo o percurso. Peça que retomem oralmente tudo o que descobriram sobre a estrutura do gênero, suas características essenciais, diferenças entre discurso direto e indireto, sarau, todos os conteúdos estudados e aprendidos por eles ao longo das 15 atividades.

Diga que vão elaborar um texto de curiosidades sobre as fábulas, para que outras pessoas possam compartilhar das aprendizagens vivenciadas pelo grupo. O professor deverá ser o copista, ajudando-os na organização das ideias. Observe a participação e aproveite esse momento como uma atividade formal para avaliar o percurso trilhado sobre o gênero estuda-

Fábula				Observações
Título?			X	
Usa parágrafos?			X	
Usa fala de personagens?			X	
Usa outras palavras para referir-se aos personagens?			X	
Há pontuação?			X	
O problema combina com a moral?			X	



Observe a imagem a seguir e descubra algumas possibilidades:

[illegible]

Elabore, com o professor e os colegas, um texto de curiosidade sobre o gênero e registre-o a seguir.

[illegible]

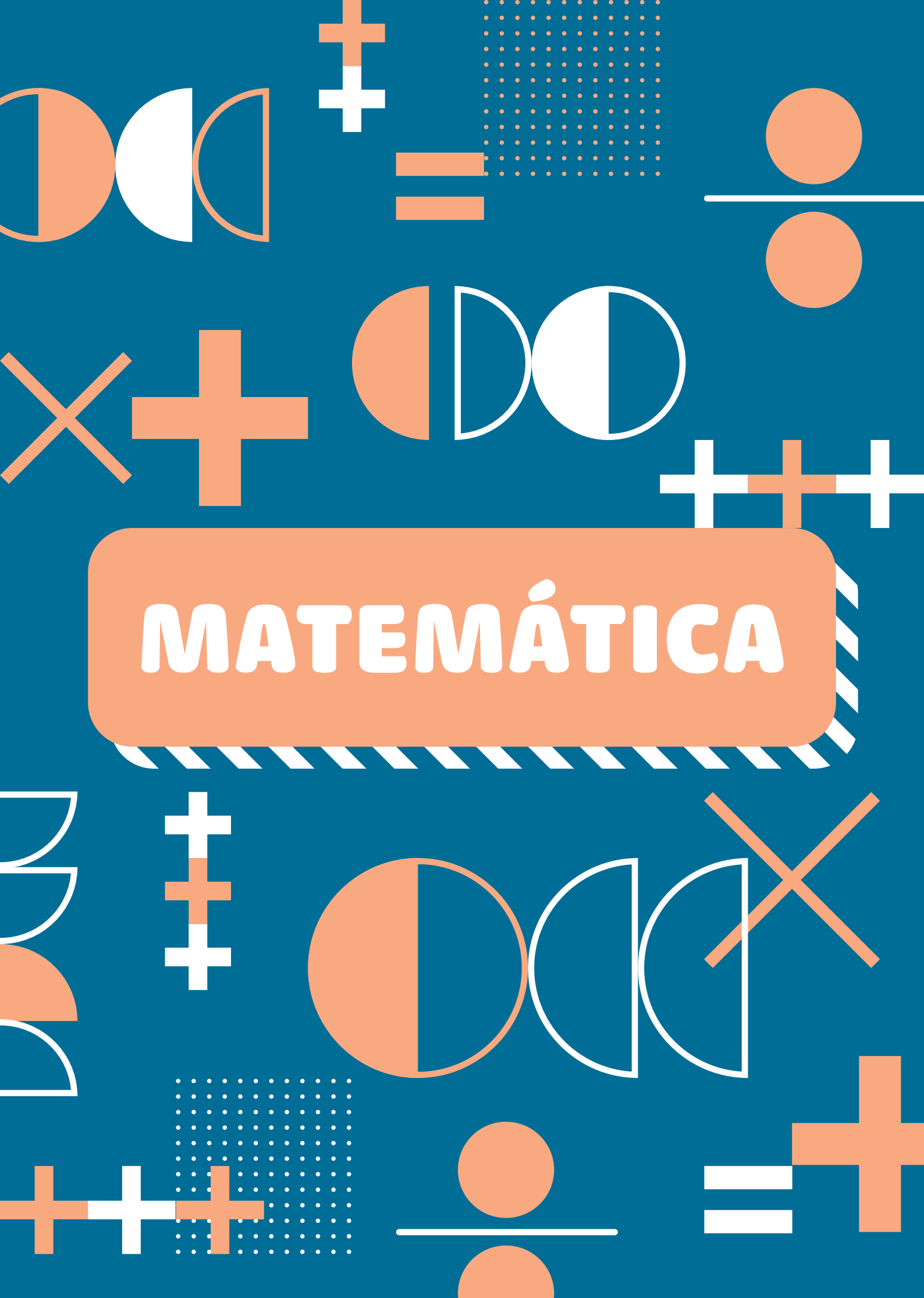
ANO

NOTAÇÕES

C

!

DD D

The background is a vibrant blue, densely populated with various geometric and mathematical motifs. These include solid orange circles, white circles with orange outlines, and circles split vertically into orange and white halves. Mathematical symbols such as plus (+), minus (-), multiplication (x), and division (÷) are scattered throughout in both orange and white. Some symbols are solid, while others are outlines. There are also rectangular areas filled with a grid of small white dots on the blue background. A central orange rounded rectangle with a white diagonal striped border contains the word 'MATEMÁTICA' in white, bold, sans-serif capital letters.

MATEMÁTICA

1 CÁLCULO DA MULTIPLICAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA05

Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

Sobre a proposta

A ideia central deste tópico é o desenvolvimento de estratégias pessoais e convencionais de cálculo, envolvendo adição, subtração e multiplicação (usando propriedades do sistema de numeração).

As atividades propostas colocam o aluno como protagonista, ou seja, como centro do processo de aprendizagem. Assim, ele é sujeito ativo nas situações de aquisição de habilidades e conteúdos. Nessa perspectiva, é necessário sempre retomar situações presentes no cotidiano dos alunos.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

- ▶ **Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, a veracidade delas. Esta etapa pode ser iniciada com a proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- ▶ **Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em **dupla** ou em **grupo**, o registro da linguagem matemática. Essa linguagem pode e deve ser estimulada por diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, entre outros. É o momento da socialização dos registros, do COMUNICAR, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções Mão na massa e Retomando.
- ▶ **(Re)formular** – Inicie com a discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A sua mediação pode ajudar na resolução de divergências; provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do **grupo**, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o

1

+

+

×

÷

CÁLCULO DA MULTIPLICAÇÃO

AULA 1

ESTRATÉGIAS PESSOAIS

Observe a operação a seguir.

$$3 + 3 + 3 + 3 =$$

- ▶ Como podemos fazer para resolver essa operação?
- ▶ Vocês já ouviram falar em multiplicação? O que é?
- ▶ Como podemos representar essa operação usando a multiplicação?

98 MATEMÁTICA

aluno à análise dos erros e à identificação das incoerências, reformulando os pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção Discutindo, nas aulas que se seguem.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática. Espera-se que, ao final das atividades, os alunos consigam utilizar as propriedades do sistema de numeração decimal para fazer cálculos com adição, subtração e multiplicação.

AULA 1 - PÁGINA 98

ESTRATÉGIAS PESSOAIS

Objetivos específicos

- ▶ Resolução de adições com dois ou três algarismos sem reserva;
- ▶ Resolução de adições com dois ou três algarismos com reserva;
- ▶ Resolução de subtrações com números de até três algarismos sem reagrupamento;
- ▶ Resolução de subtrações com números de até três algarismos com reagrupamento;
- ▶ Disposição e utilização do algoritmo da adição e da subtração;
- ▶ Realização de estimativas dos resultados de adições e de subtrações;
- ▶ Utilização da adição como prova real da subtração e vice-versa.

Objeto do conhecimento

- ▶ Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.



MÃO NA MASSA

Vamos ajudar o Francisco?

Francisco é um menino que gosta muito de animais. No sítio em que mora há 12 galinhas. Cada galinha bota 2 ovos por dia. Quantos ovos todas as galinhas juntas botarão em uma semana?



DISCUTINDO

Vamos registrar no quadro as formas como vocês resolveram a situação? Discuta com o professor e os colegas:

- ▶ Todos usaram a mesma estratégia?
- ▶ O que essas estratégias têm de diferente?
- ▶ Alguém utilizou desenhos para registrar o cálculo?
- ▶ De quantas formas é possível realizar esta operação?

Agora, vamos ver algumas formas de resolução:

Podemos organizar desta forma:

São 12 galinhas, que botam 2 ovos por dia, ou seja, 24 ovos por dia, como no esquema a seguir.



99

MATEMÁTICA

Sabendo que são 24 ovos por dia e que 1 semana tem 7 dias, temos:

DIA 1	DIA 2	DIA 3	DIA 4	DIA 5	DIA 6	DIA 7
000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000

No total são 168 ovos.

▶ Veja outra forma de representar:

DIA											
1	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
2	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
3	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
4	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
5	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
6	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
7	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

100

MATEMÁTICA

Conceito-chave

- ▶ Estratégias de cálculo da multiplicação.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.

Orientações

Este momento inicial corresponde à etapa 1 da rotina matemática. Inicie-o explorando o conceito de multiplicação e permita que os alunos exponham o que sabem a respeito do conceito a ser trabalhado, a fim de verificar os conhecimentos prévios de cada um. Esclareça que há diversas formas de realizar cálculos, inclusive por multiplicação, introduzindo o assunto a ser abordado na aula. Aproveite e discuta com a turma:

- ▶ Como podemos resolver essa operação?
- ▶ Vocês conseguem pensar em estratégias para a resolução dessa operação?

Resposta:

Os alunos poderão somar $3 + 3 + 3 + 3 = 12$, ou multiplicar $4 \times 3 = 12$.



MÃO NA MASSA

Orientações

Nesta atividade, é possível mobilizar os procedimentos, habilidades e elementos associados às etapas 1 e 2 da rotina matemática. Introduza a situação-problema e questione o que os alunos podem fazer para responder à questão proposta. Deixe que eles realizem a leitura individualmente. Em seguida, faça o levantamento das respostas procurando compreender qual foi a primeira impressão dos alunos em relação à situação posta. Levante questões como:

- ▶ Quais são os dados que o problema revela para encontrarmos a solução?
- ▶ Qual é a operação que deve ser realizada?
- ▶ Quais estratégias podemos utilizar?
- ▶ Quantos dias há em uma semana?

Contextualize com os alunos a realidade de Francisco, que mora em um sítio e gosta muito de animais. Pergunte se os alunos já estiveram em algum sítio, se já tiveram contato com animais. Faça o máximo para aproximar o contexto à realidade.

Após o levantamento dos dados, deixe que tentem resolver a operação. No primeiro momento, eles devem responder individualmente e, em seguida, permita que socializem as respostas com um colega. Nesse momento, é interessante que caminhe pela sala e observe como os alunos estão resolvendo o problema, procurando compreender os pensamentos, as hipóteses, as dúvidas etc. Se possível, faça questionamentos para melhor avaliação.

Resposta:

$12 \times 2 = 24$ ovos



DISCUTINDO

Orientações

Convide alguns alunos para demonstrar no quadro as estratégias que utilizaram para realizar a operação. Deixe que eles expliquem para os colegas como pensaram em cada solução apresentada. Depois, converse com a turma sobre as questões propostas e peça que analisem as estratégias que apresentaram com as estratégias deste material. Para encerrar, leia toda a seção Discutindo, visualizando as outras possibilidades.

► Mais uma forma de representação:

	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0

► Representação com números usando a adição:

$$1 \text{ DIA} = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 24$$

$$7 \text{ DIAS} = 24 + 24 + 24 + 24 + 24 + 24 + 24 = 168$$

OU

$$1 \text{ GALINHA EM 7 DIAS: } 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 14$$

$$12 \text{ GALINHAS EM 7 DIAS: } 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 = 168$$

► Representando com números usando a adição:

$$10 \times 2 = 10 \times 2 + 2 \times 2 =$$

$$= 20 + 4 = 24$$

$$24 \times 7$$

$$20 \times 7$$

$$20 \times 7 + 4 \times 7 = 140 + 28 = 168$$

101 MATEMÁTICA

Dia 2



Dia 3



Dia 4



$$15 + 15 + 15 + 15 = 60$$

$$= 15 \times 4 =$$

$$= 10 \times 4 + 5 \times 4 =$$

$$= 40 + 20 = 60$$

$$10 + 5 + 10 + 5 + 10 + 5 + 10 + 5 =$$

$$= 40 + 20 = 60$$

Logo, serão feitos 60 bolos em 4 dias.

AULA 2 - PÁGINA 103

ESTRATÉGIAS NÃO CONVENCIONAIS

Objetivos específicos

- Resolução de adições com dois ou três algarismos sem reserva;
- Resolução de adições com dois ou três algarismos com reserva;
- Resolução de subtrações com números de até três algarismos sem reagrupamento;
- Resolução de subtrações com números de até três algarismos com reagrupamento;
- Disposição e utilização do algoritmo da adição e da subtração;
- Realização de estimativas dos resultados de adições e de subtrações;
- Utilização da adição como prova real da subtração e vice-versa.

Objeto do conhecimento

- Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.

Conceito-chave

- Estratégias de cálculo da multiplicação.

RETOMANDO

Orientações

Leia as conclusões do conceito com os alunos. Proponha que eles formem **duplas** e, com sua ajuda, escrevam no espaço presente no livro algumas conclusões sobre o que viram até agora. Peça a alguns alunos que compartilhem com a turma o que escreveram. Este momento corresponde à etapa 3 da rotina matemática.

RAIO-X

Orientações

Peça aos alunos que leiam o enunciado e resolvam o desafio utilizando as estratégias discutidas em aula. Ande pela sala, verificando como os alunos estão realizando os cálculos. A seção Raio-X permite que você avalie se todos conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. No final, reserve um tempo para um debate coletivo, registrando as soluções no quadro. Nesse momento, devem ser mobilizados os procedimentos associados à etapa 3 da rotina matemática.

Resposta:

Dia 1



RETOMANDO

Vamos relembra algumas conclusões:

- ▶ Quando adicionamos parcelas iguais, podemos recorrer às operações de multiplicação.
- ▶ Estratégias como desenhos, esquemas e decomposição dos numerais podem nos ajudar a realizar os cálculos.
- ▶ Nesta aula, você viu diversas estratégias para resolver cálculos de multiplicação, incluindo a realização de desenhos, esquemas e as propriedades do sistema de numeração decimal, como a decomposição dos numerais.

Agora, complete com outras conclusões a que vocês chegaram:

RAIO-X

Resolva o seguinte desafio:

Em uma confeitaria são feitos 15 bolos por dia. Quantos bolos serão feitos em 4 dias?

102 MATEMÁTICA

AULA 2

ESTRATÉGIAS NÃO CONVENCIONAIS

Vamos resolver a situação a seguir?

Observe estas caixas de ovos:



Sabendo que cada caixa contém 6 ovos, como você faria para descobrir quantos ovos as 4 caixas têm juntas?

Além de contar um a um, existem outras formas para descobrir a quantidade total de ovos? Quais operações seriam possíveis realizar?



MÃO NA MASSA

Vamos praticar?

A biblioteca de uma escola possui 8 estantes. Cada estante possui 3 prateleiras. Se em cada prateleira são guardados 12 livros, quantos livros essa biblioteca possui?



103 MATEMÁTICA

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.

Orientações

Professor, este momento inicial está associado à etapa 1 da rotina matemática. Inicie-o questionando os alunos sobre a forma que eles resolveram o problema. Peça a alguns deles que demonstrem as estratégias no quadro. Em seguida, você pode explorar o conceito de multiplicação e permitir que os alunos exponham os conhecimentos a respeito do conceito que será visto, a fim de verificar o que sabem sobre o assunto. Deixe claro que há diversas formas de realizar cálculos, inclusive por meio de multiplicação, introduzindo o assunto a ser abordado na aula.



MÃO NA MASSA

Orientações

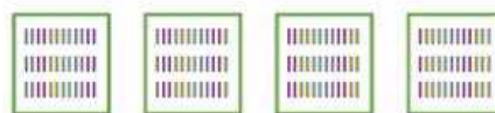
Introduza a situação-problema, lendo o enunciado para os alunos. Neste momento, é interessante mobilizar os procedimentos associados às etapas 1 e 2 da rotina matemática. Questionar o que eles podem fazer para responder à questão proposta. Em seguida, deixe que eles realizem a leitura individualmente. Depois, faça um levantamento dos dados, procurando compreender qual foi a primeira impressão dos alunos em relação à situação proposta. Discuta com eles questões como:

- ▶ Quais são os dados que o problema revela para encontrarmos a solução?
- ▶ Qual é a operação que deve ser realizada?
- ▶ Quais estratégias podemos utilizar?

Após o levantamento dos dados, deixe que eles tentem resolver a operação. No primeiro momento, eles devem responder

individualmente e, logo em seguida, permita que socializem as respostas com um colega. Nesse momento, é interessante que você caminhe pela sala e observe como os alunos estão resolvendo o problema, procurando compreender os raciocínios, as hipóteses, as dúvidas e faça questionamentos para que eles exponham a forma de pensar.

Resposta:



$$36 + 36 + 36 + 36$$



$$36 + 36 + 36 + 36$$

DISCUTINDO

Orientações

Visualize na classe os alunos que fizeram de forma variada a atividade. Selecione os modos mais diferentes e peça que registrem no quadro. Responda com os alunos às questões propostas, estimulando sempre o debate, a comparação entre as diferentes estratégias utilizadas e a superação de dúvidas e dificuldades, valorizando a importância do erro no processo de aprendizagem. Utilize, nesse processo, os procedimentos associados às etapas 1 e 2 da rotina matemática.

RETOMANDO

Orientações

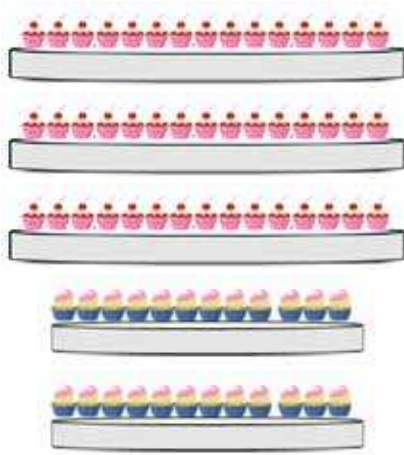
Leia a seção Retomando com os alunos, fazendo as conclusões necessárias. Em seguida, simule no quadro todas as formas apresentadas. Ao final, faça uma lista com as aprendizagens do dia e registre no quadro, como forma de valorizar o trabalho conjunto entre professor e aluno. Esse momento está associado à etapa 3 da rotina matemática.

RAIO-X

Orientações

Solicite aos alunos que leiam, individualmente, o enunciado da atividade e, depois, realizem-na, utilizando as estratégias discutidas na aula. Caminhe pela classe para verificar como os alunos estão realizando os cálculos. A seção Raio-X é um excelente momento para você avaliar se todos conseguiram avançar no conteúdo proposto, então procure identificar e registrar os comentários de cada um. No final, reserve um tempo para um debate coletivo anotando as soluções no quadro. Nesse momento, espera-se o desenvolvimento de elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Respostas:



$$15 + 15 + 15 = 45$$

$$= 12 + 12 = 24$$

$$= 45 + 24 = 69$$

$$15 \times 3 + 12 \times 2 =$$

$$= 10 \times 3 + 5 \times 3 + 10 \times 2 + 2 \times 2 =$$

$$= 30 + 15 + 20 + 4 =$$

$$= 45 + 24 = 69$$

Para a festa de aniversário, Ana fez 69 docinhos.

DISCUTINDO

É provável que tenhamos resoluções diferentes. Vamos registrar as diferentes formas que encontramos?

Converse com os colegas e o professor:

- ▶ Todos pensaram da mesma forma?
- ▶ O que elas têm de diferente?
- ▶ Alguém utilizou desenhos para registrar o cálculo?
- ▶ De quantas formas é possível realizar esta operação?

RETOMANDO

Vamos relembrar?

Cálculos que envolvem adição de parcelas iguais podem ser realizados utilizando-se operações de multiplicação.

Há várias maneiras de realizar essas operações. As propriedades do sistema de numeração decimal, como a decomposição dos numerais, por exemplo, podem auxiliar a realização destes cálculos.

Exemplos:

$$4 \times 4 = 16$$
$$4 + 4 + 4 + 4 = 16$$

$$= 16$$

Concluindo, nós vimos que existem diversas estratégias para resolver cálculos de multiplicação, incluindo a realização de desenhos, esquemas e as propriedades do sistema de numeração decimal, como a decomposição dos numerais.

104 MATEMÁTICA

RAIO-X

Resolva um doce desafio!

Para a festa de aniversário, Ana fez 3 bandejas com 15 brigadeiros e 2 bandejas com 12 beijinhos. Quantos docinhos Ana fez?



105 MATEMÁTICA

2 SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA10

Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.

Sobre a proposta

Este tópico é composto por quatro atividades que colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nesta perspectiva é necessário sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos, e neste ponto sua ajuda é fundamental no processo de ensino. As atividades apresentadas estão ancoradas no DCRC e apresentam situações do cotidiano com o objetivo de desenvolver a habilidade de identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. Elas oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas Rotinas de Matemática:

- **Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, a veracidade delas. Esta etapa pode ser iniciada com a proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- **Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em dupla ou em grupo, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada por diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, entre outros. É o momento da socialização dos registros, do COMUNICAR, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções MÃO NA MASSA e RETOMANDO.
- **(Re)formular** – Inicie com a discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A sua mediação pode ajudar na resolução de divergências; provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

AULA 1

COMPREENSÃO DO CONCEITO

Vamos relembrar um pouco do que aprendemos sobre adição, subtração e multiplicação:

- Quando queremos adicionar quantidades, o que fazemos?

- Quando queremos subtrair quantidades ou compará-las, o que fazemos?

- E, quando estou somando diversas vezes uma mesma quantidade, como posso calcular?

106 MATEMÁTICA

solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros e identificando as incoerências, reformulando os pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção DISCUTINDO, nas atividades que se seguem.

Espera-se que, ao final deste tópico, os alunos consigam identificar e expressar a regularidade em sequências numéricas ou geométricas, descrever padrões em operações de adição e multiplicação sem mencionar as propriedades.

AULA 1 - PÁGINA 106

COMPREENSÃO DO CONCEITO

Objetivos específicos

- Reconhecimento de regularidades em sequências;
- Identificação e descrição do padrão de uma sequência.

Objeto do conhecimento

- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

Conceito-chave

- Identificação de padrões de uma sequência.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Caderno.

Orientações

Este momento inicial está associado à etapa 1 da rotina matemática. Procure questionar os alunos sobre os conhecimentos prévios que possuem acerca de sequências numéricas, das operações de adição e subtração. Traga para a sala exemplos

de seqüências numéricas familiares aos alunos. Você pode usar, por exemplo, as datas de eventos recorrentes, como as Olimpíadas ou Copas do Mundo de futebol, o preço pago por quantidades distintas de um mesmo produto, ou mesmo seqüências numéricas abstratas que reproduzam padrões facilmente identificáveis. A seguir, explore as questões propostas. Espera-se que os alunos conclua que as respostas são: a adição, subtração e multiplicação.

MÃO NA MASSA

Orientações

Oriente os alunos a traçar estratégias e a começar as tentativas de resolução, fazendo registros para discussões posteriores. Perceber se os alunos identificam o padrão de regularidade presente na seqüência da distribuição das fichas, sabendo dizer qual seria a próxima quantidade na seqüência. Ao longo desta atividade, devem ser trabalhadas as etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Respostas:

- 1) João tem 6 fichas, Pedro tem 14, Júlia tem 22 e Carla tem 30.
- 2) A diferença entre cada aluno são 8 fichas, então ele teria 38.
- 3) A regularidade é que as respostas estão num intervalo de 8.

ALUNOS	TOTAL DE FICHAS
Pedro	6
João	14
Júlia	22
Carla	30
Próximo aluno	38

DISCUTINDO

Orientações

Inicie a correção da atividade desenhando a tabela abaixo no quadro:

Peça também aos alunos que apresentem como fizeram os cálculos, faça com que sejam demonstradas as mais diferentes formas. Cada vez que conseguirem uma resposta você anota na tabela. Para as demais questões, utilize-se também das estratégias pessoais dos alunos, além da tabela para perceberem o intervalo entre os números. Valorize as estratégias de resolução apresentadas pelos alunos, por mais incomuns que elas sejam. Nesse momento, procure desenvolver as etapas 2 e 3 da rotina matemática.

RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos as aprendizagens da atividade; o intervalo da tabela é 5, portanto, o último número será 34. Aproveite e ilustre com a seqüência das maçãs, questionando se os alunos compreendem a regularidade na seqüência de quantidades. Discuta com a turma questões como:



MÃO NA MASSA

A professora do 3º ano entregou algumas fichas para 5 alunos da turma e pediu que eles descobrissem quantas fichas cada um recebeu. Para isso, ela deu algumas dicas:

- ▶ Pedro tem o dobro de 3;
- ▶ João tem o dobro de fichas de Pedro, adicionando mais 2 ao final;
- ▶ Júlia tem o dobro da diferença de fichas entre João e Pedro, acrescentando mais 6;
- ▶ Carla tem 5 vezes mais fichas do que Pedro.

Agora responda:

1. Represente a quantidade de fichas que cada aluno recebeu.

João:

Pedro:

Júlia:

Carla:

2. Se a professora chamar mais um aluno para participar da atividade, seguindo o padrão das quantidades de fichas distribuídas, quantas fichas ele receberá? Represente numericamente:

3. Que padrão podemos encontrar nas quantidades de fichas distribuídas para cada aluno?

107 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Converse com o professor e os colegas.

- ▶ Quais respostas vocês encontraram para as questões propostas?
- ▶ Quais estratégias vocês utilizaram?



RETOMANDO

Em muitas situações, podemos encontrar seqüências de números ou de figuras que obedecem a um padrão ou uma regularidade. Nesses casos, é importante saber identificar o padrão que está sendo seguido e que pode ser aplicado para descobrir elementos faltantes dessa seqüência.

4	9	14	19	24	29	?
---	---	----	----	----	----	---

Aprendemos que:

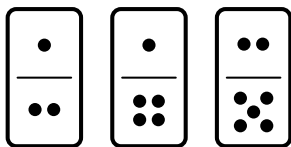
- ▶ Algumas operações nos auxiliam a descobrir um padrão de regularidade em seqüências numéricas. Nesses casos, existe uma relação entre os números e ela se repete na seqüência.
- ▶ Para facilitar, é preciso olhar para o primeiro elemento da seqüência e tentar compreender o que o segundo tem de diferente em relação ao primeiro. Depois, observamos o que o terceiro elemento tem de diferente em relação ao segundo, e assim sucessivamente.



108 MATEMÁTICA



Maria está brincando com suas peças de dominó. Ela organizou uma sequência de acordo com a soma dos pontos de cada peça:



Desenhe como ficariam os pontos da próxima peça da sequência de acordo com a organização feita por Maria:



109 MATEMÁTICA

- ▶ Quantas maçãs temos na primeira figura? E na segunda?
- ▶ O que muda na segunda em relação à primeira?
- ▶ É a mesma mudança na terceira em relação à segunda figura?

Esse momento está associado à etapa 3 da rotina matemática.



Orientações

Solicite que registrem os pontos da próxima peça da sequência de acordo com o padrão de regularidade que perceberam. Esta atividade é individual. Nela, serão mobilizados elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.

O padrão de regularidade na sequência é acrescentar sempre mais 2 unidades, portanto, a próxima peça deverá ter 9 pontos.

AULA 2 - PÁGINA 110

APROFUNDAMENTO

Objetivos específicos

- ▶ Inserção de objeto em um grupo em que os objetos estão seriados.
- ▶ Reconhecimento de regularidades em sequências.
- ▶ Identificação e descrição do padrão de uma sequência.

Objeto do conhecimento

- ▶ Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

Conceito-chave

- ▶ Identificação de padrões de uma sequência.

AULA 2

APROFUNDAMENTO

Você já sabe que, em sequências numéricas, geométricas ou figurativas, podemos encontrar padrões de repetição, determinando, assim, os próximos elementos. Vejamos:

- ▶ Que estratégias podemos utilizar para descobrir os próximos elementos em uma sequência?

- ▶ O que podemos fazer para descobrir o dobro de um número? E o triplo?

110 MATEMÁTICA

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.

Orientações

Este momento inicial está associado à etapa 1 da rotina matemática. Inicie-o retomando o que foi discutido na atividade anterior, verificando dúvidas que tenham restado e o avanço realizado pelos alunos. Se for o caso, retome exemplos ou debates da atividade anterior que julgar pertinentes. Procure apresentar exemplos ou situações-problema que apontem para os casos e questões que serão debatidos. A seguir, leia as perguntas do **caderno do aluno** e solicite aos alunos que as respondam individualmente. Se preferir, proponha que eles respondam apenas oralmente. Espera-se que eles descubram que poderão usar como estratégias os algoritmos de adição, subtração, multiplicação e divisão. Para saber o dobro de um número multiplicamos por 2, o triplo por 3.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça aos alunos que observem os números com atenção e tentem descobrir qual é o padrão de regularidade presente na sequência da atividade 1. Oriente-os para que testem as hipóteses até descobrirem todos os números que estão faltando. Ao descobrirem as respostas da atividade 1, eles deverão anotar a regularidade encontrada e registrar na atividade 2. Discuta com a turma questões como:

- ▶ Olhando para o primeiro e para o segundo número da tira, o que está diferente?
- ▶ Será que essa diferença permanece entre o segundo e o terceiro número?
- ▶ Como fizeram para descobrir essa diferença?

Neste momento, devem ser mobilizados elementos, habilidades e procedimentos associados às etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Respostas:

1)

SEQUÊNCIA 1:

1	3	9	27	81	243	729	2187
---	---	---	----	----	-----	-----	------

SEQUÊNCIA 2:

3	10	17	24	31	38	45	52	59	66
---	----	----	----	----	----	----	----	----	----

SEQUÊNCIA 3:

72	64	56	48	40	32	24	16	8	0
----	----	----	----	----	----	----	----	---	---

SEQUÊNCIA 4:

2	4	8	16	32	64	128	256	512	1.024
---	---	---	----	----	----	-----	-----	-----	-------

SEQUÊNCIA 5:

45	40	35	30	25	20	15	10	5	0
----	----	----	----	----	----	----	----	---	---

Percebe-se que os próximos números serão o TRÍPLO do anterior, ou seja, o próprio número multiplicado por três.

Sendo assim, os próximos números no caminho AZUL serão:

$$9 \times 3 = 27$$

$$27 \times 3 = 81$$

$$81 \times 3 = 243$$

$$243 \times 3 = 729$$

No caminho VERDE, Gustavo parte do número 1 e vai para o 4 e depois para o 16.

$$1 \times 4 = 4$$

$$4 \times 4 = 16$$

Percebe-se que os próximos números serão o QUÁDRUPLO do anterior, ou seja, ele mesmo multiplicado por quatro.

Sendo assim, os próximos números no caminho VERDE serão:

$$16 \times 4 = 64$$

$$64 \times 4 = 256$$

$$256 \times 4 = 1024$$

$$1024 \times 4 = 4096$$

AULA 3 - PÁGINA 113



DISCUTINDO

Orientações

Inicie desenhando a tabela da atividade no quadro. Peça aos alunos que apresentem as regularidades que encontraram. Anote na tabela desenhada no quadro. Em seguida, discuta com eles as questões propostas. É importante ouvir e valorizar as diferentes estratégias, pois assim você poderá compreender como os alunos estruturam o pensamento e, então, pensar em como proceder com o processo de ensino. Resuma e escreva no quadro as estratégias de resolução dos alunos e peça a eles que também registrem-nas. Ao longo do debate, serão mobilizados os elementos, habilidades e procedimentos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Este momento está associado à etapa 3 da rotina matemática. Leia com os alunos a explicação sobre as regularidades em sequências, correlacione o texto com o conceito trabalhado, bem como com as atividades realizadas.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é individual. Nela, busca-se mobilizar as habilidades associadas às etapas 2 e 3 da rotina matemática. Peça aos alunos que registrem os números que faltam nas sequências, de acordo com o padrão de regularidade apresentado.

Resposta:

No caminho AZUL, Gustavo parte do número 1 e vai para o 3 e depois para o 9.

$$1 \times 3 = 3$$

$$3 \times 3 = 9$$

VÁRIAS FORMAS DE SOMAR

Objetivos específicos

- ▶ Exploração das propriedades elementares da adição e da multiplicação.
- ▶ Utilização do uso das propriedades como ferramentas para facilitar cálculos.

Objetos do conhecimento

- ▶ Construção de fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão.
- ▶ Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

Conceito-chave

- ▶ Utilização das propriedades comutativa e associativa da adição.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.
- ▶ 1 caixa pequena ou média.
- ▶ 10 botões ou tampinhas.

Orientações

Professor, inicie pedindo que os alunos observem as borboletas e tentem descobrir qual a regularidade na sequência. As borboletas estão organizadas de modo que elas dobrem de quantidade, seguindo a sequência 1, 2, 4, 8. Faça oralmente as questões propostas aos alunos, observe as estratégias apresentadas por eles, pois elas podem indicar as formas como os alunos constroem o conhecimento, e assim indicar novas formas de como ensinar. Ao longo da atividade, procure mobilizar as habilidades e procedimentos da etapa 1 da rotina matemática.



MÃO NA MASSA

1. Cada grupo deverá descobrir quais são os números que faltam nas sequências abaixo:

Sequência 1:

1	3	9						2187
---	---	---	--	--	--	--	--	------

Sequência 2:

3	10	17				52		
---	----	----	--	--	--	----	--	--

Sequência 3:

72	64	56				16		
----	----	----	--	--	--	----	--	--

Sequência 4:

2	4	8				256		
---	---	---	--	--	--	-----	--	--

Sequência 5:

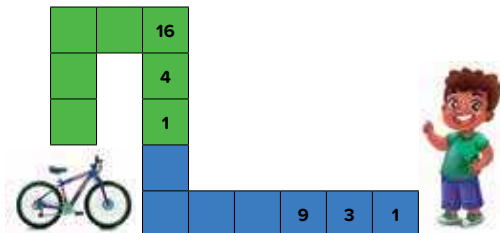
45	40	35				10		
----	----	----	--	--	--	----	--	--



RAIO-X

Gustavo é uma criança que mora na cidade de Caucaia, no Ceará, e gosta muito de brincar com sua bicicleta. Ele gosta também de brincar na rua com os amigos.

Na figura abaixo, Gustavo quer chegar ao seu brinquedo favorito. Para ajudá-lo você deve completar os espaços com os números que faltam. Atenção! Em cada trecho com uma cor específica, o segredo para descobrir os números é diferente.



AULA 3

VÁRIAS FORMAS DE SOMAR

Você consegue descobrir o segredo da sequência abaixo?



- ▶ Como você descobriu?
- ▶ A regra se manteve até o fim da sequência?



DISCUTINDO

Agora, discuta com os colegas e o professor:

- ▶ Quais regularidades vocês encontraram?
- ▶ Quais estratégias foram utilizadas para descobrir as regularidades?
- ▶ Registre as estratégias utilizadas em cada uma das sequências:



RETOMANDO

Podemos descobrir o padrão das sequências numéricas utilizando diversas estratégias:

Adição;
Subtração;
Conceito de dobro;
Conceito de triplo;
Multiplicação por um número qualquer.



MÃO NA MASSA

A professora Joana trouxe uma dezena de tampinhas de garrafas e uma caixinha para a sala de aula. Ela pediu que os alunos observassem o interior da caixa, que tinha uma divisória no meio:



Em seguida, ela pediu que José colocasse as tampinhas dentro da caixinha, distribuindo-as aleatoriamente entre os dois lados da caixa. José distribuiu as tampinhas da seguinte forma:



1. Somando a quantidade de tampinhas dos dois lados da caixa, quanto temos?

Depois, foi a vez de Mariana. Ela distribuiu as tampinhas assim:



2. Somando as tampinhas dos dois lados da caixa, quanto temos?

Orientações

Professor, esta atividade tem o propósito de demonstrar que há várias formas de distribuir as tampinhas entre as duas partes da caixa, para que somadas tenham o resultado 10. Se possível, utilize uma caixa com uma divisória ao meio e 10 tampinhas. Retome o conceito da dezena, verificando se os alunos relacionam o termo à quantidade dez. Peça que um aluno coloque as tampinhas dentro da caixa, dispondo-as da forma como quiser, sem considerar os lados da caixa. Questione o aluno sobre a forma como distribui as tampinhas e, de acordo com a explicação dele, perceba se ele utilizou alguma estratégia de soma com resultado 10. Em seguida, leia com os alunos a atividade e peça que resolvam as 4 perguntas. Nesse processo, serão desenvolvidas as habilidades associadas às etapas 1 e 2 da rotina matemática. Assim, procure mobilizar os procedimentos também a elas associados.

1) Temos 10 tampinhas; **2)** 10 tampinhas; **3)** Mudando a ordem das tampinhas não altera a quantidade; **4)** Possíveis resultados:

$$1 + 9 = 10 \quad 2 + 8 = 10 \quad 0 + 10 = 10$$

$$9 + 1 = 10 \quad 5 + 5 = 10$$

$$8 + 2 = 10 \quad 10 + 0 = 10$$

5)

SOMAS POSSÍVEIS				RESULTADO
1 + 11	9 + 3	7 + 5	0 + 12	12
11 + 1	3 + 9	5 + 7		
10 + 2	8 + 4	6 + 6		
2 + 10	4 + 8	12 + 0		
1 + 14	12 + 3	10 + 5	8 + 7	15
14 + 1	3 + 12	5 + 10	7 + 8	
13 + 2	11 + 4	9 + 6	15 + 0	
2 + 13	4 + 11	6 + 9	0 + 15	
1 + 8	6 + 3	9 + 0		9
8 + 1	3 + 6	0 + 9		
2 + 7	5 + 4			
7 + 2	4 + 5			

DISCUTINDO

Orientações

Professor, inicie o debate realizando no quadro a correção das atividades de 1 a 4. Em seguida, desenhe a tabela no quadro e peça que os alunos digam todas as possibilidades de adição que encontraram. Espera-se que com a atividade os alunos concluam que a ordem que você coloca os números não altera o resultado. Complemente com questões como:

- ▶ O que significa uma dezena?
- ▶ Para que serve essa divisória no meio da caixinha?
- ▶ Por que você organizou os botões dessa forma dentro da caixa?

3. Se mudarmos a ordem da soma das parcelas, a quantidade de tampinhas dentro da caixa se altera?

4. Pensando nas respostas que deu às questões anteriores, registre em seu caderno quais seriam as outras formas de organizar as dez tampinhas nos dois lados da caixa.

5. No quadro abaixo foram colocados alguns resultados de operações de adição com duas parcelas. Registre o maior número possível de somas com duas parcelas para cada resultado:

SOMAS POSSÍVEIS	RESULTADO
	12
	15
	9

DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- ▶ Qual operação você utilizou para realizar esta atividade?
- ▶ Qual foi a sua principal descoberta?

115 MATEMÁTICA

- ▶ Somando os botões dos dois lados, temos sempre 10. Vimos várias possibilidades de formar o número 10 com a soma dos botões, será que daria para inverter a ordem da soma dos lados em todas essas possibilidades?
- ▶ Quantas somas de duas parcelas você conseguiu para cada um destes resultados do quadro?

Ao longo da atividade, devem ser mobilizados as habilidades e procedimentos associados às etapas 2 e 3 da rotina matemática.

RETOMANDO

Orientações

Professor, leia com os alunos e explique sobre os conceitos apresentados, exemplificando situações que evidenciam os padrões de regularidade quando realizamos adições. Esse momento está associado à etapa 3 da rotina matemática.

RAIO-X

Orientações

Professor, leia com os alunos e explique sobre os conceitos apresentados, exemplificando situações que evidenciam os padrões de regularidade quando realizamos adições. Esse momento está associado à etapa 3 da rotina matemática.

Resolução:

Orientações

$$6 + 9 + 12 =$$

$$15 + 12 = 27$$

RETOMANDO

Em todas as operações de adição, a ordem das parcelas não altera a soma ou o resultado, independentemente de quantas parcelas houver na adição.



$$5 + 4 = 9$$



$$4 + 5 = 9$$



$$2 + 2 + 5 = 9$$



$$2 + 5 + 2 = 9$$

No caso de operações com mais de duas parcelas, os resultados podem ser sempre associados, não alterando a soma ou o resultado final.

► Para somar $5 + 2 + 1 + 4$,

Posso resolver assim:

$$5 + 2 = 7 \text{ e } 1 + 4 = 5$$

$$7 + 5 = 12.$$

Mas também é possível somar assim:

$$5 + 1 = 6 \text{ e } 2 + 4 = 6$$

$$6 + 6 = 12$$

Podemos concluir algumas propriedades da adição:

- Nas adições, a ordem das parcelas não altera o resultado da soma;
- Quando há mais de duas parcelas, podemos associar os resultados dentro da mesma adição, não importando a ordem das associações feitas entre as parcelas.

116 MATEMÁTICA

RAIO-X

Luíza, Bia e Lara são primas que gostam de estudar matemática e são estudantes de uma escola na cidade de Uruburetama. Elas estão somando suas idades. Luíza tem 6 anos, Bia tem 9 e Lara tem 12. Cada uma somou de um jeito diferente, mas chegaram ao mesmo resultado. Represente diferentes formas que elas podem ter adotado para fazer a soma.

117 MATEMÁTICA

$$6 + 9 + 12 =$$

$$6 + 21 = 27$$

$$6 + 9 + 12 =$$

$$18 + 9 = 27$$

Existem outras formas de soluções possíveis, considerando que os estudantes poderiam começar a soma por qualquer uma das três parcelas da adição proposta. Por exemplo:

$$9 + 6 + 12 =$$

$$15 + 12 = 27$$

$$12 + 9 + 6 =$$

$$21 + 6 = 27$$

Também podem ser consideradas as resoluções sem o uso do algoritmo, fazendo a representação por meio de desenhos ou outros registros.

AULA 4 - PÁGINA 118

REGULARIDADES DA ADIÇÃO

Objetivos específicos

- Identificar e expressar a regularidade em sequências numéricas ou geométricas;
- Descrever padrões em operações de adição sem mencionar as propriedades.

AULA 4

REGULARIDADES DA ADIÇÃO

O que estas peças têm em comum?



MÃO NA MASSA

Joana está lendo um livro com 72 páginas. Veja como está o progresso da leitura:

DIA	1º	2º	3º	4º	5º	6º
PÁGINA	12	24	36			72



1. Quantas páginas Joana está lendo por dia?

2. João e Lucas leram o mesmo livro em dois dias. João leu 35 páginas no 1º dia e Lucas leu essa mesma quantidade de páginas no 2º dia. Quantas páginas João leu no 2º dia e quantas Lucas leu no primeiro, para que conseguissem terminar em 2 dias o livro?

118 MATEMÁTICA

Objeto do conhecimento

- ▶ Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

Conceito-chave

- ▶ Regularidades da adição.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Caderno;
- ▶ Materiais manipuláveis para contagem (tampinhas, palitos, etc.).

Orientações

Este momento inicial remete à etapa 1 da rotina matemática. Apresente a questão para a turma, questionando-os sobre a relação entre as peças de dominó. A soma dos pontos em todas as peças apresentadas é igual a 7, independentemente da ordem das parcelas na soma. Isso irá provocar a reflexão sobre as quantidades de pontos das peças, concluindo que a soma dos pontos dos dois lados não se altera, aliando a compreensão de regularidade à propriedade comutativa da adição. Aproveite e discuta com a turma questões como:

- ▶ O que estas peças têm em comum?
- ▶ Que relação você consegue perceber entre os números totais de pontos de cada peça do dominó?
- ▶ O que podemos concluir com isso?
- ▶ Isso também ocorreria com outros valores em peças de dominó como essas?



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a proposta da atividade com a turma e peça-lhes que tentem responder às perguntas. Esta atividade fará com que os alunos identifiquem o padrão de regularidade na sequência numérica e demonstrem quais estratégias estão utilizando para isso. Aproveite e discuta com a turma questões como:

- ▶ Existe algum padrão na quantidade de páginas que Joana leu com o passar dos dias?
- ▶ O que esse padrão significa?
- ▶ Como esse padrão é formado?
- ▶ Como você fez para descobrir quantas páginas João e Lucas leram em cada um dos dois dias?

Ao longo da atividade, mobilize os procedimentos e habilidades associados às etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Resposta:

$$12 + 12 = 24$$

$$24 + 12 = 36$$

O padrão de regularidade da sequência é aumentar sempre 12 unidades, portanto, Joana está lendo 12 páginas por dia.

$$36 + 12 = 48$$

$$48 + 12 = 60$$

$$60 + 12 = 72$$

No 4º dia, Joana leu até a página 48.

No 5º dia, Joana leu até a página 60.

É importante considerar que algum aluno pode escolher utilizar a subtração como estratégia para descobrir o padrão: $24 - 12 = 12$, $36 - 24 = 12$.

$$35 + \underline{\quad} = 72$$

$$35 + 37 = 72$$

$$\text{Portanto, } 35 + 37 = 37 + 35$$

João leu 35 páginas no primeiro dia e 37 páginas no segundo dia.

Lucas leu 37 páginas no primeiro dia e 35 páginas no segundo dia.

Neste caso, também deve ser considerada a possibilidade de utilizar a subtração na resolução: $72 - 35 = 37$.



DISCUTINDO

Orientações

Promova um debate com os alunos acerca das regularidades encontradas e das estratégias utilizadas para tal. Depois faça a leitura com eles, e ratifique as conclusões realizando os cálculos demonstrados no quadro. Valorize a diversidade de estratégias que surgirem, mesmo as mais incomuns, pois apresentam como os alunos pensam sobre o conhecimento que está sendo adquirido. Ao longo da atividade, mobilize os procedimentos e habilidades associados às etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos o texto proposto com as conclusões e, em seguida, correlacione-os com os conteúdos aprendidos e demonstrados na atividade. Este momento corresponde à etapa 3 da rotina matemática.



RAIO-X

Orientações

Solicite aos alunos que leiam a proposta da atividade e, depois, a resolvam. Reserve um tempo ao final para realizar a discussão de estratégias e resultados. Tanto nessa discussão quando na realização da atividade, serão mobilizadas habilidades e procedimentos associados às etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resolução:

Orientações

$$4 + 7 + 10 = z$$

$$11 + 10 = 21$$

$$4 + 7 + 10 =$$

$$4 + 17 = 21$$

$$4 + 7 + 10 =$$

$$14 + 7 = 21$$

Carla fez 21 pontos.

$$4 + \underline{\quad} = 7?$$

$$4 + 3 = 7$$

$$7 + 3 = 10$$

O padrão de regularidade na sequência é acrescentar sempre 3 unidades, então: $10 + 3 = 13$

Na 4ª rodada, Carla faria 13 pontos.



DISCUTINDO

Discuta com o professor e os colegas:

- Quais padrões vocês encontraram na atividade anterior?

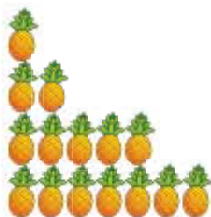
- Quantas páginas Joana já tinha lido no 5º dia? E no 6º?



RETOMANDO

Concluindo:

- Em algumas sequências numéricas, existem padrões que se repetem. Para descobri-los, podemos utilizar adições sucessivas por um mesmo número.



- Nas operações de adição com duas parcelas, sempre podemos alterar a ordem das parcelas na soma, não modificando o resultado final.

$$12 + 24 = 36$$

$$24 + 12 = 36$$



RAIO-X



Em três rodadas de boliche, Carla conseguiu a seguinte pontuação:

CARLA		
1ª RODADA	2ª RODADA	3ª RODADA
4	7	10

1. Calcule a pontuação total de Carla utilizando duas maneiras de somar diferentes:

2. Seguindo o padrão de regularidade na quantidade de pontos marcados por Carla, qual seria a pontuação dela na 4ª rodada?

[illegible]

3

PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA06

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

Sobre a proposta

O tópico é formado por cinco atividades que colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos, ponto para o qual sua condução é fundamental. As atividades apresentadas estão ancoradas no DCRC e apresentam situações do cotidiano com o objetivo de desenvolver habilidades de resolução e elaboração de problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo, exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. Elas oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas rotinas de matemática, que são:

- ▶ **Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nessa etapa os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, a veracidade delas. Essa etapa pode ser iniciada com a proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Esse é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- ▶ **Comunicar** – Nesta etapa, o aluno tem a oportunidade de realizar, individualmente, em **dupla** ou em **grupo**, o registro da linguagem matemática. Essa linguagem pode e deve ser estimulada por meio de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, entre outros. É o momento da socialização dos registros, do COMUNICAR, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, essa etapa se situa, em geral, entre as seções MÃO NA MASSA e RETOMANDO.
- ▶ **(Re)formular** – Inicie com as discussões e socialização dos registros feitos pelos alunos na etapa anterior. Permita que eles troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. É esperado que alguns deles cometam erros conceituais e/ou de procedimento. Sua mediação pode ajudar na resolução de divergências; provocar

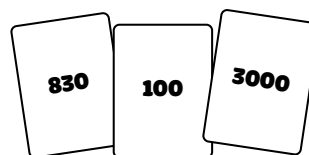
3

PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AULA 1

VAMOS SOMAR?

Essas são as cartas de Bruno durante um jogo. O que podemos fazer para saber quantos pontos ele tem?



E quando estou somando diversas vezes uma mesma quantidade, como posso calcular?

121 MATEMÁTICA

questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros e identificando as incoerências, reformulando os pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção **Discutindo**, nas atividades que se seguem.

Espera-se que, ao final desse tópico, os alunos consigam resolver e elaborar problemas de adição e subtração.

AULA 1 - PÁGINA 121

VAMOS SOMAR?

Objetivos específicos

- ▶ Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração.
- ▶ Resolução e elaboração de problema envolvendo adição, em que é procurado o valor da soma ou de uma parcela.

Objeto do conhecimento

- ▶ Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.

Conceito-chave

- ▶ Adição com o significado de juntar.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.

Orientações

Esse momento inicial corresponde à etapa 1 da rotina matemática. Leia a comando da atividade e verifique se há alguma



MÃO NA MASSA

Você sabia que as vacinas protegem nosso corpo e são muito eficazes na prevenção de doenças infecciosas?

Na semana de vacinação contra a Covid-19, uma unidade básica de saúde na cidade de Limoeiro do Norte vacinou muitas pessoas. Observe como ficou a oferta de vacinas:

Dia de semana	Oferta de vacinas
Segunda-feira	575
Terça-feira	951
Quarta-feira	1134
Quinta-feira	2127
Sexta-feira	3503

1. Quantas pessoas foram vacinadas nos três primeiros dias da semana?

2. Quantas pessoas foram vacinadas nessa semana?

122 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Converse com o professor e os colegas:

- Quais dados você precisou descobrir para resolver os problemas?
- Quais estratégias você utilizou?

Observe algumas estratégias:

Pergunta 1:

- Por decomposição:

$$575 + 951 + 1134$$

$$1000 + 500 + 900 + 100 + 70 + 50 + 30 + 5 + 1 + 4 =$$

$$1000 + 1000 + 500 + 100 + 50 + 5 + 5 =$$

$$2000 + 600 + 50 + 10 = 2600 + 60 = 2660$$

- Utilizando o algoritmo:

$$\begin{array}{r} 11 \\ 575 \\ + 951 \\ + 1134 \\ \hline 2660 \end{array}$$

Pergunta 2:

Como na pergunta 1 descobrimos os três primeiros dias, acrescente os números correspondentes a quinta-feira e sexta-feira.

$$\begin{array}{r} 11 \\ 2660 \\ + 2127 \\ + 3503 \\ \hline 8290 \end{array}$$



RETOMANDO

Podemos resolver um problema com a ideia de juntar com uma adição, utilizando a decomposição ou o algoritmo tradicional.

DECOMPOSIÇÃO

$$\begin{array}{l} 672 + 137 = \\ 672 \rightarrow 600 + 70 + 2 \\ 137 \rightarrow 100 + 30 + 7 \\ \hline 700 + 100 + 9 \\ 800 + 9 \\ 809 \end{array}$$

ALGORITMO

$$\begin{array}{r} 672 \\ + 137 \\ \hline 809 \end{array}$$

123 MATEMÁTICA

difficuldade de interpretação da situação. Solicite que solucionem e expliquem como resolveriam essa situação. Para saber quantos pontos tem, é necessário somá-los. O aluno pode, entre outras formas, calcular mentalmente: $3000 + 830 + 100 = 3930$ ou pode utilizar o algoritmo:

$$\begin{array}{r} 3000 \\ 830 \\ + 100 \\ \hline 3930 \end{array}$$



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia as orientações da atividade. Verifique se há algum problema de interpretação da situação. Explore a tabela com a turma. Pergunte que dados aparecem na tabela, explore a leitura desses dados. Pergunte, por exemplo:

- Quantas vacinas foram dadas na segunda- feira?
- Em qual dia da semana foram ofertadas 2127 vacinas?

É importante explorar primeiramente a leitura dos dados na tabela, porque as perguntas principais do problema exigem uma operação. Verifique se o aluno é capaz de localizar as informações na tabela. Em seguida, proponha que os alunos, em **duplas**, discutam os procedimentos que podem utilizar. Observe os procedimentos adotados, verificando como as **duplas** realizaram a resolução da atividade. Os alunos podem registrar os cálculos da maneira que acharem melhor. Você ainda poderá perguntar:

- Quais dados aparecem na tabela?
- O que indica cada uma das colunas?
- Como podemos proceder para saber quantas vacinas foram ofertadas?

- Poderíamos utilizar alguma operação para resolver essa situação?
- Existe somente uma maneira para resolvermos essa situação?

Ao longo da atividade, procure desenvolver os elementos associados às etapas 1 e 2 da rotina matemática.

O aluno pode fazer a adição utilizando a decomposição dos números.

$$575 + 951 + 1134$$

$$1000 + 500 + 900 + 100 + 70 + 50 + 30 + 5 + 1 + 4 =$$

$$1000 + 1000 + 500 + 100 + 50 + 5 + 5 =$$

$$2000 + 600 + 50 + 10 =$$

$$2600 + 60 =$$

$$2660$$

Ou utilizando o algoritmo tradicional.

$$575 + 951 + 1134 = 2660$$

Foram vacinadas 2660 pessoas nos três primeiros dias.

O aluno pode considerar a resposta encontrada no item 1 e adicionar o número de vacinas ofertadas no restante da semana, utilizando o algoritmo tradicional.

$$2660 + 2127 + 3503 = 8290.$$

O aluno pode utilizar o algoritmo tradicional considerando todos os números da tabela.

$$575 + 951 + 1134 + 2127 + 3503 = 8290$$

Nessa semana 8290 pessoas foram vacinadas.

Obs.: Podem haver outras formas de resolução. Considere e valorize todas, inclusive os erros, destacando o ponto até onde os estudantes conseguiram desenvolver e a forma de raciocinar.



RAIO-X

Resolva o problema:

Tereza e Sônia compraram brinquedos para distribuir no Dia das Crianças na praça central da cidade onde moram, em Horizonte. Tereza comprou 3550 bonecas e 582 bolas. Sônia comprou 1720 carrinhos e 830 raquetes. Quantos brinquedos elas terão no total para distribuir?

124 MATEMÁTICA

AULA 2

BRINCANDO COM A SUBTRAÇÃO

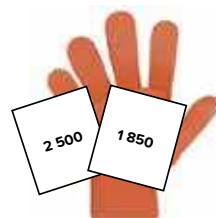
O professor irá mostrar para a turma um cartaz com um número.

Agora, responda. Quanto falta para 1000?



MÃO NA MASSA

Em uma brincadeira com cartas, ganharia o jogo quem marcasse 6770 pontos primeiro usando todas as suas cartas. Ester está jogando. Observe as cartas dela.



Levando em consideração os pontos obtidos com as cartas, de quantos pontos ela ainda precisa para ganhar o jogo?

125 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Orientações

Como escreba, peça que os alunos digam quais estratégias utilizaram para resolver o problema e escreva-as no quadro. Valorize todas elas, e procure estimular um debate comparativo entre a turma, de forma que um aprenda como o outro, ouvindo e demonstrando as estratégias e como pensam sobre o conceito ensinado. Ao longo desse processo, procure mobilizar os procedimentos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Esse momento corresponde à etapa 3 da rotina matemática. Realize a leitura com os alunos reforçando a ideia central trabalhada nesta atividade, a resolução de problemas. Aproveite para tirar dúvidas e consolidar as aprendizagens propostas.



RAIO-X

Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam a atividade resolvendo-a. Certifique-se que não há problemas de interpretação da situação proposta. Após acompanhar a resolução dos alunos, deixe que discutam com um colega a solução e compartilhem o que discutiram. Faça questões como:

- ▶ Que dados temos ao ler essa situação-problema?
- ▶ O que devemos encontrar?

▶ Como podemos iniciar a resolução?

▶ A resposta obtida faz sentido?

Ao longo da atividade, é importante mobilizar os elementos presentes nas etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta:

Elas terão 6682 brinquedos para distribuir.

AULA 2 - PÁGINA 125

BRINCANDO COM A SUBTRAÇÃO

Objetivo específico

- ▶ Resolução e elaboração de problema envolvendo subtração em que é procurado o valor do resto, do minuendo ou do subtraendo.

Objeto do conhecimento

- ▶ Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.

Conceito-chave

- ▶ Ideia de subtração com o significado de completar.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.
- ▶ Folha de sulfite A4.

Orientações

Esse momento inicial corresponde à etapa 1 da rotina matemática. Escreva em uma folha de sulfite um número abaixo de 1000 (ex. 750, 830, 685) organize os alunos **em duplas**, proponha aos



DISCUTINDO

Discuta com o professor e os colegas:

- ▶ As informações que aparecem na situação são suficientes para a resolução?
- ▶ Como podemos iniciar a solução dessa situação?
- ▶ Há algo que precisamos saber primeiro?
- ▶ Qual estratégia você utilizou para encontrar a resposta?



RETOMANDO

Uma subtração pode ter a ideia de completar. Isso acontece quando precisamos saber a quantidade que falta para obtermos outra quantidade.

Lembrem-se de Ester. Ela precisava fazer 6770 pontos e já tinha 4350.

Então:

$$6770 - 4350 = 2420$$

Ela precisava fazer ainda 2420 pontos.

Para resolver situações envolvendo subtração com a ideia de completar quantidades, podemos utilizar diferentes estratégias.



RAIO-X

Observe a mensagem no celular abaixo:



Boa tarde, Dona Teresa! Gostaria de saber se minha encomenda de 4300 salgados para a festa da escola está pronta.



Oi, Regina. Estou quase terminando. Já fiz 1500 salgados na segunda e 1100 na terça. Assim que estiverem prontos, te aviso.

Agora, responda:
Quantos salgados Dona Teresa ainda precisa fazer para entregar a encomenda de Regina?

alunos a seguinte atividade: você mostra um número, os alunos através de um algoritmo ou cálculo mental terão que realizar a multiplicação. Caso utilize os números sugeridos, a solução será 250, 170, 315).



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça que cada aluno leia a atividade, em seguida leia em voz alta para eles. Caso prefira, peça que eles façam as próprias cartas com papel sulfite.

Solicite que solucionem a atividade. Diga que poderão usar as mais diferentes estratégias. Ao longo desse processo, espere-se que sejam desenvolvidos os elementos das etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Resposta:

Solução 1: o aluno pode iniciar somando as duas cartas e em seguida subtrair o resultado de

$$2500 + 1850 = 4350$$

$$6770 - 4350 = 2420$$

Solução 2: o aluno pode subtrair 2500, que é o valor da primeira carta, de 6770, obtendo o valor 4270, e em seguida subtrair 1850 de 4270 obtendo o valor de 2420 pontos.

$$6770 - 2500 = 4270$$

$$4270 - 1850 = 2420$$

Solução 3: o aluno pode calcular o valor das cartas mentalmente obtendo o valor 4350 e depois subtrai-lo de 6770.

$$6770 - 4350 = 2420$$

Para ganhar o jogo Ester precisa de 2420 pontos.



DISCUTINDO

Orientações

Inicie a discussão com os alunos utilizando as questões propostas. Em seguida, sendo escriba no quadro, peça que os alunos mostrem quais estratégias utilizaram para resolver a questão. Por fim, discuta com a turma as estratégias apresentadas. Ao longo desse debate, mobilize os procedimentos e habilidades associadas às etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Esta atividade corresponde à etapa 3 da rotina matemática. Leia com os alunos, aproveitando o momento para sistematizar o conceito trabalhado. Correlacione com a atividade e relembre as diferentes estratégias dos alunos.



RAIO-X

Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam a atividade resolvendo-a em seguida. Certifique-se que não há problemas de interpretação da situação proposta. Após acompanhar a resolução feita pelos alunos, deixe que discutam com um colega a solução e compartilhem as ideias. Aproveite e discuta com a turma questões como:

- ▶ Que dados temos ao ler essa situação-problema?
- ▶ O que devemos encontrar?

QUANTO A MAIS?

Observe a pontuação de duas escolas ao final de um campeonato:

Nome da escola	Quantidade de pontos
Escola Manoel Cordeiro	5740
Escola Maria Luiza	6385

Se a escola Manoel Cordeiro tivesse feito 645 pontos a mais, teria empatado o campeonato?

128 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Agora, resolvam os problemas apresentados, discutam e escrevam uma explicação de como eles podem ser solucionados.

1. Nas eliminatórias da Copa do Mundo de Basquete de 2019, o Brasil fez 83 pontos e o Chile 58. Quantos pontos o Brasil fez a mais que o Chile?

2. Uma distribuidora de refrigerantes entregou para um supermercado 2200 refrigerantes na sexta-feira e 970 no sábado. Quantos refrigerantes foram entregues a mais na sexta-feira?

3. Em uma empresa de produtos descartáveis, havia duas máquinas que produziam embalagens. A máquina A produziu 1100 embalagens. A máquina B produziu 4700 embalagens. Quantas embalagens a máquina B produziu a mais que a máquina A?

129 MATEMÁTICA

► Como podemos iniciar a resolução?

Ao longo da atividade, procure mobilizar os elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta:

Solução 1: o aluno pode encontrar a quantidade de salgados feitos nos dois dias e depois subtrair a quantidade encontrada do total que deve ser entregue.

$$1500 + 1100 = 2600$$

$$4300 - 2600 = 1700$$

Solução 2: outra opção é subtrair a quantidade feita na segunda-feira e, do que restar, subtrair o que foi feito na terça-feira.

$$4300 - 1500 = 2800$$

$$2800 - 1100 = 1700$$

Solução 3: o aluno pode calcular a quantidade de salgados mentalmente e na sequência encontrar a quantidade que ainda falta para completar a encomenda.

$$4300 - 2600 = 1700$$

Todas as soluções chegam ao resultado: Dona Teresa ainda precisa fazer 1700 salgados.

Obs.: outras estratégias podem ser utilizadas para resolver o problema.

AULA 3 - PÁGINA 128

QUANTO A MAIS?

Objetivo específico

- Resolução e elaboração de problema envolvendo subtração em que é procurado o valor do resto, do minuendo ou do subtraendo.

Objeto do conhecimento

- Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.

Conceito-chave

- Ideia de subtração com o significado de comparar.

Recursos necessários

- Lápis e borracha;
► Caderno.

Orientações

Esse momento inicial corresponde à etapa 1 da rotina matemática. Leia com os alunos a situação proposta, instigue os alunos a pensar e compartilhar como eles poderiam resolver a atividade.

Solução 1: Os alunos realizam a soma $5740 + 645$.

Solução 2: Os alunos subtraem da seguinte forma: $6385 - 645$. Em ambos os casos, descobrirão que sim, se fizesse mais 645 pontos as escolas teriam empatado.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma **em duplas**, leia a comanda da atividade explicando que deverão discutir e resolver as três situações e que depois devem escrever uma explicação de como solucionaram esses problemas. Faça uma leitura compartilhada dos problemas e verifique também se há alguma dificuldade de entendimento. É importante que os **grupos** elaborem e registrem as explicações sobre como resolver os problemas. Ao longo da atividade, espera-se desenvolver as habilidades associadas às etapas 1 e 2 da rotina matemática.



DISCUTINDO

Discuta com o professor e os colegas:

- Qual estratégia você utilizou?

Agora observe como alguns colegas de uma outra escola resolveram a atividade.

- Problema 1:

Nós contamos do 58 até o 83 de 10 em 10: 68, 78.

Depois, de 1 em 1: 79, 80, 81, 82 e 83.

Encontramos o número 25.

- Problema 2:

Nossa dupla fez uma operação:

$$2200 - 970 = 1230$$

- Problema 3:

Se cada máquina fez uma quantidade diferente, existe uma diferença. De 4 mil, tira-se 1 mil, sobram 3 mil. De 700 tira-se 100, sobram 600. Então a diferença é de 3600 embalagens.

Agora, responda:

O que podemos dizer sobre as resoluções apresentadas?

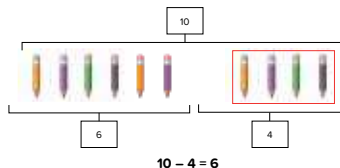


RETOMANDO

Vamos ver se entendemos:

Nas situações de comparação de quantidades, temos uma ideia da subtração.

Joana tem 10 lápis e Pedro tem 4. Quantos lápis Joana tem a mais que Pedro?



130 MATEMÁTICA



RAIO-X

Resolva o problema a seguir:

Na Bienal do Livro de Fortaleza foram vendidos 2351 livros no primeiro dia e 3457 livros no segundo dia. Em que dia foram vendidos mais livros e quantos a mais?

131 MATEMÁTICA

Resposta:

1) 25; 2) 1230; e 3) 3600.

Espera-se que os alunos busquem diferentes caminhos para a resolução dos problemas e compreendam também a resolução de outros colegas. Os alunos podem chegar a várias conclusões.



DISCUTINDO

Orientações

Promova a socialização das resoluções, explorando os procedimentos utilizados. Pergunte se alguém utilizou outra estratégia, caso positivo, peça também que apresente no quadro, justificando a escolha. Leia com os alunos as estratégias apresentadas, questione o que há em comum entre elas. Espera-se que os alunos concluam que todos os problemas envolvem a comparação, e apresentam mais de uma estratégia de resolução possível. Dessa forma, ao longo do debate, devem ser trabalhados os elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Essa atividade está associada à etapa 3 da rotina matemática. Leia o enunciado no **caderno do aluno** e peça aos alunos que relembrem os conceitos trabalhados, e digam os pontos que consideram importantes. Correlacione a leitura do texto com os problemas já apresentados.



RAIO-X

Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam a atividade resolvendo-a em seguida. Certifique-se que não há problemas de interpretação da situação proposta. Após acompanhar a resolução feita pelos alunos, deixe que discutam com um colega a solução e compartilhem o que discutiram. Ao longo da atividade, procure desenvolver as etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Resposta: 1106 livros a mais.

AULA 4 - PÁGINA 132

SOMANDO AS FICHAS

Objetivos específicos

- Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração;
- Resolução e elaboração de problema envolvendo adição, em que é procurado o valor da soma ou de uma parcela.

Objeto do conhecimento

- Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.

Conceito-chave

- Situações do campo aditivo.

SOMANDO AS FICHAS

Observe a pontuação de Diego em um jogo:

1ª rodada	2ª rodada	Total
5174	2186	

O que podemos dizer sobre a pontuação final de Diego?



MÃO NA MASSA

Renato recebeu da professora a cartela **abaixo**. Ele precisa chegar até o número 3905. De qual número ele deve partir? Ajude-o na atividade, marcando os números pelos quais ele deve passar. Escreva uma operação para a situação que você encontrou.

2 700	3 000	1 875	1 300	1 070
+ 30	+ 5	+ 1000	+ 50	+ 50
+ 1000	+ 400	+ 100	+ 1000	+ 70
+ 200	+ 655	+ 200	+ 200	3 905

132

MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas.

▶ Escreva as sequências de números que encontram:

▶ Quantos caminhos possíveis você e os colegas encontraram?



RETOMANDO

Em uma situação de adição, há várias estratégias diferentes para encontrar uma solução.

Exemplo:

$$1000 + 300 + 200 = 1500$$

$$1000 + 150 + 100 + 250 = 1500$$

$$800 + 400 + 120 + 150 + 30 = 1500$$



RAIO-X

Resolva o problema:

Caio estava jogando com o irmão. Para ganhar, ele deve fazer 7922 pontos. Assinale em quais peças ele precisa pisar para alcançar esse resultado.



133

MATEMÁTICA

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Caderno.

Orientações

Esse momento inicial corresponde à etapa 1 da rotina matemática. Leia coletivamente a comanda da atividade e verifique se há alguma dúvida ou dificuldade de interpretação da situação apresentada. A seguir, solicite que os alunos realizem a situação proposta. Compartilhe e discuta as soluções apresentadas pelos alunos. É importante que os alunos expliquem como chegaram ao total de pontos, valorize as estratégias realizadas e os possíveis erros. Eles podem ter usado cálculo mental, feito através da decomposição numérica e até o algoritmo tradicional.

Resposta: 7360.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia as orientações da atividade. Verifique se há algum problema de interpretação da situação. Em seguida, proponha que os alunos pensem nas estratégias que podem utilizar. Os alunos podem realizar cálculos utilizando estratégias diversas. Espere-se que, ao longo da atividade, sejam desenvolvidas as etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Soluções possíveis:

$$2700 + 30 + 5 + 1000 + 50 + 50 + 70 = 3905$$

ou

$$1300 + 50 + 1000 + 100 + 400 + 655 + 200 + 200 = 3905$$

ou

$$3000 + 5 + 400 + 100 + 200 + 200 = 3905$$



DISCUTINDO

Orientações

Comece pedindo aos alunos que digam quantos caminhos encontram e anote no quadro. Verifique com a turma se todos os caminhos encontrados chegam ao número 3905. Ao longo do debate, procure desenvolver as etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Essa atividade corresponde à etapa 3 da rotina matemática. Leia com os alunos o enunciado proposto e observe as possibilidades de se chegar a um mesmo resultado utilizando diferentes números através do algoritmo da adição. Aproveite este momento para recuperar o conceito com a turma, destacando pontos importantes e tirando dúvidas.



RAIO-X

Orientações

Peça aos alunos que leiam e resolvam a atividade individualmente. Certifique-se que não há problemas de interpretação da situação proposta. Ao final, realize uma socialização das estratégias dos alunos. Nesse momento, espera-se desenvolver os elementos presentes nas etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta:

Caio pode pisar nas peças 5735 e 2187 ou pisar nas peças 2930 e 4992 ou pisar nas peças 2930, 4092 e 900.

ELABORAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Cristiano tem um álbum de figurinhas. Esta é a última página do álbum dele.

		1524
1525		1527
1528	1528	1530

Ele já colou 958 figurinhas. Quantas figurinhas ele ainda precisa para completar o álbum?



MÃO NA MASSA

Agora, em duplas, elabore uma situação-problema do mesmo tipo de acabamos de ver.

Em seguida, troque com outra dupla para que resolvam a situação que criaram enquanto vocês resolvem a que eles fizeram.



DISCUTINDO

Discuta com os colegas e o professor:

- ▶ Como iniciamos um problema?
- ▶ Como devemos escrever o que precisa ser resolvido?
- ▶ O que precisa ter o problema que vão elaborar?



RETOMANDO

Para resolver situações-problema envolvendo a ideia de completar quantidades, podemos utilizar diferentes estratégias.

Vamos relembrar:

Quais os pontos necessários para elaborar um problema?

ELABORAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Objetivos específicos

- ▶ Resolução e elaboração de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração;
- ▶ Resolução e elaboração de problema envolvendo adição, em que é procurado o valor da soma ou de uma parcela;
- ▶ Resolução e elaboração de problema envolvendo subtração em que é procurado o valor do resto, do minuendo ou do subtraendo;
- ▶ Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos;
- ▶ Resolução e elaboração de problemas envolvendo a adição e a subtração em uma mesma situação.

Objeto do conhecimento

- ▶ Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.

Conceito-chave

- ▶ Diversos significados da adição e da subtração.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Caderno.

Orientações

Esse momento inicial corresponde à etapa 1 da rotina matemática. Leia com os alunos e analisem a situação-problema. Questionem os alunos sobre os dados que o problema fornece, bem como, os indícios que a imagem nos dá para resolver o problema.

Resposta:

$$1530 - 958 = 572$$



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize os alunos **em duplas**. Peça que elaborem uma situação-problema de subtração com o significado de completar. Após todas as **duplas** elaborarem uma situação-problema, organize para que troquem as atividades com outras **duplas** e, em seguida, resolvam a atividade que a outra **dupla** elaborou. Para resolver a situação proposta é importante analisar se a situação elaborada pela **dupla** atende ao solicitado. Realize intervenções auxiliando nas possíveis dificuldades e estimulando o avanço nos alunos.

Ao longo da atividade, espera-se desenvolver os elementos das etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Resposta:

Há várias soluções, por exemplo: o percurso total da viagem que Cintia irá fazer é de 2330 quilômetros. Ela já percorreu 1276, então faltam $2330 - 1276 = 1054$ quilômetros a percorrer.

DISCUTINDO

Orientações

Essa atividade desenvolve elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática. Inicie-a pedindo que alguns alunos compartilhem com a sala a estratégia utilizada para resolver a situação apresentada e o resultado obtido. Proponha que a turma compare as diferentes estratégias e os resultados obtidos, conduzindo a discussão de forma que eles percebam eventuais erros, vantagens e desvantagens de cada método de resolução, e as relações entre eles.

RETOMANDO

Orientações

Este momento está associado à etapa 3 da rotina matemática. Leia com os alunos o enunciado proposto, sistematizando o conceito da atividade. Em seguida faça no quadro uma lista dos itens que devem compor um problema, enfoque na situação que precisa estar com os dados completos, e ainda deve conter uma pergunta que possa ser resolvida.

RAIO-X

Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam a atividade resolvendo-a. Certifique-se de que não há problemas de interpretação da situação proposta. Após acompanhar a resolução feita pelos alunos, deixe que discutam com um colega a solução e compartilhem o que discutiram. Ao longo dessa atividade, devem ser desenvolvidos elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta: 2400.

Os alunos poderão usar diversas estratégias para resolução.

RAIO-X

Um ginásio tem capacidade para receber 7830 pessoas. Em um jogo do campeonato de vôlei, foram vendidos 5430 ingressos. Quantos ingressos ainda poderiam ser vendidos para que o ginásio ficasse lotado?



ANOTAÇÕES

Handwritten notes on a lined page. The notes are written in blue ink and consist of several paragraphs of text, some of which are underlined. The text is written in Portuguese and appears to be a list or a series of notes related to a topic, possibly mathematics or science, given the presence of mathematical symbols like $\frac{1}{2}$ and $\frac{1}{3}$.

1. Exercício 1

2. Exercício 2

3. Exercício 3

4. Exercício 4

5. Exercício 5

6. Exercício 6

7. Exercício 7

8. Exercício 8

9. Exercício 9

10. Exercício 10

11. Exercício 11

12. Exercício 12

13. Exercício 13

14. Exercício 14

15. Exercício 15

16. Exercício 16

17. Exercício 17

18. Exercício 18

19. Exercício 19

20. Exercício 20

21. Exercício 21

22. Exercício 22

23. Exercício 23

24. Exercício 24

25. Exercício 25

26. Exercício 26

27. Exercício 27

28. Exercício 28

29. Exercício 29

30. Exercício 30

31. Exercício 31

32. Exercício 32

33. Exercício 33

34. Exercício 34

35. Exercício 35

36. Exercício 36

37. Exercício 37

38. Exercício 38

39. Exercício 39

40. Exercício 40

41. Exercício 41

42. Exercício 42

43. Exercício 43

44. Exercício 44

45. Exercício 45

46. Exercício 46

47. Exercício 47

48. Exercício 48

49. Exercício 49

50. Exercício 50

51. Exercício 51

52. Exercício 52

53. Exercício 53

54. Exercício 54

55. Exercício 55

56. Exercício 56

57. Exercício 57

58. Exercício 58

59. Exercício 59

60. Exercício 60

61. Exercício 61

62. Exercício 62

63. Exercício 63

64. Exercício 64

65. Exercício 65

66. Exercício 66

67. Exercício 67

68. Exercício 68

69. Exercício 69

70. Exercício 70

71. Exercício 71

72. Exercício 72

73. Exercício 73

74. Exercício 74

75. Exercício 75

76. Exercício 76

77. Exercício 77

78. Exercício 78

79. Exercício 79

80. Exercício 80

81. Exercício 81

82. Exercício 82

83. Exercício 83

84. Exercício 84

85. Exercício 85

86. Exercício 86

87. Exercício 87

88. Exercício 88

89. Exercício 89

90. Exercício 90

91. Exercício 91

92. Exercício 92

93. Exercício 93

94. Exercício 94

95. Exercício 95

96. Exercício 96

97. Exercício 97

98. Exercício 98

99. Exercício 99

100. Exercício 100

4 SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

HABILIDADES DO DCRC

EF03MA13 Associar figuras geométricas espaciais (cubo, prismas, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

EF03MA14 Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com as respectivas planificações.

Sobre a proposta

Este tópico é composto de seis atividades cujo objetivo central é o reconhecimento e a análise de figuras planas e não planas, suas características e representações (esfera, cilindro, cubo, pirâmides; bloco retangular; prisma de base triangular; faces, arestas e vértices; planificação).

As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos. Elas estão ancoradas no DCRC e apresentam situações do cotidiano para que, a partir delas, sejam desenvolvidos os objetivos propostos. Elas oferecem oportunidades de trabalhar as três etapas propostas pelas Rotinas de Matemática, que são:

- **Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa, os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, a veracidade delas. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- **Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em **dupla** ou em **grupo**, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, do COMUNICAR, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções Mão na Massa e Retomando.
- **(Re)formular** – Inicie com as discussão e socialização dos

4 SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

AULA 1

A ESFERA, O CILINDRO E O CONE

Você sabe o que é um cilindro?
E uma esfera?
E um cone?
Tente descobrir o nome das formas dos objetos separados na mesa.

MÃO NA MASSA

- Escolha alguns destes materiais para construir uma representação de um cilindro, uma esfera e um cone.

- Cola;
- Tesoura;
- Folha A4;
- Jornal;
- Meia;
- Rolinho de papel higiênico;
- Fita adesiva;
- Um chapéu de festa de aniversário.

137 MATEMÁTICA

registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. Sua mediação pode ajudar na resolução de divergências; provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros e identificando as incoerências, reformulando os pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção Discutindo, nas atividades que se seguem.

Ao final deste tópico, os alunos deverão ser capazes de reconhecer, classificar e diferenciar as figuras geométricas espaciais de acordo com algumas características e relacionar com as respectivas planificações.

AULA 1 - PÁGINA 137

A ESFERA, O CILINDRO E O CONE

Objetivos específicos

- Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo).
- Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras.
- Comparação de figuras tridimensionais a partir de experiências realizadas com as mesmas.

- ▶ Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrever as figuras bidimensionais obtidas na planificação.
- ▶ Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações.

Objeto do conhecimento

- ▶ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.

Conceito-chave

- ▶ Reconhecer, classificar e diferenciar as figuras geométricas espaciais de acordo com algumas características, mais especificamente a esfera e o cilindro, e, no caso deste último, relacionar com a respectiva planificação.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.
- ▶ Objetos diversos em formatos de cones e cilindros: pilhas, bolinhas etc.
- ▶ Cola, tesoura e fita adesiva.
- ▶ Folha A4.
- ▶ Jornal, meia, rolinho de papel higiênico.
- ▶ Fita adesiva.

Orientações

Neste momento inicial, deve-se buscar o desenvolvimento da Etapa 1 da rotina matemática. Separe uma mesa e posicione-a à frente da sala, a fim de organizar alguns objetos que representem esferas, cilindros, cone, cubo etc. Pegue um objeto qualquer dos previamente selecionados e mostre aos alunos para que digam o que eles acham que é. Sugere-se que faça como se fosse uma votação, lançando algumas perguntas certas e algumas erradas. Ouça as respostas sem ressaltar erros e acertos.



MÃO NA MASSA

Orientações

A ideia é fazer com que os alunos pensem sobre as possibilidades de construção de representações do cilindro e da esfera. Você precisará dos seguintes materiais: meia velha, jornal/revista; rolinho de papel higiênico, dentre outros que achar mais convenientes. Para a atividade 1, forme **grupos** de aproximadamente quatro alunos e distribua nos **grupos** folhas sulfites, tesouras, colas, régua, fita adesivas, e os outros materiais que os alunos trouxeram ou outros que considere mais adequados. Estimule os alunos a construir de diversas formas representações do cilindro e a esfera. Durante a atividade, entre em contato com os alunos, a fim de orientar e estimular a produção solicitada. Ao confeccionar o cilindro e a esfera, os alunos podem encontrar alguns desafios e cometer alguns erros, que muitas vezes indicam como estão pensando sobre o conteúdo trabalhado, portanto, olhar para os erros pode ser uma boa forma de acessar as crianças e as aprendizagens delas. Ao longo desse processo, procure desenvolver os elementos, habilidades e procedimentos associados às etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Sugestões de como confeccionar o cilindro: Pegar o rolinho de papel higiênico e colocar em cima da folha A4. Marcar com um lápis a circunferência formada pela base do rolinho na folha. Sugere-se que faça uma marcação um pouco maior para facilitar a colagem da base posteriormente (repita estes procedimentos duas vezes). Recortar a base formada e colar nas extremidades/bases do rolinho.

Outra opção é fazer um rolinho com a folha A4, co-

2. Complete o quadro com as características que você descobriu que têm os cilindros, as esferas e os cones.

Cilindro	Esfera	Cone



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e a turma:

- ▶ Quais as diferenças entre as três figuras?
- ▶ Além dos objetos que você utilizou, quais objetos do cotidiano são parecidos com cilindros, cones e esferas? Escreva e desenhe abaixo.

138 MATEMÁTICA

lar as extremidades e marcar com um lápis a circunferência formada pela base do rolinho na folha. Novamente, deve-se fazer uma marcação um pouco maior para facilitar a colagem da base posteriormente, repetir estes procedimentos duas vezes, recortar a base formada e colar nas extremidades/bases do rolinho.

Para confeccionar a esfera: Amasse o jornal formando uma bolinha. Pegue a meia e coloque o jornal dentro. Corte o excesso da meia e a feche com fita. Outra opção é amassar o jornal formando uma bolinha, passar fita adesiva em volta para que o jornal fique bem durinho e com as extremidades mais lisas.

Na atividade 2, solicite que os alunos se sentem em círculo no chão com as representações do cilindro e da esfera e observem as características de cada objeto. Ainda permanecendo em círculo, apresente a tabela para que preencham as características da esfera e do cilindro.

Cilindro	Esfera
Pode ser planificado	Parece uma bola
Fica em pé, mas pode rolar	Rola para qualquer lado
Tem dois círculos (bases)	É redonda



DISCUTINDO

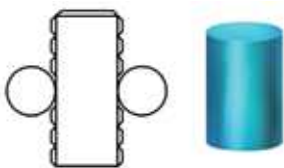
Orientações

Peça que os alunos compartilhem com a turma como construíram o cilindro e a esfera. Depois, marque na lousa os nomes destas duas formas geométricas e peça que os alunos digam as características da esfera e do cilindro e ainda as diferenças entre ambos. Anote tudo isso no quadro, e releia ao final para sistematizar. Aproveite para validar com toda a classe as respostas



RETOMANDO

O cilindro, o cone e a esfera são chamados, na Matemática, de corpos redondos. O cilindro tem duas bases circulares planas e uma face lateral ao redor, unindo essas bases. Ele pode ser planificado:



A esfera não tem superfície plana e, por isso, não pode ser planificada.



O cone tem uma base circular e uma face lateral curva, ao redor, que se une em um ponto oposto à base, denominado vértice. Ele pode ser planificado.



139 MATEMÁTICA



RAIO-X

Observe as imagens:



Circule de azul os objetos que podem representar um cilindro; de vermelho, os que representam a esfera; e, de verde, os que representam um cone.

140 MATEMÁTICA

trazidas pelos alunos. Ao longo do debate, procure desenvolver os elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Leia com a turma o texto proposto, sistematizando o conceito trabalhado na atividade principal. É importante que neste momento os **alunos** consigam organizar os conhecimentos descobertos por eles até este momento. Essa atividade está associada à etapa 3 da rotina matemática.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e deve ser realizada individualmente. Ela permite trabalhar as etapas 2 e 3 da rotina matemática. Apresente a atividade aos alunos, peça que leiam e que tentem resolvê-la. Ao final, reserve um tempo para um debate com a turma, pedindo que digam outros objetos que tenham formas esféricas ou cilíndricas. Solução: Circular de azul a pilha e o copo; Circular de vermelho as bolas.

AULA 2 - PÁGINA 141

PIRÂMIDES E PRISMAS

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as

(cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo);

- ▶ Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras;
- ▶ Comparação de figuras tridimensionais a partir de experiências realizadas com as mesmas;
- ▶ Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrever as figuras bidimensionais obtidas na planificação;
- ▶ Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações;

Objeto do conhecimento

- ▶ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.

Conceito-chave

- ▶ Pirâmide de base quadrangular e prisma de base triangular.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.
- ▶ Folha de papel sulfite A4.

Orientações

Este momento inicial está associado à etapa 1 da rotina matemática. Inicie uma discussão com a turma tendo como finalidade despertar o interesse e a curiosidade sobre o assunto a ser estudado: a representação da pirâmide de base quadrangular e do prisma de base triangular, representadas pelas pirâmides egípcias e no pacote de presente. Procure também realizar uma avaliação diagnóstica, levantando os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o tema. Além de outras sugestões que os alunos podem oferecer. Aproveite e discuta com a turma:

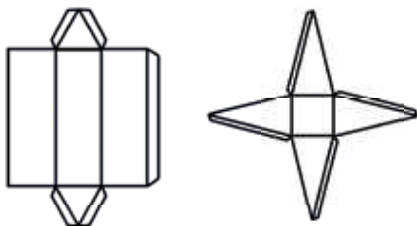
PIRÂMIDES E PRISMAS

As edificações e o objeto representados nas imagens têm o formato de sólidos geométricos especiais! Você sabe dizer quais são?



MÃO NA MASSA

Observe as figuras abaixo:



1. Coloque uma folha de papel sulfite sobre as figuras e desenhe-as. Em seguida, recorte e monte dois sólidos geométricos.
2. Você sabe o nome das figuras que você montou?

3. Agora, preencha a tabela a seguir:

Diferenças	
Prisma de base triangular	Pirâmide de base triangular
Semelhanças	



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- Quais figuras você montou?

- Quais as características dessas figuras?

- Alguma delas se parece com algum material escolar?

- Essas imagens/objetos têm o formato e uma forma geométrica especial! Alguém saberia me dizer qual é?
- Existem outros objetos presentes no cotidiano que possam ter esse formato? Quais são?

Toda esta atividade será realizada oralmente.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça que os alunos coloquem a folha de papel sulfite A4 sobre as figuras e faça o desenho delas. Em seguida, peça que recortem e montem-nas. Oriente então que respondam às atividades 2 e 3. Nesta atividade, você promoverá a autonomia dos alunos. Seja um mediador da aprendizagem, observe a produção deles e apenas interfira quando achar necessário. Evidencie a diferença da figura planificada e da figura não plana (sólido geométrico). Ao realizar as atividades, os alunos podem se deparar com alguns desafios e cometer alguns erros, que muitas vezes indicam como estão pensando sobre o conteúdo trabalhado. Portanto, olhar para os erros pode ser uma boa forma de acessar as crianças e as aprendizagens. Relembre se necessário os conceitos de base, aresta e vértices com os alunos. Ao longo da atividade, procure trabalhar os elementos presentes nas etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Resposta:

- 1) Montagem das figuras;
- 2) Prisma e Pirâmide;

Diferenças

Prisma de base triangular	Pirâmide de base quadrangular
Duas bases	Tem uma base
Seis vértices	Cinco vértices
Nove arestas	Oito arestas

Semelhanças

Possuem algumas faces na forma de triângulos e têm 5 faces ao todo



DISCUTINDO

Orientações

Pergunte aos alunos quais figuras eles montaram. Espera-se que eles concluam que as figuras são um prisma e uma pirâmide. Desenhe estas duas figuras no quadro, faça a contagem das vértices, arestas e bases, elucide bem as características de cada uma delas bem como as semelhanças. Registre no quadro todas as conclusões a que os alunos chegaram. Ao longo da discussão, procure mobilizar as habilidades e procedimentos associados às etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Neste momento, procure desenvolver a etapa 3 da rotina matemática. Leia com os alunos o enunciado proposto, relacionando o texto com as figuras, e assim sistematize os conceitos trabalhados nesta atividade.



RETOMANDO

Observe as figuras:



O prisma de base retangular possui:

- ▶ Duas bases;
- ▶ Seis vértices;
- ▶ Nove arestas.



A pirâmide de base quadrangular possui:

- ▶ Uma base;
- ▶ Cinco vértices;
- ▶ Oito arestas.

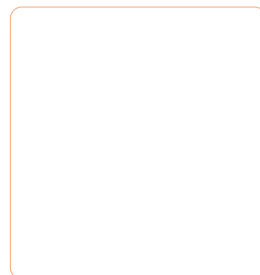
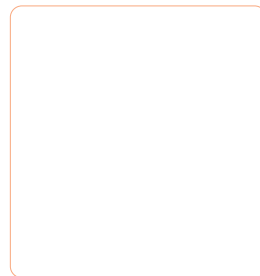
Ambas são figuras não planas.

143 MATEMÁTICA



RAIO-X

Observe a figura geométrica não plana. Em seguida desenhe sua planificação:



144 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

Este momento é adequado para o desenvolvimento das etapas 2 e 3 da rotina matemática. A ideia é verificar se os alunos compreenderam os conhecimentos adquiridos numa situação diferente das solicitadas anteriormente e avaliar os conhecimentos de cada um sobre a pirâmide e o prisma de base triangular e as respectivas planificações. Realize a leitura do enunciado e peça aos alunos que acompanhem esta leitura. Deixe com que os alunos resolvam a proposta individualmente. Reserve ao final um tempo para discutir com os alunos questões como:

- ▶ Quais foram os passos que fizeram para conseguir desenhar a planificação?
- ▶ Conseguiram observar a figura geométrica plana e a planificação dela?

Resposta:

AULA 3 - PÁGINA 145

DIFERENÇAS ENTRE PARALELEPÍPEDO E CUBO

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo);
- ▶ Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras;

AULA 3

DIFERENÇAS ENTRE PARALELEPÍPEDO E CUBO

Observe os objetos abaixo:



Quais desses objetos têm a mesma forma de um cubo, e quais têm a forma de um paralelepípedo?



MÃO NA MASSA

Nas caixinhas que você tem:

1. Pinte as faces delas com tinta.
2. Carimbe essas faces em uma folha de papel sulfite.
3. Observe e descreva figuras que aparecem na folha.

145 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

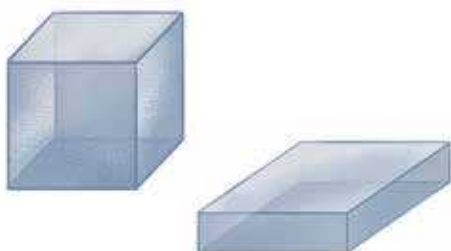
Agora, discuta com o professor e os colegas:

- ▶ O que vocês observaram nas figuras formadas?
- ▶ Qual o nome da figura formada com base no do cubo?
- ▶ Qual o nome das figuras formadas com base no paralelepípedo?
- ▶ Monte com a turma uma lista com características das figuras não planas cubo e paralelepípedo e das figuras planas que você encontrou.



RETOMANDO

O cubo e o paralelepípedo são figuras não planas diferentes uma da outra.



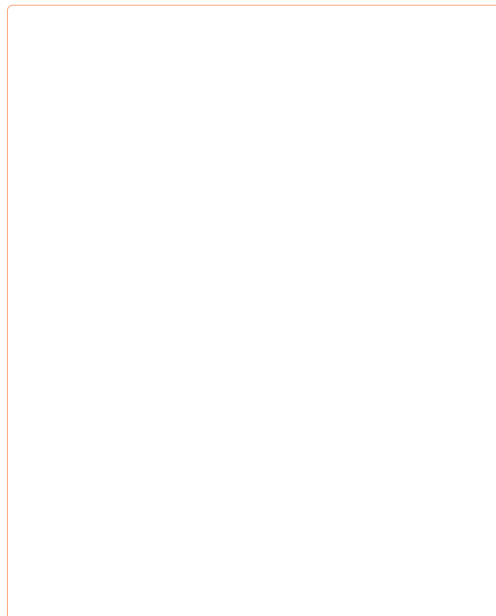
O cubo é formado por quadrados em todas as suas faces. Já o paralelepípedo é formado com faces quadradas e retangulares. O cubo é um caso particular de paralelepípedo.

146 MATEMÁTICA



RAIO-X

Desenhe objetos que você tem em casa e que se assemelham ao cubo e ao paralelepípedo e escreva o que você aprendeu sobre cada um deles:



147 MATEMÁTICA

- ▶ Comparação de figuras tridimensionais a partir de experiências realizadas com as mesmas;
- ▶ Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrever as figuras bidimensionais obtidas na planificação;
- ▶ Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações.

Objeto do conhecimento

- ▶ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.

Conceito-chave

- ▶ Cubo e paralelepípedo, semelhanças e diferenças.

Recursos necessários

- ▶ Régua.
- ▶ Caixinhas de diferentes tamanhos e em formatos de cubos e paralelepípedos.
- ▶ Lápis.
- ▶ Tinta guache de duas cores pelo menos.
- ▶ Embalagens de produtos que representem um cubo e um paralelepípedo.

Orientações

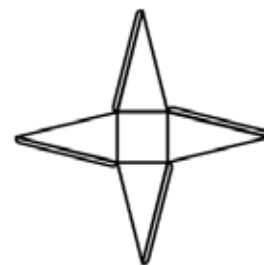
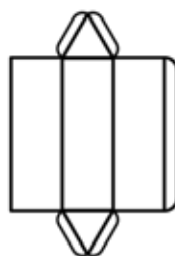
Este momento inicial permite desenvolver a etapa 1 da rotina matemática. Inicie a atividade lembrando os alunos sobre os formatos de um cubo e de um paralelepípedo. Em seguida, proponha a atividade aos alunos, em que eles deverão ver e identificar os objetos que tem a forma mais parecida com o cubo e o paralelepípedo. Solução: possuem o formato de cubo o presente e o cubo mágico, e possuem formato de paralelepípedo a calculadora e o caderno.



MÃO NA MASSA

Orientações

Solicite antes que os alunos tragam para a escola embalagens que lembrem o formato das figuras geométricas não planas: cubo e paralelepípedo. Oriente que essas embalagens sejam descartáveis, pois serão utilizadas em sala e não retornadas para casa. Organize os alunos em **duplas**. É importante que cada **dupla** receba um cubo e um paralelepípedo. Assim, eles poderão trabalhar ao mesmo tempo. Oriente os alunos que observem, manipulem bem os objetos antes de começar a atividade. Veja quais embalagens são melhores para que possamos pintar com tinta guache as faces delas. Entregue uma folha de papel sulfite A4: uma com o nome do paralelepípedo e outra com o nome do cubo. Peça que primeiro eles pintem o paralelepípedo com tinta guache de uma cor e carimbe na folha. Em seguida, façam o mesmo com o cubo, mas com outra cor. Peça que os alunos observem as figuras montadas a partir dos carimbos, possivelmente eles irão carimbar um quadrado ou um retângulo. Essa atividade é adequada para a efetivação das etapas 1 e 2 da rotina matemática.



CUBO E BLOCO RETANGULAR: MONTAGEM E DESMONTAGEM



1. Você conhece os objetos acima? Escreva o nome deles.

2. A qual sólido geométrico estes objetos se assemelham?

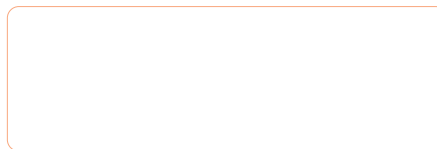
3. Por que não podemos dizer que esses objetos têm o formato de um cubo?

148

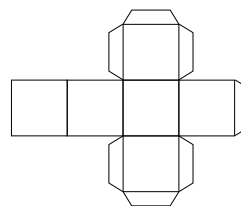
MATEMÁTICA



1. Desmonte a caixinha de leite e desenhe aqui a representação plana do bloco retangular.



2. Coloque uma folha de papel sulfite A4 sobre a planificação abaixo, copie-a, recorte e monte. Depois escreva qual figura geométrica não plana foi formada.



149

MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Orientações

Peça que os alunos digam as figuras que foram formadas. A partir do paralelepípedo, serão formados retângulos ou quadrados e a partir do cubo serão formados apenas quadrados. Faça a contagem das faces nas figuras não planas, e dos lados nas figuras planas. Você deve fazer ainda com a participação dos alunos e registrando no quadro, as características que os alunos encontraram no cubo e paralelepípedo e das figuras planas quadrado e retângulo. Conduza o debate procurando desenvolver os elementos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Este momento é propício para a efetivação da etapa 3 da rotina matemática. Leia com os alunos o enunciado proposto, correlacionando-o com as figuras. Isso os ajudará na sistematização do conceito trabalhado na atividade.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é individual. Apresente a atividade aos alunos que peça que a resolvam. Reserve um tempo para que ao final vocês possam realizar uma discussão. Nesses dois momentos, procure implementar os procedimentos ligados às etapas 2 e 3 da rotina matemática.

CUBO E BLOCO RETANGULAR: MONTAGEM E DESMONTAGEM

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo);
- ▶ Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras;
- ▶ Comparação de figuras tridimensionais a partir de experiências realizadas com as mesmas;
- ▶ Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrever as figuras bidimensionais obtidas na planificação;
- ▶ Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações;

Objeto do conhecimento

- ▶ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.

Conceito-chave

- ▶ Reconhecer, classificar e diferenciar as figuras geométricas espaciais de acordo com algumas características e relacionar com as respectivas planificações, mais especificamente do cubo e bloco retangular.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- ▶ A caixa de leite montada forma uma figura plana ou não plana?
- ▶ E desmontada?
- ▶ Ao montar o cubo, quais diferenças você percebeu que ele tem em relação ao bloco retangular?

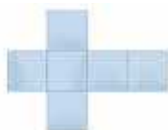


RETOMANDO

Vamos retomar algumas propriedades dos sólidos que estudamos:

Cubo

Formado apenas por quadrados.



Paralelepípedo

Podem ser formados por retângulos ou por quadrados e retângulos.

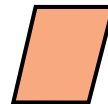


150 MATEMÁTICA



RAIO-X

Circule de azul as figuras geométricas presentes no cubo e de vermelho as presentes no bloco retangular.



151 MATEMÁTICA

- ▶ Caderno.
- ▶ Caixas de leite tipo longa vida.

Orientações

Esta atividade pode ser realizada coletivamente. Nesse momento inicial, o objetivo é desenvolver a etapa 1 da rotina matemática. Comece perguntando quem conhece esses objetos, e se parecem com alguma figura que eles já viram antes nas atividades de matemática. O esperado é que os alunos associem ao bloco retangular.

Solução: 1) Microondas, geladeira, armário, caixa de som (caso em sua região haja nomes diferentes para estes objetos, trabalhe com eles); 2) Representa um bloco retangular; 3) Não pode ser um cubo, pois para isso precisaria que todas as faces fossem quadradas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça que os alunos tragam caixas de leite longa vida ou qualquer outra embalagem do tipo que tenha o formato de um paralelepípedo. Se for muito difícil conseguir as caixinhas, forme duplas ou trios para esta atividade. Peça que, com a ajuda de uma tesoura ou a mão, caso seja possível (depende de como a caixa foi colada), os alunos desmontem a caixa e observem como ficou. Lembre-se de verificar se as caixinhas estão limpas para não causar possíveis problemas de sujeira. Em seguida, já agora na atividade 1, peça que desenhem a planificação do bloco retangular, tendo como base a forma da caixa, ou seja, os alunos farão a transformação de uma figura espacial (não plana) para uma figura plana. Na atividade 2, solicite aos alunos que coloquem uma folha de papel sulfite sobre a planificação do cubo e desenhe-o. Feito

isso, eles deverão recortar e montar o cubo. Não diga aos alunos que a planificação refere-se a de um cubo, eles deverão descobrir isso depois de montar. Ao longo da atividade, é importante buscar desenvolver as habilidades associadas às etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Resposta:

- 1) Os alunos desenharão planificações do paralelepípedo, formando vários retângulos ligados um ao outro.
- 2) Os alunos montarão um cubo.



DISCUTINDO

Orientações

Com base na atividade, discuta com os alunos as questões propostas. Espera-se que ao final eles percebam que as caixinhas de leite montadas são figuras não planas, o bloco retangular, e as caixinhas desmontadas são figuras planas, uma junção de vários retângulos. Espera-se também que os alunos concluam que a principal diferença do cubo em relação ao paralelepípedo é o fato dele ser composto por quadrados em todas as faces. Valorize a opinião e o jeito de pensar dos estudantes, assim como os conhecimentos prévios que eles têm sobre o assunto com base nas próprias experiências de vida. Procure conduzir a discussão a partir dos objetivos e parâmetros das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



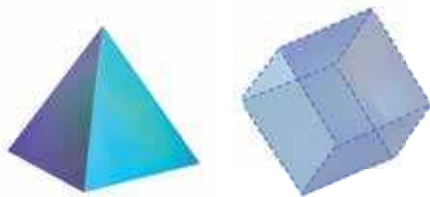
RETOMANDO

Orientações

Sistematize o conceito trabalhado, diferenciando cubo de

FIGURAS PLANAS COMO PARTE DAS NÃO PLANAS

Observe as figuras geométricas abaixo e responda com a letra (V) se a afirmação for verdadeira ou com a letra (F) se for falsa.



- ☐ O cubo é uma figura geométrica não plana formada exclusivamente pela figura plana quadrado.
- ☐ As figuras geométricas não planas são formadas a partir das figuras planas.
- ☐ A pirâmide de base quadrangular é formada a partir das figuras não planas quadrado e triângulo.

paralelepípedo. Para isso, leia o texto correlacionando-o com as imagens. A ideia é fazer com que os alunos reconheçam as figuras planas presentes nas planificações do cubo e do paralelepípedo. Procure, ao longo desse processo, desenvolver a etapa 3 da rotina matemática.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e, portanto, deve ser realizada individualmente. Apresente a atividade aos alunos e solicite que a resolvam. Após este momento, promova uma discussão das soluções encontradas pelos alunos. Tanto na realização da atividade quanto no debate, podem ser trabalhadas as habilidades envolvidas nas etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta: Será circulado de azul o quadrado, e de vermelho, o quadrado e o retângulo.

FIGURAS PLANAS COMO PARTE DAS NÃO PLANAS

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo);
- ▶ Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras;

- ▶ Comparação de figuras tridimensionais a partir de experiências realizadas com as mesmas;
- ▶ Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrever as figuras bidimensionais obtidas na planificação;
- ▶ Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações;

Objeto do conhecimento

- ▶ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.

Conceito-chave

- ▶ Associar as figuras planas como parte das não planas.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.

Orientações

Nesta primeira atividade o intuito é retomar alguns conceitos dos sólidos geométricos já trabalhados, desenvolvendo a etapa 1 da rotina matemática. Apresente a atividade aos alunos, leia com eles, e peça que marquem (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmações sobre as figuras geométricas. Aproveite e questione os alunos sobre as figuras geométricas que eles já conhecem, faça uma lista com elas contendo nome e desenho da figura, seja ela plana ou não plana. Explore os conhecimentos prévios e a forma como eles nomeiam cada uma. Solução: todas as afirmações estão corretas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Apresente a atividade aos alunos, leia com eles, e explique o que deverá ser realizado. É importante, ao longo da atividade, ter em mente as habilidades envolvidas nas etapas 1 e 2 da rotina matemática. Solicite então que tentem resolver as questões propostas a partir da análise dos pacotes de presente. A ideia é que os alunos consigam visualizar não somente as figuras não planas, mas também as figuras planas que as compõem.

Resposta: 1) Bloco retangular, cubo, prisma, cilindro.

2) Quadrado, retângulo, triângulo, círculo.

3) A seguir:

Figuras planas	Figuras não planas
Quadrado Retângulo Triângulo Círculo	Cubo Prisma Cilindro



DISCUTINDO

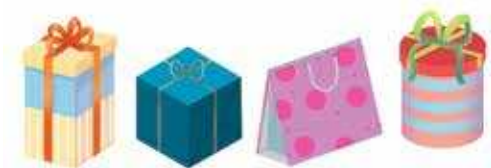
Orientações

Peça que os alunos forneçam as respostas da atividade, valide-as com a classe e em seguida marque-as no quadro. Depois, promova a caracterização das figuras planas e não planas. Por exemplo, o quadrado possui quatro lados iguais e



MÃO NA MASSA

Observe os pacotes de presente que estão sendo vendidos em uma papelaria próxima a uma escola em Maranguape:



1. Quais figuras geométricas os pacotes de presente lembram?
2. Considerando as faces de cada um dos pacotes de presente, quais figuras planas temos?
3. Considerando as figuras geométricas que você encontrou até agora, preencha a tabela abaixo separando-as em figuras planas e não planas.

FIGURAS PLANAS	FIGURAS NÃO-PLANAS

153 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- ▶ Como podemos descrever as figuras planas de sua lista?
- ▶ Como podemos descrever as figuras não planas de sua lista?



RETOMANDO

As figuras geométricas planas possuem duas dimensões: largura e comprimento. O quadrado, o triângulo e o retângulo são exemplos de figuras geométricas planas.

As figuras geométricas não planas possuem três dimensões: largura, altura e comprimento.

Algumas dessas figuras geométricas tridimensionais, como o cubo e o bloco retangular possuem faces formadas por figuras planas: o cubo é formado por quadrados e o paralelepípedo é formado por retângulos (ou por retângulos e quadrados).

Quadrado



Cubo



A pirâmide de base quadrada e o prisma de base triangular também são exemplos de figuras geométricas não planas.

A pirâmide de base quadrada é formada por um quadrado e quatro triângulos. O prisma de base triangular é formado por três retângulos e dois triângulos.

Pirâmide de base quadrada



Prisma de base triangular



154 MATEMÁTICA

tem 2 dimensões (largura e altura), já o cubo é formado por 6 quadrados e possui 3 dimensões (largura, altura e profundidade/comprimento). Foque no conceito de que as figuras não planas têm origem em figuras planas e também evidencie que as figuras planas têm duas dimensões, ou seja, são bidimensionais (2D), e as figuras não planas tem três dimensões, ou seja, são tridimensionais (3D).

Procure conduzir o debate com a turma a partir dos elementos, habilidades e procedimentos desenvolvidos.

quadrado e o triângulo, no prisma de base triangular o retângulo e o triângulo.

AULA 6 - PÁGINA 155

CONTAGEM DE FACES, VÉRTICES E ARESTAS

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo);
- ▶ Indicação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras;
- ▶ Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas;
- ▶ Planificação de formas tridimensionais, como embalagens, e descrever as figuras bidimensionais obtidas na planificação;
- ▶ Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações;

Objeto do conhecimento

- ▶ Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.

Conceito-chave

- ▶ Reconhecer, classificar e diferenciar as figuras geométricas espaciais de acordo com algumas características, mais especificamente faces, vértices e arestas.



RETOMANDO

Orientações

Este momento está associado à etapa 3 da rotina matemática. Sistematize o conceito trabalhado, demonstrando as figuras planas dentro das figuras não planas e ainda o conceito de dimensões. Para isso leia o texto correlacionando-o com as imagens.



RAIO-X

Orientações

Esta atividade é avaliativa e, portanto, deve ser realizada individualmente. Ela permite desenvolver aspectos das etapas 2 e 3 da rotina matemática. Apresente a atividade aos alunos e solicite que a resolvam. Após este momento promova uma discussão das soluções encontradas pelos alunos. Caso haja alguma confusão em relação às pirâmides, busque explorar a linha de raciocínio dos alunos para chegar nas conclusões que chegaram. Solução: Os alunos deverão desenhar no cubo apenas a figura plana quadrado, na pirâmide de base quadrada o



RAIO-X

Observe as imagens das figuras não planas: cubo, pirâmide de base quadrada e prisma de base triangular.



Desenhe qual ou quais são as figuras planas presentes nessas figuras representadas acima.

Cubo	Pirâmide de base quadrada	Prisma de base retangular

AULA 6

CONTAGEM DE FACES, VÉRTICES E ARESTAS

Mostre onde ficam a aresta, o vértice e face nos objetos abaixo:

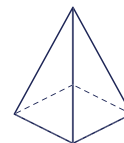
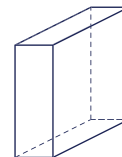
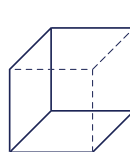


155 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Observe as figuras geométricas não planas.



1. Pinte de amarelo onde estão localizadas as faces, de vermelho as arestas e circule de verde os vértices.

2. Faça a montagem das figuras acima.

3. Agora, responda:

A. Cubo

Quantidade de arestas: _____

Quantidade de vértices: _____

Quantidade de faces: _____

B. Paralelepípedo

Quantidade de arestas: _____

Quantidade de vértices: _____

Quantidade de faces: _____

C. Pirâmide de base quadrada

Quantidade de arestas: _____

Quantidade de vértices: _____

Quantidade de faces: _____

156 MATEMÁTICA

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.
- ▶ Palitos de sorvete, ou de dente, ou de espetos, ou quaisquer objetos parecidos com isso.
- ▶ Massa de modelagem (massinha de modelar).
- ▶ Embalagens diversas (caixinhas de creme dental, sabonete, leite, ou quaisquer destes tipos).

Orientações

Este momento inicial permite trabalhar a etapa 1 da rotina matemática. Para iniciar a retomada do conteúdo deste tópico, providencie **objetos** geométricos não planos ou objetos que se assemelham a eles (caixinhas diversas). Discuta com a turma onde ficam as faces, as arestas e vértices, ouça as respostas dos alunos e verifique quais são os conhecimentos prévios destes conceitos. Deixe que levantem hipóteses e depois fale que aprenderão a identificar aresta, vértice e face dos sólidos geométricos. Explique rapidamente que um vértice é o ponto comum entre os lados de uma figura geométrica, uma aresta é um segmento de reta onde duas faces se encontram e que face é cada um dos lados do sólido.



MÃO NA MASSA

Orientações

Apresente a atividade aos alunos. Na atividade 1, peça que pintem as faces de amarelo, de vermelho as arestas e circule de verde os vértices. Na atividade 2, utilizando-se a massinha de modelagem e os palitos, os alunos deverão montar os sólidos

geométricos (cubo, bloco retangular e pirâmide de base quadrada). Explique que depois de produzir os sólidos, eles farão a atividade 3 para identificação das faces, arestas e vértices. Circule entre eles e vá fazendo questionamentos individuais sobre os conceitos.

Solução: Montagem os sólidos

- ▶ Cubo: Quantidade de arestas: 12 / Quantidade de vértices: 8 / Quantidade de faces: 6.
- ▶ Bloco retangular: Quantidade de arestas: 12 / Quantidade de vértices: 8 / Quantidade de faces: 6.
- ▶ Pirâmide de base quadrada: Quantidade de arestas: 8 / Quantidade de vértices: 5 / Quantidade de faces: 5



DISCUTINDO

Orientações

Estimule os alunos a compartilhar as produções. Pergunte qual o nome dos sólidos produzidos, peça que observem as produções, fazendo com que os alunos verbalizem a nomenclatura do sólido produzido. Peça então para alguns alunos virem a frente da classe para identificar as faces, vértices e arestas da figura. Registre no quadro os conceitos de cada nomenclatura, como por exemplo, que as faces (cada um dos planos de um sólido), arestas (retas que une os lados do sólido), vértices (ponto de união das arestas). Ao final, promova uma exposição das peças no pátio da escola, ou na própria sala com as montagens realizadas pelos alunos. Ao longo da atividade, é importante trabalhar aspectos e procedimentos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



DISCUTINDO

Agora, discuta com o professor e os colegas:

- ▶ O que são faces?
- ▶ O que são arestas?
- ▶ O que são vértices?



RETOMANDO

Atenção!

Algumas figuras geométricas não planas são formadas por:

- ▶ Arestas: resultado do encontro entre duas faces que formam uma linha (aresta).
- ▶ Vértices: são os pontos de encontro entre as arestas.
- ▶ Faces: são as superfícies planas delimitadas pelas arestas e vértices que constituem o sólido geométrico.

Observe este exemplo:



157

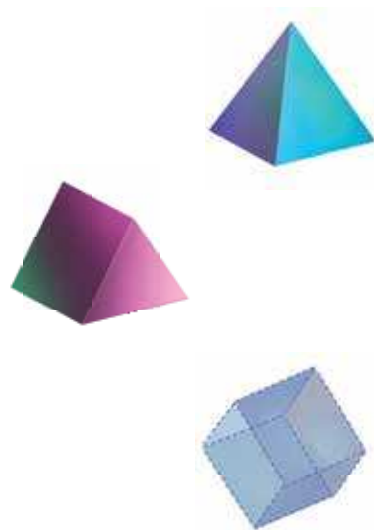
MATEMÁTICA



RAIO-X

Siga as pistas para descobrir qual é a figura e depois circule-a.

- ▶ 1ª pista: possui 8 arestas.
- ▶ 2ª pista: possui 5 vértices.



158

MATEMÁTICA



RETOMANDO

Orientações

Este momento permite trabalhar a etapa 3 da rotina matemática. Leia o texto com os alunos, retomando a atividade realizada reforçando o que são faces, vértices e arestas.



RAIO-X

Orientações

Realize a leitura do enunciado e peça aos alunos que acompanhem esta leitura. Deixe que os alunos resolvam a proposta individualmente. Enquanto produzem individualmente passe nas mesas para verificar o que eles estão conseguindo fazer ou estão tendo dificuldades. Procure, ao longo disso, trabalhar aspectos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta: Os alunos deverão circular a pirâmide de base quadrada.

5 CÁLCULO MENTAL DA MULTIPLICAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EFO3MA03

Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão para o cálculo mental ou escrito.

Sobre a proposta

As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário sempre a retomada de situações presentes no cotidiano dos alunos. As propostas estão ancoradas no DCRC e têm o objetivo de desenvolver as habilidades básicas da multiplicação. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

- ▶ **Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, sua veracidade. Esta etapa pode ser iniciada a partir da proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar suas curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades propostas.
- ▶ **Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em dupla ou em grupo, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada a partir de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, dentre outros. É o momento da socialização dos registros, do COMUNICAR, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções MÃO NA MASSA e RETOMANDO.
- ▶ **(Re)formular** – Inicie com as discussões e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. Sua mediação pode ajudar na resolução de divergências, provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo e facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nesta etapa, conduza a situação de modo a levar o aluno à análise dos erros identificando as incoerências e reformulando os pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção DISCUTINDO, nas aulas que se seguem.

Espera-se que ao final deste tópico os alunos consigam identificar regularidades nos resultados dos fatos fundamentais da multiplicação que permitam sua memorização.

5

CÁLCULO MENTAL DA MULTIPLICAÇÃO

AULA 1

TABUADA

Hoje vamos aprender a tabuada! Ela é uma tabela que registra operações de multiplicação e divisão entre números.

Discuta com os colegas e o professor:

- ▶ Vocês conhecem alguma tabuada?
- ▶ Você sabe para que serve a tabuada e como ela facilita a vida das pessoas?

MÃO NA MASSA

Vamos arrumar a tabuada colocando os números abaixo nos resultados não preenchidos das multiplicações?

28	54	45	2	32	30	9	36	14
----	----	----	---	----	----	---	----	----

1 x 1 = 1	1 x 2 =	1 x 3 = 3	1 x 4 = 4	1 x 5 = 5
2 x 1 = 2	2 x 2 = 4	2 x 3 = 6	2 x 4 = 8	2 x 5 = 10
3 x 1 = 3	3 x 2 = 6	3 x 3 =	3 x 4 = 12	3 x 5 = 15
4 x 1 = 4	4 x 2 = 8	4 x 3 = 12	4 x 4 = 16	4 x 5 = 20
5 x 1 = 5	5 x 2 = 10	5 x 3 = 15	5 x 4 = 20	5 x 5 = 25
6 x 1 = 6	6 x 2 = 12	6 x 3 = 18	6 x 4 = 24	6 x 5 =
7 x 1 = 7	7 x 2 = 14	7 x 3 = 21	7 x 4 =	7 x 5 = 35
8 x 1 = 8	8 x 2 = 16	8 x 3 = 24	8 x 4 = 32	8 x 5 = 40
9 x 1 = 9	9 x 2 = 18	9 x 3 = 27	9 x 4 = 36	9 x 5 = 45
10 x 1 = 10	10 x 2 = 20	10 x 3 = 30	10 x 4 = 40	10 x 5 = 40

159
MATEMÁTICA

AULA 1 - PÁGINA 159

TABUADA

Objetivos específicos

- ▶ Identificação dos fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão;
- ▶ Registro de fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.

Objeto do conhecimento

- ▶ Construção de fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão.

Conceito-chave

- ▶ Tabuada, como forma principal de registro da multiplicação e da divisão, facilitando sua memorização.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.

Orientações

Esse momento inicial da aula é ideal para explorar a etapa 1 da rotina matemática. Inicie lendo a atividade com os alunos. Discuta com eles se acham que o tema será fácil ou difícil de ser trabalhado, pergunte de que forma a tabuada pode facilitar a vida das pessoas. Questione também se acham que poderão ter dificuldades no tema e por quê.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia o enunciado com os alunos e explique o que eles precisam fazer. Peça que tenham muita atenção e explique que, para

1 x 6 = 6	1 x 7 = 7	1 x 8 = 8	1 x 9 = 9	1 x 10 = 10
2 x 6 = 12	2 x 7 = 14	2 x 8 = 16	2 x 9 = 18	2 x 10 = 20
3 x 6 = 18	3 x 7 = 21	3 x 8 = 24	3 x 9 = 27	3 x 10 = 30
4 x 6 = 24	4 x 7 = 28	4 x 8 = 32	4 x 9 = 36	4 x 10 = 40
5 x 6 = 30	5 x 7 = 35	5 x 8 = 40	5 x 9 = 45	5 x 10 = 50
6 x 6 = 36	6 x 7 = 42	6 x 8 = 48	6 x 9 = 54	6 x 10 = 60
7 x 6 = 42	7 x 7 = 49	7 x 8 = 56	7 x 9 = 63	7 x 10 = 70
8 x 6 = 48	8 x 7 = 56	8 x 8 = 64	8 x 9 = 72	8 x 10 = 80
9 x 6 = 54	9 x 7 = 63	9 x 8 = 72	9 x 9 = 81	9 x 10 = 90
10 x 6 = 60	10 x 7 = 70	10 x 8 = 80	10 x 9 = 90	10 x 10 = 100

Vamos arrumar a tabuada colocando os números abaixo nos resultados não preenchidos das divisões?

6 5 3 6 4 2 6 2 9 8

1 ÷ 1 = 1	2 ÷ 2 = 1	3 ÷ 3 = 1	4 ÷ 4 = 1	5 ÷ 5 = 1
2 ÷ 1 = 2	4 ÷ 2 = 2	6 ÷ 3 = 2	8 ÷ 4 = 2	10 ÷ 5 = 2
3 ÷ 1 = 3	6 ÷ 2 = 3	9 ÷ 3 = 3	12 ÷ 4 = 3	15 ÷ 5 = 3
4 ÷ 1 = 4	8 ÷ 2 = 4	12 ÷ 3 = 4	16 ÷ 4 = 4	20 ÷ 5 = 4
5 ÷ 1 = 5	10 ÷ 2 = 5	15 ÷ 3 = 5	20 ÷ 4 = 5	25 ÷ 5 = 5
6 ÷ 1 = 6	12 ÷ 2 = 6	18 ÷ 3 = 6	24 ÷ 4 = 6	30 ÷ 5 = 6
7 ÷ 1 = 7	14 ÷ 2 = 7	21 ÷ 3 = 7	28 ÷ 4 = 7	35 ÷ 5 = 7
8 ÷ 1 = 8	16 ÷ 2 = 8	24 ÷ 3 = 8	32 ÷ 4 = 8	40 ÷ 5 = 8
9 ÷ 1 = 9	18 ÷ 2 = 9	27 ÷ 3 = 9	36 ÷ 4 = 9	45 ÷ 5 = 9
10 ÷ 1 = 10	20 ÷ 2 = 10	30 ÷ 3 = 10	40 ÷ 4 = 10	50 ÷ 5 = 10

6 ÷ 6 = 1	7 ÷ 7 = 1	8 ÷ 8 = 1	9 ÷ 9 = 1	10 ÷ 10 = 1
12 ÷ 6 = 2	14 ÷ 7 = 2	16 ÷ 8 = 2	18 ÷ 9 = 2	20 ÷ 10 = 2
18 ÷ 6 = 3	21 ÷ 7 = 3	24 ÷ 8 = 3	27 ÷ 9 = 3	30 ÷ 10 = 3
24 ÷ 6 = 4	28 ÷ 7 = 4	32 ÷ 8 = 4	36 ÷ 9 = 4	40 ÷ 10 = 4
30 ÷ 6 = 5	35 ÷ 7 = 5	40 ÷ 8 = 5	45 ÷ 9 = 5	50 ÷ 10 = 5
36 ÷ 6 = 6	42 ÷ 7 = 6	48 ÷ 8 = 6	54 ÷ 9 = 6	60 ÷ 10 = 6
42 ÷ 6 = 7	49 ÷ 7 = 7	56 ÷ 8 = 7	63 ÷ 9 = 7	70 ÷ 10 = 7
48 ÷ 6 = 8	56 ÷ 7 = 8	64 ÷ 8 = 8	72 ÷ 9 = 8	80 ÷ 10 = 8
54 ÷ 6 = 9	63 ÷ 7 = 9	72 ÷ 8 = 9	81 ÷ 9 = 9	90 ÷ 10 = 9
60 ÷ 6 = 10	70 ÷ 7 = 10	80 ÷ 8 = 10	90 ÷ 9 = 10	100 ÷ 10 = 10

160 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Discuta com o professor e os colegas:

- Qual estratégia vocês utilizaram para completar os números que faltavam?
- Alguma multiplicação ou divisão se repete nas respectivas tabuadas?
- Sobrou algum número na tabuada da multiplicação? Por quê?



RETOMANDO

Com a tabuada arrumada, a identificação do produto fica mais evidente, tornando as operações de multiplicar e dividir mais diretas e simples, necessitando menor quantidade de cálculos. Note que os resultados obtidos nas duas tabuadas se relacionam, como vemos nos exemplos a seguir:

1 x 1 = 2	2 ÷ 2 = 1
2 x 2 = 4	4 ÷ 2 = 2
3 x 2 = 6	6 ÷ 2 = 3
4 x 2 = 8	8 ÷ 2 = 4

Isso vai auxiliar a calcular de forma mais fácil as multiplicações e divisões!

161 MATEMÁTICA

descobrir o produto de uma multiplicação, é necessário somar um dos fatores tantas vezes quanto determina o outro fator. Por exemplo, $3 \times 7 = 21$ ou $7 + 7 + 7 = 21$ ou $3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 21$. É importante conduzir a atividade tendo em mente o desenvolvimento de aspectos das etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Os resultados da tabuada de multiplicação devem ser colocados nos seguintes produtos da tabuada: $2 \times 1 = 2$; $3 \times 3 = 9$; $4 \times 7 = 28$; $5 \times 6 = 30$; $6 \times 9 = 54$; $7 \times 2 = 14$; $8 \times 4 = 32$; e $9 \times 5 = 45$. Sobrará o número 13, pois ele não compõe a tabuada.

Os resultados das divisões, por sua vez, devem ser colocados nas seguintes posições: $6 \div 1 = 6$; $6 \div 2 = 3$; $15 \div 3 = 5$; $24 \div 4 = 6$; $20 \div 5 = 4$; $12 \div 6 = 2$; $42 \div 7 = 6$; $16 \div 8 = 2$; $81 \div 9 = 9$ e $80 \div 10 = 8$.

Nas divisões, as crianças vão perceber que alguns resultados se repetem.



DISCUTINDO

Orientações

Escreva no quadro toda a tabuada, assim como está no **caderno do aluno**. Complete com os resultados que os alunos ditarem para você. Depois, questione quais estratégias utilizaram para chegar aos resultados (serão as mais variadas). Em seguida, circule todos os produtos das multiplicações e divisões que se repetem. Ao questionar a sobra na tabuada da multiplicação, deixe claro aos alunos que o 13 não foi utilizado, pois não havia nenhuma multiplicação que tivesse este número como produto. Pergunte aos alunos se, na tabuada da divisão, eles percebem que todos os resultados se repetem (de 1 a 10). É importante conduzir a atividade tendo em mente o desenvolvimento de aspectos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Este momento é ideal para trabalhar a etapa 3 da rotina matemática. Leia a sistematização dos conceitos trabalhados na aula, correlacionando-os com a multiplicação e divisão. Enfoque que a tabuada ajudará nos cálculos. Faça perguntas aos alunos do tipo:

- O tema foi fácil? Ficou alguma dúvida?
- Vocês conseguiram perceber que a tabuada tem o objetivo de facilitar as operações com a multiplicação e divisão?



RAIO-X

Orientações

Peça que, individualmente, os alunos leiam a atividade e a realizem utilizando as estratégias discutidas na aula. Verifique como estão realizando os cálculos. Esta atividade tem o objetivo de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Então, procure identificar e anotar os comentários de cada um. No final, reserve um tempo para um debate coletivo registrando as soluções no quadro. Procure conduzir esses momentos de forma a trabalhar as etapas 2 e 3 da rotina matemática.

AULA 2 - PÁGINA 163

UTILIZANDO A TABUADA

Objetivos específicos

- Associação da multiplicação e da divisão aos seus significados (medir, distribuir, partilhar, combinar, dentre outros).



Preencha os produtos da tabuada:

2 x 1 =	5 x 1 =	9 x 1 =
2 x 2 =	5 x 2 =	9 x 2 =
2 x 3 =	5 x 3 =	9 x 3 =
2 x 4 =	5 x 4 =	9 x 4 =
2 x 5 =	5 x 5 =	9 x 5 =
2 x 6 =	5 x 6 =	9 x 6 =
2 x 7 =	5 x 7 =	9 x 7 =
2 x 8 =	5 x 8 =	9 x 8 =
2 x 9 =	5 x 9 =	9 x 9 =
2 x 10 =	5 x 10 =	9 x 10 =

3 ÷ 3 =	4 ÷ 4 =	4 ÷ 5 =
6 ÷ 3 =	8 ÷ 4 =	10 ÷ 5 =
9 ÷ 3 =	12 ÷ 4 =	15 ÷ 5 =
12 ÷ 3 =	16 ÷ 4 =	20 ÷ 5 =
15 ÷ 3 =	20 ÷ 4 =	25 ÷ 5 =
18 ÷ 3 =	24 ÷ 4 =	30 ÷ 5 =
21 ÷ 3 =	28 ÷ 4 =	35 ÷ 5 =
24 ÷ 3 =	32 ÷ 4 =	40 ÷ 5 =
27 ÷ 3 =	36 ÷ 4 =	45 ÷ 5 =
30 ÷ 3 =	40 ÷ 4 =	50 ÷ 5 =

162 MATEMÁTICA

AULA 2

UTILIZANDO A TABUADA

Observe o problema abaixo:



Os brindes da festa de aniversário de Larissa foram balões coloridos, distribuídos em quantidades iguais entre todas as crianças. Se duas crianças juntas ganharam 12 balões, quantos balões ganharam:

► 1 criança?

► 3 crianças?

► 4 crianças?

No total, foram convidadas 20 crianças para a festa. Sabendo que o bolo foi cortado em 40 pedaços e acabou no final da festa, calcule quantas fatias de bolo cada criança comeu, considerando que todas elas comeram a mesma quantidade.

163 MATEMÁTICA

- Realização de cálculos utilizando estratégias com o uso de desenhos, símbolos, contagem, estimativa, decomposição e composição de números e materiais manipulativos (ábaco, material dourado, fichas);

Objeto do conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.

Conceito-chave

- Proporcionalidade direta no aumento dos fatores da tabuada como base para o trabalho com a tabela pitagórica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Caderno.

Orientações

Esse momento inicial é importante para o desenvolvimento da etapa 1 da rotina matemática. Leia o problema com os alunos e, coletivamente, resolvam a situação proposta. Introduza o conceito de proporção fazendo as seguintes questões:

- Vocês já perceberam de quanto em quanto aumentam as tabuadas?
- Será que todas elas aumentam na mesma proporção?

Nesta atividade, os alunos perceberão que, para saber quantos balões uma criança ganhou, será preciso dividir 12 (quantidade recebida por duas crianças juntas) por 2. Determinando a quantidade unitária, as outras perguntas se resolvem por multiplicação. A última pergunta também está relacionada com o conceito de divisão. Se havia 40 pedaços e 20 crianças que comeram a mesma quantidade, cada criança comeu duas fatias.

a proporcionalidade da tabuada do 4, com a finalidade de auxiliar na memorização. Deixem que tentem calcular sozinhos o restante das operações para chegar ao resultado. Depois, dê um tempo para que os alunos, em **duplas**, discutam as estratégias que usaram para chegar aos resultados. Enquanto isso, circule pela sala tirando dúvidas e fazendo as intervenções que julgar necessárias. Faça isso tendo em mente o desenvolvimento de aspectos das etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Respectivamente, os números que faltam preencher na tabela são 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28 e 32.



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com os alunos as questões propostas. Depois, registre no quadro as estratégias utilizadas por eles e peça que também façam o registro no caderno. É importante discutir diferentes estratégias como forma de consolidar o conceito da aula. Discuta com a turma questões como:

- Como vocês pensaram para chegar ao resultado?
- Que cálculos, ou operações utilizaram?
- Qual a tabuada poderia ter sido utilizada para resolver a atividade?
- Encontraram dificuldade na realização da atividade?

Faça perguntas tendo em mente as etapas 2 e 3 da rotina matemática.



MÃO NA MASSA

Orientações

Orientar os alunos a preencher a tabela sugerida para perceber



RETOMANDO

Orientações

Este momento é especialmente importante para trabalhar



MÃO NA MASSA

Observe a situação-problema:

Durante o campeonato de futebol do bairro, Lucas percebeu que, em cada partida, aconteciam 4 gols. Já foram realizados 3 jogos e ainda faltam 5 para terminar o campeonato. Se continuar saindo 4 gols por partida, quantos gols terão sido marcados ao final da competição? Preencha a tabela a seguir para saber quantos gols já foram marcados até o momento e siga calculando para obter o resultado. Você pode usar a tabuada para ajudar no cálculo.



NÚMERO DE PARTIDAS	TOTAL DE GOLS
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

164 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Discuta com o professor e os colegas:

- Qual regularidade vocês perceberam?
- Com qual tabuada se parece a tabela que vocês montaram?
- Registre as estratégias que a dupla pensou para resolver a atividade:



RETOMANDO

Os resultados da tabuada de um determinado número obedecem um padrão. Quando o multiplicando aumenta, o resultado também aumentará:

$$4 \times 1 = 4$$

$$4 \times 2 = 8$$

$$4 \times 3 = 12$$

165 MATEMÁTICA

a etapa 3 da rotina matemática. Por meio das figuras das bolas, correlacione a noção de proporcionalidade, ou seja, mostre que, como na tabuada, o produto (a quantidade de bolas) cresce proporcionalmente – primeiro duas e, depois, três vezes.



RAIO-X

Orientações

Peça aos alunos que leiam a atividade e a realizem individualmente, utilizando as estratégias discutidas na aula. Circule para verificar como os alunos estão realizando os cálculos. A atividade é planejada para você avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. No final, reserve um tempo para um debate coletivo registrando as soluções no quadro. Nesses dois momentos, você deve ter em vista o desenvolvimento tanto da etapa 2 quanto da etapa 3 da rotina matemática.

Resposta:

Número de kits	Quantidade de doces
1	5
2	10
3	15
4	20
5	25
6	30
7	35
8	40
9	45
10	50



RAIO-X



Amanda está montando kits com doces para a festa da irmã. Cada sacola contém 5 tipos de doce: complete a tabela conforme a quantidade de doces e o número de kits:

NÚMERO DE KITS	QUANTIDADE DE DOCES
1	5
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

166 MATEMÁTICA

6 A IGUALDADE

HABILIDADE DO DCRC

EF03MA11

Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Sobre a proposta

Este tópico tem por objetivo desenvolver compreensão da ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

A ideia central do tópico é a identificação do sentido de igualdade em uma operação numérica (incluindo a utilização da contraposição entre igual e diferente).

As atividades estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

- **Analisar** – Recomenda-se a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Nesta etapa os estudantes precisam ser incentivados a investigar, a analisar, a refletir sobre a situação de modo a criar conjecturas, verificando, posteriormente, a veracidade delas. Esta etapa pode ser iniciada com a proposição de uma pergunta, de uma situação, de desafios, de enigmas ou de vídeos. Este é um ótimo momento para aproveitar e explorar o que os estudantes sabem, instigar curiosidades e estimular a reflexão. Nas propostas a seguir, você tem a oportunidade de cumprir essa etapa na abertura das atividades.
- **Comunicar** – Nesta etapa, a criança tem a oportunidade de realizar, individualmente, em dupla ou em grupo, o registro da linguagem matemática. Esta linguagem pode e deve ser estimulada por meio de diferentes meios: oral, escrito, pictórico, gestual, entre outros. É o momento da socialização dos registros, do COMUNICAR, da autoexpressão, da exposição do raciocínio lógico-matemático que ele utilizou para resolver a situação-problema apresentada. Nas propostas que seguem, esta etapa se situa, em geral, entre as seções Mão na massa e Retomando.
- **(Re)formular** – Inicie com a discussão e socialização dos registros feitos pelas crianças na etapa anterior. Permita que as crianças troquem ideias e acrescentem detalhes importantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. É esperado que algumas crianças cometam erros conceituais e/ou procedimentais. A sua mediação pode ajudar na resolução de divergências; provocar questionamentos, intensificar o diálogo entre os membros do grupo, facilitar o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas. Nessa etapa, faça questionamentos e conduza a situação de modo que leve o aluno à análise dos erros e à identificação das incoerências, reformulando os pensamentos. Em geral, essa etapa acontece na seção DISCUTINDO, nas aulas que se seguem.

6

A IGUALDADE

AULA 1

O SINAL DE IGUAL (=)

Observe os preços na cantina das escolas de Maria e de Bianca:

Cantina da escola de Maria	Cantina da escola de Bianca
 3 reais	 4 reais
 2 reais	 3 reais

► Quais produtos tem o preço igual nas duas cantinas?

167 MATEMÁTICA

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática. Espera-se que, ao final deste tópico, os alunos consigam compreender as ideias de igualdade e diferença para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais.

As atividades propostas aqui colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem, sendo ele sujeito ativo na aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário sempre a retomada de situações presentes no cotidiano das crianças.

AULA 1 - PÁGINA 167

O SINAL DE IGUAL (=)

Objetivos específicos

- Diferenciação de igualdade e desigualdade;
- Compreensão do princípio aditivo da igualdade.

Objetos do conhecimento

- Relação de igualdade.

Conceito-chave

- Igualdade em uma operação numérica.

Recursos necessários

- Lápis e borracha.
- Caderno.

Orientações

Leia com os alunos a atividade e discuta com eles o conceito de igualdade. Faça com que, na resposta, os alunos usem o sinal de igual. Por exemplo: Sanduíche da escola de Maria = (igual) Refrigerante da escola de Bianca.



MÃO NA MASSA

Juca está curioso para descobrir a massa de alguns bolos que seu pai comprou no supermercado. Ele sabe que os três bolos juntos pesam 10 kg e que são dois bolos iguais de morango e um de baunilha.



$$\boxed{} + \boxed{} + \boxed{} = 10 \text{ kg}$$

1. Qual a massa de cada bolo? Preencha a resposta nas linhas abaixo de cada bolo.
2. Em uma balança, há bolos com um total de 12 kg. Quantos bolos iguais seriam necessários para equilibrar essa balança? Com qual massa cada um?



168 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Discuta com o professor e os colegas:

- ▶ O que você entende sobre o conceito de igualdade?
- ▶ E sobre equivalência? Você sabe o que significa essa palavra?
- ▶ Com o professor, observe as imagens e os bolos que são iguais, e os que são equivalentes.



RETOMANDO

Você pode observar que os dois lados de uma sentença com o sinal de igual são equivalentes.



$$3 \text{ kg} + 3 \text{ kg} = 6 \text{ kg}$$

Os dois lados da sentença são equivalentes, apesar da quantidade diferente de bolos.



RAIO-X

Resolva a seguinte adição, de maneira que os dois lados da sentença fiquem equivalentes:

$$85 + \boxed{} = 126$$

169 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Oriente os alunos a observar as imagens e pensar nas possibilidades de resolução da atividade 1. Em seguida, para a atividade 2, explique como funciona uma balança do tipo da figura. Por fim, solicite que pensem sobre a resolução do exercício. A atividade deve ser conduzida de forma a trabalhar as etapas 1 e 2 da rotina matemática.

Resposta: 1) $1 \text{ kg} + 1 \text{ kg} + 8 \text{ kg} = 10 \text{ kg}$; $2 \text{ kg} + 2 \text{ kg} + 6 \text{ kg} = 10 \text{ kg}$; $3 \text{ kg} + 3 \text{ kg} + 4 \text{ kg} = 10 \text{ kg}$;

2) $4 \text{ kg} + 4 \text{ kg} + 4 \text{ kg} = 12 \text{ kg}$.

As atividades ajudarão os alunos a compor a ideia de equivalência.



DISCUTINDO

Orientações

Inicie realizando a correção das atividades 1 e 2 e peça que os alunos demonstrem como fizeram as contas e registre no quadro. Em seguida, trabalhe com as ideias de igual e equivalente. Mostre a eles nas imagens de bolo os que são iguais (ou seja, mesma massa) e os que são equivalentes (exemplo: 2 bolos de 2 quilos cada um equivale a 1 bolo de 4 quilos, ou 3 bolos de 4 quilos cada equivalem a 1 bolo de 12 quilos). Procure conduzir esse momento de forma a trabalhar aspectos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Leia o enunciado no **caderno do aluno** com os alunos relacio-

nando o texto e as imagens ao conceito de igual (=) e equivalente. Procure, com base nele, sistematizar os conceitos tratados na atividade, desenvolvendo a etapa 3 da rotina matemática.



RAIO-X

Orientações

Solicite que, individualmente, os alunos leiam a atividade e a realizem. Certifique-se de que todos entendam o que precisa ser feito. Passe pelas mesas das crianças para acompanhar o raciocínio de todos e possíveis dificuldades. Quando todos tiverem terminado, peça que alguns alunos expliquem como chegaram ao resultado e compartilhem as estratégias. A ideia é que consigam identificar o número faltante na sentença (incógnita) para trabalhar com a equivalência. É importante que, ao longo da atividade e do debate com a sala, sejam desenvolvidos aspectos das etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta: $126 - 85 = 41$

AULA 2 - PÁGINA 170

BATALHA DOS DADOS

Objetivos específicos

- ▶ Diferenciação de igualdade e desigualdade;
- ▶ Compreensão do princípio aditivo da igualdade.

Objetos do conhecimento

- ▶ Relação de igualdade.

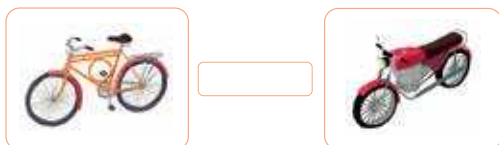
Conceito-chave

- ▶ Igualdade e diferença entre número e entre uma operação numérica.

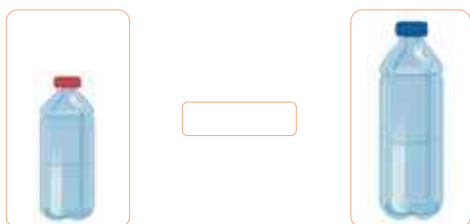
BATALHA DOS DADOS

Escreva a resposta adequada para a comparação:

1. O número de rodas da bicicleta e da moto é igual ou diferente?



2. O tamanho dessas garrafas é igual ou diferente?



170 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Jogo Batalha de dados – Etapa 1

Objetivo:

Comparar os valores que resultaram do seu dado e do colega, usando o sinal de igual e o sinal de diferente.

Instruções:

- ▶ Forme dupla com um colega;
- ▶ Jogue o dado e anote na sua coluna o valor que saiu. Em seguida, é a vez de o colega fazer o mesmo.
- ▶ Ao final de cinco rodadas, compare os resultados utilizando o sinal de igual (=) ou diferente (≠);



TABELA PARA COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS

VOCÊ	= OU ≠	SEU COLEGA

171 MATEMÁTICA

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caderno.
- ▶ Dados.

Orientações

Este momento inicial deve ser conduzido de forma a trabalhar a etapa 1 da rotina matemática. Inicie-a solicitando que os alunos busquem resolver a atividade. Após terminarem, discuta com a turma que tipo de análise tiveram que fazer para resolver as duas perguntas. Discuta com a turma questões como:

- ▶ O número de rodas da bicicleta e da moto é igual ou diferente?
- ▶ O que vocês observaram para responder essa pergunta?
- ▶ Poderíamos usar no lugar da palavra “igual” o sinal de igual (=)?
- ▶ O tamanho dessas garrafas é igual ou diferente?
- ▶ O que vocês observaram para responder essa pergunta?
- ▶ Poderíamos usar no lugar da palavra “diferente” o sinal de diferente (≠)?

Resposta

O número de rodas é igual e o tamanho das garrafas é diferente.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia com os alunos as instruções do jogo de forma que todos tirem dúvidas. Forme as **duplas**, mostre a tabela para anotar os resultados dos dados e fazer as comparações. Cada **dupla** preci-

sa ter um dado para realizar esse jogo na etapa 1, e dois dados na etapa 2. Com o jogo, os alunos vão distinguir o conceito de igual do conceito de diferente. O jogo apresenta muitas possibilidades de resolução. Caso não tenha dados suficientes, antes do jogo, você pode confeccionar com os alunos os próprios dados, utilizando cartolina. Ao longo da atividade, é importante ter em vista o desenvolvimento de aspectos das etapas 1 e 2 da rotina matemática.



DISCUTINDO

Orientações

Discuta com a turma as questões propostas, ouça os alunos e registre no quadro informações que achar conveniente. Depois, peça que analisem os quadros apresentados, comparem as respostas e as estratégias. Promova o debate entre os alunos tendo em vista o desenvolvimento das etapas 2 e 3 da rotina matemática.



RETOMANDO

Orientações

Esse é um momento especialmente oportuno para o desenvolvimento da etapa 3 da rotina matemática. Discuta com os alunos os conceitos trabalhados por meio de questionamentos que os ajudem a concluir o que foi feito. É importante que percebam que podemos ter diferentes escritas de ambos os membros de forma que a equivalência se mantenha e o sinal de igual permaneça válido. A ideia é que os alunos compreendam a diferença do sinal de igual e do sinal de diferente quando temos ambos os membros trabalhados.

Jogo Batalha de dados – Etapa 2

Objetivo:

Comparar as sentenças que resultarão dos dados, usando o sinal de igual e o sinal de diferente.

Instruções:

- ▶ Mantenha-se em dupla com um colega;
- ▶ Jogue os dois dados e anote na sua coluna o valor que saiu em cada um, montando uma adição. Por exemplo, $6 + 1$. Em seguida, é a vez de o colega fazer o mesmo.
- ▶ Ao final de cinco rodadas, compare as sentenças utilizando o sinal de igual (=) ou diferente ($\neq$);



VOCÊ	= OU $\neq$	SEU COLEGA

172 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

Agora discuta com o professor e os colegas:

- ▶ Quando vocês usaram o sinal de igual?
- ▶ Quando usaram o sinal de diferente?
- ▶ Quantos resultados iguais tiveram?
- ▶ Quantos resultados diferentes tiveram?

Observe como alguns alunos de outra escola fizeram o jogo. Analise e pinte de azul as linhas que estão corretas e de vermelho as incorretas.

Batalha de dados – Etapa 1

JOÃO	= OU $\neq$	MARINA
2	$\neq$	5
3	=	3
1	$\neq$	2
6	$\neq$	4
4	=	4

Batalha de dados – Etapa 2

JOÃO	= OU $\neq$	MARINA
$2 + 3$	=	$1 + 4$
$3 + 1$	$\neq$	$3 + 2$
$1 + 2$	=	$2 + 1$
$6 + 6$	$\neq$	$4 + 2$
$4 + 1$	$\neq$	$5 + 6$

173 MATEMÁTICA



RAIO-X

Orientações

Individualmente, os alunos devem fazer a atividade analisando as diferentes adições. As adições equivalentes devem ser pintadas com a mesma cor. Adições que não apresentam nenhuma equivalência devem ficar em branco. Com a realização da atividade e da socialização de estratégias utilizadas e resultados obtidos, assim como da validação das respostas, podem ser trabalhadas as etapas 2 e 3 da rotina matemática.

Resposta:

$40 + 6$	$12 + 28$
$13 + 16$	$0 + 12$
$20 + 20$	$16 + 9$
$6 + 15$	$8 + 4$
$25 + 21$	$1 + 27$



RETOMANDO

Você aprendeu a usar o sinal de igual (=) e viu que o sinal de diferente ($\neq$) representa o oposto dele.

Ao analisar duas expressões matemáticas, se os resultados delas forem iguais ou equivalentes, usamos o sinal de igual (=):

$$5 + 10 = 2 + 13$$

Se, ao analisar duas expressões, você verificar que os resultados não equivalem, usará o sinal de diferente ($\neq$):

$$6 + 7 \neq 8 + 8$$



RAIO-X

Agora, você irá analisar diferentes sentenças pensando no sinal de igual e no sinal de diferente. Para isso, pinte de cores iguais as sentenças iguais. Deixe em branco aquelas que não tiverem uma equivalente.

$40 + 6$	$12 + 28$	$13 + 16$	$0 + 12$	$20 + 20$
$16 + 9$	$6 + 15$	$8 + 4$	$25 + 21$	$1 + 27$

174 MATEMÁTICA

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

CIÊNCIAS



1 CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS

HABILIDADES DO DCRC

EF03CI04 Identificar características do modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam, etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

Sobre a proposta

Olá, professor! Este bloco de atividades está organizado de modo que você identifique com seus alunos as características do modo de vida dos animais. Ao final, espera-se que eles reconheçam os animais da região em que moram, consigam classificá-los de acordo com as características, compreendendo os diferentes hábitos alimentares, e relacionem com o ambiente em que vivem. Espera-se também que compreendam, por meio da análise de vestígios, a possibilidade de identificar os animais, e que entendam os tipos de respiração, as diferentes coberturas corporais, as formas de nascer e o desenvolvimento dos seres vivos. Em todas as atividades, explore as imagens, pergunte se, por meio delas, eles reconhecem algumas das características que serão estudadas. Este bloco forma uma sequência didática, portanto, deve ser trabalhado na ordem em que as atividades aparecem, a fim de construir os conhecimentos propostos.

AULA 1 - PÁGINA 176

OS ANIMAIS DA MINHA REGIÃO

Sobre a proposta

Os conteúdos abordados começam a estruturar o conhecimento dos alunos sobre os animais mais comuns no ambiente próximo, bem como a identificar características do modo de vida desses animais. Tal conteúdo será ampliado nas atividades seguintes, aprofundando a abordagem sobre a classificação dos animais com base em suas características. Por isso, essa deve ser a primeira atividade trabalhada com a turma, a fim de proporcionar o conhecimento inicial para a compreensão da temática.

Objetivo específico

- ▶ Identificar os animais existentes na região em que o aluno mora.

Recursos necessários

- ▶ Papel *kraft*.
- ▶ Duas cartolinas brancas ou duas folhas de papel madeira.

Contexto prévio

Alguns dias antes, solicite à turma, como atividade extraclasse, que faça uma pesquisa, juntamente com os pais ou responsáveis, sobre os animais da região em que moram e listem-nos no **caderno do aluno**. É necessário que você tenha conhecimento dos animais da região e algumas das características que eles apresentam para mediar a discussão. Caso tenha acesso, faça

1 CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS

AULA 1

OS ANIMAIS DA MINHA REGIÃO



176 CIÊNCIAS

a impressão de imagens de animais como jaguatirica, tatupeba, jandaia-amarela e golfinho-rotador.

Orientações

Leia o título da atividade para os alunos. Faça a leitura do texto inicial e comece um diálogo com base nas questões a seguir.

- ▶ Vocês já viram um pinguim vivendo naturalmente nesta região? E um urso-polar? E um leão? E uma girafa?
- ▶ Por que será que esses animais não vivem aqui?
- ▶ Será que esses animais conseguiriam viver na nossa região? Por quê?

Depois, faça um breve levantamento com a turma dos animais da região pesquisados na atividade extraclasse. Explique que essa lista será utilizada adiante. Em seguida, acrescente os questionamentos do **caderno do aluno**. Fale sobre locais como o Ecomuseu Natural do Mangue, na Praia de Sabiaguaba – no qual é possível ver espécies naturais do mangue, como caranguejo e sirí, e a vegetação local –, o espigão da Praia de Iracema – de onde se pode avistar golfinhos ao nascer ou pôr do sol –, o Parque do Cocó – onde é possível ver espécies de pássaros regionais e soins (saguís) –, a Serra de Baturité, entre tantos outros.

- ▶ Existem muitos animais diferentes na região em que você mora?
- ▶ Você conhece esses animais?
- ▶ Cite um animal da região e as suas características.

É importante que os alunos conheçam esse conteúdo para alertá-los, em diferentes oportunidades, sobre a importância desses animais para a região e promover a consciência de ações necessárias para a conservação dessas espécies.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é

- ▶ Existem muitos animais no planeta Terra?
- ▶ Você reconhece as principais características dos animais?
- ▶ Você sabe quais são os animais da região onde você mora?

Há uma grande diversidade de animais no planeta em que vivemos, a Terra. Os animais possuem características variadas: diferentes tamanhos, formas de locomoção, coberturas do corpo, tipos de alimentação, entre outras características.

Converse com o professor e os colegas.

- ▶ Existem muitos animais diferentes na região em que você mora?
- ▶ Você conhece esses animais?
- ▶ Cite um animal da região em que você mora e as suas características.

Em casa, peça a ajuda de um adulto e faça uma pesquisa dos animais da região onde você mora. Liste esses animais nas linhas abaixo.



MÃO NA MASSA

Os animais naturais de uma região são chamados de nativos. Eles nascem e vivem em um lugar que apresenta características que permitem a sua sobrevivência.

O mico-leão-dourado, por exemplo, é nativo do Brasil, ou seja, só é encontrado no país. Os locais em que habita fornecem a ele alimento, abrigo e clima que garantem a sobrevivência dessa espécie.

177 CIÊNCIAS

Vamos conhecer os animais da região listados pelo restante da turma?



1. Forme um grupo com mais três colegas.
2. Cada integrante do grupo vai ler a lista de animais da região que preparou.
3. Converse com os colegas sobre o ambiente onde vivem esses animais e suas principais características.
4. Escreva no espaço a seguir uma única lista de animais com base nas pesquisas de todos os integrantes do grupo.
5. Escolham um dos integrantes do grupo para ler a lista para o restante da turma.
6. Se algum dos grupos citar animais que não estão na lista do seu grupo, acrescente-os.

Escreva abaixo a lista de animais da região.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

178 CIÊNCIAS

necessário que cheguem às respostas exatas. Por meio da mediação do professor, a turma deve levantar hipóteses e refletir sobre o tema. Use uma folha de cartolina ou papel *kraft* para escrever as hipóteses levantadas. Depois, na seção **Retomando**, confronte as hipóteses levantadas com o conteúdo estudado ao longo da atividade, comprovando-as ou não.

Os animais citados na primeira questão – pinguim, urso-polar, leão e girafa – não fazem parte da fauna nativa brasileira. Esses animais são bastante conhecidos, mas é importante explicar que eles vivem em outras partes do mundo, e que, no Brasil, podem ser vistos somente em zoológicos. Explique que eles vivem em locais com características que permitem a sobrevivência deles, com o clima adequado à espécie e a disponibilidade de alimentos, e que não sobreviveriam em locais diferentes dos que habitam.

Leia as questões iniciais da atividade. Deixe que os alunos compartilhem livremente as opiniões e hipóteses sobre o tema com base na pesquisa que fizeram em casa. Use a folha de cartolina ou papel *kraft* utilizado na primeira parte da atividade para escrever as hipóteses dos alunos. Na seção **Retomando**, resgate essas hipóteses e confronte-as com o conteúdo estudado ao longo da atividade.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicialmente, trabalhe com o texto e a imagem do mico-leão-dourado do **caderno do aluno**. Em seguida, convide os alunos a realizar a atividade proposta. A atividade consiste em, a partir das pesquisas individuais dos alunos, elaborar uma única lista de animais da região.

Solicite que formem **grupos com quatro integrantes** e informe que cada um deve compartilhar a lista com os colegas, lendo o

nome dos animais que pesquisaram. Oriente-os a organizar a ordem de falas nos grupos. Conduza a atividade de modo que eles estabeleçam um debate sobre cada um dos animais pesquisados, verificando se pertencem ou não à fauna da região, e dialoguem sobre o ambiente onde vivem e suas características. Com base nessas discussões, eles devem fazer uma lista única para o grupo, que deve ser registrada no espaço reservado no **caderno do aluno**.

Acompanhe as discussões de perto, intervindo quando necessário e estimulando as reflexões. É possível que alguns alunos ou grupos não conheçam ou não se lembrem do ambiente em que vivem esses animais nem de suas características. Nesse momento, faça perguntas para estimulá-los a refletir sobre isso. Por exemplo:

- ▶ Este animal vive na água ou na terra?
- ▶ Na nossa região, existem lagos, lagoas e rios?
- ▶ E florestas, tem bastante?
- ▶ Como esse animal se locomove?
- ▶ Qual a cobertura do seu corpo – penas, pelos, escamas ou carapaça?

Peça que cada grupo eleja um integrante para ler, na sua vez, a lista de animais que o grupo construiu. Oriente os alunos a opinar se os citados pertencem ou não à região. Na medida em que a classe opinar, você deve alimentar as discussões sobre o ambiente e as características dos bichos que favorecem a ocorrência deles na região. Informe que, se algum grupo citar alguns que não estão na lista que criaram, os demais devem acrescentá-los. Para finalizar, construa no quadro, com a turma, uma lista única de animais da fauna local. Solicite, então, que cada aluno confira se anotaram todos eles.

Caso haja disponibilidade, utilize duas folhas de papel madeira, ou duas cartolinas brancas, para desenhar o contorno do estado do Ceará com caneta. Proponha que a turma cole ou escreva o nome dos animais sobre ele. Deixe a sala organizada

RETOMANDO

Faça o desenho de três animais que vivem na região em que você mora. Represente também o ambiente em que vivem.



179 CIÊNCIAS

em círculo e disponha o mapa no centro, orientando os alunos com relação ao local onde colocar cada animal de acordo com a maior probabilidade de encontrá-los. Exemplo: pássaros como uirapuru-laranja, jandaia, soldadinho-do-araripe, mais próximos da Chapada do Araripe, e assim sucessivamente.

RETOMANDO

Orientações

Resgate as hipóteses iniciais sobre os animais mais comuns na região, levantadas ao iniciar da atividade. Este é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado. Se as hipóteses levantadas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido. Proponha, então, que os alunos façam a atividade do **caderno do aluno**, que sistematiza a aprendizagem.

Em seu desenho, o aluno deve representar três animais da região e o ambiente em que vivem.

AULA 2 - PÁGINA 180

A ALIMENTAÇÃO

Nesta atividade, vamos explorar os hábitos alimentares dos animais e o órgão que eles utilizam para alimentar-se. A proposta de uma atividade colaborativa, do tipo “faça você mesmo”, permite que os alunos resolvam problemas, usem a criatividade e conectem ideias. Ela dá continuidade à construção de conhecimentos sobre a identificação das características do modo de vida dos animais, auxiliando no desenvolvimento da habilidade (EF03CI04) do DCRC, componente curricular Ciências.

AULA 2

A ALIMENTAÇÃO

Leia o texto a seguir.

A raposa e a cegonha

Um dia, a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha, com seu bico comprido, mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte. Assim que chegou, a raposa sentou-se lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, na qual a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

Moral da história: trate os outros tal como deseja ser tratado.

Fonte: Revista Ponto Verso e Arte. A raposa e a cegonha, uma extraordinária fábula de Esopo. Disponível em: revistapontoversoarte.com. Acesso em: 16 dez. 2020.

Converse com o professor e os colegas.

- ▶ Os animais conseguiram alimentar-se? Explique.
 - ▶ O que poderia ser feito para que os animais conseguissem alimentar-se?
 - ▶ Do que, realmente, esses animais alimentam-se?
- Pense na diversidade de animais que existe no planeta Terra.
- ▶ Quais são os hábitos alimentares dos animais?
 - ▶ Qual é o órgão que eles utilizam para alimentar-se? Descreva a diferença entre eles.

180 CIÊNCIAS

Objetivo específico

- ▶ Reconhecer os hábitos alimentares dos animais, bem como o órgão que utilizam para alimentar-se.

Recursos necessários

- ▶ Materiais recicláveis diversos.
- ▶ Cola.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas.
- ▶ Barbante.
- ▶ Lápis de cor, giz de cera ou pincel atômico.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Retalhos de papéis.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Cartões com fotos de animais e informações sobre como se alimentam.

Para saber mais

- ▶ Universidade Estadual Paulista. Biologia Geral das Aves. *Museu Escola do Instituto de Biociências*. Disponível na internet.

Contexto prévio

Antes da realização desta atividade, solicite aos alunos que reúnam e levem para a escola materiais recicláveis diversos.

Orientações

Comece com a leitura da fábula “A raposa e a cegonha”, de autoria de Esopo, escritor grego que viveu entre os séculos 620 a.C. e 564 a.C., que está no **caderno do aluno**. Trabalhe esse conteúdo de forma interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa.

A fábula é um gênero textual que provoca, nos leitores, uma reflexão, conhecida como moral da história. No caso dessa fábula: trate os outros tal como deseja ser tratado. Aproveite esse momento para trabalhar brevemente com conteúdos atitudinais



MÃO NA MASSA

Os animais também podem ser classificados de acordo com seus hábitos alimentares.

Os **carnívoros** alimentam-se apenas de outros animais. A joaninha, a aranha, a raposa e a lontra são exemplos de animais carnívoros.



O peixe-boi alimenta-se de plantas.



A joaninha alimenta-se de outros insetos.

Animais **herbívoros** alimentam-se apenas de plantas: o coelho, o peixe-boi, a anta e a abelha são exemplos de animais herbívoros.

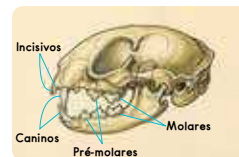


O lobo-guará alimenta-se de pequenos animais e de frutos.

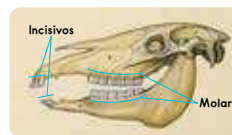
Animais **onívoros** alimentam-se de outros animais e de plantas. O macaco, o lobo-guará, o gambá e nós, os seres humanos, somos exemplos de animais onívoros.

181 CIÊNCIAS

A dentição dos animais também tem relação com o tipo de alimento que eles consomem. Os **carnívoros** possuem dentes **incisivos** para **cortar** os alimentos, dentes **caninos** para **rasgar**, e dentes **molares** para **esmagar e triturar**.



Representação de crânio de animal carnívoro.



Representação de crânio de animal herbívoro.

Os animais **herbívoros** possuem dentes incisivos para cortar as **plantas** e **molares** apropriados para **triturar**. Eles não possuem dentes caninos.

Os animais **onívoros** possuem a dentição parecida com a dos carnívoros, com dentes **incisivos** para **cortar** os alimentos, dentes **caninos menores**, e dentes **molares** para **triturar**.

As aves, diferente dos animais vistos anteriormente, não possuem dentes. Porém, o formato do bico tem relação com o tipo de alimento que consomem.



Os pelicanos apresentam bico comprido e com um tipo de bolsa, que funciona como uma rede de pesca.



O pica-pau tem bico forte para bicar os troncos das árvores em busca de larvas de insetos.

182 CIÊNCIAS

relacionados à ética em situações do cotidiano. Comente que as fábulas atribuem comportamento humano aos animais. Ao longo da leitura, enfatize os trechos em que os animais não conseguem comer, devido à configuração da boca da raposa e do bico da cegonha, e ao formato dos recipientes em que os alimentos foram servidos. Então, faça os questionamentos disponíveis no **caderno do aluno**.

- ▶ Os animais conseguiram alimentar-se? Explique.
- ▶ O que poderia ser feito para que os animais conseguissem alimentar-se?
- ▶ Do que, realmente, esses animais alimentam-se?

É importante salientar que, nesse momento, a intenção dos questionamentos é levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas precisas.

Na fábula, os animais não conseguem se alimentar devido à configuração da boca da raposa e do bico da cegonha e do formato dos recipientes em que os alimentos foram servidos. Espera-se que os alunos percebam que, se eles forem alterados, os animais conseguem se alimentar. É importante deixar claro que o comportamento dos animais na história não corresponde ao apresentado na natureza, principalmente quanto ao tipo de alimentação. A raposa alimenta-se de animais, como pequenos roedores e aves. A cegonha, de peixes, anfíbios e alguns répteis.

Reflita, com os estudantes, sobre os hábitos alimentares e órgãos de alimentação dos animais. Deixe que eles compartilhem seus conhecimentos sobre o tema e levantem hipóteses a respeito das questões apresentadas no início de nosso estudo. Na seção **Retomando**, resgate essas hipóteses e confronte-as com o conteúdo estudado ao longo da atividade.



MÃO NA MASSA

Orientações

Comece lendo o texto sobre a classificação dos animais de acordo com seus hábitos alimentares. Explique sobre os carnívoros, herbívoros e onívoros. Explore os exemplos e as imagens desse conteúdo. Em seguida, trabalhe a dentição dos animais, explicando que ela também tem relação com o tipo de alimento que consomem. Destaque as diferenças entre a dentição de carnívoros e herbívoros, principalmente. Com a turma, faça a análise das imagens, identificando as diferenças. Para finalizar, explique que as aves não possuem dentes, mas o formato do bico tem relação com o tipo de alimento que consomem. Examine as imagens das aves com os alunos, destacando os diferentes formatos de bicos e os alimentos que elas consomem. Terminado o trabalho, parta para a realização da atividade prática com a turma.

A atividade consiste na confecção de um modelo de boca ou bico adaptado para um tipo de alimento. Essa proposta é baseada no movimento *maker*, “faça você mesmo”, metodologia que coloca o aluno no centro do aprendizado, tornando-o bastante significativo para ele. Esse movimento é um tipo de metodologia ativa. Uma dica interessante é reorganizar as mesas e cadeiras da sala para facilitar a interação dos alunos. Você pode colocá-las uma de frente para a outra, formando uma espécie de bancada.

Previamente, produza cartões com fotos de animais e informações sobre sua alimentação. Divida os alunos de forma que consiga formar **quatro grupos** com toda a turma. Distribua um cartão para cada grupo e peça que leiam atentamente as informações contidas nele. Em seguida, solicite que os grupos respondam às questões propostas no **caderno do aluno**, para registrar as principais informações contidas no cartão.



O coleirinho apresenta bico curto e em forma de cone, para quebrar grãos.



O urubu tem bico em forma de gancho para cortar e rasgar a carcaça de outros animais.

Vamos fazer um modelo de boca ou bico adaptado para um tipo de alimento? Para isso, siga os passos a seguir.

Parte 1

1. Forme um grupo com alguns colegas, de acordo com orientação do professor.
2. O professor vai distribuir um cartão para cada grupo.
3. Leiam atentamente as informações do cartão. Ele apresentará um animal e algumas de suas características, além de um tipo de alimento, que pode ser outro animal ou uma planta ou ambos.

Agora, respondam às questões a seguir.

► Qual é o animal do cartão?

► Ele possui boca ou bico?

► Do que ele se alimenta?

183 CIÊNCIAS

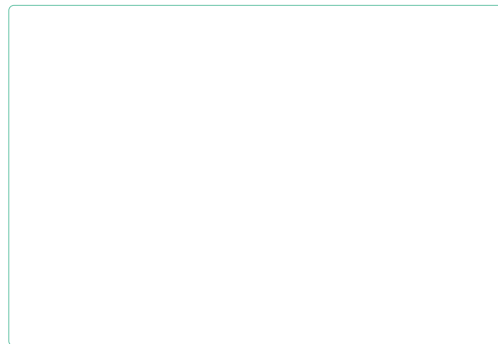
Parte 2

Imaginem que o animal do cartão precisa alimentar-se de um tipo de alimento que não faz parte de seu hábito alimentar. Esse tipo de alimento é o outro animal ou a planta presente no cartão.

Em seguida, responda à pergunta abaixo e faça o que se pede.

► Qual é o tipo de alimento do cartão?

Conversen sobre como seria a boca ou o bico do animal do cartão se ele comesse o tipo de alimento apresentado. Desenhem o modelo do seu grupo no espaço abaixo.



Utilizem os materiais recicláveis para construir o modelo de boca ou bico para o animal.

Parte 3

Pesquisem a informação a seguir.

► Esse tipo de alimento faz parte do hábito alimentar de qual animal?

184 CIÊNCIAS

Na segunda parte da atividade, leia para os alunos a situação fictícia na qual se dará a atividade: “Imaginem que o animal do cartão precisa alimentar-se de um tipo de alimento que não faz parte de seu hábito alimentar. Esse tipo de alimento é o outro animal ou a planta presente no cartão”. Peça, então, que eles identifiquem o tipo de alimento do cartão. Depois, discutam como seria a boca ou bico do animal do cartão se ele comesse o tipo de comida apresentada. Oriente-os a desenhar o modelo a ser representado pelo grupo no espaço reservado no **caderno do aluno**. Circule entre eles, fazendo questionamentos que os ajudem a considerar diferentes aspectos. Por exemplo: “Será que esse tipo de bico possibilita que o animal coma esse tipo de alimento?”. Para a construção do modelo, deixe à disposição dos grupos o material indicado (recicláveis, cola, tesoura, barbante, fita adesiva etc.). Deixe-os criar livremente.

No final, organize os grupos para que compartilhem o modelo com a turma, explicando como planejaram e construíram a boca ou o bico. É importante que todos os grupos apresentem os detalhes do que pensaram, mostrando como o animal se alimenta com o modelo que construíram. Para terminar essa etapa, solicite aos alunos que realizem uma pesquisa extraclasses para descobrir qual animal se alimenta do tipo de alimento do cartão. Depois, você peça que compartilhem os resultados com toda a turma.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses iniciais sobre os hábitos alimentares dos animais e o órgão que eles utilizam para alimentar-se. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da atividade, comprovando-as ou não. Se as hipóteses levantadas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade.

Proponha, então, a escrita de um pequeno texto coletivo com base na proposta do **caderno do aluno**, a fim de sistematizar o aprendizado. O texto deve contemplar os hábitos alimentares dos animais carnívoros, herbívoros e onívoros, além de um breve relato sobre as diferentes dentições ou o formato do bico das aves, relacionando-os com o tipo de alimento que consomem. Escreva o texto no quadro para que os alunos copiem e todos tenham o mesmo registro. Proponha a exposição dos modelos de bocas ou bicos construídos pelos grupos. Para isso, reserve um espaço na sala de atividade. Oriente os grupos a escrever uma breve explicação sobre o modelo e coloquem-na junto a ele. Proponha apresentar para uma outra sala. Dependendo do tempo, convide o professor e os alunos de uma sala próxima para que os alunos apresentem esse trabalho.

AULA 3 - PÁGINA 186

VESTÍGIOS DA LOCOMOÇÃO

A ideia é explorar a identificação dos animais com a análise dos vestígios deixados por sua locomoção. A atividade de investigação, utilizada como recurso didático, tem como objetivo envolver os alunos e torna o momento bastante significativo para a compreensão do conteúdo.

Objetivo específico

- Identificar os animais, analisando vestígios deixados por sua locomoção.

Recursos necessários

- Cola.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Nomes, dicas, imagens e pegadas dos animais (anexo das páginas A23 a A27 do **caderno do professor**).

RETOMANDO

Junto ao professor e aos colegas, faça um pequeno texto sobre os hábitos alimentares dos animais e o órgão que eles utilizam para se alimentar.

Vamos criar uma exposição para os modelos de bocas ou bicos construídos pelos grupos?

Para isso, preparem um espaço na sala de aula. Depois, cada grupo deve escrever uma breve explicação do modelo construído. Organizem o modelo e a explicação no espaço reservado para a exposição.



185 CIÊNCIAS

AULA 3

VESTÍGIOS DA LOCOMOÇÃO

Leia o texto a seguir.

O acampamento

A turma do terceiro ano da Escola Camões foi acampar. Chegando ao local do acampamento, os alunos armaram as barracas e já iniciaram uma trilha. Ao longo da trilha, viram diferentes animais. Macacos, aves e borboletas foram alguns deles.

Quando retornaram, tomaram banho no rio enquanto os professores acendiam uma fogueira. À beira da fogueira, a turma contou histórias até o sono chegar.

De madrugada, todos acordaram assustados, pois ouviram o barulho de pisadas no chão do acampamento. Os professores recomendaram não sair das barracas. Logo, a turma voltou a dormir.

Quando o dia amanheceu, os alunos perceberam diversas pegadas pelo chão. Então, um professor perguntou: "Se analisarmos as pegadas, conseguimos descobrir quais animais passaram no acampamento de madrugada?"

Observe as pegadas deixadas pelos animais.



Converse com o professor e os colegas de sala.

- Quais animais você acha que passaram pelo acampamento de madrugada?
- Quais vestígios foram deixados pelos animais ao se locomoverem?

186 CIÊNCIAS

Para saber mais

- Anta. *National Geographic Brasil*, 14 abr. 2020. Disponível em: nationalgeographicbrasil.com. Acesso em: dez. 2020.
- Lobo-guará. *National Geographic Brasil*, 9 abr. 2020. Disponível em: nationalgeographicbrasil.com. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Leia o título da atividade para os alunos. Em seguida, conceitue a palavra **vestígio**. Segundo o dicionário *Michaelis on-line*, vestígio significa "sinal deixado pela pisada ou passagem, tanto do homem como de qualquer outro animal; pegada, rastro". Faça a leitura da história disponível no **caderno do aluno**. Peça aos estudantes que observem atentamente as pegadas dos animais. Depois, inicie um diálogo com eles com as questões a seguir.

- Quais animais você acha que passaram pelo acampamento de madrugada?
- Que vestígios foram deixados por eles ao locomoverem-se?

Permita que os alunos exponham livremente as suas, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Por meio da mediação do professor, a turma deve levantar hipóteses e refletir sobre o tema. Na primeira questão, vão supor quais animais passaram pelo acampamento. As pegadas foram os vestígios deixados pelos animais ao locomoverem-se.

MÃO NA MASSA

Orientações

Comece fazendo a leitura do conteúdo inicial do **caderno do aluno**. Em seguida, convide a turma para descobrir quais animais passaram pelo acampamento naquela noite. Organize-os em **grupos com quatro integrantes**. Oriente-os a recortar os

nomes, as dicas, as imagens e as pegadas dos animais, disponíveis no material complementar. Em seguida, solicite que relacionem essas informações, a fim de descobrir a que animal as dicas, imagens e pegadas pertencem. Se você considerar grande a quantidade de animais desse material, retire quantos julgar necessário, mantendo de cinco a seis apenas.

Converse sobre como eles relacionaram essas informações, corrigindo o que for necessário. Observe grupo a grupo se as informações estão corretas, pois elas serão necessárias para a próxima etapa. Oriente-os a voltar para a página inicial desta atividade para observar as pegadas deixadas pelos animais no chão do acampamento e descobrir a quais pertencem. Antes que colem o material recortado na tabela, questione quais são esses animais para que se chegue a uma única resposta e todos façam a colagem corretamente. Os animais são a anta e o lobo-guará. Para finalizar, peça que dois alunos leiam as informações sobre eles. A anta e o lobo-guará são animais da fauna brasileira, sendo importante que os alunos os conheçam. Para mais informações sobre eles, veja as indicações do **Para saber mais**.

RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses iniciais sobre os vestígios deixados pela locomoção dos animais. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado ao longo da atividade, comprovando-as ou não. Se elas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade. Solicite, então, que façam a atividade proposta no **caderno do aluno**, que sistematiza o aprendizado. Em seu desenho, o aluno deve representar a pegada de um dos animais estudados na atividade anterior. Quando terminarem os desenhos, orga-



MÃO NA MASSA

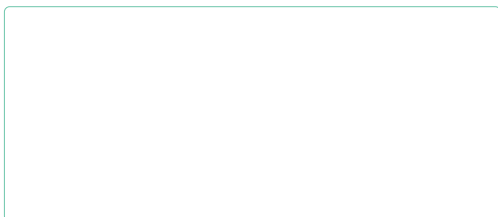
A locomoção é a maneira como cada animal se desloca no ambiente em que vive. Ao se locomover, eles podem deixar vestígios, como pegadas. Vamos descobrir quais animais passaram pelo acampamento naquela madrugada?

1. Forme grupo com três colegas.
2. Recorte o nome, as dicas, a imagem e as pegadas dos animais, disponíveis no material que será entregue pelo professor.
3. Com os colegas, tente descobrir a que animal as dicas, imagens e pegadas pertencem.
4. Volte para a página anterior e observe as pegadas deixadas pelos animais no chão do acampamento.
5. Descubra a que animais essas pegadas pertencem.
6. Cole o nome, a imagem, as pegadas e as dicas desses animais construindo uma tabela em uma folha de papel.



RETOMANDO

Desenhe a pegada de um dos animais estudados na atividade anterior.



Quando finalizar o desenho, mostre para um colega, para que ele identifique de que animal é a pegada.

Agora, converse com todos da sala.

- ▶ Como é a respiração dos animais?

187 CIÊNCIAS

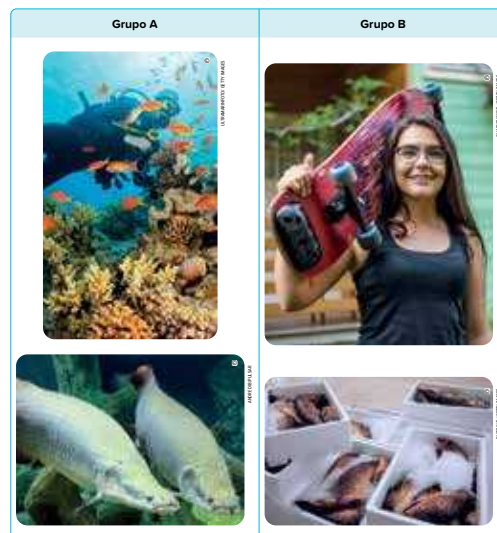
AULA 4

A RESPIRAÇÃO

A aula anterior abordou os vestígios deixados pela locomoção dos animais. Nesta aula estudaremos sobre a respiração dos animais.

Leia o texto e observe as imagens a seguir.

Para sobreviver, os animais precisam respirar. Durante a respiração, eles captam o gás **oxigênio** e eliminam o gás **carbônico**. Esse processo é chamado de **troca gasosa**.



188 CIÊNCIAS

nize-os em **duplas** para que identifiquem de qual animal é a pegada desenhada pelo colega. Para finalizar, você pode fazer um levantamento das características dos animais estudadas até aqui: alimentação e locomoção.

AULA 4 - PÁGINA 188

A RESPIRAÇÃO

Nesta atividade, a turma vai conhecer os diferentes tipos de respiração dos animais. A estratégia utilizada, de leitura e interpretação de texto, permite que os alunos alcancem esse conhecimento de forma interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa.

Objetivo específico

- ▶ Identificar diferentes formas de respiração dos animais, relacionando-as com o ambiente em que vivem.

Recurso necessário

- ▶ Lápis de cor amarela.

Para saber mais

- ▶ Respiração. *Escola Britannica*. Disponível em escola.britannica.com.br. Acesso em: dez. 2020.
- ▶ Respiração dos animais. *Escola Kids*. Disponível em: escolakids.uol.com.br. Acesso em: dez. 2020.

Contexto prévio

Antes da realização dessa atividade, você pode construir um protótipo de pulmão para demonstrar o funcionamento desse órgão para os alunos. Veja a seguir.

- ▶ Como fazer um pulmão artificial caseiro. *Manual do Mundo*. Disponível em: manualdomundo.uol.com.br. Acesso em: dez. 2020.

Orientações

Leia o título e o texto inicial da atividade e faça a análise dos grupos de imagens, juntamente com a turma. Estabeleça um diálogo com base nas questões do **caderno do aluno**.

- ▶ Quais animais são representados nos grupos de imagens?
- ▶ Em qual ambiente os animais do grupo A estão? E os do grupo B?
- ▶ Compare as fotos dos grupos A e B. O que você notou?

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é necessário que cheguem as respostas exatas. Por meio da mediação do professor, a turma deve levantar hipóteses e refletir sobre o tema. Nos grupos A e B estão representados os seres humanos e os peixes. Nas imagens do grupo A, os animais estão em ambiente aquático e no grupo B estão em ambiente terrestre. Nas imagens do grupo A, observamos que o peixe está vivendo normalmente embaixo da água. Já os seres humanos estão usando equipamentos para ajudar na respiração, pois não conseguem respirar embaixo da água. Nas imagens do grupo B, observamos que o ser humano está vivendo normalmente no ambiente terrestre e os peixes foram abatidos, pois não conseguem respirar fora da água.



MÃO NA MASSA

Orientações

Explore o parágrafo inicial do **caderno do aluno**, abordando a necessidade do gás oxigênio e troca gasosa. Convide os alunos para a atividade proposta, que consiste na leitura de um texto para identificar os tipos de respiração dos animais e as estruturas que utilizam para respirar. Organize-os em **duplas**,

Converse com o professor e os colegas.

- ▶ Quais animais são representados nos grupos de imagens?
- ▶ Em qual ambiente os animais do grupo A estão? E os do grupo B?
- ▶ Compare as fotos dos grupos A e B. O que você notou?

Pense nos ambientes em que os animais vivem.

- ▶ Todos respiram da mesma forma?
- ▶ Quais estruturas eles utilizam para respirar?



MÃO NA MASSA

Os animais podem respirar o gás oxigênio presente no ar, no solo ou na água. Para isso, eles utilizam diferentes estruturas. Vamos descobrir os diferentes tipos de respiração dos animais?

Siga os passos.

1. Forme dupla com um colega.
2. Leia o texto a seguir.
3. Sublinhe, com o lápis de cor amarela, os tipos de respiração e as estruturas descritas no texto.

Tipos de respiração dos animais

Na respiração pulmonar, a troca gasosa acontece no órgão chamado pulmão. O ser humano, o gato, o porco, o macaco, o jacaré, o golfinho e as aves são exemplos de animais com respiração pulmonar.

Na respiração branquial, a troca gasosa acontece por meio de estruturas chamadas brânquias. A maioria dos peixes tem respiração branquial. Nela, a água entra pela boca do peixe e passa pelas brânquias, que captam o gás oxigênio contido na água e eliminam o gás carbônico produzido pelo animal.

Na respiração cutânea, a troca gasosa acontece por meio da pele do animal, que geralmente é úmida. A minhoca é um animal com respiração cutânea.

Animais como os sapos possuem dois tipos de respiração: a pulmonar e a cutânea.

Já animais que vivem em ambiente aquático e têm pulmões, como as tartarugas-marinhas, vão até a superfície da água para respirar.

189 CIÊNCIAS



RETOMANDO

Preencha a imagem abaixo com as informações destacadas no texto por você e o colega.

Respiração dos animais		
Respiração é:		
Tipos de respiração	Estruturas envolvidas	Exemplos

Agora, converse com os colegas e o professor.

- ▶ Como é a cobertura do corpo dos animais?

190 CIÊNCIAS

oriente-os a ler o texto da página e sublinhar com o lápis amarelo os tipos de respiração e as estruturas envolvidas. Finalizada a atividade, explique cada tipo de respiração. Identifique as estruturas utilizadas pelos animais para respirar e destaque os exemplos dados. Se você construiu o protótipo dos pulmões, mostre o funcionamento desse órgão durante a explicação sobre a respiração pulmonar.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses iniciais sobre a respiração dos animais, abordadas no início da atividade. Esse é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado, comprovando-as ou não. Se as hipóteses levantadas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade. Então, de forma coletiva, comecem a preencher o mapa conceitual proposto no **caderno do aluno** com o conceito de respiração. Em seguida, solicite que continuem sozinhos, a fim de sistematizar o aprendizado.

Os alunos devem preencher o diagrama com os tipos de respiração, os órgãos envolvidos e exemplos de animais que têm aquele tipo de respiração. Oriente-os a utilizar as informações que eles destacaram no texto para o preenchimento. Ao longo da realização da atividade, caminhe entre os alunos e faça as intervenções necessárias. Após o preenchimento, escolha alguns alunos para que socializem as respostas. Nesse momento, faça as correções necessárias. Eles devem compreender a importância do oxigênio para a respiração dos animais, que existem diferentes tipos de respiração e que, para cada uma delas, são utilizadas estruturas distintas. Dando continuidade à construção de

conhecimentos sobre as características do modo de vida dos animais, o conteúdo da próxima atividade é a cobertura do corpo. Comente e questione os alunos sobre o tema. Não faça intervenções, apenas deixe que comecem a pensar sobre esse assunto.

AULA 5 - PÁGINA 191

A COBERTURA DO CORPO DOS ANIMAIS

Nesta atividade, serão abordadas as diferentes coberturas do corpo dos animais e algumas de suas funções, a fim de que os alunos deem continuidade à construção de conhecimentos sobre as características dos animais.

A proposta de representar a cobertura do corpo permite que eles observem as diferenças entre textura, espessura e outras características, relacionando-as com as funções.

Objetivo específico

- ▶ Investigar e analisar os tipos de cobertura do corpo dos animais.

Recursos necessários

- ▶ Cola.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Canetas hidrocor coloridas.
- ▶ Retalhos de tecidos (de texturas e cores diversas).
- ▶ Retalhos de papéis (de texturas e cores diversas).
- ▶ Sacolas plásticas, sacos de náilon, embalagens PET.
- ▶ Folhas e cascas de árvores.
- ▶ Fichas das páginas A28 a A32 do anexo deste caderno.

A COBERTURA DO CORPO DOS ANIMAIS

Nesta aula, estudaremos a cobertura do corpo dos animais. Observe as imagens a seguir.



Converse com o professor e os colegas de sala.

- ▶ Você sabe dizer a que animais pertencem as coberturas de corpo mostradas nas imagens? Quais são?
- ▶ Que partes de corpos são mostradas nas imagens? Descreva.
- ▶ Como é a cobertura do corpo desses animais?

191 CIÊNCIAS



MÃO NA MASSA

Os animais têm o corpo coberto por pelos, penas, escamas ou carapaças. Essa também é uma forma de classificá-los. Veja.



O gato é um exemplo de animal com pelos.



Aves, como a coruja, são exemplos de animais com penas.



A cobra é um exemplo de animal com escamas.



A tartaruga-marinha é um exemplo de animal com carapaça.



Existem, ainda, animais com a pele sem pelos, penas ou escamas. É o caso das rãs. A cobertura do corpo dos animais tem diferentes funções. Veja algumas delas.

Pelos: funcionam para proteger do frio.

Penas: protegem do frio, protegem da água e auxiliam no voo.

Escamas: servem para evitar a perda de água, facilitar a locomoção e proteger o animal.

Carapaça: protege de outros animais.

192 CIÊNCIAS

Para saber mais

Penas, peles, pelos, escamas e outros revestimentos. *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: chc.org.br/. Acesso em: dez. 2020.

Contexto prévio

Antes da realização dessa atividade, solicite aos alunos que reúnam e levem para a escola os materiais para a realização da atividade da seção **Mão na Massa**.

Orientações

Leia o título da atividade para os alunos e explore as imagens com ele, fazendo os questionamentos disponíveis no **caderno do aluno**.

- ▶ Você consegue adivinhar que animais são esses mostrados nas imagens somente com esse detalhe da cobertura do corpo? Quais são esses animais?
 - ▶ Que parte do corpo é mostrada nas imagens? Descreva.
- Ao longo do diálogo, se necessário, faça outras perguntas que auxiliem na identificação dos animais, como:
- ▶ Que tipo de cobertura é essa? Pelo, pena, escama ou carapaça?
 - ▶ Onde esse animal vive? Na água ou na terra?
 - ▶ Esse tipo de cobertura ajuda a proteger o corpo do animal contra o frio ou calor?

Respostas e reações possíveis dos alunos

É importante salientar que a intenção dos questionamentos é levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto. Não é necessário que eles cheguem às respostas precisas. Por meio da mediação do professor, a turma deve expor livremente as ideias, levantar hipóteses e refletir sobre o tema. As imagens mostram a cobertura do corpo de um jabuti (carapaça), uma arara (penas), um gato (pelos) e um peixe (escamas).

Orientações

Refleta com os estudantes sobre a cobertura dos corpos dos animais apresentados no **caderno do aluno**. Deixe que eles compartilhem livremente as opiniões e hipóteses sobre o tema, estimulando-os a pensar sobre o assunto. Na seção **Retomando**, resgate essas hipóteses e confronte-as com o conteúdo estudado.



MÃO NA MASSA

Orientações

Comece lendo o texto sobre a cobertura do corpo dos animais. Explore os exemplos e as imagens desse conteúdo. Convide os alunos a realizar a atividade, organizando-os em **grupos com três integrantes**. Em seguida, distribua as fichas disponíveis nas páginas A28 a A32 do anexo deste caderno, uma para cada grupo. Peça para que leiam atentamente as informações da ficha, que apresenta um animal e algumas de suas características. Depois, deixe à disposição os materiais sugeridos para a representação da cobertura do corpo dos animais – retalhos de tecidos e de papéis, sacolas plásticas, sacos de náilon e embalagens PET. Com relação às folhas e cascas de árvores, se for possível, leve os alunos para buscá-las nos espaços externos da escola. Quanto maior a variedade de materiais, mais criativos serão os trabalhos. Instrua os grupos a utilizar esses materiais para representar a cobertura do corpo do animal da ficha que receberam.

Enquanto os grupos estiverem realizando a atividade, circule entre eles e acompanhe as discussões. Questione sobre as características e funções das coberturas dos animais. As fichas apresentam dois animais com cobertura do corpo peculiares, diferentes do que foi apresentado no caderno. Um deles é o porco-espinho, que tem o corpo coberto por pelos modificados, os espi-

Vamos reproduzir a cobertura do corpo dos animais?

Siga os passos indicados.

1. Forme um trio.
2. O professor vai distribuir uma ficha para cada grupo.
3. Com os colegas, leia atentamente as informações da ficha. Ela apresenta um animal e algumas de suas características.
4. Utilize os materiais indicados pelo professor para representar a cobertura do corpo desse animal.
5. Preencha as informações a seguir. Depois, cada grupo vai apresentar a sua criação para o restante da turma, relatando essas informações.

Informações sobre o animal e a criação do grupo:

► Nome do animal:

► Cobertura do corpo:

► Função da cobertura do corpo:

► Materiais utilizados:



RETOMANDO

Consulte a lista de animais da região onde você mora, elaborada pela turma na primeira aula. Classifique esses animais de acordo com a cobertura do corpo.

► Pelos

193 CIÊNCIAS

► Penas

► Escamas

► Carapaça

Responda à questão a seguir.

- Existe algum animal que não se encaixa nas classificações acima? Descreva.

Agora, converse com a turma.

- Como nascem os animais?

194 CIÊNCIAS

nhos, que são uma estratégia de defesa para situações de perigo. O outro é o boto-cor-de-rosa, que apresenta uma espessa reserva de gordura sob a pele, que evita a perda de calor e ajuda a nadar. Para os grupos que pegarem esses animais, primeiramente deixe que os alunos infiram sobre essas questões. Depois, passe essas informações a eles para que representem a cobertura do corpo desses animais. Peça que todos preencham as informações solicitadas no **caderno do aluno** – nome do animal, cobertura do corpo, função da cobertura do corpo e materiais utilizados.

Depois, organize os grupos para as apresentações. Cada grupo deve apresentar a sua criação para o restante da turma, relatando as informações preenchidas no **caderno do aluno**. Com essa atividade, os alunos observarão as diferenças entre textura e espessura, entre outros fatores, dos diferentes tipos de cobertura do corpo dos animais. Permita que discutam, em cada apresentação, se o material escolhido para as representações foi adequado. Caso os grupos tenham recebido fichas iguais, peça que comparem os materiais utilizados por cada um para representar as coberturas corporais.



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses iniciais sobre a cobertura do corpo dos animais, levantadas nos primeiros questionamentos da atividade. Este é o momento de confrontá-las com o conteúdo estudado, comprovando-as ou não. Se as hipóteses levantadas não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido. Solicite, então, que os alunos façam a atividade proposta no **caderno do aluno**. Oriente-os a consultar a lista de animais da região, elaborada pela turma.

Posteriormente, peça que classifiquem esses animais de acordo com a cobertura do corpo: pelos, penas, escamas e carapaça. Se algum animal não se encaixar nessa classificação, peça que o descrevam no espaço reservado do **caderno do aluno**. Ao longo da realização da atividade, faça intervenções que levem os alunos a relacionar a cobertura do corpo dos animais com as funções que desempenham. Retome as características dos animais estudadas até aqui para que eles averiguem o quanto ampliaram seus conhecimentos. São elas: alimentação, locomoção e respiração.

Dando continuidade à construção de conhecimentos sobre as características do modo de vida dos animais, a próxima atividade é sobre como nascem os animais. Informe isso aos alunos e questione-os sobre o tema. Não faça intervenções, apenas deixe que comecem a pensar nesse assunto.

AULA 6 - PÁGINA 195

COMO NASCEM OS ANIMAIS

Nesta atividade, serão abordadas as formas de nascer dos animais – do corpo da fêmea ou de ovos, a fim de que os alunos identifiquem mais essa característica do modo de vida dos animais. A proposta de realização de um jogo trabalha o conteúdo de forma lúdica e divertida, momento oportuno para observar a construção de conhecimentos. Esse tema será complementado com a atividade seguinte, sobre o desenvolvimento dos filhotes.

Objetivo específico

- Conhecer e descrever as formas de nascer dos animais.

Recursos necessários

- Tesoura com pontas arredondadas.
► Cartas do material complementar do aluno.

COMO NASCEM OS ANIMAIS

Leia o poema e observe as imagens a seguir.

“

O ovo do coelho

Coelho não bota ovo,
Quem bota ovo é galinha.
Mas eu conheço um coelho
Que é mesmo uma maravilha.
Os ovos que ele bota,
Você nem imagina.
São ovos de chocolate
Ou ovos de baunilha.
Por isso, nosso coelho
Foi expulso da família.
O pai dele disse: — Meu filho,
Isso é coisa de galinha.
O coelho respondeu rapidamente:
— Meu pai eu não tenho culpa,
Botar ovo é meu destino.
Se não posso botar ovos em casa,
Prefiro botar sozinho.
E foi assim que o coelho
Saiu de casa para a rua,
Botando ovo na Páscoa,
No sonho de todo mundo.

”

Fonte: Jornal Folha de S.Paulo, 30 mar. 1986.

Converse com o professor e os colegas.

- ▶ Quem é o personagem principal do poema?
- ▶ O que acontece com ele?
- ▶ Como nascem os coelhos? E as galinhas?

195 CIÊNCIAS



MÃO NA MASSA

Os animais podem ser classificados de acordo com a forma como nascem os filhotes. Os dos animais **vivíparos** desenvolvem-se na barriga da fêmea. Até o nascimento, eles recebem da mãe o que precisam para sobreviver e se desenvolver. É o caso do ser humano, do macaco, do gato e do cachorro.

Os filhotes dos animais **ovíparos** nascem de ovos colocados pelas fêmeas. Até o nascimento, o filhote desenvolve-se dentro do ovo. Ele utiliza o alimento que existe dentro do ovo para se desenvolver. É o caso do jacaré, da tartaruga-marinha e das aves.

Vamos realizar um jogo de cartas para conhecer mais animais vivíparos e ovíparos?

Preparação

1. Forme grupo com três colegas.
2. Recorte as cartas que o professor vai distribuir.
3. Embaralhe as cartas. Atenção: para jogar é necessário utilizar as cartas de apenas um integrante do grupo.
4. Distribua quatro cartas para cada jogador.
5. Mantenha as cartas na mão de forma que os colegas não possam vê-las.
6. As demais cartas devem ficar com a imagem virada para baixo em um monte ao alcance de todos.
7. Decida quem inicia o jogo.

Objetivo

- ▶ Formar grupos com três (chamados trívias) animais vivíparos ou ovíparos.
- ▶ Quem tirar o coringa pode utilizá-lo para completar uma trívia. Desde que ela já tenha as outras duas cartas.
- ▶ Vence o jogo o participante que tiver mais trívias no final da partida.

196 CIÊNCIAS



- ▶ Vídeo *De onde vem o ovo?* Disponível em: [youtube.com/](https://www.youtube.com/watch?v=...). Acesso em: dez. 2020.
- ▶ Equipamento para reprodução de vídeo.
- ▶ Cópias (uma para cada grupo) das cartas disponíveis no anexo das páginas A33 a A36 deste caderno.

Orientações

Comece pelo título da atividade e faça a leitura do poema “O ovo do coelho”, apresentado no **caderno do aluno**. Você pode iniciar a leitura e solicitar que os alunos leiam, alternadamente, pequenos trechos do poema. O autor é Paulo Leminski (1944-1989), poeta, escritor, tradutor e professor paranaense. Nesse texto, o autor faz uma brincadeira com a simbologia do coelho e dos ovos de páscoa. Explore as imagens desses animais, destacando algumas características físicas. Depois, dialogue com a turma com base nas questões do **caderno do aluno**.

- ▶ Quem é o personagem principal do poema?
- ▶ O que acontece com ele?
- ▶ Como nascem os coelhos? E as galinhas?

Se tiver a disponibilidade de recursos audiovisuais, como projetor de imagem e computador ou *tablet* com acesso à internet, exiba o vídeo “De onde vem o ovo”. Apresente-o até 1 min 20 s. Nessa parte, a personagem Kika, ouve a resposta do próprio ovo.

A exibição do vídeo servirá de pontapé inicial para o conteúdo dessa atividade. Portanto, nesse momento, não é necessário dar explicações mais profundas acerca do tema.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto. Não é necessário que eles cheguem às respostas exatas. Por meio da mediação do professor, a turma deve expor livremente as ideias, levantar hipóteses e refletir sobre o tema. O persona-

gem principal do poema é o coelho. Ele bota ovos e, por isso, é expulso de casa. Os coelhos nascem da barriga da fêmea, já as galinhas nascem de ovos.

Debata com os alunos o comparativo sobre o nascimento dos coelhos e das galinhas. Deixe que compartilhem livremente as opiniões e hipóteses sobre o tema. Nesse momento, estimule-os a pensar sobre esse assunto. Na seção **Retomando**, resgate essas hipóteses e confronte-as com o conteúdo estudado.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia com os alunos o texto sobre os animais vivíparos e ovíparos do **caderno do aluno**. Explore as imagens e os exemplos descritos. Convide os estudantes a realizar um jogo de cartas a fim de conhecer mais animais vivíparos e ovíparos.

Preparação para o jogo: tire cópias e distribua, uma para cada grupo de quatro ou cinco integrantes, do jogo de cartas que está no anexo deste caderno (páginas A33 a A36) e solicite que os alunos as recortem. São 32 cartas (30 de animais e dois coringas). As cartas têm o nome do animal, a imagem e a forma como os filhotes nascem (ovíparo ou vivíparo). Oriente-os a embaralhar as cartas e distribuir quatro para cada jogador. As demais devem ficar com a imagem virada para baixo em um monte ao alcance de todos. Os alunos vão decidir quem inicia.

Atenção: o objetivo é formar grupos com três animais vivíparos ou ovíparos, chamados trívias. O jogador que tirar o coringa pode utilizá-lo para completar uma trívia, desde que já tenha outras duas cartas que combinem; vence o jogo o participante que tiver mais trívias no final da partida.

Como jogar

1. Os jogadores devem verificar se as cartas que estão em sua mão formam uma trívica. Se formar, eles devem abaixar essas cartas.
2. Na sua vez, cada jogador retira uma carta do monte. Caso queira ficar com ela, deve descartar outra carta para o grupo. Caso não queira, deve colocar a mesma carta na mesa. Atenção: o jogador que iniciou o jogo formando uma trívica, deve pegar três cartas do monte.
3. Se o jogador formar uma trívica, ele deve abaixar essas cartas. E, na próxima rodada, pegar quatro cartas do monte. Três delas devem, obrigatoriamente, ficar com o jogador, que vai escolher uma para descartar.
4. O próximo jogador escolhe entre pegar a carta descartada pelo jogador anterior ou uma nova no monte.
5. Os jogadores devem fazer várias rodadas, até que as cartas do monte acabem.
6. Quando as cartas do monte acabarem, as descartadas devem ser embaralhadas para formar um novo monte.
7. A partida termina quando acabarem todas as cartas ou não houver mais a possibilidade de formar trívicas.

Peça aos alunos que leiam as regras e discutam com o grupo como jogar. Caso a turma sinta dificuldade em compreender, leia as regras, explicando-lhes cada etapa. Se for preciso, simule uma jogada com a turma, para que tirem dúvidas. Quando todos compreenderem, deixe-os jogar quantas rodadas o tempo permitir. No final do jogo, peça à turma para classificar os animais das cartas em ovíparos e vivíparos. Leve-os a perceber algumas regularidades: as aves são ovíparas, os mamíferos vivíparos. Por fim, solicite que escrevam na tabela alguns animais vivíparos e ovíparos que conheceram no jogo.

Como jogar

1. Os jogadores devem verificar se as cartas que estão em sua mão formam uma trívica. Se formar, eles devem abaixar essas cartas.
2. Na sua vez, cada jogador retira uma carta do monte. Caso queira ficar com ela, deve descartar outra carta para o grupo. Caso não queira, deve colocar a mesma carta na mesa. Atenção: o jogador que iniciou o jogo formando uma trívica, deve pegar três cartas do monte.
3. Se o jogador formar uma trívica, ele deve abaixar essas cartas. E, na próxima rodada, pegar quatro cartas do monte. Três delas devem, obrigatoriamente, ficar com o jogador, que vai escolher uma para descartar.
4. O próximo jogador escolhe entre pegar a carta descartada pelo jogador anterior ou uma nova no monte.
5. Os jogadores devem fazer várias rodadas, até que as cartas do monte acabem.
6. Quando as cartas do monte acabarem, as descartadas devem ser embaralhadas para formar um novo monte.
7. A partida termina quando acabarem todas as cartas ou não houver mais a possibilidade de formar trívicas.

Escreva na tabela abaixo os animais vivíparos e ovíparos que você conheceu no jogo.

Animais	
Vivíparos	Ovíparos



RETOMANDO

Com o professor e os colegas de sala, faça, em seu caderno, um pequeno texto e um desenho sobre as formas de nascer dos animais.

Agora, converse com os colegas e o professor.

► Como os filhotes se desenvolvem?

197 CIÊNCIAS



RETOMANDO

Orientações

Retome as hipóteses iniciais sobre como nascem os animais, levantadas no começo da atividade. Se não forem comprovadas, verifique com a turma por que isso aconteceu, destacando o que foi aprendido na atividade.

Proponha, então, a escrita de um pequeno texto coletivo sobre as formas de nascer dos animais. O texto deve descrever os animais vivíparos e os animais ovíparos.

2 SERES VIVOS

HABILIDADES DO DCRC

EF03CI05

Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres e aquáticos, inclusive o homem.

Sobre a proposta

Neste bloco, vamos construir conhecimentos relacionados às alterações que ocorrem desde o nascimento em diferentes animais. Com base na observação, na análise e na descrição de imagens de diferentes seres vivos, os alunos vão reconhecer as etapas da vida. Em seguida, o objetivo será reconhecer o processo de metamorfose apresentado por alguns animais e organizar as informações em um esquema que represente o ciclo de vida.

Os alunos também vão analisar e comparar o tempo de gestação e outras características apresentadas por mamíferos, além de identificar que os ovíparos apresentam diferentes tipos de ovo e reconhecer o papel desempenhado pelo ovo no processo de reprodução.

Para finalizar, voltamos o foco para o desenvolvimento do ser humano, identificando e descrevendo as características das diferentes etapas da vida da nossa espécie.

As questões na abertura do bloco buscam direcionar os alunos aos conhecimentos prévios sobre a temática, explorando imagens e dialogando com eles sobre o assunto. É importante lembrar que o ser humano é um animal da espécie *Homo sapiens*. Esse bloco forma uma sequência didática, portanto, deve ser trabalhado na ordem apresentada.

AULA 1 - PÁGINA 198

CICLO DE VIDA

Nesta atividade, os alunos vão reconhecer as etapas do ciclo de vida dos seres vivos, por meio da análise de imagens de animais e de uma planta. Nas atividades seguintes, esse tema será ampliado, desenvolvendo o conceito de metamorfose, abordando o tempo de gestação dos animais e as etapas do ciclo de vida dos seres humanos.

Objetivos específicos

- ▶ Tipos de desenvolvimento embrionário em animais: ovíparos, vivíparos e ovovivíparos.
- ▶ Fases do desenvolvimento de animais da fauna cearense (animais de desenvolvimento direto e indireto).

Recursos necessários

- ▶ Tesoura com pontas arredondadas.
- ▶ Cola.

Orientações

Comece lendo as adivinhas para a turma. A proposta é que as crianças se envolvam de forma lúdica. Deixe responderem livremente. Adequadas ou inadequadas, não interfira nas respostas.

SERES VIVOS

AULA 1

CICLO DE VIDA

O que é, o que é?
Ciclo de vida

São todos diferentes, mas o começo é sempre igual.

Tudo fica diferente! Aprende a falar e andar, estica, aumenta, amadurece.

Não é matemática, porém 1 mais 1 pode ser 2... E, às vezes, até multiplicar.

Nenhum ser vivo consegue escapar, mas a forma, ela pode variar.

Converse com o professor e os colegas.

- ▶ Você conseguiu descobrir as respostas das adivinhas?
- ▶ Você sabe o que é o ciclo de vida dos seres vivos? Explique.

Agora, discuta com os colegas:

- ▶ Quais são as etapas do ciclo de vida dos seres vivos?

198 CIÊNCIAS

Comente que as respostas serão descobertas ao longo da atividade. Então, faça as perguntas propostas no **caderno do aluno**.

Este é um momento de **avaliação diagnóstica**. Ao conduzir os questionamentos, você vai conhecer as compreensões que os alunos têm sobre o tema da atividade. A contextualização é oportuna para realizar essa análise inicial, dando subsídios para observar, futuramente, como os alunos avançaram nas compreensões e identificar aqueles que apresentam alguma dificuldade.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias, a fim de levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto. Não é necessário que eles cheguem às respostas exatas. Com sua mediação, a turma deve expor livremente as ideias, levantar hipóteses e refletir sobre o tema. As adivinhas retratam as etapas da vida: nascer, crescer, reproduzir-se e morrer. O ciclo de vida é a sequência das etapas da vida dos seres vivos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Convide os alunos a descobrir as etapas do ciclo de vida dos seres vivos. Primeiramente, organize-os em **duplas**. Solicite que recortem as figuras da cópia da página A37 do anexo deste caderno. Em seguida, oriente-os a agrupar as figuras do mesmo ser vivo. Depois, a organizar as figuras de acordo com a sequência das etapas do ciclo da vida e colar nos esquemas disponíveis.

Quando finalizarem, organize a turma em semicírculo para compartilhar o resultado das atividades. Nesse momento, questione-os:

- ▶ Existe alguma diferença entre os esquemas produzidos por você e seu colega e os de outras duplas?
- ▶ Vocês trocariam alguma imagem de lugar?

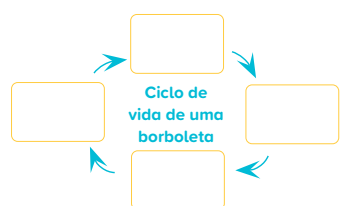
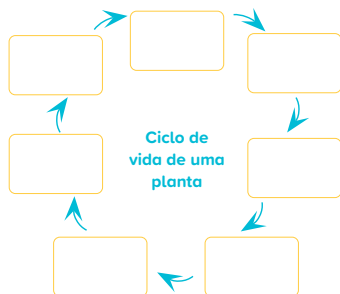


MÃO NA MASSA

Vamos descobrir as etapas do ciclo de vida dos seres vivos?

Siga os passos:

1. Forme dupla com um colega.
2. Recorte as figuras da página que o professor vai distribuir.
3. Agrupe as figuras do mesmo ser vivo.
4. Organize as figuras de acordo com a sequência das etapas do ciclo da vida e cole-as nos esquemas a seguir.



199 CIÊNCIAS



O ciclo de vida dos seres vivos

Os seres vivos nascem, crescem, podem reproduzir-se e morrem. A sequência das etapas da vida é chamada de **ciclo de vida**.

Os animais podem nascer do corpo de outros animais ou de ovos colocados por eles.

No caso das plantas, a maioria nasce de uma semente.

Existem alguns animais que apresentam muitas transformações durante o seu desenvolvimento. É o caso da borboleta.



RETOMANDO

Com o parceiro de dupla, escolham um animal ou uma planta e criem uma história com todas as etapas do ciclo de vida dos seres vivos. Registre-a em seu caderno.

Agora, converse com o professor e os colegas.

- Todos os animais passam pelas mesmas etapas de ciclo de vida?

200 CIÊNCIAS

Essa é uma **avaliação por pares**, pois o diálogo promovido levará os alunos a observar as produções dos colegas e emitir opiniões, tornando-os corresponsáveis no processo de aprendizagem e fornecendo indícios para o professor de como a turma está evoluindo no aprendizado.

Em seguida, proponha a criação de legendas com o nome das etapas do ciclo de vida para cada figura. Por exemplo: nascimento, crescimento, reprodução, morte. Algumas legendas deverão se repetir, pois a mesma etapa do ciclo de vida pode ser representada de formas diferentes nas figuras. Quando os alunos criarem as legendas do ciclo da borboleta, vão perceber que elas são diferentes das etapas da galinha e da planta.

Faça a leitura do texto sobre o ciclo de vida, que cita a borboleta como exceção. Mencione o cavalo-marinho como exemplo, pois ele tem uma característica importante: a gestação dura de 9 a 69 dias e ocorre no corpo do macho. Por fim, retome os esquemas do ciclo de vida da galinha e da planta, informando a posição correta de cada figura.



RETOMANDO

Orientações

Para a realização da atividade, reveja com os alunos as etapas do ciclo de vida dos seres vivos e anote-as no quadro. Você pode sugerir que os alunos escolham plantas e animais que fazem parte da fauna e da flora cearenses – entre as plantas, o jenipapeiro, a pitombeira e o umbuzeiro; entre os animais, o cassaco/gambá, a raposa, a iguana, o tejo, a marreca-viuvinha e a jandaia. As etapas são nascer, crescer, reproduzir-se e morrer. Lembre os alunos de que a etapa de reprodução nem sempre ocorre.

Para sistematizar os conhecimentos, organize os alunos em **duplas** e solicite que escolham um animal ou uma planta para criar uma história com todas as etapas do ciclo de vida da espécie. Finalizada a criação das histórias, retome as adivinhas e confirme ou não as respostas dos alunos. Finalize questionando a turma se todos os animais passam pelas mesmas etapas de ciclo de vida. Espera-se que lembrem do ciclo de vida da borboleta e digam que não. Então, informe-os que o conteúdo da próxima atividade vai tratar de animais com ciclo de vida diferente dos que eles já estudaram.

AULA 2 - PÁGINA 201

METAMORFOSE DOS ANIMAIS

Orientações

Nesta atividade, os alunos vão conhecer e comparar as transformações que ocorrem nos animais que se desenvolvem por metamorfose. A estratégia utilizada, de leitura e interpretação de texto, permite que os alunos alcancem esse conhecimento de forma interdisciplinar, fazendo conexões com o componente de Língua Portuguesa.

Objeto de aprendizagem

- Tipos de desenvolvimento embrionário em animais: ovíparos, vivíparos e ovovivíparos.

Recurso necessário

- Lápis de cor.

Para saber mais

- MESSIAS, M.C. *Vivendo com os insetos*. Rio de Janeiro: Bio-manguinhos/FIOCRUZ, 2011. Disponível em: portal.fiocruz.br. Acesso em: dez. 2020.

METAMORFOSE DOS ANIMAIS

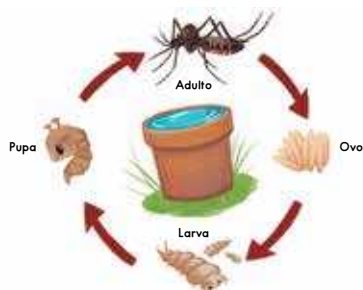
Nesta atividade, vamos estudar a metamorfose dos animais. Leia o texto e observe o esquema a seguir.

O ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*

O *Aedes aegypti* é um mosquito que transmite doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

O ciclo de vida dele compreende quatro fases: ovo, larva, pupa e mosquito adulto.

Observe o esquema do ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*.



Converse com o professor e os colegas.

► Quais são as fases do ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*?

► Quando nascem, os filhotes desse mosquito são parecidos com o mosquito adulto?

► Como podemos prevenir as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*?

Agora, pense nas transformações que ocorrem durante o desenvolvimento dos animais.

► O que é metamorfose?

► Quais animais passam por esse processo?



MÃO NA MASSA

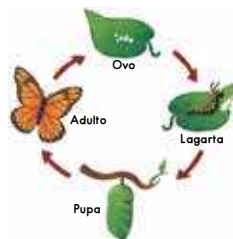
A metamorfose dos animais

Metamorfose significa **transformação**. Alguns animais, durante o desenvolvimento, passam por muitas transformações. Quando adultos, são completamente diferentes de quando eram filhotes. A metamorfose pode ocorrer de diferentes formas.

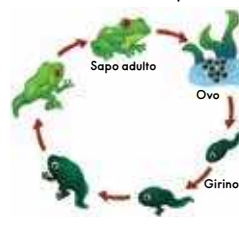
Insetos, como as borboletas, se desenvolvem por metamorfose. Do ovo, nasce a lagarta. Com o passar do tempo, a lagarta passa para a fase de pupa, quando fica protegida pelo casulo. Dentro do casulo, a pupa se transforma em uma borboleta.

Os sapos também se desenvolvem por metamorfose. Do ovo, nasce um girino sem pernas. Com o passar do tempo, o girino desenvolve pernas e, depois, torna-se um sapo adulto.

Desenvolvimento da borboleta



Desenvolvimento do sapo



No texto lido, faça o que se pede a seguir:

1. Sublinhe, com lápis de cor amarela, o significado da palavra metamorfose.

2. Contorne, com lápis de cor verde, as fases da metamorfose da borboleta.

3. Marque um X na segunda e na última fase da metamorfose do sapo.

Agora, forme dupla com um colega, verifique como ele fez a atividade e discutam sobre ela.

Orientações

Leia o título da atividade para a turma e verifique se eles conhecem o significado da palavra metamorfose. Relembre que alguns animais têm as etapas do ciclo de vida diferentes. Pergunte aos alunos se eles já ouviram falar sobre o mosquito *Aedes aegypti*. Deixe-os falar livremente. Então, explore com os alunos o texto e o esquema sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, disponíveis no **caderno do aluno**. Continue o diálogo com a turma com base nas seguintes questões:

► Quais são as fases do ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*?

► Quando nascem os filhotes do mosquito *Aedes aegypti*, eles são parecidos com o mosquito adulto?

► Como podemos prevenir as doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*?

Permita que os alunos exponham livremente as ideias deles. É provável que citem casos de doenças causadas pelo mosquito já ocorridas na família ou com pessoas próximas. Reforce a importância do diagnóstico precoce, como devemos identificar os sintomas e a importância da prevenção. Fale também sobre a importância de conhecer mais sobre o mosquito e seu ciclo de vida e de como isso ajuda no combate à doença.

Esse momento é importante para sondar os conhecimentos da turma. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. As fases do ciclo de vida do *Aedes aegypti* são: ovo, larva, pupa e mosquito adulto. Quando nascem, os filhotes do *Aedes aegypti* não são parecidos com o mosquito adulto, pois a larva e a pupa têm o formato do corpo diferente. Algumas características são: a larva e a pupa não têm asas, o mosquito tem; a larva e a pupa vivem na água, o mosquito não.

Para prevenir as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, não se deve deixar água parada em locais como vasos, pneus, lixo

etc. Nesta ocasião, explique aos alunos que essa atitude evita que o ciclo de vida do mosquito se complete. Mencione também como o clima pode influenciar no aumento da proliferação do mosquito, pois um ambiente quente e de chuvas é ideal para ele. Espera-se que a turma já tenha conhecimento dessa informação, pois doenças como a dengue são comuns no país e frequentemente ocorrem campanhas de conscientização.



MÃO NA MASSA

Orientações

Faça a leitura coletiva do texto sobre a metamorfose dos animais. Em seguida, explore os esquemas de desenvolvimento da borboleta e do sapo. Se possível, leve os alunos para observar casulos de borboletas ou girinos de sapo na parte exterior da escola, se houver, ou em algum parque ou praça.

Em seguida, solicite aos alunos que façam, individualmente, uma nova leitura do texto, dessa vez fazendo o que se pede na atividade. Leia as orientações e dê autonomia para que eles a realizem, intervindo quando necessário. Quando todos terminarem, organize-os em **duplas** para que verifiquem como o colega fez a atividade e discutam sobre ela.

Observe como as duplas interagem e como cada aluno consegue contribuir com o aprendizado do colega. Enquanto as duplas trabalham, circule entre elas e identifique quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados – talvez por apresentar alguma dificuldade. Nesse caso, faça intervenções para que possam participar da discussão e, caso ainda perceba a necessidade, ofereça uma atividade extra ou uma oportunidade de participação em outro momento, retomando a situação de aprendizagem. Por fim, reveja as fases do ciclo

RETOMANDO

Preencha a imagem a seguir com informações sobre a metamorfose.

Fases da metamorfose	
Borboleta	Sapo

Agora, converse com o professor e os colegas.

- Os filhotes que se desenvolvem na barriga de uma fêmea levam sempre o mesmo tempo para nascer?

203 CIÊNCIAS

AULA 3

GESTÃO DOS ANIMAIS

Nesta atividade, vamos estudar o tempo de gestação dos animais. Leia o trecho da letra de canção a seguir:

De umbigo a umbiguinho
 [...] *Muito antes de nascer*
Na barriga da mamãe já comia pra viver
Cheese salada, bala ou bacalhau.
Vinha tudo pronto e mastigado
No cordão umbilical.
 [...] *Colo quentinho, ah! que tempo bom!*
De umbigo a umbiguinho um elo sem fim
Num cordãozinho da mamãe pra mim.
 [...]

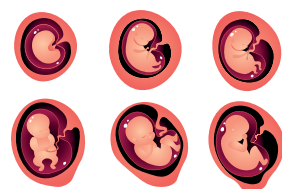
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/toquinho/87212/>. Acesso em: dez. 2020.

Converse com o professor e os colegas.

- Por que a música se chama “De umbigo a umbiguinho”?
- Como chama-se a estrutura responsável por levar nutrientes do corpo da mãe para o do bebê?
- Quanto tempo leva a gestação de um ser humano?

Agora, pense sobre a gestação.

- Quais animais têm gestação semelhante à do ser humano e qual o tempo de duração de cada uma delas?



204 CIÊNCIAS

de vida do *Aedes aegypti*, confirmando que também se trata de uma metamorfose.

Após a primeira leitura do texto, se houver recursos audiovisuais na escola, como projetor e computador ou celular com acesso à internet, exiba os vídeos *A metamorfose da borboleta* e *A metamorfose do sapo*, ambos disponíveis no site da Khan Academy. Eles demonstram os processos de metamorfose da borboleta e do sapo, reforçando visualmente as informações do texto.

RETOMANDO

Orientações

Solicite aos alunos que, individualmente, preencham o mapa conceitual sobre a metamorfose proposto no **caderno do aluno**, a fim de sistematizar o aprendizado. Eles devem preencher o diagrama definindo o conceito de metamorfose e citando as fases do ciclo de vida da borboleta e do sapo. Oriente-os a rever as informações da atividade anterior para o preenchimento. Depois, escolha alguns alunos para compartilhar as respostas. Nesse momento, faça as correções necessárias. Por fim, questione:

- Os filhotes que se desenvolvem na barriga da fêmea levam sempre o mesmo tempo para nascer?

Não faça intervenções, apenas deixe que comecem a pensar sobre esse assunto.

AULA 3 - PÁGINA 204

GESTÃO DOS ANIMAIS

Dando continuidade ao bloco, serão analisados e comparados o tempo de gestação de diferentes animais mamíferos.

Objetivo específico

- Desenvolvimento do ser humano (gestação, infância, adolescência, juventude, vida adulta e senilidade).

Recurso necessário

- Tesoura com pontas arredondadas.

Para saber mais

- HAYASAKA, Enio Yoshinori; NISHIDA, Silvia Mitiko. *Reprodução dos mamíferos*. Disponível em: bit.ly/reproducao-mamiferos. Acesso em: 5 jul. 2020.

Orientações

Leia o título da atividade e verifique se os alunos sabem o significado do termo gestação. Informe-os que trata-se de um outro termo para gravidez. Explore as imagens e o fragmento da letra da música “De umbigo a umbiguinho”, de Toquinho. Informe aos alunos que Toquinho é um compositor, cantor e violonista brasileiro, nascido em 1946, em São Paulo. Na sequência, estabeleça um diálogo com os alunos com base nas perguntas sugeridas:

- Por que a música chama-se “De umbigo a umbiguinho”?
- Como chama-se a estrutura responsável por levar nutrientes do corpo da mãe para o do bebê?
- Quanto tempo leva a gestação de um ser humano?

Permita que os alunos exponham livremente as ideias deles, a fim de levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto. Não é necessário que cheguem às respostas exatas. Com sua mediação, a turma deve expor livremente os pensamentos, levantar hipóteses e refletir sobre o tema. A música retrata a situação do bebê durante a gestação. A estrutura que leva alimento chama-se cordão umbilical e a gestação humana demora entre 37 e 42 semanas – aproximadamente 9 meses.



MÃO NA MASSA

Vamos fazer um jogo para aprender mais sobre a gestação dos animais? Siga os passos:

1. Forme dupla com um colega.
2. Recorte as cartas do jogo que o professor vai distribuir.
3. Combine quem começará lendo as dicas das cartas e quem tentará adivinhar o animal.
4. Embaralhe as cartas, deixando-as com as informações viradas para baixo.
5. Pegue uma carta sem que o colega veja as informações.
6. Leia a primeira dica e pergunte se ele sabe a qual animal ela se refere. Se ele não souber, leia a segunda dica e assim sucessivamente até ele acertar.
7. Quando o colega acertar o animal, conte o número de dicas necessárias para ele chegar à resposta e confira na tabela de pontuação a seguir quantos pontos ele fez. Anote o resultado em uma folha.
8. Inverta as posições dos participantes (leitor-adivinhador) e repita os procedimentos 4 a 7.
9. Quando o tempo ou os cartões acabarem, some os pontos dos dois participantes e observe quem conseguiu pontuar mais. Esse será o ganhador do desafio.

Tabela de pontuação	
1 dica	5 pontos
2 dicas	4 pontos
3 dicas	3 pontos
4 dicas	2 pontos
5 dicas	1 ponto

205 CIÊNCIAS

Agora, com o colega, utilize as cartas do jogo para preencher a tabela a seguir.

Animal	Tempo de gestação	Filhotes por gestação

Os animais **vivíparos** desenvolvem-se na barriga da fêmea em um órgão chamado útero, que confere ao novo ser proteção e nutrição até o momento do nascimento. São **vivíparos** a maior parte dos animais **mamíferos**.

Os mamíferos produzem leite – que serve para nutrir os filhotes depois do nascimento e aumentar as chances de sobrevivência – e têm o corpo coberto por pelos em ao menos uma das fases da vida.

Quanto mais rápida a gestação, mais filhotes podem ser gerados em um intervalo de tempo menor. Em geral, quanto maior for o animal, maior é o tempo de gestação.

206 CIÊNCIAS



MÃO NA MASSA

Orientações

Informe aos alunos que eles participarão de um jogo em **duplas**. Leia as regras do jogo e a tabela de pontos e depois entregue cópias dos cartões disponíveis nas páginas A38 a A40 deste caderno. Lembre-os de que devem anotar os pontos durante a partida e combine o tempo máximo para a realização do desafio. Quando o tempo acabar, as duplas deverão somar os pontos obtidos e verificar quem foi o vencedor.

Na sequência, oriente os alunos a utilizar as informações dos cartões para preencher, em duplas, o quadro sobre a gestação dos mamíferos. Enquanto preenchem a tabela, circule entre eles identificando quais estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar mais dificuldade). Nesse caso, faça intervenções para que possam reformular as ideias e, se necessário, ofereça uma atividade extra ou uma oportunidade de registro em outro momento, retomando a situação de aprendizagem. Finalizado o preenchimento da tabela, faça uma breve análise, pois essa interpretação será mais bem explorada na etapa Retomando. Leia o texto informativo com os alunos.



RETOMANDO

Orientações

Oriente os alunos a fazer uma análise das informações da tabela e responder às perguntas. Espera-se que tenham percebido que animais de grande porte demoram mais para gerar os filhotes, que o número de filhotes por gestação é reduzido e que os animais que apresentam pouco tempo de gestação produzem mais filhotes e dão várias crias ao ano.

Se achar interessante, explique aos alunos que isso permite que esses animais sirvam de alimento para outros seres vivos e ainda perpetuem a espécie. Com relação à gestação dentro do corpo materno, espera-se que os alunos tenham percebido que esse lugar é seguro para os filhotes, diferentemente dos que nascem de ovos, que, em muitos casos, são deixados no ambiente e ficam vulneráveis aos predadores. Você pode usar o exemplo das tartarugas-marinhas, que põem os ovos na areia da praia. Aponte todos os riscos que isso implica quando eles eclodem e as tartarugas precisam nadar até o mar. Fale também que o leite da fêmea dos mamíferos é o alimento perfeito para que os novos seres possam ser nutridos e que tenham mais chance de sobreviver na natureza.

AULA 4 - PÁGINA 208

DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Esta atividade encerra o bloco, que teve a intenção de descrever as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios, terrestre ou aquático, inclusive o ser humano. Para finalizar, vamos abordar especificamente as etapas do desenvolvimento do ser humano.

Objetivo de aprendizagem

- Desenvolvimento do ser humano (gestação, infância, adolescência, juventude, vida adulta e senilidade).

Orientações

Leia o título da atividade para a turma e explique que eles vão conhecer algumas características das diferentes etapas da vida dos seres humanos. Convide os alunos a realizar a leitura



RETOMANDO

Depois de preencher a tabela e ler o texto informativo, converse com o professor e os colegas sobre as seguintes perguntas e registre as respostas.

- Quais animais apresentam a gestação mais longa? E a mais curta?

- Comparando o número de filhotes com o tempo gestacional de cada animal, o que é possível perceber?

- A gestação dentro do corpo da mãe confere alguma vantagem para o filhote? Qual?

Agora, converse com o professor e os colegas.

- Os ovos dos animais são iguais?



207 CIÊNCIAS

AULA 4

DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Nesta atividade, estudaremos as etapas da vida dos seres humanos. Para começar, um pouco de poesia.

“

Mais respeito, eu sou criança

Prestem atenção no que eu digo,
Pois eu não falo por mal:
os adultos que me perdoem,
mas ser criança é legal!

Vocês já esqueceram, eu sei.

Por isso eu vou lhes lembrar:
pra que ver por cima do muro,
se é mais gostoso escalar?

Pra que perder tempo engordando,
se é mais gostoso brincar?
Pra que fazer cara tão séria,
se é mais gostoso sonhar?

Se vocês olham pra gente,
é chão que vêm por trás.
Pra nós, atrás de vocês,
há o céu, há muito, muito mais!

Quando julgarem o que eu faço,
Olhem seus próprios narizes:
lá no seu tempo de infância,
será que não foram felizes?

Mas se tudo o que fizeram
já fugiu de sua lembrança,
fiquem sabendo o que eu quero:
mais respeito eu sou criança!

”

BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

A partir do texto lido, converse com o professor e os colegas.

- Que coisas a criança faz que o adulto não faz?
- Por que acham que os adultos são tão diferentes das crianças?
- Qual é o nome da etapa do desenvolvimento humano à qual a criança pertence?
- Quais são os nomes das outras etapas do desenvolvimento humano e suas características?

208 CIÊNCIAS

do poema “Mais respeito, eu sou criança!”, de Pedro Bandeira. Conte que o autor do poema é um escritor brasileiro de livros infantojuvenis, nascido em 1942, na cidade de Santos, São Paulo. Após a leitura, estabeleça um diálogo com a turma com base nos questionamentos propostos no **caderno do aluno**.

Permita que os alunos exponham livremente as ideias deles, a fim de levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o tema. Não é necessário que cheguem a respostas exatas. A etapa do desenvolvimento humano à qual a criança pertence é a infância.



MÃO NA MASSA

Orientações

Explique aos alunos que eles realizarão uma pesquisa sobre as etapas da vida dos seres humanos e algumas características apresentadas pelos indivíduos em cada uma. Divida a turma em 5 grupos e indique uma etapa da vida para cada um pesquisar. No texto disponível no **caderno do aluno**, os alunos devem sublinhar na cor amarela as informações que descrevem características da fase pesquisada.

A atividade pode ser enriquecida com outros textos ou com o uso do laboratório de informática ou celulares para a realização das pesquisas na internet. Ao final, organize um semicírculo e

peça que os alunos socializem as informações levantadas, para que os outros colegas também possam sublinhar as informações em seus textos.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, oriente os alunos a escrever o nome de pessoas que eles conhecem que estão nas respectivas etapas da vida, deixando de fora apenas o período gestacional.

Como fechamento do bloco, organize os alunos em **5 grupos** e oriente-os a escrever uma poesia sobre as etapas da vida dos seres vivos. Cada grupo ficará responsável por criar uma estrofe relacionada a uma das atividades estudadas no bloco. Peça que façam um rascunho, apresentem para a sala, enquanto você registra no quadro, para depois todos copiem a poesia completa em seus cadernos.

Logo após, proponha a realização da **autoavaliação**. O essencial nessa etapa é que os estudantes reflitam e se expressem sobre os próprios avanços. Leia com eles a tabela e peça que preencham com um **X** a alternativa que descreve como se sentem em relação aos tópicos estudados. Depois, retome com todos, individualmente, proporcionando um segundo momento de reflexão.



MÃO NA MASSA



Pesquise com seu grupo as características das diferentes etapas da vida dos seres humanos. Lembre-se de sublinhar as informações encontradas.

Roteiro para pesquisa de informações:

- Faixa etária.
- Atividades que consegue fazer.
- Como se comporta.
- Aparência.

Etapas do desenvolvimento humano: período gestacional

A vida de um ser humano começa dentro do corpo materno. Nele, ocorre um encontro entre uma célula doada pelo pai e uma célula doada pela mãe, dando origem ao embrião, que passa por diversas transformações. Nessa etapa, são formados os primeiros órgãos do novo ser, como coração, olhos, boca, nariz, braços, pernas e outros órgãos e estruturas, e ele começa a ter aparência de ser humano. Durante o período



209 CIÊNCIAS

Vida adulta

A vida adulta inicia por volta dos 21 anos e vai até os 60 anos, aproximadamente. Em geral, nessa etapa, há a escolha de uma profissão e a entrada para o mercado de trabalho. Podendo se sustentar sozinho, sem depender dos pais ou responsáveis, o ser humano torna-se mais autônomo e atento em relação aos próprios atos. O compromisso com o trabalho é grande, pois é dele que vem o dinheiro para alimentação, moradia, saúde, lazer etc. Muitos adultos casam-se e geram filhos. Outros optam por não casar ou ter filhos. Conforme os anos passam, o corpo também começa a envelhecer, surgem mudanças e as pessoas podem apresentar alguns problemas de saúde.



Velhice



Após os 60 anos ou mais, a maioria dos seres humanos começam a apresentar cabelos brancos, pele enrugada e cada vez menos capacidade física. Acumulam, por outro lado, uma grande experiência de vida para ensinar muitas coisas às outras pessoas. É nessa etapa que os problemas de saúde são mais comuns e as pessoas começam a parar de trabalhar. Porém, podem

continuar fazendo muitas atividades. Alguns aproveitam para ajudar a cuidar dos netos, viajar, praticar esportes, dançar, entre outras atividades. Alguns optam por continuar trabalhando em seus empregos e manter-se ativos na profissão. Outros continuam trabalhando para sobreviver. O envelhecimento do corpo é algo natural, que ocorre com todos os seres vivos do planeta. Nessa fase, o ciclo de vida começa a chegar ao fim.

211 CIÊNCIAS

de desenvolvimento gestacional, que dura entre 37 e 42 semanas – cerca de 9 meses –, o bebê fica dentro do útero, envolto por uma bolsa protetora, chamada placenta, e recebe alimentos e gás oxigênio através do cordão umbilical. No final do período gestacional, ocorre o nascimento do bebê.

Infância

A infância é a etapa que vai do dia do nascimento até cerca de onze anos de idade. Nos primeiros meses após o nascimento, os bebês precisam de muitos cuidados, pois não conseguem falar ou andar, e sua única comunicação é o choro, que sinaliza aos pais ou responsáveis que eles precisam de algo. Após algum tempo, as crianças aprendem a falar, andar, comer sozinhas, brincar com outras crianças e realizar tarefas simples, como arrumar o quarto e ir para escola. Mas, apesar de realizar muitas atividades, ainda dependem dos pais ou responsáveis para viver.



Adolescência



por muitas situações novas que não ocorriam na infância. Geralmente, é nessa fase que acontece a construção social, e que passam por um período maior de estudos e até mesmo de capacitação profissional.

210 CIÊNCIAS

A adolescência, etapa intermediária entre a infância e a vida adulta, começa por volta dos 11 anos e vai até os 20, aproximadamente. Nessa etapa, o corpo começa a produzir substâncias que desencadeiam diversas transformações, como o aparecimento de pelos pubianos e nas axilas e, nos meninos, o engrossamento da voz. Chamamos esse período de transformações de puberdade. Além de mudanças físicas, tanto meninos quanto meninas passam



RETOMANDO

Depois de aprender as características das etapas da vida dos seres humanos, escreva o nome de 3 pessoas que você conhece que estão em cada uma das etapas.

Infância

Adolescência

Adulto

Velhice

Para finalizar o bloco de atividades sobre as mudanças nas etapas da vida dos seres vivos, vamos produzir uma poesia coletiva!

O professor vai dividir a turma em 5 grupos e cada grupo ficará responsável por criar uma estrofe relacionada ao tema de uma das atividades deste bloco.

Ao final, registre a poesia completa no caderno.

Autoavaliação

Pensando a respeito do que aprendeu sobre o tema central deste bloco – mudança nas etapas da vida dos seres vivos –, você diria que:

- ☐ Compreendeu tudo o que fez e é capaz de explicar a outras pessoas.
- ☐ Compreendeu tudo, mas não se sente capaz de explicar a outras pessoas.
- ☐ Compreendeu em partes e ainda precisa rever alguns assuntos.
- ☐ Ainda não compreendeu e precisa de ajuda.

212 CIÊNCIAS

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

HISTÓRIA



1 PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS LOCAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF03HI04

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Sobre a proposta

Neste bloco, iremos explorar os patrimônios locais materiais e imateriais, destacando a participação ativa das crianças em sua preservação. As atividades propostas exigem maior capacidade de leitura e análise, e dispõem de conceitos mais específicos do conhecimento histórico.

Portanto, é importante estimular a turma a questionar, observar e analisar para que a aprendizagem seja alcançada. Como essa habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, ela não será contemplada em sua totalidade aqui e pode ter continuidade em atividades subsequentes.

AULA 1 - PÁGINA 214

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E A NOSSA HISTÓRIA

Objetivos específico

- ▶ Compreender o que é o patrimônio e sua relação com a história.

Objeto de conhecimento

- ▶ Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

Recursos necessários

- ▶ Fotocópias de texto informativo sobre o patrimônio cultural material local a ser conhecido pelos alunos.
- ▶ Cartolinas ou papel *kraft*.
- ▶ Canetinhas coloridas.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Giz de cera.

Para saber mais

- ▶ IPHAN. Disponível em: portal.iphan.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2020

Orientações

Pergunte à turma: Quem já viu o álbum de fotografias da família? É provável que a maioria já tenha visto ao menos uma foto dos responsáveis quando mais novos, de algum familiar ou deles mesmos quando bebês. Lembre-se de mencionar que muitas famílias não têm álbuns impressos, mas guardam fotos

1 PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS LOCAIS

AULA 1

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E A NOSSA HISTÓRIA

Vamos conhecer um patrimônio cultural material?



THEATRO JOSÉ DE ALENCAR, EM FORTALEZA (CE)

O Theatro José de Alencar está na cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Ele começou a ser construído em 1908, e a inauguração foi em 17 de julho de 1910. Em 1987, o teatro foi tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

214 HISTÓRIA

no computador ou no celular. A ideia aqui é mostrar aos alunos a existência de meios/instrumentos para conhecer a história das nossas famílias e da nossa cidade, localidade e região.

Para seguir com as reflexões, questione:

- ▶ Ao verem fotos antigas, é possível notar algumas diferenças?
- ▶ O tipo de roupa e os penteados eram diferentes dos atuais?
- ▶ Vocês puderam ver algum parente que já havia morrido quando vocês nasceram?
- ▶ Alguém contou a vocês uma história divertida sobre alguma foto?
- ▶ Vocês já viram como foi o seu primeiro aniversário?
- ▶ Como vocês se sentem ao conhecer o passado da sua família?

Espera-se que os alunos digam que é bom, engraçado ou curioso conhecer as histórias das suas famílias. As perguntas podem ser adaptadas de acordo com a realidade local e o ritmo das respostas e dos comentários dos estudantes.

Em seguida, informe que existem diversas maneiras de conhecer a história do nosso lugar (país, região, cidade, local). Uma delas é por meio dos nossos patrimônios, que podem ser lugares, paisagens ou saberes próprios da nossa gente. Convide os alunos para conhecer um patrimônio material local e, assim, descobrir mais sobre a região.

Uma sugestão é levar um álbum de fotografias da sua própria família ou da escola para mostrar aos alunos. Também é possível pedir a eles para trazerem fotos antigas das próprias famílias. Outra opção é levar a turma para visitar algum lugar histórico da cidade ou mesmo apreciar algumas ruas. Pergunte: O que mudou ou está mudando nessa rua/bairro/cidade? Verifique se há algum monumento representativo na sua região e explore-o, trabalhando a localização dele e o motivo da homenagem. Caso prefira fazer uma visita à biblioteca da cidade, você poderá encontrar diversas fontes históricas e memórias importantes.

O nome é uma homenagem ao escritor cearense José de Alencar, autor de famosos romances como *O Guarani* (1857) e *Iracema* (1865).

O teatro tem ambientes diferentes. No térreo há o saguão; o segundo andar abriga o Salão Nobre do Theatro. O pátio interno fica entre a sala de espera dos espetáculos (foyer) e a Sala de Espetáculos, entre o jardim e o prédio anexo. O prédio apresenta muitas obras de arte e é decorado com mosaicos e vitrais.

O teatro tornou-se uma referência para artistas do mundo inteiro, sendo hoje considerado um patrimônio histórico, artístico e cultural de Fortaleza.

Agora, responda às questões.

► Qual é o nome do patrimônio histórico que conhecemos hoje?

► Trata-se de uma casa, prédio, paisagem, teatro ou monumento?

► Onde está localizado esse patrimônio?

► Por que ele deve ser preservado?



PRATICANDO

Com base na ficha que você recebeu sobre patrimônio material da sua cidade, responda às questões a seguir.

1. Qual é o nome deste patrimônio material?

2. É uma casa, prédio, paisagem, teatro, prefeitura ou monumento?

3. Onde ele está localizado?

215 HISTÓRIA

4. Quando ele foi inaugurado? Por quem? O que você sabe sobre a história desse patrimônio?

5. Esse patrimônio é usado hoje em dia por sua comunidade? De que forma?



RETOMANDO

Que tal produzir um cartaz sobre o patrimônio material que você conheceu hoje? Seja criativo!

AULA 2

CORDEL: PATRIMÔNIO CULTURAL DE UM POVO



Você já conhece o cordel das suas aulas de Língua Portuguesa, não é mesmo? Então responda.

- Onde o cordel é mais popular?
- Quais são os principais temas da literatura de cordel?
- Por que o cordel é considerado uma expressão popular?

216 HISTÓRIA

Na sequência, a proposta é utilizar como fonte histórica uma fotografia de um patrimônio cultural material. Apresente à turma o Theatro José de Alencar, que teve seu conjunto urbano tombado pelo IPHAN em 1964. Peça aos alunos para observar a imagem no **caderno do aluno** e faça a leitura coletiva do texto, procurando resolver dúvidas de vocabulário. Ressalte que prédios e edifícios de uma cidade são como fotos no álbum de fotografias da família, pois registram diferentes momentos daquele local. O Theatro José de Alencar, por exemplo, é referência artística, turística e arquitetônica da cidade. Destaque a importância de sua preservação para resguardar essas memórias. Após a leitura, trabalhe as questões do **caderno do aluno**.



PRATICANDO

Orientações

Agora, a proposta é desenvolver o trabalho utilizando como fonte histórica uma imagem e um texto sobre um patrimônio local. Para isso, prepare esse material com antecedência, de maneira que os alunos possam identificar o patrimônio local e conhecer a história dele. Sugerimos a elaboração de fichas impressas com a imagem e o texto sobre 4 patrimônios materiais da cidade. Pode ser o prédio da prefeitura, a igreja, a praça, a escola, o clube, o teatro, habitações antigas, conjuntos arquitetônicos, portos, pontes, feiras e mercados, entre outros. O *site* da prefeitura, a biblioteca e o arquivo municipal podem ser grandes aliados nessa pesquisa.

Divida a turma em **quatro grupos** e entregue as fichas para cada um. Circule pela sala e pergunte se eles já conhecem o lugar. Deixe-os fazerem relatos das visitas ao local e pergunte se alguém sabe dizer alguma curiosidade sobre ele. Depois da conversa, solicite que cada **grupo** analise um patrimônio, coletando as informações e registrando-as no **caderno do aluno**.

Sugestão de adaptação

Se, na sua localidade, não houver um arquivo ou uma biblioteca, o texto pode ser elaborado com base em entrevistas com moradores antigos. Faça você mesmo esse levantamento, incluindo fotos, e disponibilize aos alunos. Você também pode planejar uma visita ao patrimônio com a turma.



RETOMANDO

Orientações

Para retomar os aprendizados, convide a turma a produzir um cartaz informativo sobre o patrimônio que eles conheceram. Nesse cartaz, os alunos deverão reproduzir o patrimônio em desenho e adicionar as informações coletadas. Organize-os em **grupos** e distribua o material para a produção. Como trabalharemos com vários patrimônios neste bimestre, é interessante montar um espaço na sala para a exposição dos trabalhos.

AULA 2 - PÁGINA 216

CORDEL: PATRIMÔNIO CULTURAL DE UM POVO

Objetivos específicos

- Diferenciar os tipos de patrimônios (material e imaterial).
- Conhecer os patrimônios históricos e culturais da cidade ou região.

Objeto de conhecimento

- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.



A literatura de cordel surgiu em Portugal e veio para o Brasil por volta do século 18, onde passou a ter maior destaque no Nordeste. Essa manifestação cultural popular é muito presente no Ceará, na Paraíba, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco.

O texto é rimado e gera bastante melodia e musicalidade. Os folhetos são, geralmente, pendurados em varais, com pregadores. Os temas são variados e abordam desde folclore a questões sociais e cotidianas. Quem escreve esse tipo de texto é chamado de cordelista.

No dia 19 de setembro de 2018 o cordel foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Iphan.



A **xilogravura** é uma técnica muito antiga e que tem a madeira como matriz. Os moldes de madeira funcionam como carimbos, nos quais se passam tinta para imprimir várias vezes a mesma imagem.

217 HISTÓRIA



PRATICANDO



Leia o cordel que seu professor vai distribuir e depois responda às questões.

1. Com suas palavras, explique o que é um cordel.

2. O que você achou mais interessante no cordel?

3. O que é xilogravura?

4. Segundo o texto, onde o cordel é vendido?

5. Quais são os temas do cordel?

218 HISTÓRIA

Recursos necessários

- ▶ Exemplares de cordéis.
- ▶ Papel sulfite.
- ▶ Barbante.
- ▶ Prendedores de roupa.
- ▶ Cópias do texto em cordel, disponível na página A41 do anexo deste material.

Para saber mais

- ▶ CALHADO, Cyntia. “Ler por prazer no ritmo do cordel”. *Nova Escola*, 1 jul. 2011. Disponível em: novaescola.org.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

Orientações

Pergunte aos alunos se eles já ouviram falar de cordel e o que conhecem do assunto. Organize-os em roda e distribua diversos cordéis. Em seguida, proponha uma leitura coletiva. Depois, pergunte: para que serve um cordel? É bem provável eles perceberem a melodia e a musicalidade do texto.

Permita que eles observem a imagem no **caderno do aluno** e explore as questões sugeridas. Informe que o cordel é uma expressão popular rimada, uma arte nordestina que leva para o leitor temas regionais e, folclóricos e questões sociais, entre outros. Recolha os cordéis.

Depois, convide a turma a ler o texto sobre cordel presente no **caderno do aluno**. A leitura pode ser individual (silenciosa) ou em voz alta. Esclareça dúvidas de vocabulário. Comente que o nome “cordel” deriva da forma como os folhetos eram tradicionalmente expostos para venda, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes.

Retome o conceito de patrimônio imaterial, lembrando que os alunos já conheceram um exemplo, o maracatu. Segundo a UNESCO, o patrimônio imaterial compreende “as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas

as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes”. Diga que a xilogravura funciona como um carimbo e permite a reprodução de várias imagens iguais.

Se tiver equipamento disponível, apresente os vídeos listados no **Para Saber mais** para os alunos.

Para conhecer mais sobre o surgimento do Cordel no Brasil, acesse:

- ▶ LITERATURA de Cordel. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: itaucultural.org.br. Acesso em: 15 dez. 2020.



PRATICANDO

Orientações

Previamente, providencie cópias do texto em cordel que está na página A41 do anexo deste material. Distribua uma cópia para cada aluno. Para mostrar à turma o ritmo próprio do cordel, acesse o vídeo listado no **Para saber mais** da proposta. Ele apresenta o mesmo cordel que você vai distribuir sendo interpretado musicalmente. Se não tiver equipamento disponível, faça a leitura em voz alta, destacando a métrica e as rimas. Comente que a literatura de cordel faz parte da história oral das comunidades, pois muitos registros feitos pelos cordelistas já são conhecidos pela população. Em seguida, trabalhe as questões do **caderno do aluno**.



RETOMANDO

Orientações

Assim como os cordelistas, a turma deve se inspirar em fatos

RETOMANDO

Agora, vamos criar um cordel sobre a nossa cidade? Use sua imaginação.

AULA 3

A ESCOLHA DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL



Pense nos momentos especiais que você já teve com família, amigos e comunidade e responda.

- ▶ O que torna esses momentos especiais?
- ▶ Que tipo de comida vocês apreciam nesses encontros?
- ▶ Onde vocês costumam se reunir?

PATRIMÔNIO CULTURAL É TUDO QUE TEM VALOR HISTÓRICO E CULTURAL, IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO PARA TODOS.

219 HISTÓRIA

PRATICANDO

Leia o texto a seguir.

HIS_3_2BI_4BL_TXT002

- “
- ▶ O patrimônio cultural é um conjunto de bens culturais que estão muito presentes na história do grupo, que foram transmitidos entre várias gerações. Ou seja, são os bens culturais que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São os bens que se quer transmitir às próximas gerações.
 - ▶ O patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, o patrimônio cultural liga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício ou lugar que todos acham importante, uma festa que todos participam, ou qualquer outra coisa em torno do qual muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam.
 - ▶ O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de uma maneira tão profunda, que algumas vezes elas não conseguem nem mesmo dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como, por exemplo, a paisagem do lugar da infância; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira. [...]
 - ▶ Existem instituições que são responsáveis por identificar, preservar e promover o patrimônio cultural: o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável pelas políticas nacionais de patrimônio cultural. Os estados e os municípios também têm instituições e leis para definir os bens culturais que são patrimônio para o estado e para a cidade. Existe até uma instituição responsável por declarar o que é o patrimônio do mundo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Estas instituições trabalham para preservar o patrimônio cultural.
- ”

BRASIL. Manual de Aplicação Programa Mais Educação.

220 HISTÓRIA

e notícias locais para elaborar um cordel. Proponha temas como histórias conhecidas da comunidade, lendas e outros relatos familiares. Lembre aos alunos de que as principais características do cordel são as rimas e o humor, e permita que eles usem e abusem da imaginação! Esta atividade pode ser feita individualmente ou em **duplas**. Ao término, peça aos estudantes para compartilharem as produções com os colegas. Depois de finalizados os trabalhos, pendure os cordéis em um barbante com prendedores de roupa.

Para a próxima atividade, solicite aos alunos que tragam uma fotografia de alguma ocasião especial em família (ela será devolvida ao fim do ano letivo), entre amigos ou na comunidade. Peça também uma receita de algum tipo de comida consumida com frequência nesses encontros.

AULA 3 - PÁGINA 219

A ESCOLHA DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL

Objetivos específicos

- ▶ Aprender quais grupos são representados nos marcos históricos da cidade ou região e quais são excluídos do processo de construção da memória.
- ▶ Identificar razões culturais, sociais e políticas para que apenas determinados patrimônios sejam considerados históricos.

Objeto de conhecimento

- ▶ Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

Recursos necessários

- ▶ Fotografias de família e de receitas trazidas pelos alunos de casa.

- ▶ Papel *kraft* para a composição de um mural coletivo.
- ▶ Dicionários.
- ▶ Fita-crepe.
- ▶ Canetinhas coloridas.
- ▶ Giz de cera.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Cópias das fichas com características de patrimônios culturais, disponíveis nas páginas A42 e A43 do anexo deste material.

Para saber mais

- ▶ IPHAN. *Patrimônio Cultural*. Disponível em: portal.iphann.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

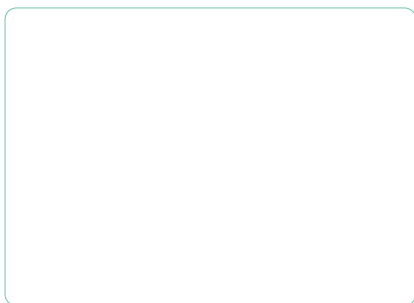
Orientações

Converse com a turma sobre os momentos em que os alunos convivem com seus familiares, amigos e comunidade (aldeias, quilombos, assentamentos, ribeirinhos etc.). Pode ser um almoço, um aniversário, datas comemorativas, rituais de passagem etc. O importante é deixar espaço para os alunos falarem como se sentem e o que é característico desses encontros.

Depois, lembre à turma sobre o pedido anterior para que todos trouxessem a receita de um prato sempre consumido nos encontros especiais e uma fotografia daquele momento. Diga que a ideia, na atividade, é tentar compreender que um patrimônio cultural é determinado pelo valor, pelo significado e pela importância que ele tem para a cidade, estado, país e humanidade. Para isso, vocês vão partir das memórias pessoais da turma, colocando as crianças como protagonistas do processo de aprendizagem.

Peça aos alunos para usarem a receita e a foto escolhidas na roda de conversa. Eles devem dizer brevemente por que escolheram aquela foto e comida, e o que as torna especiais. Anote as palavras-chave dos relatos no quadro. É essencial conduzir

Agora, copie ou represente com desenhos o que você aprendeu sobre patrimônio cultural.



RETOMANDO

O patrimônio de todos nós!



221 HISTÓRIA

AULA 4

PATRIMÔNIO NATURAL



- ▶ Você acha que é importante cuidar do nosso planeta?
- ▶ De quem é a responsabilidade de cuidar dele?
- ▶ Cuidar do planeta é cuidar de um patrimônio?

Será que a natureza, com suas paisagens e rios, relevos e planícies, pode ser considerada um patrimônio da humanidade?

A resposta é sim!

222 HISTÓRIA

as reflexões para que eles concluam que tanto a comida quanto o lugar são fundamentais para tornar um momento especial.

Depois, peça aos estudantes para lerem a frase destacada no **caderno do aluno**. Pergunte se eles acham que seus momentos especiais podem ser considerados um patrimônio cultural da família ou da comunidade. Se os estudantes tiverem dificuldade para responder, destaque as palavras valor, significado e importância. Espera-se que os alunos considerem que suas vivências em comunidade são, sim, o patrimônio cultural do seu grupo.



PRATICANDO

Orientações

Diga que, assim como existem patrimônios culturais de um grupo específico, também existem patrimônios culturais de cidades, países e da humanidade. Eles podem ser acontecimentos, lugares, festas, celebrações, maneiras de fazer algo ou paisagens importantes para a coletividade.

Peça para a turma ler o texto sobre patrimônios culturais no **caderno do aluno**. Circule pela sala para dirimir dúvidas de vocabulário. Tenha dicionários à disposição.

Em seguida, informe que eles vão elaborar um painel sobre patrimônios culturais. Divida a turma em **grupos** e distribua as fichas do anexo deste caderno (páginas A42 e A43), que estão divididas em dois arquivos: um tem as características de patrimônios culturais e o outro, não. Os **grupos** deverão identificar as características corretas e colar as fichas correspondentes no painel. Faça intervenções sempre que necessário, organizando a ordem de participação das crianças de cada **grupo**. Quando o painel estiver completo, faça uma leitura coletiva e tire as dúvidas que ainda restarem.

A proposta de trabalhar com o painel objetiva tornar o processo de construção do conhecimento mais dinâmico, atrativo e divertido. Peça aos estudantes para copiarem as informações no espaço reservado no **caderno do aluno**, usando cores e formas de sua preferência.



RETOMANDO

Orientações

Pergunte à turma: Qual momento especial pode ser considerado um patrimônio cultural para sua família, amigos ou comunidade? Deixe os alunos responderem livremente, pois eles farão a síntese do que foi conversado nas atividades anteriores.

Organize um mural com o título “O patrimônio cultural da nossa sala” e oriente cada estudante a colar nele as fotos trazidas de casa. Diga que um pedacinho da vida de cada um agora faz parte do mural coletivo e que, portanto, o mural é o patrimônio da turma, pois representa todos eles.

AULA 4 - PÁGINA 222

PATRIMÔNIO NATURAL

Objetivo específico

- ▶ Os tipos de patrimônios (material e imaterial).

Em todo o mundo, as riquezas culturais e naturais do Brasil são reconhecidas e admiradas pelo seu valor excepcional. A diversidade das nossas expressões culturais e a nossa biodiversidade formam um verdadeiro tesouro.

Assim, o nosso patrimônio é diverso e pode ser identificado em celebrações, expressões artísticas, tradições alimentares, paisagens culturais, parques naturais, conjuntos urbanos etc.

O patrimônio natural definido pela Unesco é constituído por paisagens naturais compostas por formações físicas e biológicas, bem como geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais.

Por isso, a proteção ao ambiente é tão fundamental. Nossa natureza representa toda uma história e o desenvolvimento de um povo. Precisamos manter nosso tesouro vivo para as gerações futuras.



Arquipélago de Fernando de Noronha, no estado de Pernambuco, Brasil.



Cataratas do Iguaçu, localizada no Parque Nacional do Iguaçu, Paraná, Brasil.

223 HISTÓRIA

PRATICANDO

Vamos conhecer alguns patrimônios mundiais naturais do Brasil?

Patrimônio natural 1 – Reservas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas (GO)



A Chapada foi declarada patrimônio natural pela Unesco em 2001. O Cerrado é um importante ecossistema, que abriga diversas espécies de animais e vegetação.

224 HISTÓRIA

Objeto de conhecimento

- Conhecer os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

Recursos necessários

- Papel *kraft* para composição de um mural coletivo.
- Dicionários.
- Fita-crepe.
- Canetinhas coloridas.
- Giz de cera.
- Lápis de cor.
- Folhas sulfite A4.

Para saber mais

- IPHAN. *Patrimônio Mundial Cultural e Natural*. Disponível em: portal.iphan.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

Orientações

Converse com a turma sobre a necessidade de preservação do meio ambiente. É provável que você já tenha feito essa discussão no componente curricular Ciências da Natureza; então, retome o assunto para introduzir o tema da atividade: patrimônios naturais.

Explique aos alunos que os locais onde vivemos também fazem parte da nossa história e são fundamentais para a nossa sobrevivência, por isso são considerados patrimônios de toda a humanidade. Em seguida, estabeleça a estratégia de leitura (individual, em **duplas** ou em voz alta) e fique disponível para dirimir dúvidas de vocabulário, disponibilizando dicionários para consulta. O texto deve ser utilizado como base para discutir o papel da paisagem natural como patrimônio.

Patrimônio natural 2 – Complexo de áreas protegidas do Pantanal (MT/MS)



O Pantanal foi declarado patrimônio natural pela Unesco em 2000. Ele é o maior sistema inundado contínuo de água doce do mundo e possui um dos ecossistemas mais ricos em vida silvestre.

225 HISTÓRIA

Patrimônio natural 3 – Reserva da biosfera Mata Atlântica



A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica foi criada em 1992, sendo a pioneira das reservas da biosfera brasileira. Essa reserva protege importantes partes da Mata Atlântica de 14 estados: Minas Gerais e 13 estados costeiros (do Ceará ao Rio Grande do Sul). O objetivo desse tipo de reserva principal é conservar e restaurar corredores ecológicos. No caso da Mata Atlântica, protegem-se porções significativas de uma das biodiversidades mais ricas do mundo.

226 HISTÓRIA

Agora, preencha a tabela a seguir com as informações do texto.

QUAL É O NOME DESTES PATRIMÔNIO NATURAL?	EM QUE ANO FOI CONSIDERADO PATRIMÔNIO NATURAL?	EM QUE ESTADO ESSE PATRIMÔNIO ESTÁ LOCALIZADO?	POR QUE ESSE PATRIMÔNIO É IMPORTANTE?
1. _____			
2. _____			
3. _____			



RETOMANDO

O patrimônio natural de todos nós!



227 HISTÓRIA



PRATICANDO

Orientações

Convide os estudantes para conhecer três dos sete Patrimônios Naturais da Humanidade que ficam em território brasileiro. Peça para observarem as imagens e lerem os textos do **caderno do aluno**. Em seguida, organize-os em **duplas** para preencher a tabela com as informações do texto. Faça a correção no quadro.



RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos para desenharem um patrimônio natural da cidade ou região. Para isso, eles devem utilizar os próprios conhecimentos e memórias. Oriente-os a redigir um pequeno texto explicando a importância daquela paisagem para a comunidade.

Quando finalizarem as produções, peça para apresentarem os trabalhos para a turma. Elabore um mural intitulado “Nosso patrimônio natural”, com os desenhos da turma, colocando-o próximo ao mural elaborado na atividade anterior.

2 MARCOS HISTÓRICOS LOCAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF03HI05

Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

Sobre a proposta

Neste bloco, iremos conhecer e investigar os marcos históricos do lugar em que vivemos, como praças, escolas, ruas, bairros, igrejas, museus etc. É interessante comentar com os alunos que a própria escola é um marco histórico, pois já recebeu muitas pessoas e foi palco de diversos acontecimentos, assim como a pracinha do bairro.

A habilidade será exercitada ao longo de todo o ano, portanto, pode ser abordada novamente em atividades subsequentes.

AULA 1 - PÁGINA 228

MARCOS HISTÓRICOS DO LUGAR ONDE VIVO

Objetivos específicos

- ▶ Compreender o que é um marco histórico.
- ▶ Aprender os marcos históricos do local onde vive.
- ▶ Conhecer quem são representados nos marcos históricos do local onde vivem.
- ▶ Identificar razões culturais, sociais e políticas para que sejam considerados marcos históricos.

Objeto de conhecimento

- ▶ A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

Recursos necessários

- ▶ Fotografia de um lugar importante para a população local (praça onde acontece uma festividade, rua que abriga uma feira popular, igreja etc.)
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Giz de cera.

Para saber mais

- ▶ POSSAS, L. M. V. Rastreamento de pistas – a observação das praças da cidade. *Revista Brasileira de História*. Disponível em: anpuh.org/revistabrasileira. Acesso em 15 dez. 2020.

Orientações

Converse com a turma sobre as características do local onde os alunos vivem. Pergunte: a rua onde você mora é asfaltada ou de paralelepípedo, arenosa ou de terra batida? Na sua rua há mais casas ou comércio? Acontece algum tipo de festividade na sua rua? Ela tem praças? Espaços públicos? Qual é a importância desses locais para a população? Essas

2 MARCOS HISTÓRICOS LOCAIS

AULA 1

MARCOS HISTÓRICOS DO LUGAR ONDE VIVO

O que tem no local onde vivo?



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO, EM OURO PRETO (MG).

Junte-se a um colega e preencha a tabela a seguir sobre o local onde vocês vivem.

228 HISTÓRIA

questões servem para retomar alguns dos assuntos tratados em propostas anteriores e irão auxiliar os estudantes no levantamento a ser feito a seguir.

Oriente a turma a fazer a atividade proposta no **caderno do aluno**. Enquanto eles a realizam, circule pela sala, percebendo os critérios de escolha e como os estudantes estão descrevendo os locais vivenciados no dia a dia. Quando eles terminarem, selecione alguns voluntários para exemplificar alguns itens, de maneira a que toda a turma participe.

Comente o fato de todas as cidades terem uma história. Informe que todos os elementos que as constituem podem ser estudados, como praças, escolas, ruas, monumentos, festas etc. Relembre algumas das características discutidas nas atividades anteriores, nas quais analisamos marcos históricos da cidade, como a escola e a praça.



PRATICANDO

Orientações

Selecione previamente uma fotografia que retrate um local de importância para a população local. Pode ser uma praça onde acontece uma festividade, uma rua que abriga uma feira popular, uma igreja etc.

Converse sobre o lugar e peça para os alunos preencherem a ficha disponível no **caderno do aluno**. Circule pela sala observando e tirando as dúvidas enquanto eles realizam a atividade.

Sugestão de adaptação

Se necessário, adapte os materiais à sua realidade, trocando o uso de fotografia por cartão-postal, desenhos das próprias crianças etc.

O LOCAL ONDE VIVO

Vamos investigar?

Vivo em (nome da cidade): _____

O local possui?	Não	Sim	Como é?
Rua			
Praça			
Mercado			
Feira livre			
Santuários			
Loja comercial antiga			
Oficina			
Biblioteca pública			
Escolas públicas			
Escolas particulares			
Sala de cinema			
Monumentos			
Museu			

229 HISTÓRIA



PRATICANDO

Usando a imagem que seu professor vai mostrar, responda às questões na tabela a seguir.

O LOCAL ONDE VIVO

Questões	Resposta
Qual é o local registrado?	
Para que serve esse local?	
Quando foi construído?	
Qual é o período do registro da fotografia?	
É possível saber em qual ano ela foi registrada?	
Qual é o endereço desse local?	
Você consegue imaginar como era esse local muito tempo atrás?	
Esse local é significativo ou marcante para você ou para sua família?	
Esse lugar existe há muito tempo ou é um lugar novo?	
Existem outros locais importantes para a comunidade além desse?	



230 HISTÓRIA



RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos para desenharem o marco histórico da cidade que mais gostam e se identificam. Relembre a lista feita anteriormente e diga que esses lugares também podem ser considerados marcos históricos, tendo em vista que são significativos para a comunidade. O essencial é fazer os estudantes reconhecerem espaços e monumentos como importantes marcos históricos locais. Aproveite para encerrar o bloco retomando alguns conceitos trabalhados nas atividades anteriores, como patrimônio material, fontes históricas e relatos orais. Quando terminarem a atividade, peça para os alunos compartilharem as produções com a turma, explicando os motivos da escolha do marco histórico.



RETOMANDO

Desenhe o seu marco histórico favorito do local onde você vive.

231 HISTÓRIA

3 REGISTROS DE MEMÓRIA LOCAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF03HI06

Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Sobre a proposta

Este bloco tem a função de instigar a curiosidade dos alunos a respeito das memórias locais, registros de fotos, nomes, eventos, acontecimentos ou mesmo atos percebidos no local onde vivem. Vale ressaltar a importância da memória e da história para a construção da identidade cultural de um indivíduo.

Os estudantes precisam reconhecer o local onde vivem para que se sintam confiantes ao expressar emoções e escolhas e, com isso, construir suas personalidades. Por isso, é essencial conhecer a história local e as memórias culturais, sociais e políticas de seus familiares. Assim, as crianças podem compreender o porquê dos registros, dos documentos e de tudo o que se torna memória. Ou seja, de tudo o que tem a capacidade de ser adquirido, armazenado e recuperado (evocado) em informações disponíveis internamente, no cérebro (memória biológica) ou externamente, em dispositivos artificiais (memória artificial).

AULA 1 - PÁGINA 232

POR QUE EXISTEM NOMES?

Objetivo específico

- ▶ Conhecer quem são representados nas memórias do local onde vivem.

Objeto de conhecimento

- ▶ A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

Recurso necessário

- ▶ Cópias dos comprovantes de endereço solicitados previamente à turma.

Para saber mais

- ▶ “PRÊMIO Victor Civita: confira as melhores fotos da festa”. *Nova Escola*, out. 2012. Disponível em: novaescola.org.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

Orientações

Nesta atividade, iremos trabalhar com os nomes de ruas e bairros onde os alunos moram, sendo o principal foco o local onde a escola está situada. Verifique os conhecimentos prévios da turma perguntando:

- ▶ Qual é o nome do local onde você mora?

3

REGISTROS DE MEMÓRIA LOCAIS

AULA 1

POR QUE EXISTEM NOMES?

- ▶ Onde você mora?
- ▶ Você já se perguntou de onde vem esse nome?
- ▶ Será que tudo precisa ser registrado? Por quê?

O comprovante de endereço é um registro importante para a organização da sociedade. O objetivo dele é garantir que as pessoas sejam encontradas no endereço informado às autoridades.

Esse documento contém muitas informações. Por meio dele é possível descobrir se o local onde você mora é rural ou urbano.



232 HISTÓRIA

- ▶ Você sabe o porquê desse nome?
- ▶ Qual é o nome da rua da nossa escola?
- ▶ Por que tudo precisa ser registrado?

Conduza a conversa de modo a deixar os estudantes interessados no tema. Informe que todo lugar tem um nome, geralmente uma homenagem a alguém importante para o local. As pessoas que escolhem os nomes são os gestores municipais, e os nomes servem para organização.

Peça antecipadamente para todos trazerem de casa um comprovante de endereço, tire cópias e entregue-as aos respectivos alunos, solicitando que guardem os originais. Amplie uma xerox do comprovante de endereço da escola para utilizar na atividade.

Leia com a turma o texto do **caderno do aluno** e ajude-os a localizar as informações solicitadas. Faça uma correção coletiva e incentive os estudantes a compararem as próprias informações com as dos colegas.



PRATICANDO

Orientações

Faça a leitura coletiva e em voz alta das questões presentes no **caderno do aluno**. Espera-se que eles considerem os registros importantes porque marcam a vida de determinada sociedade, além de serem necessários para a construção historiográfica, pois são fontes de estudos e de lembranças locais. Eles contribuem para buscas e investigações históricas. Esclareça as dúvidas que surgirem e incentive a participação de todos de maneira respeitosa.

Observe o seu comprovante de endereço e preencha as informações a seguir.

1. Qual é o nome do lugar onde você mora?

2. Esse lugar fica na zona rural ou urbana?

3. Qual é o nome da minha cidade?

4. O meu endereço é considerado:

() Travessa () Rua () Sítio () Outro



PRATICANDO

1. Escreva com suas próprias palavras por que precisamos de registros.

2. Por que esses registros podem ser considerados históricos?

3. Você gosta do nome dado ao local onde você vive?

4. Que outro nome você daria para o local?

233 HISTÓRIA



RETOMANDO

Converse com os colegas sobre as descobertas das atividades anteriores. E registre o que conversaram.

AULA 2

SE ESSA RUA FOSSE MINHA...

Observe o mapa e responda às questões.



- ▶ Você já tinha visto um mapa antes?
- ▶ O que você consegue identificar no mapa?
- ▶ Onde está Maria?

234 HISTÓRIA



RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos em uma roda de conversa. Você pode perguntar:

- ▶ O que vocês aprenderam hoje?
- ▶ O que mais chamou atenção?
- ▶ Qual registro vocês estudaram?
- ▶ Qual é o nome do bairro onde moram?

Aproveite esse momento para consolidar os aprendizados da atividade, retomar conceitos trabalhados anteriormente e esclarecer dúvidas.

AULA 2 - PÁGINA 234

SE ESSA RUA FOSSE MINHA...

Objetivo específico

- ▶ Aprender o que é memória.

Objeto de conhecimento

- ▶ A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

Para saber mais

- ▶ CONFIRA a história por trás dos nomes das ruas de Fortaleza. *Diário do Nordeste*, 9 abr. 2017. Disponível em: diariodonordeste.verdesmares.com.br. Acesso em: 15 dez. 2020.
- ▶ POLLAK, Michael. "Memória e identidade social". *Estudos Históricos*, v. 5, n. 10, Rio de Janeiro: CPDOC FGV, 1992.

Orientações

Retome o conceito de nomes da atividade anterior. Pergunte

aos alunos qual é o espaço ao redor da escola que permite a locomoção de pessoas e veículos. Diga que o tema, agora, será o nome das ruas. Em seguida, questione para que elas servem.

Trabalhe as questões do **caderno do aluno** com a intenção de verificar os conhecimentos prévios da turma e permitir que eles se familiarizem com o mapa. Pergunte se alguém já se perdeu e como fez para encontrar o caminho. Aproveite para contar alguma história.

Organize a turma em **duplas** para realizar a atividade. Depois, realize a correção coletiva e esclareça as dúvidas que surgirem. Converse com os alunos sobre a importância de todas as ruas possuírem um nome – são úteis para a localização – e sobre os benefícios de memorizá-los.



PRATICANDO

Orientações

Faça a leitura do texto do **caderno do aluno**, seguindo a estratégia que julgar mais adequada. Depois, solicite à turma criar uma história para a rua de Maria. Essa atividade também pode ser realizada em **duplas**. Informe que, muitas vezes, as histórias das ruas e dos bairros estão guardadas na memória da população. Quando finalizarem, peça a eles que compartilhem suas histórias com a turma. Encerre esclarecendo as dúvidas e elogiando o desempenho dos estudantes.



RETOMANDO

Orientações

Faça a leitura do texto com os alunos para retomar os conteúdos trabalhados e fomentar a reflexão sobre o tema. Pergunte se

Observe o mapa novamente para responder às perguntas a seguir.

1. Onde fica a escola de Maria?

2. Qual é o caminho mais curto para Maria chegar à escola?

3. E para ir da escola para o mercado?

4. Por que nossas residências são numeradas?



PRATICANDO

Como você acha que era o bairro de Maria há 50 anos? E como ele será daqui a 20 anos?

Cada bairro e rua tem uma história. E as pessoas que moram ali também vão construindo histórias e deixando marcas no local.

Com o passar do tempo, as sociedades vão se transformando, assim como o bairro e a rua.

Que tal criar uma história para o bairro de Maria? Escreva-a nas linhas a seguir.

235 HISTÓRIA



RETOMANDO

Você aprendeu que todo bairro e toda rua tem um nome. Normalmente, trata-se de uma homenagem a alguém que foi importante para aquele local.

Agora, pense sobre a rua da sua escola.

Será que essa rua é importante?

Você sabe quem foi a pessoa homenageada ou conhece a história do nome da escola?

Se essa rua fosse sua, qual nome você escolheria para ela? Desenhe como seria a placa dessa rua.

236 HISTÓRIA

eles consideram a rua da escola um local importante, conduzindo a conversa para que eles reconheçam a importância das ruas e dos bairros por suas memórias, histórias e transformações.

Solicite aos estudantes fazerem a atividade individualmente. Diga que eles irão brincar de vereador por um dia e produzir uma placa de identificação de rua, justificando a escolha do nome. A turma pode renomear a rua da escola ou, se você preferir, as ruas das residências de cada um deles. Informe que a escolha desses nomes não é aleatória e relaciona-se com o desejo de manter viva a memória de pessoas ou de eventos históricos importantes para aquele local. Traga para a discussão esse processo de escolha.

Atualmente, cada município possui suas próprias regras para a nomeação dos espaços públicos, e as petições dos moradores são analisadas pelos vereadores. Se possível, pesquise como esse processo acontece no seu município. Após escolherem o nome da rua, peça a todos para compartilharem as placas e explicarem as escolhas.

AULA 3 - PÁGINA 237

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO MEU LUGAR

Objetivo específico

- ▶ Razões culturais, sociais e políticas para que sejam consideradas memórias.

Objeto de conhecimento

- ▶ A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

Recursos necessários

- ▶ Folhas sulfite A4.

AULA 3

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO MEU LUGAR

Vários acontecimentos podem ocorrer em um local, marcando-o com histórias e memórias.

Mas o que é história?

E o que é memória?

Não são a mesma coisa?

Pense um pouco e discuta o assunto com os colegas.

Diversos tipos de acontecimentos marcam a vida de um indivíduo. Eles são chamados **marcos históricos** e são percebidos por meio de relatos, histórias e memórias.

Porém, sabemos que há uma diferença entre as coisas que ficam na história e as coisas que ficam na memória. História baseia-se na investigação em fontes materiais (fotos, documentos, registros históricos, livros) e imateriais (costumes, religiões, línguas, crenças). Já a memória relaciona-se a emoções e sentimentos de determinado acontecimento, e pode ser individual ou coletiva.

Agora, imagine que estão acontecendo muitas coisas no seu bairro e você é a pessoa responsável por fazer os registros desses eventos.

Quais eventos você classificaria como história e quais você classificaria como memória? Preencha a tabela a seguir.

HISTÓRIA	MEMÓRIA

237 HISTÓRIA

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Giz de cera.

Para saber mais

- ▶ BARROS, José D'Assunção. História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço. *Revista Mouseion*, n. 5, v. 3, 2009. Disponível em: revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.

Orientações

Comente a importância de juntar histórias e memórias de um local. Ambas são seleções organizadas de fatos e eventos que formam os registros de determinado acontecimento histórico, local, cultural ou social. A memória diz respeito a acontecimentos, sentimentos e sensações, e pode ser tanto individual quanto coletiva. A história tem uma metodologia própria que se baseia na investigação em fontes materiais e imateriais, nas quais se encontram evidências de acontecimentos passados. Oriente a discussão com os alunos, permitindo a participação de todos de maneira respeitosa.

Depois, exponha no quadro a diferença entre história e memória. Realize a leitura do texto do **caderno do aluno**, utilizando a estratégia que julgar mais adequada. A seguir, peça para fazerem a atividade em **duplas**. Ao corrigir, chame três voluntários para compartilhar com a turma suas respostas. Para memória, eles poderão citar relatos de festas e de momentos com amigos, por exemplo. Para história, livros, filmes, museus, escolas e documentos.

É importante destacar que história e memória são categorias que não se separam na construção do conhecimento histórico. Embora a proposta, nesta atividade, seja separar os dois conceitos, na prática, eles estão intimamente ligados, pois onde há história de um povo também há memória. Os museus e as escolas, por exemplo, são espaços de história e de memória para a comunidade. Explique aos alunos que essa separação não é assim tão evidente.

PRATICANDO

Orientações

Entregue aos alunos material de desenho e oriente-os a desenhar algum objeto marcante em suas vidas (um brinquedo, por exemplo). Permita que criem livremente.

Durante a escrita da história do objeto, estimule-os a observar como muitas memórias vêm à mente: de quem o presenteou, da ocasião em que ele ganhou ou comprou, os sentimentos e as emoções envolvidos naquele objeto. Tudo isso indica que a história e a memória se interligam na construção do conhecimento histórico.

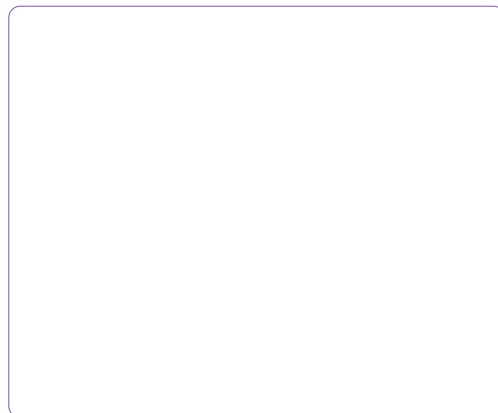
RETOMANDO

Orientações

Organize os estudantes em um círculo e chame um por um para apresentar seu trabalho à turma.

PRATICANDO

Faça um desenho bem bonito de algum objeto que você goste muito. Escreva a história desse objeto (conte se foi um presente ou se foi comprado, quando você ganhou, o que você mais gosta nele e por quê etc.).



RETOMANDO

Que tal mostrar o desenho que você fez para os colegas e expô-lo no varal?

238 HISTÓRIA

AULA 4 - PÁGINA 239

OS PATRIMÔNIOS DO MEU BAIRRO

Objetivo específico

- ▶ Identificar quais memórias são percebidas no local onde vivem.

Objeto de conhecimento

- ▶ A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

Recursos necessários

- ▶ Cópia do poema “Se essa rua fosse minha”, disponível na página A44 do anexo deste material.

Para saber mais

- ▶ SÁ, Salma D. A. *A cidade, os monumentos públicos e suas relações com o social*. In: III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), 2007. p.15 Faculdade de Comunicação/UfBa, Salvador, 2007. Disponível em: cult.ufba.br/. Acesso em: 15 dez. 2020.

Orientações

Previamente a esta atividade, providencie cópias do poema que está na página A44 do anexo deste material. Nessa atividade, os estudantes devem compreender a importância de preservar, valorizar e respeitar os patrimônios históricos de um lugar, pois eles têm a função de guardar a memória de um povo. Aproveite esse momento para pedir a eles que retomem conceitos aprendidos nas atividades anteriores. Explore as perguntas sugeridas no **caderno do aluno** oralmente. Amplie a discussão questionando:

AULA :: 4

OS PATRIMÔNIOS DO MEU BAIRRO



A GRANDE MESQUITA DE PORTO NOVO, CAPITAL DE BENIM – UM PAÍS AFRICANO. FOI CONSTRUÍDA EM 1012 PELO COMUNITÁRIO ABOBRASCH EIRA DE BENIM E BASEADA NAS MÍDEIAS BARDOCAS DO BRASIL

- Para que servem os patrimônios?
 - O patrimônio da foto está conservado?
 - E os patrimônios da sua cidade, eles estão conservados?
- Leia o poema que seu professor vai distribuir e responda às questões.

1. Qual é o título do poema?

2. Qual é o nome do autor?

3. Qual é o tema principal do poema?

4. Qual é a mensagem do poema?

239 HISTÓRIA



PRATICANDO

Agora, que tal escrever seu próprio poema?
Fale sobre um patrimônio do seu bairro e o que se deve fazer para preservá-lo.

[illegible]

RETOMANDO

Compartilhe com os colegas o que você sabe sobre os monumentos e patrimônios do seu bairro.

340 HISTÓRIA

- ▶ Será que todo bairro tem um prédio igual ao da imagem?
- ▶ Qual é a finalidade dele?
- ▶ Quais cuidados deveriam ser tomados para preservá-lo?

A fotografia no **caderno do aluno** é da Grande Mesquita do Porto Novo que fica na capital de Benim. Trata-se de uma mesquita construída por ex-escravizados brasileiros que retornaram para a costa da África.

A seguir, divida os estudantes em **duplas**, distribua as cópias do poema e solicite que leiam respondam às perguntas no **caderno do aluno**. Quando terminarem, peça que compartilhem as respostas com a turma.



PRATICANDO

Orientações

Nessa atividade, os alunos devem produzir um poema sobre um patrimônio do próprio bairro e quais atitudes de preservação, cuidado e respeito se deve ter com ele. Se não houver patrimônio no bairro deles, peça para que imaginem como seria. Quando finalizarem, solicite a leitura em voz alta do que produziram.



RETOMANDO

Orientações

Organize uma roda de conversa. Pergunte aos alunos se eles conseguem imaginar as histórias dos patrimônios e as experiências vividas em cada bairro com base nas características de cada um deles. Deixe que falem livremente e incentive-os a formular as próprias perguntas aos colegas. Aproveite para retomar os principais conceitos deste bloco e verificar o aprendizado das crianças.

ANOTAÇÕES

[illegible]

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

GEOGRAFIA


MAISPAIC

HABILIDADES DO DCRC

EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

Sobre a proposta

Um dos objetivos do estudo da geografia é fazer os alunos pensarem sobre os hábitos e costumes das pessoas em diferentes lugares, identificando aspectos culturais e sociais e relacionando esses aspectos aos lugares de vivência. O conteúdo favorece a compreensão sobre as diferenças culturais, de hábitos e costumes entre pessoas de diferentes lugares e diferentes origens. Espera-se que os alunos desenvolvam a compreensão de que o lugar onde vivemos possui heranças culturais que definem nossos costumes e hábitos. Para que os alunos aprendam a valorizar a própria cultura, é preciso que as aulas estejam pautadas na ideia de que cada ser humano possui suas singularidades e sua história de vida e que na escola todos são acolhidos. Quando essa noção é bem trabalhada, estereótipos e preconceitos são eliminados, permitindo que as crianças criem uma visão de mundo mais diversa, tolerante e respeitosa.

As atividades da terceira vivência focam especificamente em alguns tipos de manifestações culturais, permitindo aos alunos refletir sobre as diferenças entre essas manifestações em diferentes lugares. Sabemos que hoje uma boa parte das crianças tem acesso a diferentes conteúdos e formas de entretenimento, baseados quase sempre em produtos da indústria cultural (sejam filmes, músicas, jogos etc.) provenientes dos mais diversos lugares. Por isso, é importante cultivar nos estudantes a capacidade de valorizar as manifestações culturais locais, percebendo e reconhecendo sua importância social.

É essencial fazê-los compreender que essas manifestações carregam histórias e que preservá-las é manter viva parte do legado deixado pelas pessoas que contribuíram para a formação de nosso lugar de vivência. Para aproximá-los dos conceitos que serão trabalhados ao longo das aulas, busque contextualizar as atividades a partir da realidade cultural do bairro ou do município dos alunos. Cotidianamente, as crianças lidam com sua cultura local, mesmo que muitas vezes não percebam. A cultura do lugar onde vivemos está presente nas contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens.

DIVERSIDADE CULTURAL

AULA 1

OS HÁBITOS

Nosso modo de vida, nossa cultura e nossos gostos têm forte relação com o lugar onde vivemos e com as pessoas com quem convivemos. É no lugar de vivência que construímos nossa relação com a natureza e moldamos nossos hábitos e identidades.

E você? Quais são seus principais hábitos e costumes?
Observe a ilustração a seguir:



242 GEOGRAFIA

AULA 1 - PÁGINA 242

OS HÁBITOS

Objetivos específicos

- ▶ Identificar lugares de vivência: social e cultural.
- ▶ Reconhecer valores, saberes, crenças e fazeres aprendidos nos grupos de convivência.

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Recursos necessários

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Papel A4.
- ▶ Papel madeira ou cartolina, caso opte por fazer um cartaz coletivo sobre os hábitos dos alunos.

Para saber mais

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 23, p. 62-74, 2003.

Contexto prévio

É importante que os alunos sejam capazes de relacionar hábitos e costumes, aos lugares e à cultura.

Orientações

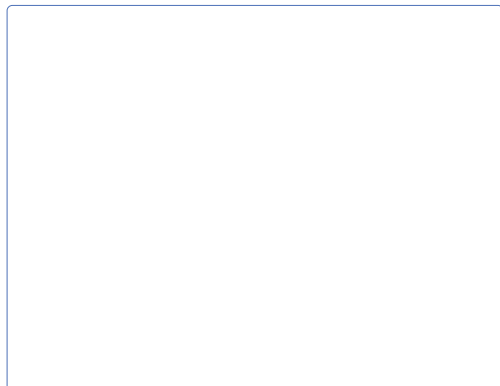
Introduza o tema indagando os alunos:

- ▶ Vocês sabem o que são hábitos e costumes?
- ▶ E o que é diversidade?
- ▶ Será que todos nós temos os mesmos hábitos?
- ▶ Você acha que você e seus colegas têm a mesma história de vida? Por quê?

Agora converse com os colegas e com o professor sobre a seguinte questão:

► Nossos hábitos, costumes e estilos de vida são todos iguais? Por quê?

Desenhe o que você costuma comer no café da manhã. Depois compartilhe seu desenho com os colegas para descobrir o que cada um mais gosta de comer no café da manhã.



PRATICANDO

Vamos descobrir hábitos herdados dos seus familiares?

Converse com seus responsáveis e familiares sobre os hábitos e costumes deles. Pergunte o que costumam fazer todas as manhãs, que horas fazem as refeições, que tipos de música gostam de ouvir, o que fazem no tempo livre e que outros hábitos eles têm. Depois reflita sobre os seus hábitos e quais foram aprendidos com eles.

243 GEOGRAFIA

Em seu caderno, faça uma lista retratando hábitos do dia a dia que você aprendeu com seus familiares ou responsáveis. Esses hábitos e costumes podem estar ligados ao modo como você se veste, se alimenta, quais músicas ouve, entre outros.



RETOMANDO

Agora vamos apresentar nossos desenhos e contar as histórias de nossos hábitos e costumes e como os adquirimos. Siga as orientações do professor e preste atenção às histórias de seus colegas.

244 GEOGRAFIA

Busque abordar as diferenças no modo de vida dos alunos. Explique que nossa cultura é formada por uma diversidade de hábitos e costumes, em alguns casos, trazidos por pessoas de outros lugares. Comente também que muitos desses hábitos nós aprendemos com as pessoas que convivemos.

Em seguida, organize a turma em **duplas** e peça aos alunos que observem as imagens do **caderno do aluno**. Faça a leitura do texto e converse sobre as diferenças existentes entre os alunos na própria sala de aula. Peça que citem hábitos, costumes, tradições, gostos e preferências que eles têm. Utilize os exemplos dados por eles para retratar a diversidade. Destaque que todos possuem qualidades próprias, que todos são diferentes e que a diversidade precisa ser respeitada.

Em seguida, traga mais questões norteadoras para que os alunos reflitam sobre o tema da aula:

- Todos vocês têm o hábito de acordar cedo?
- Todos vocês gostam das mesmas brincadeiras?
- Todos têm o costume de tomar leite no café da manhã?

Peça a eles que observem as ilustrações da página e reflitam sobre elas. Indague sobre os alimentos que os personagens estão consumindo e pergunte por que acham que os personagens se alimentam de formas tão diferentes. Depois peça a eles que falem sobre os alimentos que costumam consumir em suas refeições.

Permita que os alunos pensem sobre os diferentes hábitos, costumes e estilos de vida. Peça que apresentem seus desenhos e falem sobre seus hábitos, e, a partir disso, incentive-os a perceber que todos possuem características e costumes e que todos devem ser respeitados. Esclareça

que essas diferenças nascem a partir de nossa ligação com os lugares de vivência, de nossas experiências prévias e da relação que construímos com as pessoas que nos cercam, como a família, os amigos e os vizinhos.



PRATICANDO

Orientações

Solicite aos alunos que conversem com seus familiares ou responsáveis e busquem saber mais sobre seus hábitos, costumes e com quem e onde aprenderam. Depois peça aos alunos que desenhem um hábito seu. Apresentem o desenho para a turma, explicando melhor esse hábito e com quem o aprenderam.



RETOMANDO

Orientações

Cada aluno deve apresentar o seu desenho e falar um pouco sobre o que representou. Quando todos concluírem, reserve um momento para que pensem nas diferenças existentes na turma, enfatizando que as diferenças culturais, étnicas, religiosas, políticas, de opinião, entre outras, devem ser respeitadas. Durante o exercício, incentive-os a praticar escuta ativa e a valorizar as diferentes situações de vida e histórias contadas pelos colegas.

Se quiser complementar a atividade, proponha à turma a confecção de um cartaz, no qual todos devem escrever uma ficha contendo o nome e alguns hábitos cotidianos. Quando o cartaz estiver pronto, deixe-o exposto na sala.

Objetivos específicos

- ### Objeto de conhecimento

- ## Recursos necessários

- ▶ Cartolina ou papel madeira.
- ▶ Canetinhas.
- ▶ Pedacos de papel.
- ▶ Fita adesiva.

Para saber mais

Contexto prévio

É importante que os alunos saibam diferenciar espaços urbanos e rurais.

Orientações

Para iniciar, organize os alunos em **duplas** ou **trios**. Escreva o tema da aula no quadro e leia com a turma. Em seguida, pergunte se a escola em que estudam está localizada no campo ou na cidade e peça que justifiquem suas respostas. Aproveite esse momento para explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto. Explique que nesta aula vocês vão debater um pouco sobre os modos de vida e as principais características nesses dois lugares.

Após essa conversa introdutória, explique que eles precisam desvendar o enigma que está no **caderno do aluno**. Diga que, após desvendarem os códigos, eles precisarão refletir e responder à pergunta. Só então a atividade estará concluída. Dê alguns minutos para que eles trabalhem na resolução do problema e circule pela sala observando os **grupos**; alguns talvez precisem de ajuda.

Passado o período que você determinou, convide alguns alunos a compartilhar as respostas. Procure valorizar as contribuições de cada um e, se for pertinente, escreva-as no quadro para sistematizar e retomar ao longo da aula.



PRATICANDO

Orientações

Solicite aos alunos que reflitam sobre as características, os elementos da paisagem e modos de vida tanto do campo quanto da cidade. Instigue-os a compartilhar o que sabem sobre esses lugares, ou se não conhecerem algum dos dois, que falem sobre o que imaginam ou já ouviram dizer. Esse é um bom momento para sondar os conhecimentos dos alunos e corrigir possíveis percepções de estereótipos que eles venham a reproduzir.

AULA :: 2

O CAMPO E A CIDADE

Vamos desvendar um enigma?

Observe a tabela abaixo. Nela, cada letra representa uma linha e cada número representa uma coluna.

Juntos, letra e número apontam para uma sílaba.

Por exemplo, se buscarmos por Z6, encontraremos a sílaba MU.

	1	2	3	4	5	6
X	PO	CI	DA	BA	CAM	NA
Y	E	MO	O	RÁ	A	SE
Z	VI	DA	NO	DE	CO	MU

Agora que você sabe como encontrar as sílabas, descubra a frase a seguir.

Z5 Y2 _____	Y6 Y4 _____	Y5 _____	Z1 X3 _____
Z3 _____	X5 X1 _____	Y1 _____	X6 _____
			X2 X3 Z4 ? _____

Converse com os colegas sobre a pergunta que aparece no enigma. Busque apontar aspectos que diferenciem uma situação da outra. Depois, escreva nas linhas a seguir uma característica de cada um dos lugares citados na pergunta.

245 GEOGRAFIA



PRATICANDO

A cidade e o campo são lugares com características muito diferentes. O que você sabe sobre esses lugares? Converse com os colegas sobre características que você conheça, desses dois espaços, ou sobre como imagina que sejam, e escute o que os colegas têm a dizer.

Em seguida, em grupos de quatro alunos, façam o que se pede nos espaços abaixo:

CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

IMAGINE E DESCREVA COMO SÃO AS VIAS E AS RUAS DO CAMPO DA CIDADE. DEPOIS, DESENHE COMO SÃO OS MEIOS DE TRANSPORTE EM CADA UM DESSES ESPAÇOS.

246 GEOGRAFIA

PAISAGEM

FECHE OS OLHOS E IMAGINE UMA PAISAGEM URBANA. DEPOIS IMAGINE UMA PAISAGEM RURAL. AGORA, DESENHE COMO SERIAM ESSAS PAISAGENS.

247
GEOGRAFIA

MODOS DE VIDA

COMO AS PESSOAS VIVEM NO CAMPO? O QUE COSTUMAM FAZER, COM O QUE TRABALHAM? E COMO ELAS VIVEM NA CIDADE? O QUE COSTUMAM FAZER E COM O QUE TRABALHAM? DESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO OS MODOS DE VIDA DAS PESSOAS NA CIDADE E NO CAMPO.

248
GEOGRAFIA

Depois da reflexão, peça que se organizem em **grupos** e respondam as atividades propostas no **caderno do aluno**, identificando as características quanto à circulação de pessoas, à paisagem e aos hábitos das pessoas na cidade e no campo. Juntos, eles devem criar hipóteses para completar os espaços com o que está sendo solicitado.

RETOMANDO

Orientações

Terminada a atividade anterior, diga aos alunos que vocês produzirão um cartaz com as informações de cada **dupla** ou **trio**. A atividade poderá ser realizada em uma área externa. Sente-se com eles em círculo e disponibilize no centro um papel madeira ou cartolina com o título “Campo-Cidade”. Pergunte aos alunos o que responderam em cada questão do exercício anterior, sobre a circulação de pessoas, a paisagem e os hábitos das pessoas desses lugares.

Permita que todos falem e depois entregue pedaços de papel em branco para as **duplas** ou **trios**. Peça que escrevam duas palavras que resumam a resposta dada à pergunta, uma palavra referente ao campo e outra à cidade, que depois deverão ser coladas no cartaz. Mantenha-se atento às discussões para evitar o emprego de estereótipos sobre esses espaços, em especial sobre o campo.

AULA 3 - PÁGINA 249

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CAMPO E NA CIDADE

Objetivos específicos

- ▶ Conhecer os aspectos do cotidiano de diferentes lugares.
- ▶ Entender conceitos de vida comunitária e grupos sociais.
- ▶ Reconhecer formação, organização e manutenção de grupos sociais étnicos.
- ▶ Reconhecer valores, saberes, crenças e fazeres aprendidos nos grupos de convivência.
- ▶ Identificar lugares de vivência: social e cultural.
- ▶ Identificar paisagens do campo e da cidade: suas características e relações.

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Recursos necessários

- ▶ Lápis de cor, canetinha ou giz de cera.
- ▶ Papel A4.

Contexto prévio

É necessário que os alunos compreendam os conceitos de paisagem e de cultura.

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CAMPO E NA CIDADE

Você acha que a cultura no campo e na cidade são diferentes ou semelhantes? O que você sabe sobre a cultura desses lugares? Converse com seus colegas. Após a conversa, observe as imagens.



O que está sendo mostrado na primeira imagem? O que a pessoa está fazendo e onde ela parece estar?

O que está sendo mostrado na segunda imagem? O que as pessoas estão fazendo e onde elas parecem estar?

Para você essas imagens mostram manifestações culturais? Explique sua resposta.

Quais as semelhanças e as diferenças entre a primeira e a segunda imagem? Converse com o professor e com os colegas sobre suas impressões.



PRATICANDO

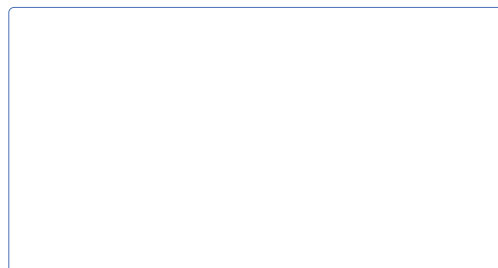
Nas grandes cidades, podemos encontrar manifestações culturais próprias de espaços urbanos. Uma delas é o grafite. Esse tipo de arte consiste em pinturas sobre um muro, uma parede, um monumento ou qualquer elemento que esteja em uma via pública. Por meio do grafite, os artistas podem expressar ideias, projetos e críticas sociais.

Observe exemplo de grafite a seguir:



Vamos nos inspirar nesses exemplos e criar nossos grafites?

Seguindo as instruções do seu professor, em grupo, elaborem um desenho que represente as manifestações culturais do local onde vocês vivem.



Orientações

Você pode começar escrevendo o título da aula no quadro. Leia para a turma e pergunte se eles sabem o que são manifestações culturais. Deixe que compartilhem o que sabem sobre o assunto. Se necessário, lembre-lhes o conceito de cultura.

É importante que eles compreendam que a cultura pode ser entendida como um conjunto de hábitos, conhecimentos e crenças de um povo e que as manifestações culturais são a forma como essa cultura se expressa na arte, na dança, na comida, na música etc.

Solicite aos alunos que observem com atenção as imagens do **caderno do aluno**. Levante alguns questionamentos para que eles reflitam e respondam oralmente:

- ▶ O que vocês observaram nessas imagens?
- ▶ O que as pessoas dessas imagens estão fazendo?
- ▶ As duas fotos foram tiradas no mesmo lugar?
- ▶ O que há de diferente e semelhante entre essas imagens?

Deixem que compartilhem suas observações e em seguida peça que respondam às questões apresentadas no **caderno do aluno**. Espera-se que eles reconheçam que, na primeira imagem o rapaz está dançando na rua, enquanto na segunda há um grupo de dança popular, e que ambas representam manifestações culturais.

Caso queira complementar a atividade, você pode abordar as tradições e manifestações culturais presentes no município ou na região onde a escola se encontra, como: campeonatos de jangadas (regiões litorâneas), reisados, farinhada, festa do vaqueiro, festival de aboio, Carnaval, festa de São João, além daquelas mais comumente realizadas nas cida-

des, como *hip-hop*, *rap*, grafites, dança de rua, entre outras.

Para a continuidade da atividade, organize a turma em círculo, faça o primeiro questionamento proposto no **caderno do aluno** e, depois, complemente com as seguintes indagações:

- ▶ Como são as paisagens do campo?
- ▶ Como são as paisagens da cidade?
- ▶ Que diferenças podemos encontrar entre essas paisagens?
- ▶ Vocês acham que as paisagens podem influenciar na cultura de um lugar?

É esperado que os alunos falem das paisagens, mas também que mencionem elementos da cultura e das tradições desses lugares, relacionando-as. Pode-se abordar como exemplo festas de colheitas tipicamente rurais ou eventos como a vaquejada. Prossiga com os questionamentos propostos no **caderno do aluno** e leve-os a refletir sobre as formas de manifestações culturais presentes nas paisagens urbanas e rurais.

Entre as respostas esperadas, pode ser que eles apontem como manifestações do campo a festa do vaqueiro, reisado, dança do coco, festas de São João, quadrilhas, danças de roda, entre outras. É provável que também apontem manifestações culturais típicas das cidades, como danças de rua, prédios pintados com *pop art* ou grafite, batalhas de *rap*, presença de museus e centros culturais, cinemas, entre outras diversas formas de manifestações culturais. Busque adequar os questionamentos à realidade dos alunos, explorando aspectos que possibilitem diferenciar os modos de vida desses dois espaços.



RETOMANDO

Agora é hora de revermos e compartilharmos o que aprendemos. Mostre o desenho do seu grupo para o restante da classe. Explique o que você buscou retratar e ouça seus colegas. Depois, juntos, busquem responder à questão a seguir:

- ▶ O que aprendemos sobre manifestações culturais e os modos de vida do campo e das cidades?

AULA 4

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO LUGAR ONDE VIVO

No dia 24 de junho é celebrado em todo o país o dia de São João. No município de Horizonte, no Ceará, essa data é muito especial, pois São João Batista é o padroeiro da cidade. Durante o mês de junho a praça da cidade fica toda decorada para os vários dias de festa!



251 GEOGRAFIA

Você conhece outras festas típicas como essa?

Conte quais são e apresente as principais características delas, como época do ano em que acontecem, decoração e comidas típicas, músicas, danças, entre outras.

1. Quais manifestações culturais você conhece no município onde mora?

2. Qual é a principal festa típica do município onde você vive?

Em diversos municípios existem festas típicas. No município de Cascavel, no Ceará, por exemplo, acontece o tradicional festival da sardinha, em dezembro. O município fica bastante movimentado, atraindo muitos turistas por conta dos *shows*, apresentações culturais e pelos pratos elaborados com sardinha. Esse festival já chegou a superar a movimentação de eventos como o carnaval e o *réveillon*.



1. Você já tinha ouvido falar em uma festa típica com nome de comida?

252 GEOGRAFIA



PRATICANDO

Orientações

Explique à turma que o grafite é uma forma de arte contemporânea predominantemente urbana, baseado em pinturas e desenhos feitos em muros, paredes e topos de edifícios. O grafite busca transmitir diferentes ideias a partir da representação de diferentes objetos e situações.

Faça a leitura do texto no **caderno do aluno** e pergunte se eles já viram um grafite em algum lugar. Questione-os a respeito desse tipo de arte. Depois questione-os sobre o que mais gostaram nos exemplos das imagens e o que eles desenhariam se fossem os autores do grafite. Em seguida, organize a turma em **grupos** com três ou quatro participantes, distribua folhas A4 e oriente-os a produzir um desenho que represente as manifestações culturais do seu lugar de vivência. Peça que eles tentem reproduzir o desenho como se fosse um dos grafites apresentados.

Circule entre os **grupos** observando suas produções, dando sugestões e sanando possíveis dúvidas.



RETOMANDO

Orientações

Quando todos concluírem os desenhos, promova um momento para que os **grupos** apresentem e peça que expliquem o que sentiram ao representar o lugar onde vi-

vem por meio dessa atividade. Ao fim das apresentações, questione-os sobre o que aprenderam a respeito das relações entre manifestações culturais e os modos de vida do campo e da cidade.

Destaque que suas representações estão relacionadas à forma como cada um percebe a realidade ao redor e que, caso pudessem transpor os desenhos para outros locais, como fachadas, muros e calçadas, eles também estariam contribuindo para a transformação da paisagem local.

AULA 4 - PÁGINA 251

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO LUGAR ONDE VIVO

Objetivos específicos

- ▶ Identificar lugares de vivência: social e cultural.
- ▶ Entender conceitos de vida comunitária e grupos sociais.
- ▶ Reconhecer formação, organização e manutenção de grupos sociais étnicos.

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Recursos necessários

- ▶ Projetor de multimídia.
- ▶ Aparelho para reprodução de áudio.

Contexto prévio

Os alunos já deverão compreender que existem diversas formas de manifestações culturais no campo e na cidade.

2. Com base na leitura do texto, qual é o prato principal do festival que acontece no município de Cascavel?

3. Você já participou de algum festival como esse? Conte para os colegas e para o professor como foi. Conte detalhes, como o nome do festival, decoração, comidas típicas e o que mais você se lembrar.



PRATICANDO

Vamos colocar em prática o que aprendemos hoje?

▶ Marque com um X as imagens que retratam manifestações culturais.



253 GEOGRAFIA



RETOMANDO

Vamos rever e compartilhar o que aprendemos!

Comece corrigindo a atividade da seção Praticando. Mostre suas respostas aos colegas e veja as respostas deles. Caso tenham assinalado imagens diferentes, expliquem por que marcaram essas opções.

O professor irá esclarecer dúvidas.

Para finalizar, desenhe no espaço abaixo uma festa tradicional ou manifestação cultural da qual você já participou. Depois apresente aos colegas e conte como foi.



254 GEOGRAFIA

Orientações

Inicialmente, serão observados os conhecimentos prévios dos alunos por meio de uma conversa. Comente com eles que o estado do Ceará é muito rico em manifestações culturais. Comente sobre a tradição das festas juninas e das quadrilhas e pergunte a eles o que sabem sobre essas festas e danças. Pergunte se já participaram alguma vez de uma delas e peça que compartilhem suas experiências. Em seguida, incentive os estudantes a refletir sobre outras festas e formas de manifestação cultural de que já participaram e peça que contem mais sobre essas experiências.

Em seguida, realize a leitura do texto e apresente aos alunos a imagem que retrata a praia da Caponga, no município de Cascavel (presente na página 252 do caderno do aluno.). Comente com os alunos que há diversas formas de manifestações de cultura, inclusive por meio da gastronomia. Comente que o festival da sardinha em dezembro é uma importante festa tradicional da região, além de ser também um importante atrativo turístico. Aproveite o momento e pergunte aos alunos de quais festas tradicionais já participaram e quais comidas típicas eles conhecem provenientes da região onde moram.



PRATICANDO

Orientações

Oriente os alunos a fazer individualmente a atividade proposta. Eles deverão marcar a primeira e a segunda imagem

como exemplos de manifestações culturais. A primeira retrata uma quadrilha junina realizando uma apresentação. A segunda, uma apresentação de maracatu. A terceira mostra crianças realizando um trabalho em grupo na escola. Como se trata de uma atividade de pintura, alguns alunos podem confundir isso como uma manifestação cultural. Caso aconteça, converse com eles e explique a diferença entre as manifestações retratadas e a realização de uma atividade artística.



RETOMANDO

Orientações

Caso seja possível, projete as três imagens utilizadas na atividade anterior em um equipamento de multimídia, ou imprima e fixe no quadro. Ao apresentar as imagens pergunte aos alunos se a imagem apresentada retrata uma manifestação cultural. Seria interessante apresentar outras imagens que não estão no **caderno do aluno** e que sejam da cultura local.

Se achar pertinente, escolha uma música da cultura local, distribua a letra aos alunos e encerre a aula cantando essa canção.

Estimule os alunos a dialogarem e contarem suas experiências e participações em festas tradicionais e manifestações culturais. Ao final, solicite que façam um desenho que retrate uma dessas manifestações e depois compartilhem com a turma.

A CULTURA DO LUGAR ONDE VIVO



No município de Aquiraz, no estado do Ceará, é possível encontrar diferentes tipos de rendas, bordados, labirinto, tecidos, lembranças do Ceará, entre outros artesanatos. Também pode-se encontrar rendeiras e artesãos realizando seus trabalhos.

Os nomes dados aos diferentes tipos de renda são definidos de acordo com os materiais utilizados para sua confecção; são eles que conferem aos tecidos um ou outro desenho.

Também chamada de renda da terra, a renda de bilro é produzida e muito conhecida no Ceará e tem origem portuguesa.

O bilro, como pode ser visto na imagem, é uma pequena haste de madeira, que é acoplada a uma semente de buriti (planta da família das palmeiras) em uma ponta e envolta em linha na outra. A renda é criada com o manusear dos bilros, jogados de um lado para outro pelas mãos rápidas das rendeiras.

Você já tinha ouvido falar na renda de bilro? Se sim, onde?

Que atividade econômica é citada no texto que você leu?

Além de uma manifestação cultural, a renda de bilro pode ser considerada uma atividade econômica? Converse com os colegas e veja o que eles acham disso. Em sua opinião, essa atividade faz parte da cultura cearense? Por quê?

Por que podemos considerar a renda de bilro como uma forma de manifestação cultural do Ceará?

O que você entende sobre a palavra cultura? Em que contextos você já ouviu essa palavra? Para você o que ela significa?

Nos dicionários, cultura é o modo de se cultivar algo; também pode ser associada a arte, a um modo de vida, a instrução, saber ou estudo. Nessa aula estamos abordando a cultura como um elemento social, ou seja, os hábitos, os modos de vida e a produção artística de um grupo de pessoas.

Pensando no seu dia a dia, o que faz parte da sua cultura? E o que faz parte da cultura do município em que você vive? Você pode dar exemplos de hábitos de alimentação, músicas que são ouvidas, festas típicas, entre outros.

Converse com seus colegas e com o professor sobre elementos da cultura do lugar onde você vive.



A CULTURA DO LUGAR ONDE VIVO

Objetivo específico

- ▶ Identificar lugares de vivência: social e cultural.

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Recursos necessários

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Barbante.
- ▶ Grampeador ou prendedor.
- ▶ Cartolina ou papel sulfite.

Contexto prévio

Os alunos já deverão compreender que em seus locais de vivência há diversas formas de manifestar cultura.

Orientações

Observe juntamente com os alunos a imagem de uma rendeira fazendo renda de bilro. Faça perguntas como: vocês já conheciam essa atividade? Ela é comum no lugar onde você vive? Como estão as mãos da pessoa que está realizando essa atividade? Após a observação da imagem, realize a leitura do texto. Faça oralmente perguntas para verificar se os alunos compreenderam as informações apresentadas no texto. Destaque que essa não é apenas mais uma atividade econômica do estado do Ceará, ela é uma forma de artesanato que está intimamente ligada à cultura cearense. Conclua este momento realizando uma discussão coletiva a partir da atividade, ouvindo as respostas dos alunos.

Na sequência, questione sobre o termo cultura. O que os alunos sabem do termo e o que acham que ele pode significar? Pergunte em que contextos já ouviram essa palavra.

Inicie uma discussão sobre o assunto abordado. Neste momento, os alunos deverão debater mais aprofundadamente sobre o conceito de cultura. Permita que os alunos exponham suas opiniões livremente. Após ouvi-los, comente que o conceito de cultura é um pouco complexo, mas que de maneira simplificada cultura é o conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas que caracterizam uma sociedade. Podemos ver cultura em diversas formas, como na música, na arte, no modo de se vestir, nas atividades econômicas, na alimentação etc. É bom ressaltar a importância de se respeitar a cultura do outro, mesmo que esta seja bem diferente da nossa.



PRATICANDO

Orientações

Depois do diálogo e das reflexões sobre o que é cultura e quais são os elementos da cultura do lugar onde vivem, os alunos irão retratar alguns elementos, objetos ou mesmo manifestações que representem a cultura do lugar onde vivem.

Entregue aos alunos a impressão da atividade e lápis de cor. Caso você não tenha como imprimir, entregue uma folha de papel A4, desenhe um quadro com o enunciado da atividade e peça que escrevam o nome deles na folha. Solicite aos alunos que, individualmente, produzam desenhos que retratem o seu próprio modo de vida. Para tanto, eles podem retratar hábitos, costumes e tradições que têm relação

com os seus antepassados (avós, bisavós, tios). Ou seja, hábitos cotidianos que foram herdados a partir da cultura da sua própria família, tais como tipos de roupas usadas, alimentos que mais consomem, atividades cotidianas em casa com a família, entre outros. Esclareça que o desenho é livre e que os alunos podem também fazer pequenas histórias, caso desejem. Em seguida, peça a eles que se juntem em **grupos** e escolham alguns elementos para retratar a cultura do lugar onde vivem. Enquanto os alunos produzem os desenhos, providencie um barbante e monte um “varal de produções” na sala de aula, para que os desenhos possam ser pendurados e apresentados pelos alunos.

RETOMANDO

Orientações

Solicite aos alunos que tragam os desenhos até o varal para que possam ser pendurados. Em seguida, cada **grupo** de alunos pode apresentar o seu desenho e falar um pouco sobre os seus hábitos e tradições culturais herdadas e por que escolheram aqueles elementos para representar sua cultura. Quando concluírem, instigue os alunos a pensar sobre como são diferentes entre eles, mas que a escola e aquela sala de aula é um lugar comum a todos. Incentive-os a perceber, também, a importância de ouvir a história do outro, para saber como os grupos sociais existentes podem ter trajetórias diferentes, e que devemos respeitar a todos, independentemente de sua cultura e do seu modo de vida. Ao final, converse com a coordenação da escola e promova um dia para os alunos apresentarem seus trabalhos para os demais alunos e funcionários.

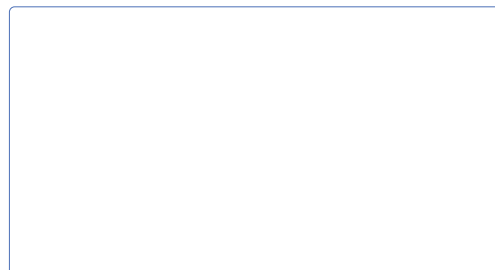


PRATICANDO

Que tal retratar as características de sua vida e sua cultura por meio de um desenho?

Desenhe no espaço abaixo alguns elementos e características da cultura do lugar onde você vive. Depois apresente aos colegas e explique o que você buscou retratar, por que escolheu esses elementos e de que forma eles representam a cultura do lugar onde você vive.

Depois, reúna-se em um grupo de quatro colegas para fazer cartazes que representem elementos, tradições e características da cultura cearense para expor na escola.



RETOMANDO

Chegou o momento de revermos e compartilharmos o que aprendemos! Vamos apresentar nossos trabalhos?

Após a finalização dos cartazes, converse com os colegas e com o professor para fazer uma apresentação para as outras turmas da escola.

Vocês podem expor os cartazes e marcar um dia para explicar aos demais alunos e funcionários da escola o que aprenderam sobre a cultura do lugar onde vivem e por que esses elementos dos cartazes representam essa cultura.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

HABILIDADE DO DCRC

EF03GE03

Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Sobre a proposta

Ao longo das aulas deste capítulo, serão abordados aspectos culturais de diferentes comunidades tradicionais que existem no Brasil. A partir da reflexão sobre costumes e tradições dos indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas e ribeirinhos espera-se aproximar os alunos para realidades múltiplas, que podem ser distintas das deles, ou então englobar sua vivência. Além disso, tente sensibilizá-los para a importância da pluralidade cultural desses grupos que, portanto, precisam ser valorizados.

Para saber mais

- ▶ As comunidades tradicionais são definidas pelo Decreto Federal n. 6040, de 7 de fevereiro de 2000 como:
“ (...) grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.”
- ▶ BRASIL. Decreto-Lei nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.
- ▶ Sobre como movimentos influenciam na aprendizagem dos alunos, leia a matéria: “O corpo, o movimento e a aprendizagem”, de *Nova Escola*. Disponível em: novaescola.org.br. Acesso em: 11 dez. 2020.

AULA 1 - PÁGINA 258

POVOS INDÍGENAS

Objetivos específicos

- ▶ Identificar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
- ▶ Comparar as relações sociais e econômicas de comunidades quilombolas e indígenas, em diferentes tempos e lugares.
- ▶ Reconhecer o modo de viver no campo, com suas especificidades e valorização dos territórios.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

AULA 1

POVOS INDÍGENAS

Observe a imagem a seguir. Ela representa uma parte da cultura e dos ritos das comunidades indígenas. Os povos indígenas têm rituais religiosos, celebrações e tradições muito diversas. Para muitos desses rituais, os indígenas se organizam em roda, pois assim é possível que todos se vejam.



1. Descreva as características das pessoas retratadas na imagem.

258 GEOGRAFIA

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Orientações

Para iniciar, forme uma roda com os alunos no pátio ou em um local ao ar livre na escola e leia junto com a turma o tema da aula. Solicite aos alunos que observem a imagem com atenção. Ela mostra um ritual indígena. Peça a eles que descrevam a ação que está acontecendo na imagem. Destaque a grande diversidade de povos indígenas no Brasil, ressaltando que não são um grupo homogêneo. Aproveite para dizer que os hábitos culturais desses diferentes grupos nem sempre são os mesmos. Cada um tem seus próprios hábitos, histórias e até mesmo línguas. Comente, que os grupos indígenas possuem seus ritos, celebrações, e que muitas vezes os realizam em rodas, com músicas, danças e orações para celebrar, agradecer e pedir bênçãos.

Para complementar a aula e aprofundar o assunto, pesquise as etnias indígenas no Ceará, buscando informações no site do governo do estado do Ceará.

Com as perguntas do **caderno do aluno**, espera-se que os alunos identifiquem aspectos como as roupas, os adereços, as pinturas, entre outras características que chamem a atenção deles.

Espera-se, ainda, que os alunos dialoguem entre si, identificando o que está sendo realizado na imagem. É possível que percebam que se trata de algum rito ou celebração, pela organização das pessoas em roda, pela presença de instrumentos e pela forma como as pessoas estão se movimentando e estão abraçadas.

2. O que você acha que elas estão fazendo? Converse com os colegas sobre suas impressões.

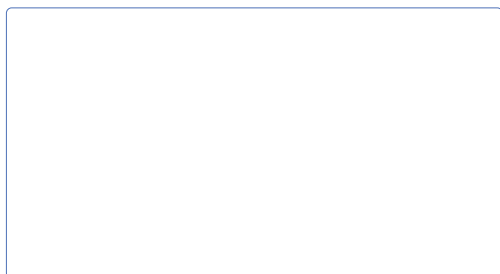
Agora, vamos juntos ouvir e cantar uma cantiga!

“ Fui no Itororó
Fui no Itororó
beber água não achei
achei bela morena
que no Itororó deixei

Aproveite, minha gente,
que uma noite não é nada
Se não dormir agora,
dormirá de madrugada

(CANTIGA POPULAR)

Você já conhecia essa cantiga? Sobre o que ela fala?
Converse com os colegas e com o professor sobre o que você achou da cantiga e depois faça um desenho para ilustrá-la.



259 GEOGRAFIA



PRATICANDO

E que tal agora fazermos uma roda para cantar a cantiga?
Siga as orientações do professor para a formação da roda e a dinâmica da atividade.



RETOMANDO



Agora vamos criar outros gestos para incrementar a movimentação?
Siga as orientações do professor.

260 GEOGRAFIA

Em seguida, leia a letra da cantiga com os alunos e explique à turma que Itororó significa “água barulhenta” em tupi, uma das línguas faladas por alguns grupos indígenas no Brasil. Comente que existem várias línguas indígenas diferentes, como o tikuna, yanomami, kaingang, entre outras. Mencione que a letra da canção fala sobre a ausência de água, que foi procurada no Itororó. Se possível, reproduza a música em um aparelho de som.

Pesquise algumas palavras em tupi que são de uso comum hoje em dia: Abacaxi, Acre, Amapá, amendoim, açaí, aipim, Aracaju, Araguaia, arara, caatinga, caju, capim, carijó, Ceará, entre outras. O objetivo é que os alunos percebam elementos da cultura indígena que fazem parte de nosso cotidiano.



PRATICANDO

Orientações

Agora chegou o momento dos alunos vivenciarem uma atividade em roda. Peça a eles que se levantem, formem uma roda dando as mãos uns aos outros e movimentem-se lateralmente no ritmo da cantiga. Relacione esta atividade com a imagem apresentada na abertura do tema e peça aos alunos que reflitam sobre a organização de grupos em rodas. Em uma roda, todos

os presentes podem ver-se uns aos outros, favorecendo a comunicação e o respeito.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, forme uma roda para conversar e refletir com eles sobre a formação em roda ser um legado para a sociedade, destacando que esta posição favorece o diálogo, para que todos se vejam e se ouçam. Estar em roda facilita observar as expressões corporais e orais do outro, gera mais conexão dentro do grupo.

Nesse momento, você também pode conversar com os alunos sobre outros hábitos e aspectos culturais de comunidades indígenas que foram incorporados no nosso dia a dia, como o consumo da macaxeira e de tapioca, dormir na rede, brincar de peteca, tomar banho todos os dias, entre outros. Você também pode dizer que algumas palavras têm origem de línguas indígenas, como capivara, mingau, pororoca e Paraíba, por exemplo.

Por fim, mostre o vídeo a seguir, em que consta uma dança indígena em roda:

- Dança Pataxó. Carlos Henrique Tomaz de Souza. Vídeo disponível em: youtube.com/B8GW5U2o5Pc. Acesso em: 11 dez. 2020.

A formação em roda favorece o diálogo entre as pessoas, fazendo com que todos se vejam e se ouçam.

Converse com a turma:
Que outros tipos de tradições indígenas podemos encontrar no nosso dia a dia?

AULA 2

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

O professor vai ler para a turma um texto que fala sobre um Centro Cultural que existe no município de Horizonte, no Ceará, que reúne informações sobre a história de comunidades quilombolas da região.

Centro Cultural Quilombola Negro Cazuza
No município de Horizonte, região metropolitana de Fortaleza, existe um Centro Cultural fruto da parceria entre a Prefeitura de Horizonte e a Associação dos Remanescentes de Quilombos de Alto Alegre e Adjacências (Arqua). O Centro Cultural Quilombola Negro Cazuza reúne a história da comunidade, considerada uma das mais importantes partes da identidade cultural do município, e promove cursos e oficinas profissionalizantes em arte e cultura, além de uma maior conscientização racial. A comunidade quilombola teve seu reconhecimento formal em maio de 2005, quando foi considerada remanescente dos Quilombos pela Fundação Palmares. O espaço é um reconhecimento da localidade de Alto Alegre como um remanescente quilombola e, portanto, marca significativa de uma história de luta pela liberdade.

Disponível em: horizonte.ce.gov.br. Acesso em: 10 dez. 2020.

261 GEOGRAFIA

As comunidades tradicionais chamadas de quilombolas são formadas por pessoas descendentes dos negros que viviam em quilombos e que mantêm ainda hoje tradições dessa comunidade.



Celebração de festa de Santa Tereza D'Ávila, na comunidade remanescente de quilombo de Namatuba, no município de Alcântara, Maranhão.



As casas de taipa ainda são realidade em muitas comunidades quilombolas no Maranhão.

1. Você já tinha ouvido falar sobre as comunidades quilombolas?
2. O que você sabe sobre elas?
3. Como você acha que vivem as pessoas que fazem parte de comunidades quilombolas hoje?

Acompanhe a explicação do professor sobre as comunidades quilombolas.



PRATICANDO

Para serem reconhecidas legalmente no Brasil, as comunidades quilombolas precisam ser certificadas por um órgão do governo chamado Fundação Cultural Palmares. No Ceará, atualmente, existem comunidades certificadas em 28

262 GEOGRAFIA

AULA 2 - PÁGINA 261

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Objetivos específicos

- ▶ Identificar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
- ▶ Comparar as relações sociais e econômicas de comunidades quilombolas e indígenas, em diferentes tempos e lugares.
- ▶ Reconhecer o modo de viver no campo, com suas especificidades e valorização dos territórios.

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Contexto prévio

Para esta aula é importante que os alunos já saibam o que foi a escravidão no Brasil. Caso eles ainda apresentem dificuldades, explique que no Brasil, durante um longo período, os escravizados eram negros, trazidos pelo transporte forçado de populações africanas da Guiné, Angola e Congo para o Brasil, em “navios negreiros” que atravessavam o Oceano Atlântico e, ao chegar aqui, eram submetidos a todo tipo de violência e obrigados a fazer trabalhos forçados, principalmente em plantações e na mineração.

Orientações

Realize a leitura do texto juntamente com a turma. Depois da leitura, faça uma atividade de reflexão com os alunos sobre a vida quilombola e a importância

da luta para essas comunidades. Destaque que esse é apenas um exemplo de comunidade quilombola do nosso estado. Comente com os alunos que existem comunidades remanescentes de quilombos em quase todos os estados do Brasil. No Ceará existem comunidades Quilombolas nos municípios: Acaraú, Catunda, Caucaia, Itapipoca, Monsenhor Tabosa, Morrinhos, Ocara, Pacujá, Potengi, São Benedito, Tururu, Porteirinhas, Horizonte, Crateús, Pacajus, Coreaú, Moraújo, Quiterianópolis, Tauá, Croatá, Araripe, Novo Oriente, Quixadá, Baturité, Ipueiras, Salitre, Tamboril, Aracati. Nesses municípios se distribuem 70 comunidades quilombolas, destas 42 já foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares.

Explique aos alunos o que são as comunidades quilombolas e diga que no estado do Ceará há várias delas. Oriente os alunos a observar a imagem da página e explique a eles que as comunidades quilombolas são aquelas compostas de descendentes dos negros escravizados que se organizavam e viviam nos quilombos. Em geral, nas comunidades quilombolas se mantêm as tradições de danças, ritos e mesmo a relação com a terra e a produção.



PRATICANDO

Orientações

Após os alunos responderem individualmente às questões anteriores, peça a eles que compartilhem suas res-

municípios cearenses. Veja a seguir quais são eles.
Depois de analisar a tabela, responda:

Acarau	Crateús	Morrinhos	Quiterianópolis
Aracati	Croatá	Novo Oriente	Quixadá
Araripe	Horizonte	Ocara	Salitre
Baturité	Ipueiras	Pacujá	São Benedito
Catunda	Itapipoca	Pacajus	Tamboril
Caucaia	Monseñhor Tabosa	Porteiras	Tauá
Coreaú	Moraújo	Potengi	Tururu

- ▶ O município onde você vive possui comunidade quilombola?
- ▶ Se sua resposta for positiva na questão anterior, em qual município você mora?
- ▶ Se sua resposta for negativa na questão anterior, existe alguma comunidade quilombola em um município próximo ao seu?



RETOMANDO

Que tal conhecermos melhor uma comunidade quilombola?
Siga as instruções do professor para a realização dessa atividade.

263 GEOGRAFIA

AULA 3

COMUNIDADES EXTRATIVISTAS

EXTRATIVISMO NO CEARÁ

A comunidade extrativista é aquela que vive da extração de produtos naturais de origem vegetal, animal ou mineral. No Ceará, o pequi é utilizado no popular baião de dois e na produção de óleo, muito conhecido pelo seu poder medicinal. O pequi está muito presente nas feiras do Cariri cearense. O fruto, nativo da Chapada do Araripe, símbolo culinário da região, também é a principal fonte de renda das comunidades extrativistas, principalmente nas cidades de Crato, Nova Olinda, Barbalha e Jardim.



Cícero Pedro da Cruz produz óleo de pequi no Vila Barreiro Novo, limite entre Jardim e Barbalha, no Ceará.

O que a pessoa retratada na imagem está fazendo?
Você já conhecia o pequi?

264 GEOGRAFIA

postas. Aproveite o momento e enfatize que as comunidades quilombolas são muito importantes para a nossa formação cultural e para a compreensão de nossa história e nossas tradições. Caso no seu município não haja nenhuma comunidade quilombola certificada pela Fundação Cultural Palmares, estimule os alunos a buscar o município mais próximo para que eles identifiquem a localização das comunidades quilombolas no estado do Ceará e percebam a proximidade dessas comunidades com seus lugares de vivência. Explique que isso caracteriza que o território do Ceará vivenciou historicamente a escravidão e suas formas de resistências. Destaque que essa História deve ser valorizada e respeitada.



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar esse conteúdo, promova uma roda de conversa com os estudantes. Se no município onde a escola está localizada tiver uma comunidade quilombola, pesquise se é possível trazer um membro para conversar com as crianças. Para otimizar tempo, planeje antecipadamente com os alunos as perguntas que eles gostariam de fazer. Se não for possível fazer a conversa, você poderá projetar um vídeo informativo ou relatos escritos sobre uma comunidade do Ceará ou de outro estado.

AULA 3 - PÁGINA 264

COMUNIDADES EXTRATIVISTAS

Objetivos específicos

- ▶ Identificar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
- ▶ Identificar diferentes formas de organização do trabalho e moradia no campo e na cidade.
- ▶ Reconhecer o modo de viver no campo, com suas especificidades e valorização dos territórios.

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Recursos necessários

- ▶ Jornal.
- ▶ Cola.
- ▶ Tesoura sem pontas.

Para saber mais

O termo extrativismo se refere a toda atividade relacionada à coleta de produtos de origem animal, vegetal ou mineral. Essa atividade é a mais antiga praticada pelo ser humano, tendo surgido antes mesmo da agricultura e da pecuária.

Contexto prévio

Os alunos devem ter noção prévia da diferenciação de agropecuária e extrativismo.

Você sabe o que é um balaio? Observe a foto a seguir e leia o trecho de uma cantiga popular para descobrir do que se trata.

“
Balaio, meu bem, balaio sinhá
Balaio do coração
Moça que não tem balaio, sinhá
Bota a costura no chão
”

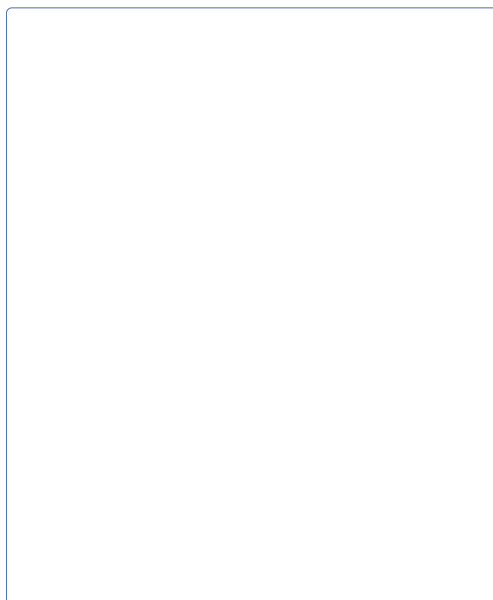
(CANTIGA POPULAR)



Muitas vezes, as pessoas que fazem parte de comunidades extrativistas produzem os próprios balaio, cestos e bolsas para o transporte dos produtos extraídos da natureza.

265 GEOGRAFIA

E você, como carrega os seus pertences? Faça um desenho representando.



266 GEOGRAFIA

Orientações

Organize a turma em **duplas**. Solicite aos alunos que observem a imagem com atenção e respondam ao questionamento da página. Leia com eles o texto sobre a comunidade extrativista. Peça que descrevam a imagem. Espera-se que eles percebam, por meio da imagem, do texto e da legenda da foto, que a pessoa retratada está produzindo óleo de pequi. Explique a eles que o pequi, fruto do pequizeiro, é nativo do cerrado brasileiro e muito utilizado na culinária das regiões Centro-Oeste e Nordeste.

Em seguida, cante a cantiga com os alunos e, depois, pergunte a eles se já ouviram falar sobre o balaio. Peça que observem a imagem e descrevam detalhes dela. Solicite que imaginem o que pode ser carregado ali. Ao final, peça aos alunos que reflitam sobre como carregam seus objetos e retratem isso por meio de um desenho.



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em **duplas** e convide-os a construir um balaio com rolinhos de jornal. Cada **dupla** deve receber uma tesoura sem pontas, cola e folhas jornal. Oriente-os a, primeiramente, fazer rolinhos com as folhas de jornal na diagonal. Depois, permita que, livremente, tentem trançar os rolinhos para a criação de um balaio. Circule entre as **duplas** para auxiliá-los nesse trabalho. Para aprender a técnica, consulte vídeos com passo a passo da confecção do balaio no Youtube.



PRATICANDO

Vamos confeccionar cestos para carregar nossos objetos?



Formem duplas e sigam as orientações do seu professor para construir um balaio com folhas de jornal.



RETOMANDO

Que tal usar o seu balaio para coletar algum material no caminho para casa? Pode ser uma flor, pequenos frutos, pedras, o que você encontrar pelo trajeto! Mas lembre-se de preservar a natureza.

267 GEOGRAFIA

Orientações

Pergunte aos alunos o que acharam de construir um balaio e qual é a importância desse objeto para as comunidades extrativistas. Permita que exponham suas opiniões livremente. Oriente os alunos a usar seus balaies para coletar algo da natureza no caminho para casa ou em uma volta no pátio da escola. Explique que todos nós dependemos dos recursos da natureza e que devemos preservá-la.

AULA 4 - PÁGINA 268

COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Objetivos específicos

- ▶ Identificar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
- ▶ Identificar diferentes formas de organização do trabalho e moradia no campo e na cidade.
- ▶ Reconhecer o modo de viver no campo, com suas especificidades e valorização dos territórios.

Objeto de conhecimento

- ▶ A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

Orientações

Leia com os alunos a lenda de lati. Comente que essa lenda faz parte do folclore, um conjunto de tradições e manifestações culturais de um povo, constituído por lendas e mitos, entre outras manifestações. São histórias criadas a partir de um contexto, levando em conta as características de um local. A lenda de lati relata o surgimento do rio São Francisco, um dos maiores rios do Brasil, onde habitam diversas comunidades que retiram do rio o seu sustento. Conduza os alunos a refletir sobre a importância dos rios para essas comunidades e a forma como essas pessoas tiram seu sustento dele. O questionamento dessa página é de resposta pessoal. Garanta que todos os alunos exponham livremente sua opinião, mas que sejam respeitosos ao emití-las.

Em seguida, para analisar melhor os hábitos, a cultura e o modo de vida dessas pessoas, comente com os alunos que as comunidades ribeirinhas são formadas por pessoas que vivem próximo aos rios, com um contexto de vida tradicional e integrado à natureza das águas, ou seja, muitas vezes a vida dessas pessoas é diretamente relacionada à dinâmica das águas, como períodos de cheias e vazantes, período de reprodução dos peixes, melhores períodos de pesca etc. Um exemplo que pode ser citado são as comunidades que vivem às margens do rio Jaguaribe.

Orientações

Após a leitura sobre a lenda da lati, presente na cultura de algumas comunidades ribeirinhas, solicite aos

AULA 4

COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Junto com o professor e os colegas, leia o texto a seguir:

“

Lenda de lati

Existe uma lenda muito conhecida pelas populações ribeirinhas, que conta como o rio São Francisco foi se formando. Dizem que, nas terras próximas à serra da canastra, onde se encontra a nascente do rio, existia uma tribo indígena onde morava uma linda índia chamada lati. A jovem índia era apaixonada por um bravo guerreiro da tribo, que saiu com os outros índios para lutar contra a invasão da aldeia. A quantidade de guerreiros que foram defender o território da tribo era enorme, ao ponto de seus passos a caminho da luta afundarem a terra por onde passavam, deixando marcas de suas pegadas na trilha. Acontece que o amado de lati nunca mais voltou. Saudosa do companheiro e inconsolável com a sua perda, lati sentou-se numa pedra e começou a chorar copiosamente dias seguidos, sem parar. Conta a lenda que as lágrimas derramadas pela bela índia deram origem a um rio. Os índios o batizaram de rio Opará, que significa "encontro do rio com o mar". lati jamais poderia imaginar que suas lágrimas de saudade se transformariam em um rio e que, por muitos anos, esse rio seria um dos responsáveis por manter tantas outras tribos indígenas. As tribos preservaram e trataram o seu Opará com respeito e cuidado, pois o rio era fundamental para a sobrevivência.

”

Disponível em: mpabrazil.org.br. Acesso em: 10 dez. 2020. (adaptado).

268 GEOGRAFIA

Diversas comunidades vivem dos recursos retirados do rio São Francisco. Para você, quais seriam os pontos positivos e negativos de se viver nas margens de um rio?



Nas margens de muitos rios brasileiros, vivem diversas comunidades que tiram desses rios o seu sustento. Elas são chamadas de ribeirinhos. No Ceará, essas comunidades podem ser encontradas às margens do rio Jaguaribe. Você já tinha ouvido falar sobre ribeirinhos? Como você acha que as pessoas dessa comunidade vivem? Converse com os colegas sobre isso.

269 GEOGRAFIA



Solicite aos alunos que verifiquem se suas impressões e ideias sobre os modos de vida das comunidades ribeirinhas, levantadas no início da aula, estavam corretas. Instigue o diálogo e possibilite que os alunos exponham as suas percepções sobre o tema trabalhado. Corrija-os sempre que necessário e evite que reproduzam ideias preconceituosas ou generalistas. É importante ressaltar o respeito e a valorização aos diferentes modos de vida de diferentes povos e comunidades.



Os ribeirinhos geralmente moram em casas de palafitas. Eles vivem da pesca, da agricultura, da criação de animais, da caça, do extrativismo e do artesanato. Na época das cheias, eles elevam os pisos das suas casas de palafitas usando tábuas. Os ribeirinhos possuem uma importante relação com os rios; é por eles que se deslocam em suas jangadas.

271 GEOGRAFIA



270 GEOGRAFIA

No.	Name	Sex	Age	Occupation	Education	Religion	Marital Status	Family Size	Income	Assets	Debt	Notes
1	John Doe	Male	35	Teacher	High School	Christian	Married	4	\$25,000	House, Car	\$10,000	
2	Jane Smith	Female	42	Nurse	College	Catholic	Married	3	\$30,000	House, Car	\$15,000	
3	Robert Johnson	Male	28	Engineer	University	Muslim	Single	2	\$40,000	House, Car	\$20,000	
4	Emily White	Female	31	Software Engineer	College	Jewish	Married	2	\$50,000	House, Car	\$25,000	
5	Michael Brown	Male	45	Manager	High School	Buddhist	Married	5	\$35,000	House, Car	\$18,000	
6	Sarah Green	Female	38	Marketing Executive	College	Hindu	Married	3	\$45,000	House, Car	\$22,000	
7	David Lee	Male	22	Student	University	Sikh	Single	1	\$15,000	House, Car	\$8,000	
8	Olivia King	Female	55	Retired	High School	Christian	Married	4	\$20,000	House, Car	\$12,000	
9	James Hall	Male	33	Sales Representative	College	Muslim	Married	3	\$28,000	House, Car	\$14,000	
10	Alice Taylor	Female	48	Accountant	University	Jewish	Married	2	\$38,000	House, Car	\$19,000	
11	Benjamin Clark	Male	25	Software Engineer	College	Buddhist	Single	1	\$42,000	House, Car	\$21,000	
12	Grace Adams	Female	36	Teacher	High School	Hindu	Married	4	\$26,000	House, Car	\$13,000	
13	Christopher Baker	Male	41	Manager	College	Sikh	Married	3	\$32,000	House, Car	\$16,000	
14	Isabella Wilson	Female	29	Marketing Executive	University	Christian	Married	2	\$48,000	House, Car	\$24,000	
15	William Moore	Male	52	Retired	High School	Muslim	Married	5	\$22,000	House, Car	\$11,000	
16	Charlotte Evans	Female	34	Software Engineer	College	Jewish	Married	2	\$46,000	House, Car	\$23,000	
17	Thomas Scott	Male	27	Engineer	University	Buddhist	Single	1	\$41,000	House, Car	\$20,000	
18	Amelia Green	Female	43	Nurse	College	Hindu	Married	3	\$29,000	House, Car	\$14,000	
19	Benjamin King	Male	37	Manager	High School	Sikh	Married	4	\$31,000	House, Car	\$15,000	
20	Evelyn Hall	Female	51	Retired	High School	Christian	Married	5	\$21,000	House, Car	\$10,000	
21	Samuel Taylor	Male	23	Student	University	Muslim	Single	1	\$16,000	House, Car	\$9,000	
22	Victoria Adams	Female	39	Marketing Executive	College	Jewish	Married	2	\$47,000	House, Car	\$23,000	
23	Jonathan Baker	Male	44	Manager	College	Buddhist	Married	3	\$33,000	House, Car	\$17,000	
24	Madeline Clark	Female	32	Software Engineer	University	Hindu	Married	2	\$49,000	House, Car	\$24,000	
25	Christopher Evans	Male	26	Engineer	College	Sikh	Single	1	\$43,000	House, Car	\$21,000	
26	Abigail Green	Female	46	Nurse	High School	Christian	Married	4	\$27,000	House, Car	\$13,000	
27	Robert King	Male	30	Marketing Executive	College	Muslim	Married	3	\$36,000	House, Car	\$18,000	
28	Elizabeth Hall	Female	53	Retired	High School	Jewish	Married	5	\$23,000	House, Car	\$11,000	
29	William Taylor	Male	24	Student	University	Buddhist	Single	1	\$17,000	House, Car	\$9,000	
30	Olivia Adams	Female	35	Software Engineer	College	Hindu	Married	2	\$44,000	House, Car	\$22,000	
31	Benjamin Baker	Male	40	Manager	High School	Sikh	Married	4	\$30,000	House, Car	\$15,000	
32	Isabella Clark	Female	28	Marketing Executive	University	Christian	Married	2	\$40,000	House, Car	\$20,000	
33	Thomas Evans	Male	50	Retired	High School	Muslim	Married	5	\$24,000	House, Car	\$12,000	
34	Charlotte Green	Female	33	Software Engineer	College	Jewish	Married	2	\$45,000	House, Car	\$22,000	
35	Jonathan King	Male	25	Engineer	University	Buddhist	Single	1	\$41,000	House, Car	\$20,000	
36	Amelia Hall	Female	47	Nurse	High School	Hindu	Married	3	\$28,000	House, Car	\$14,000	
37	Benjamin Taylor	Male	36	Manager	College	Sikh	Married	4	\$31,000	House, Car	\$15,000	
38	Evelyn Adams	Female	54	Retired	High School	Christian	Married	5	\$21,			

272 GEOGRAFIA

ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



ANEXO

ASSEMBLEIA

Escola: _____

Data: ____/____/____ Sessão: _____

Integrantes do grupo: _____

Muito bom: _____

Nada bom: _____

Conclusões: _____

Assinaturas: _____

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Conhecendo textos literários”, na página 11 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia de cada texto para cada aluno.

Texto 1

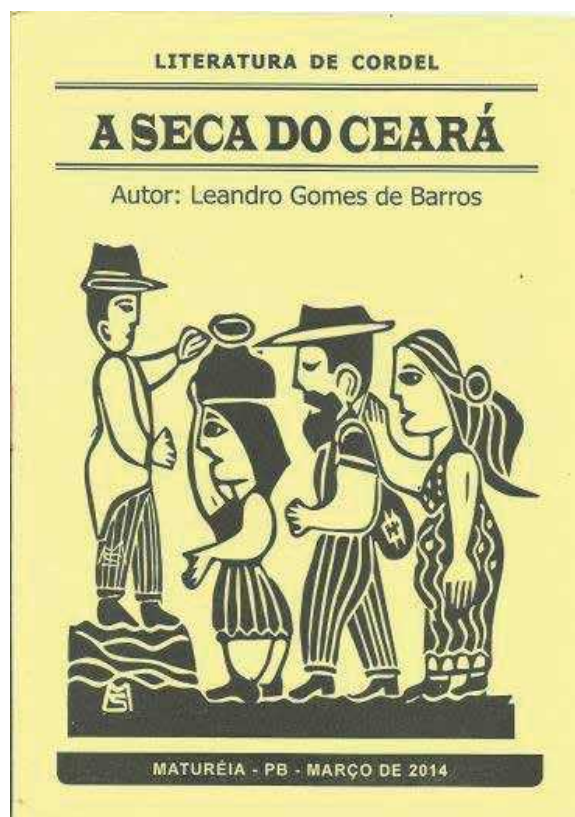
“

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.

Não se vê uma folha verde
Em todo aquele sertão
Não há um ente d'aqueles
Que mostre satisfação
Os touros que nas fazendas
Entravam em lutas tremendas,
Hoje nem vão mais o campo
É um sítio de amarguras
Nem mais nas noites escuras
Lampeja um só pirilampo

[...]

”



BARROS, L. G. *A seca do Ceará*. Disponível em: dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Conhecendo textos literários”, na página 11 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia de cada texto para cada aluno.

Texto 2

“

No Reino da Pedra Fina
havia uma princesa
misteriosa encantada
uma obra da natureza
com ela duas irmãs
que eram a flor da beleza

Naquela linda princesa
só era em que se falava
nesse lugar também tinha
um pobre que trabalhava
com três filhos no roçado
com isso se sustentava

Chamava-se os três meninos
João, Antônio e José
José que era o caçula
do tamanho dum bebê
a sua mãe lhe estimava
nunca deu-lhe um cafuné

Disse o marido a mulher;
vou trabalhar no roçado
os meninos também vão
pra ajudar-me doutro lado
você cá mate um franguinho
apronte-o, leve-o guisado

[...]

”



SILVA, J. B. *História da Princesa da Pedra Fina*. Disponível em: dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Literatura de cordel: lendo e fazendo descobertas”, na página 13 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

O Casamento do Bode com a Raposa

[...]

O bode sendo doutor
De alta capacidade
Enamorou-se da raposa
Consagrou grande amizade
Prometendo-lhe mais tarde
Fazer-lhe a felicidade

A raposa muito alegre
Chegou em casa e contou
Pra sua mãe que sabendo
De muito gosto aceitou
A raposa tão contente
Nesse dia não jantou

Disseram doutor bode
É um jovem bem decente
Pertence a alta escala
É filho de boa gente
Porém queremos saber
Se o pai dele consente

Quando o bode velho soube
Também não propôs questão
Deu consentimento ao filho
De ter da raposa a mão
A velha cabra então disse
Não acho boa união

[...]

”

SILVA, J. B. O Casamento do Bode com a Raposa. Disponível na internet.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade "Literatura de cordel: lendo e fazendo descobertas", na página 13 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

[...]

Afinal chegou o dia
Do casamento feliz
Primeiramente iriam
A presença do juiz
Depois foram se casar
Na igreja da matriz

As testemunhas do bode
Foram cachorro e elefante
Da raposa a professora
Onça pintada galante
E a filha do capitão lobo
Uma jovem muito elegante

Sapo tocava guitarra
O macaco bandolino
Periquito na rabeca
Canguru no violino
Caititu no contra baixo
E o peru no cavaquinho

Guaxinim tocava flauta
O papagaio violão
O socó na clarineta
Morcego no rabecão
Mestre coelho no tambor
E o mocó no bombardão

[...]

”

SILVA, J. B. O Casamento do Bode com a Raposa. Disponível em: dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Substituindo palavras no texto literário”, na página 17 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

No tempo em que os bichos falavam

O Sapo com muita fome
foi saindo do barreiro
um batalhão de formigas
lhe enfrentaram no terreiro
e o _____ com a língua
venceu o cortejo inteiro

O Macaco é bicho esperto
O Jumento trabalhador
O Macaco é mais alegre
O Jumento mais sofredor
_____ sofre calado
O Macaco é chiador.

O Bode é conquistador
E só anda perfumado
E nos atos de amor
O Porco é muito calado
_____ é mais moralista
O Bode é mais depravado.

[...]

”

BORGES, J. F. *No tempo em que os bichos falavam*. Disponível em em.cordelendo.com. Acesso em 19 dez. 2020.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Composição de textos poéticos”, na página 21 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

Uma letra puxa a outra

A a

Algazarra das araras:
o A anuncia
que amanhece
na Amazônia.

B b

O B berra no bebê,
Bate na bigorna,
bimbalha no badalo
Bom de barulho, o B!

C c

O C cambaleia
na corcova do camelo
no cachimbo do califa
e cai: catrapus!

[...]

”

PAES, J. P. *Uma letra puxa a outra*.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Ritmo e som em textos poéticos”, na página 22 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

O Batalhão das Letras

Aqui vão todas as letras,
Desde o A até o Z,
Pra você fazer com elas
O que esperam de você...

Aí vem o batalhão das letras
E, na frente, a comandá-lo,
O A, de pernas abertas,
Montando no seu cavalo.

Com um B se escreve balão,
Com um B se escreve Bebê
Com um B os menininhos
Jogam Bola e Bilboquê.

Com C se escreve Cachorro,
Confidente das crianças
E que sabe seus amores,
Suas queixas e esperanças...

[...]

”

QUINTANA, M. *O Batalhão das Letras*. São Paulo: Globo, 1997.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Recursos linguísticos em ABC”, na página 26 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

O dentista em ABC

A

Abrindo a boca (dos outros)
no mundo onde impera a dor
de dentes, o tiradentes
dentista, restaurador –
restaura, trata, obtura:
é o “nosso mestre”, o doutor.

B

Boca – aí começa tudo,
pois, sem boca, ninguém come,
e, sem comer, não se vive
porque se morre de fome.
Da boca – o médico-artista
é o nosso amigo, o dentista,
de quem sempre louvo o nome!

C

Cárie, a inimiga dos dentes,
cai crescendo... devagar...
acaba na dor de dentes
que nos faz sapatear...
Se a cárie não for tratada –
fica a boca desdentada,
pois... o remédio é – arrancar!

[...]

”

BATISTA, P. N. *O dentista em ABC*. n. 76, out. 1981.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Pronomes nos textos poéticos”, na página 32 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

Valente, o Boi-Bumbá

No coração do sertão,
no interior do Ceará,
havia uma pequena fazenda
de um vaqueiro bem humilde
que _____ chamava Tião.

Tião cuidava, com todo amor,
de todos _____ os animais
que _____ tinha em
_____ curral.

Mas a mais especial
era uma vaquinha mansinha de
nome Fulô.

”

FIGUEIREDO, Francélio. *Valente, o Boi-Bumbá*. Ilustrações de Rafael Limaverde. Fortaleza: SEDUC, 2008.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Foco nos elementos da narrativas poéticas e o uso de pronomes”, na página 35 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

Zé Cassimiro, o vaqueiro (Parte 1)

Esta história vem lá do sertão.
Ouvi o meu avô contar.
A de um sujeito afamado,
vaqueiro consagrado do sertão do
Ceará.

No alpendre das casas, nas
cancelas dos currais,
se o assunto era coragem, e a
conversa muito mais,
falavam logo de Zé Cassimiro, o
vaqueiro,
um cara destemido, duro e ligeiro.

Zé Cassimiro era daqueles que
quanto maior o desafio,
maior a empolgação.
E como se transformava quando
vestia
sua calça, chapéu de couro e gibão.

Montado em seu cavalo alazão,
não rejeitava pega de boi valente e
fujão,
ainda que o desafio fosse em mata
fechada
ou no meio da plantação.

Quando vestia sua roupa de couro
e montava o seu alazão,

Zé Cassimiro deixava de ser um
agricultor,
passando a ser respeitado por
prefeito, fazendeiro e até doutor.

Nasceu na cidade de Morada Nova.
A lida com o gado sempre foi sua
única paixão.
Essa fama de bom vaqueiro
correu o mundo inteiro do sertão.

Assim, o seu nome logo se
espalhou.
Deixou sua terra natal para
trabalhar na cidade de Orós,
Na fazenda de um famoso cantor.

Por onde Cassimiro passava, as
pessoas
lhe apontavam e começavam a
falar:

“Lá vai Zé Casseiro, o melhor
vaqueiro do sertão do Ceará.”

Das histórias contadas, sobre Zé
Casseiro,
tinha uma que sempre se repetia,
de quando ele perseguiu um boi
esperto
na mata fechada por quase dez dias.

”

MELO, Ronaldo de. Zé Cassimiro, o vaqueiro. Fortaleza: SEDUC, 2018.



Zé Cassimiro, o vaqueiro (Parte 2)

Certa vez, lá pras bandas das
bandas da Serra do Franco,
na fazenda de um grande criador,
na divisa
de Orós com Quixetô, um boi brabo
a cerca
do curral arrebentou.
Foi a última vez que foi visto

agoniado. Nunca mais vi a cor do
meu boi, apenas
escuto de longe o chocalhado. Fale
para ele vir
ligeiro, que o pagamento é ele
quem escolhe, se
uma vaca parida ou uma boa
quantia em dinheiro.

O boi por vários dias foi perseguido
e por muitos vaqueiros procurado,
os melhores daquele lugar,
e nenhum deles conseguiu sequer
do bicho se aproximar.

No dia seguinte, o sol não tinha
ainda saído,
quando o fazendeiro avistou na
cancela de sua
fazenda, o vaqueiro montado em
seu alazão.

Até que um dia, depois de mais
uma vez fracassar,
um dos vaqueiros pôs-se a dizer
sem gaguejar:

O fazendeiro se aproximou, com
alegria no coração,
recebendo o vaqueiro com um forte
aperto de mão.

— Aqui só se for Zé Cassimiro,
vaqueiro duro e ligeiro,
o mais valente do Ceará.

O vaqueiro muito ansioso perguntou
ao novo patrão:

— Para que lado o boi poderia
estar?

O fazendeiro, que já se encontrava
desacreditado,
não pensou duas vezes e por um
vizinho mandou
o recado:

O fazendeiro lhe indicou e ele falou:
— Comigo não carece se preocupar,
só volto quando o bicho capturar.

— Diga a Zé Cassimiro que eu estou
muito

Zé Cassimiro, vestido com roupa de
couro

e montado em seu alazão, sumia pouco a pouco na mata como se fosse assombração.

Depois de um longo período de silêncio,

um grito, seguido do badalo do chocalho,

de longe se deu para escutar.

A perseguição tinha se iniciado e Zé Cassimiro o boi tinha encontrado.

Por várias horas, uma gritaria mata adentro continuou, quando, finalmente, se ouviu um alto mugido seguido de um forte estalo. O fazendeiro falou:

— O boi foi capturado!

O fazendeiro, no alpendre da casa e arroteado de curiosos, as apostas começava a fazer. Alguns duvidavam que sozinho Zé Cassimiro, a fera, não conseguiria trazer.

Qual não foi a surpresa, lá vinha o vaqueiro abrindo a cancela com o boi encaretado, amarrado na lua de sua cela.

Zé Cassimiro foi muito aplaudido e aclamado,

A multidão não conseguia

acreditar

como um homem sozinho e danado,

aquela fera tinha conseguido pegar.

Zé Cassimiro era um homem simples

que não gostava de se gabar.

Recebeu seu pagamento e deixou a história para o povo inventar.

Ora, no sertão, o vaqueiro é como um herói da

fazenda e, depois de mais esse desafio,

Zé Cassimiro virou lenda.

”

MELO, Ronaldo de. *Zé Cassimiro, o vaqueiro*. Fortaleza: SEDUC, 2018.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Cordel: ensaio de apresentação oral”, na página 40 do **caderno do aluno**. Faça cópias para distribuir aos alunos.

“

História das Sete Cidades da Serra da Ibiapaba-Ce

Apolônio Alves dos Santos

[...]

De toda Ibiapaba
Foram cultivando a serra
Pela subida do rio
Parnaíba, que encerra
As tribos dos Tabajaras
Se apossaram da terra

Fundou-se ali uma sede
Pelo comando geral
Da tribo dos tabajaras
E a província atual
Chama-se Sete Cidades
Ou parque Nacional.

Também tem sete cidades
No vale do grande rio
Chamado de Acaraú

O qual no tempo de estio
A sua margem oferece
Um majestoso plantio

As suas belas cidades
São: Massapé e Sobral
Santana do Acaraú
Morrinhos que é legal
Marcos e a Bela Cruz
E Acaraú afinal.

Os chefes das grandes tribos
Fizeram muito gentis
Dali das Sete Cidades
Com seus terrenos fertis
Uma sede sobre ordem
Do congresso dos Tupis

[...]

”

SANTOS, A. A. *História das Sete Cidades da Serra da Ibiapaba-Ce*. Disponível em: abl.com.br. Acesso em: 8 set. 2020.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Cordel: ensaio de apresentação oral”, na página 40 do **caderno do aluno**. Faça cópias para distribuir aos alunos.

“

Nordestinos, Sim. Nordestinados, Não!

Patativa do Assaré

Nunca diga nordestino
Que Deus lhe deu um destino
Causador do padecer
Nunca diga que é o pecado
Que lhe deixa fracassado
Sem condições de viver

Não guarde no pensamento
Que estamos no sofrimento
É pagando o que devemos
A Providência Divina
Não nos deu a triste sina
De sofrer o que sofremos

Deus, o Autor da Criação,
Nos dotou com a Razão,
Bem livres de preconceitos.
Mas os ingratos da terra,

Com opressão e com guerra,
Negam os nossos direitos!

Não é Deus Quem nos castiga,
Nem é a seca que obriga
Sofrermos dura sentença!
Não somos nordestinados
Nós somos injustiçados
Tratados com indiferença!

Sofremos, em nossa vida,
Uma batalha renhida,
Do irmão contra o irmão.
Nós somos injustiçados,
Nordestinos explorados,
Mas nordestinados, não!

[...]

”

SILVA, A. G. *Nordestinos, Sim. Nordestinados, Não!*. Disponível em: olhosdosertao.blogspot.com. Acesso em: 8 set. 2020.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Cordel: ensaio de apresentação oral”, na página 40 do **caderno do aluno**. Faça cópias para distribuir aos alunos.



Saudação ao Juazeiro do Norte

Patativa do Assaré

Mesmo sem eu ter estudo
sem ter do colégio o bafejo,
Juazeiro, eu te saúdo
com o meu verso sertanejo
Cidade de grande sorte,
de Juazeiro do Norte
tens a denominação,
mas teu nome verdadeiro
será sempre Juazeiro
do Padre Cícero Romão.

O Padre Cícero Romão
que, vocação celeste
foi, com direito e razão
o Apóstolo do Nordeste.
Foi ele o teu protetor
trabalhou com grande
amor,
lutando sempre de pé
quando vigário daqui,
ele semeou em ti
a sementeira da fé.

E com milagre estupendo
a sementeira nasceu,
foi crescendo, foi
crescendo
Muito ao longe se
estendeu
com a virtude regada
foi mais tarde
transformada
em árvore frondosa e rica.
E com luz medianeira
inda hoje a sementeira
cresce, flora e frutifica.

Juazeiro, Juazeiro
jamais a adversidade
extinguirá o luzeiro
da tua comunidade.
morreu o teu protetor,
porém a crença e o amor
vive em cada coração
e é com razão que me
expresso
tu deves o teu progresso
ao Padre Cícero Romão

Aquele ministro amado
que tanto favor nos fez,
conselheiro consagrado
e o doutor do camponês.
contradizer não podemos
E jamais descobriremos
O prodígio que ele tinha:
Segundo a popular crença,
curava qualquer doença,
com malva branca e
jarrinha.

Juazeiro, Juazeiro
tua vida e tua história
para o teu povo romeiro
merece um padrão de
glória.
De alegria tu palpitas,
ao receber as visitas
de longe, de muito além,
Grande glória tu viveste!
Do nosso caro Nordeste
tu és a Jerusalém.

Sempre me lembro e
relembro,
não hei de me deslembrar:
O dia 2 de Novembro,
tua festa espetacular
pois vem de muitos
Estados
os carros superlotados
conduzindo os passageiros
e jamais será feliz
aquele que contradiz
a devoção dos romeiros.

No lugar onde se achar
um fervoroso romeiro,
ai daquele que falar,
contra ou mal, do
Juazeiro.
Pois entre os devotos
crentes,
velhos, moços e inocentes,
a piedade é comum,
porque o santo reverendo
se encontra ainda vivendo
no peito de cada um.

Tu, Juazeiro, és o abrigo
da devoção e da piedade.
Eu te louvo e te bendigo
por tua felicidade,
me sinto bem, quando vejo
que tu és do sertanejo
a cidade predileta.
Por tudo quanto tu tens
recebe estes parabéns
do coração de um poeta.

SILVA, A. G. *Saudação ao Juazeiro do Norte*. Disponível em: ablc.com.br/saudacao-ao-juazeiro-do-norte/.

Acesso em: 8 set. 2020.

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Cordel: ensaio de apresentação oral”, na página 40 do **caderno do aluno**. Faça cópias para distribuir aos alunos.



O agregado e o operário

Patativa do Assaré

Sou matuto do Nordeste
criado dentro da mata
caboclo cabra da peste
poeta cabeça chata
por ser poeta roceiro
eu sempre fui companheiro
da dor, da mágoa e do pranto
por isto, por minha vez
vou falar para vocês
o que é que eu sou e o que canto.

Sou poeta agricultor
do interior do Ceará
a desdita, o pranto e a dor
canto aqui e canto acolá
sou amigo do operário
que ganha um pobre salário
e do mendigo indigente
e canto com emoção
o meu querido sertão
e a vida de sua gente.

Procurando resolver
um espinhoso problema
eu procure defender
no meu modesto poema
que a santa verdade encerra
os camponeses sem terra
que o céu deste Brasil cobre
e as famílias da cidade
que sofrem necessidade
morando no bairro pobre.

Vão no mesmo itinerário
sofrendo a mesma opressão
nas cidades, o operário
e o camponês no sertão
embora um do outro ausente
o que um sente o outro sente
se queimam na mesma brasa
e vivem na mesma Guerra
os agregados sem terra
e os operários sem casa.

Operário da cidade
se você sofre bastante
a mesma necessidade
sofre o seu irmão distante
levando vida grosseira
sem direito de carteira
seu fracasso continua
é grande martírio aquele
a sua sorte é a dele
e a sorte dele é a sua.

Disto eu já vivo ciente
se na cidade o operário
trabalha constantemente
por um pequeno salário
lá nos campos o agregado
se encontra subordinado
sob o jugo do patrão
padecendo vida amarga
tal qual burro de carga
debaixo da sujeição.

Camponeses meus irmãos
e operários da cidade
é preciso dar as mãos
cheios de fraternidade
em favor de cada um
formar um corpo comum
praciano e camponês
pois só com esta aliança
a estrela da bonança
brilhará para vocês.

Uns com os outros se entendendo
esclarecendo as razões
e todos juntos fazendo
suas reivindicações
por uma democracia
de direito e garantia
lutando de mais a mais
são estes os belos planos
pois nos direitos humanos
nós todos somos iguais.

SILVA, A. G. O agregado e o operário. Disponível em: culturagenial.com
Acesso em: 8 set. 2020.

O texto da fábula a seguir será utilizado na atividade “A fábula na sala de aula”, na página 61 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

O leão e o mosquito

Um leão ficou com raiva de um mosquito que não parava de zumbir ao redor de sua cabeça, mas o mosquito não deu a mínima.

— Você está achando que vou ficar com medo de você, só porque você pensa que é rei? — Disse ele altivo e em seguida voou para o leão e deu uma picada ardida no seu focinho.

Indignado, o leão deu uma patada no mosquito, mas a única coisa que conseguiu foi arranhar-se com as próprias garras. O mosquito continuou picando o leão, que começou a urrar como um louco.

No fim, exausto, enfurecido e coberto de feridas provocadas por seus próprios dentes e garras, o leão se rendeu.

O mosquito foi embora zumbindo, para contar a todo mundo que tinha vencido o leão, mas entrou direto numa teia de aranha. Ali, o vencedor do rei dos animais encontrou seu triste fim, comido por uma aranha minúscula.

Moral: Muitas vezes o menor de nossos inimigos é o mais terrível.

”

ABREU, A. R. *O leão e o mosquito*. In: ABREU, A. R. [et al.]. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC. Disponível em: dominiopublico.com.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

O texto da fábula a seguir será utilizado na atividade “Fábulas à vista”, na página 69 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

O rato do mato e o rato da cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — Disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — Disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

”

ABREU, A. R. *O rato do mato e o rato da cidade*. In: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. Disponível em: dominiopublico.com.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

O texto da fábula a seguir será utilizado na atividade “Discurso direto e discurso indireto”, na página 71 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

O lobo e o cordeiro

Um lobo estava bebendo água num riacho. Um cordeirinho chegou e também começou a beber, um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

— Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que estou bebendo?

— Como sujar? — Respondeu o cordeiro. — A água corre daí para cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

— Não me responda! — Tornou o lobo furioso. — Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!

— Há seis meses eu nem tinha nascido, como é que eu posso ter culpa disso? — Respondeu o cordeiro.

— Mas você estragou todo o meu pasto — Replicou o lobo.

— Como é que posso ter estragado seu pasto, se nem dentes eu tenho?

O lobo, não tendo mais como culpar o cordeiro, não disse mais nada: Pulou sobre ele e o devorou.

”

ABREU, A. R. *O lobo e o cordeiro*. In: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. Disponível em: dominiopublico.com.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

O trecho da fábula a seguir será utilizado na atividade “Discurso direto e discurso indireto”, na página 72 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

Um lobo estava bebendo água num riacho. Um cordeirinho chegou e também começou a beber, um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

— Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que estou bebendo?

— Como sujar? — Respondeu o cordeiro. — A água corre daí para cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

”

ABREU, A. R. *O lobo e o cordeiro*. In: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, v. 2, 2000. p. 98. Disponível em: dominiopublico.gov.br. Acesso em: 2 dez. 2020.

As fichas com nome, dicas, imagens e pegadas de animais a seguir serão utilizadas na atividade “Vestígios da locomoção de animais”, na página 187 do **caderno do aluno**.

Cachorro (D)

Gato (D)

Lobo Guará (D)

Humano (P)

Quati (P)

Macaco-prego (P)

Anta (U)

Veado mateiro (U)

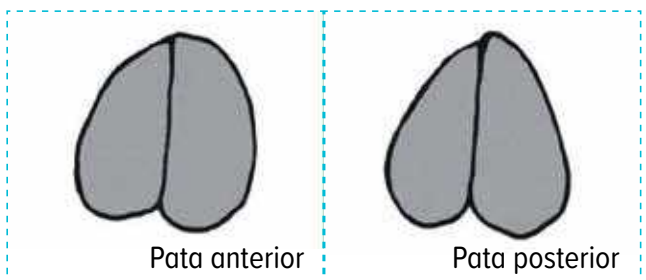
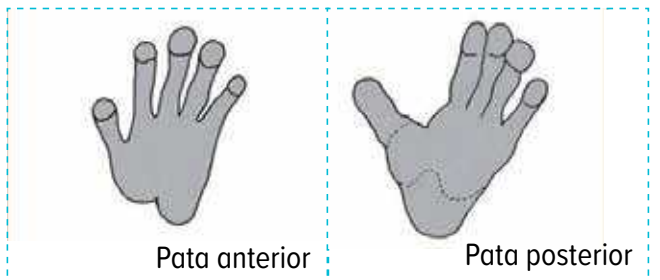
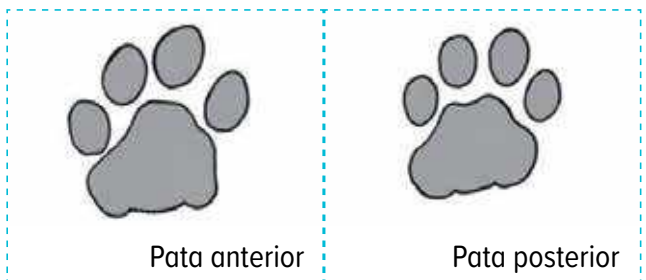
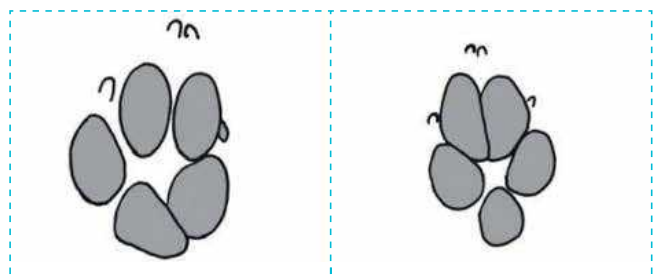
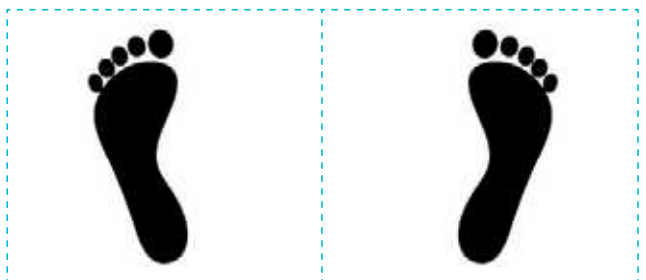
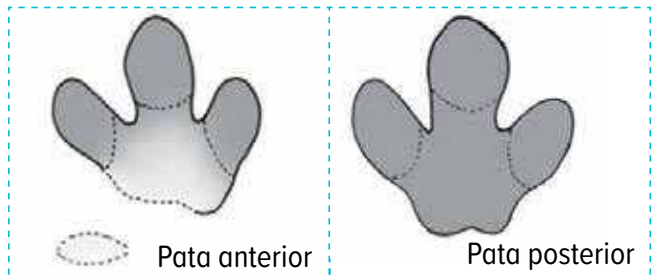
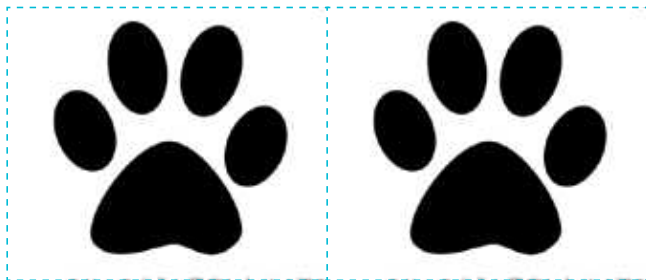
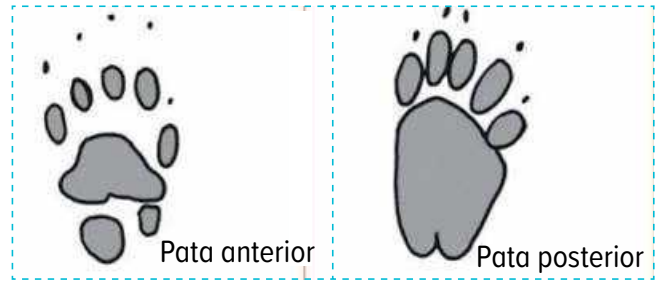
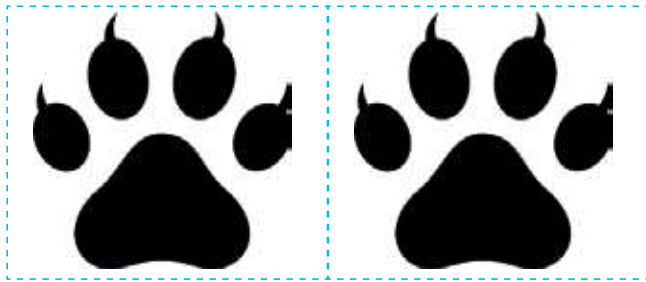
Onça-pintada (D)

Legenda:

(U) Ungulígrado

(D) Digitígrado

(P) Plantígrado



Freepik

©



Getty Images

©



Getty Images

©



Pixabay

©



Getty Images

©



Philippe Couvion/Unplash

©



Pexels

©



Getty Images

©



Christophe Lehmann/ Getty Images

©



Meu corpo é coberto de pelos.
Sou o melhor amigo da espécie humana.

Costumo ser domesticado.

Meus filhotes nascem da barriga das fêmeas de minha espécie.

Meus pés são formados por quatro dedos, que deixam marcas redondas como pegadas.

Sou carnívoro.

Tenho o corpo coberto de pelos.

Sou considerado um animal doméstico.

Sou carnívoro.

Para me locomover, utilizo as quatro patas e meus pés são formados por quatro dedos e uma “almofada” no centro, em formato triangular.

Gosto de subir nos telhados das casas.

Minhas ninhadas podem ter até dez filhotes.

Costumo andar sobre duas patas apenas.

Meu período de gestação dura nove meses.

Meus filhotes mamam quando pequenos.

Sou o único animal que usa roupas voluntariamente.

Ao andar, apoio toda a sola do meu pé no chão.

Meus pés são planos, formados por uma sola grande e cinco dedos.

Meu pelo possui cor avermelhada, com as patas de cor escura.

Minha alimentação é variada: insetos, frutos, aves e até mesmo alguns roedores.

Sou um animal não domesticado e gosto de viver em campos abertos, porém com gramíneas altas para que eu possa me esconder dos predadores.

Para me locomover, coloco meus dedos no chão e minha pegada parece umas gotas. Com minhas patas, consigo correr em uma velocidade de até 45 km/h.

Meu corpo possui uma cor acinzentada, com uma cauda contendo anéis de cor escura.

Moro nas áreas de mata fechada.

Gosto de me alimentar de insetos, minhocas, raízes, pequenos roedores etc.

Quando caminho, minha pegada imprime cinco dedos curtos e as garras longas. Meu calcanhar deixa também uma marca forte no solo.

Tenho pelo cinza ou preto.

Moro em áreas florestadas, geralmente em árvores.

Meus alimentos preferidos são vegetais, ovos, pequenos insetos e vertebrados.

Minhas patas possuem cinco longos dedos e minha pegada deixa uma marca parecida com a dos seres humanos.

Sou considerado o maior mamífero da América do Sul. Meu focinho parece uma tromba.

Gosto de habitar ambientes que possuem água.

Minha pele é de tom acinzentado.

Me alimento de frutas, flores, brotos e raízes.

Meus pés traseiros possuem três dedos, enquanto os dianteiros possuem também um quarto dedo, porém este é um pouco menor que os outros. Meus dedos são protegidos por um casco.

Posso habitar tanto as florestas densas quanto ambientes com matas pequenas.

Possuo uma pelagem marrom-acinzentada.

Me alimento preferencialmente de frutos e flores.

Somente os machos da minhas espécie possuem chifres.

Minhas pegadas deixam uma marca parecida com um coração invertido, porque o casco das minhas patas é composto de duas partes juntas, terminadas por uma unha pontuda.

Sou considerado o maior felino das Américas e o terceiro maior do mundo.

Minha pele é amarelada com pintas pretas distribuídas por todo o corpo.

Sou um animal carnívoro, e costumo habitar o interior de florestas densas.

Minhas patas possuem quatro dedos e uma “almofada” central bem marcada.

As fichas com as características de animais a seguir serão utilizadas na atividade “A cobertura do corpo dos animais”, na página 193 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada **grupo**.

PORCO-ESPINHO

O porco-espinho é um animal roedor, cujo corpo é coberto por espinhos. Costuma se abrigar em cavernas, troncos de árvores ou buracos no solo. Seu corpo costuma ser marrom com espinhos claros. As pernas curtas, fazem com que o porco-espinho se locomova de forma lenta.

COBERTURA CORPORAL DO PORCO-ESPINHO



© Ondrej Prošický/Stock / Getty Images Plus

TUCANO

O tucano é uma ave da família dos pica-paus, que possuem um bico grande e colorido. Ele habita as florestas tropicais da América do Sul e se alimenta, principalmente, de frutas. Também se alimenta de pequenos insetos. Costuma emitir sons característicos enquanto voa.

COBERTURA CORPORAL DO TUCANO



© Fernando Trivelin / EyeEm/Getty Images

BOTO COR-DE-ROSA

O Boto cor-de-rosa é um mamífero aquático que vive em água doce. Pode medir até 2,5 m e ultrapassar o peso de 160 kg. Seu corpo é bem flexível, o que lhes possibilita serem ágeis e nadar em diferentes direções, em busca de suas presas. Se alimenta de peixes.

COBERTURA CORPORAL DO BOTO COR-DE-ROSA



aniroat / iStock / Getty Images Plus

CALANGO

O calango é um tipo de lagarto, muito comum em lugares quentes. Classificado como um réptil, seu tamanho não ultrapassa os 30 cm. Sua alimentação é composta, principalmente, de invertebrados como insetos, grilos, cupins, mosquitos etc. Seu corpo é coberto por escamas resistentes e possuem, geralmente, a coloração acinzentada.

COBERTURA CORPORAL DO CALANGO



Murilo Gualda / iStock / Getty Images Plus

JACARÉ

O jacaré é classificado como réptil. Possui patas próximas ao corpo e é um excelente nadador. É um animal carnívoro e possui dentes muito afiados, que utiliza para dilacerar suas grandes presas, ou seja, outros animais. O corpo do jacaré é protegido por escamas firmes e duras, geralmente de cor cinza ou esverdeada.

COBERTURA CORPORAL DO JACARÉ



Westend/Getty Images

TATU

O tatu é um mamífero, que habita as florestas secas, os cerrados e os campos abertos, em lugares de clima quente. Seu corpo é revestido por uma espécie de carapaça. Costuma se esconder em tocas ou buracos cavados na terra. Seus alimentos preferidos são insetos, raízes, animais de pequeno porte etc.

COBERTURA CORPORAL DO TATU



Wolfgang Kaefer / Colaborador/Getty Images

PINGUIM-DE-MAGALHÃES

O pinguim é uma ave que não voa. Porém, ele nada muito bem. O seu corpo é todo revestido por penas muito curtas. Ele alimenta-se de peixes e pequenos animais marinhos.

COBERTURA CORPORAL DO PINGUIM-DE-MAGALHÃES



Holger Leue / Getty Images

JABUTI

O jabuti é um réptil, que possui uma carapaça dura protegendo seu corpo. Sua carapaça contém formas geométricas de cor escura, com o centro amarelado, formando um lindo mosaico em seu corpo. O jabuti se alimenta de frutas e folhas. Costuma habitar áreas terrestres e pode chegar até o tamanho de 40 cm.

COBERTURA CORPORAL DO JABUTI



Alfabeiro/Stock / Getty Images Plus

ONÇA-PINTADA

A onça-pintada é considerada o maior felino das Américas. Por ser um animal carnívoro, a onça possui dentes e garras afiadas. Seu corpo é coberto por uma pelagem amarelada que contém pintas escuras. Possui hábitos noturnos, ou seja, gosta de sair à noite para caçar.

COBERTURA CORPORAL DO ONÇA-PINTADA



PublicDomainPictures por Pixabay

PIRARUCU

O pirarucu é um peixe que vive em rios da Amazônia. Esse peixe é muito grande e pode chegar a três metros de comprimento. Suas escamas são utilizadas como lixa de unha. Sua alimentação é bastante variada e inclui outros peixes, frutos e aves aquáticas.

COBERTURA CORPORAL DO PIRARUCU



Cavan Images / Getty Images

Os cartões a seguir serão utilizados na atividade “Como nascem os animais”, na página 196 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada **grupo**.



Murilo Gualda / Getty Images



CALANGO

Getty Images



BALEIA

Getty Images



JOANINHA

Alexander W. Hehn / Getty Images



RATO

Tônia Carlijo Zucchetti / Getty Images



PREÁ

ViniSouza128 / Getty Images



CARACOL

Wikimages from Pixabay



GAFANHOTO

Getty Images



ANTA



FORMIGA



BORBOLETA



LOBO



SALAMANDRA



PIRARUCU



MICO LEÃO DOURADO



TATU



JACARÉ

Steven Greenfield / 500px / Getty Images



BEIJA FLOR

Getty Images



PORCO ESPINHO

Getty Images



CAVALO

Getty Images



BOTO ROSA

Getty Images



CORUJA

Getty Images



MORCEGO

Le_Moni / iStock / Getty Images Plus



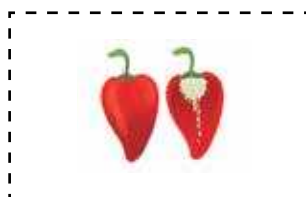
CORINGA

Le_Moni / iStock / Getty Images Plus



CORINGA

As fichas a seguir serão utilizadas na atividade “Ciclo de vida”, nas páginas 199 e 200 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno e oriente-os a recortar as fichas para colar na atividade.



As fichas a seguir serão utilizadas na atividade “Gestação dos animais”, na página 205 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno e oriente-os a recortar as fichas para colar na atividade.

CACHORRO

1ª dica: Durante a gestação deste animal se diz que a fêmea está prenha

2ª dica: A gestação dura cerca de 9 semanas

3ª dica: Geralmente nascem de 4 a 9 filhotes

4ª dica: Durante a gestação os filhotes recebem nutrientes da mãe e depois do nascimento a fêmea produz leite para amamentá-los

5ª dica: Diz que esse animal é o melhor amigo do homem

SER HUMANO

1ª dica: Classificado como mamífero placentário

2ª dica: A gestação dura aproximadamente 38 semanas

3ª dica: A média de nascimento é de 1 filho por gestação

4ª dica: O novo ser recebe nutrientes pelo cordão umbilical e depois do nascimento a mãe o amamenta com leite

5ª dica: Depois de nascer o novo ser passa a ser chamado de bebê

CANGURU

1ª dica: Mamífero Marsupial

2ª dica: A gestação dura cerca de 5 a 6 semanas

3ª dica: Nasce apenas 1 filhote prematuro, para terminar o desenvolvimento o filhote fica em uma bolsa chamada de marsúpio por cerca de um ano

4ª dica: No marsúpio, o filhote é amamentado pela mãe até completar o seu desenvolvimento

5ª dica: Sua locomoção é por meio de pulos e é encontrado apenas no continente Australiano

MORCEGO

1ª dica: Inspiração para um personagem muito famoso do cinema

2ª dica: A gestação dura cerca de 10 à 35 semanas dependendo da espécie

3ª dica: Nasce apenas 1 filhote por gestação, os recém nascidos não tem pelos ou possuem uma pelagem tênue

4ª dica: São alimentados nos primeiros meses de vida pela mãe

5ª dica: É o único mamífero voador planeta

BALEIA (JUBARTE)

1ª dica: Se reproduz a cada 2 ou 3 anos

2ª dica: A gestação dura cerca de 11 a 12 meses

3ª dica: Nasce apenas 1 filhote por gestação

4ª dica: Durante a gestação o filhote recebe nutrientes e oxigênio pelo cordão umbilical e depois do nascimento precisa subir até a superfície para respirar. A mãe produz leite para amamentar o filhote

5ª dica: Pertence ao grupo dos maiores mamíferos da Terra

ELEFANTE

1ª dica: Animal social e com alto nível de inteligência

2ª dica: A gestação dura cerca de 104 semanas (2 anos)

3ª dica: Nasce apenas 1 filhote por gestação

4ª dica: O novo ser recebe nutrientes pelo cordão umbilical e depois do nascimento a mãe o amamenta com leite

5ª dica: Animal de grande porte, com tromba e presas

ORNITORRINCO

1ª dica: Mamífero que se reproduz por ovos

2ª dica: O nascimento ocorre depois de 6 à 10 dias da postura dos ovos (aproximadamente 1 semana)

3ª dica: São postos de 2 à 3 ovos

4ª dica: Depois do nascimento, o filhote lambe o leite produzido pela mãe (a mãe não possui mamilos ou seios)

5ª dica: Mamífero incomum por possuir bico e nadadeiras semelhantes a de um pato, colocar ovos e ter o corpo coberto por pelos

COELHO

1ª dica: Muitos personagens de desenhos são inspirados neste animal

2ª dica: A gestação dura cerca de 3 semanas

3ª dica: Nascem de 3 à 12 filhotes. A mãe pode ter de 3 à 6 ninhadas por ano

4ª dica: Os filhotes recém-nascidos são amamentados pela mãe e cerca de um mês depois já conseguem comer outros alimentos

5ª dica: Tem uma música que diz “De olhos vermelhor, de pelo branquinho de orelhas grandes eu sou o...”

RATO

1ª dica: Mamífero adaptado a qualquer tipo de ambiente

2ª dica: A gestação dura aproximadamente 20 dias

3ª dica: Nascem de 8 à 10 filhotes. A fêmea se reproduz até 10 vezes ao ano

4ª dica: A fêmea amamenta o filhote por cerca de um mês

5ª dica: Serviu de inspiração para um personagem infantil muito famoso conhecido como Mickey Mouse

HIPOPÓTAMO

1ª dica: Durante o dia vive na água e durante a noite em terra, pastando

2ª dica: A gestação dura cerca de 8 meses

3ª dica: 1 filhote por parto, raramente 2 filhotes nascem

4ª dica: O filhote é amamentado durante cerca de 10 à 12 meses

5ª dica: Vivem em rios, lagos e pântanos, quando adulto pesa cerca de 4,5 toneladas e mede aproximadamente 5,5 metros de comprimento

O texto do cordel a seguir será utilizado na atividade “Cordel: patrimônio cultural de um povo”, na página 218 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

Literatura de cordel

Literatura de cordel
é poesia popular,
é história contada em versos
em estrofes a rimar,
escrita em papel comum
feita para ler ou cantar.

A capa é em xilogravura,
trabalho de artesão,
que esculpe em madeira
um desenho com **punção**
preparando a matriz
pra fazer reprodução.

Mas pode ser um desenho,
uma foto, uma pintura,
cujo título, bem à mostra,
resume a escritura.
É uma bela tradição,
que exprime nossa cultura.

Os folhetos de cordel
nas feiras eram vendidos
pendurados num cordão

falando do acontecido,
de amor, luta e mistério,
de fé e do desassistido.

A minha literatura
de cordel é reflexão
sobre a questão social
e orienta o cidadão
a valorizar a cultura
e também a educação.

Mas trata de outros temas:
da luta do bem contra o mal,
da crença do nosso povo,
do hilário, coisa e tal
e você acha nas bancas
por apenas um real.

O cordel é uma expressão
da autêntica poesia
do povo da minha terra
que luta pra que um dia
acabem a fome e a miséria,
haja paz e harmonia.

”

DINIZ, Francisco. 2006.

GLOSSÁRIO

punção: Bastão de metal com ponta usado para esculpir desenhos em madeira.

Estas fichas serão utilizadas na atividade "A escolha de um patrimônio cultural" (página 219 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia de cada conjunto de fichas para cada grupo de 5 alunos da sua turma. Recorte as fichas antes de entregá-las aos **grupos**.

CARACTERÍSTICAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

CONJUNTO DE BENS CULTURAIS QUE ESTÃO MUITO PRESENTES NA HISTÓRIA DO GRUPO.

LIGAM AS PESSOAS AOS SEUS PAIS, AOS SEUS AVÓS E ÀQUELES QUE VIVERAM MUITO TEMPO ANTES DELAS.

BENS QUE SE QUER TRANSMITIR ÀS PRÓXIMAS GERAÇÕES.

TEM IMPORTÂNCIA PARA MUITA GENTE, NÃO SÓ PARA UM INDIVÍDUO OU UMA FAMÍLIA. DESSA MANEIRA, O PATRIMÔNIO CULTURAL LIGA AS PESSOAS.

FAZ PARTE DA VIDA DAS PESSOAS DE UMA MANEIRA TÃO PROFUNDA, QUE ALGUMAS VEZES ELAS NÃO CONSEGUEM NEM MESMO DIZER O QUANTO ELE É IMPORTANTE E POR QUÊ.

TRANSMITIDOS ENTRE VÁRIAS GERAÇÕES.

UMA HISTÓRIA COMPARTILHADA, UM EDIFÍCIO OU LUGAR QUE TODOS ACHAM IMPORTANTE, UMA FESTA QUE TODOS PARTICIPAM, OU QUALQUER OUTRA COISA EM TORNO DA QUAL MUITAS PESSOAS DE UM MESMO GRUPO SE IDENTIFICAM.

EXISTEM INSTITUIÇÕES QUE SÃO RESPONSÁVEIS POR IDENTIFICAR, PRESERVAR E PROMOVER O PATRIMÔNIO CULTURAL.

O INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) É RESPONSÁVEL PELAS POLÍTICAS NACIONAIS DE PATRIMÔNIO CULTURAL.

OS ESTADOS E OS MUNICÍPIOS TAMBÉM TÊM INSTITUIÇÕES E LEIS PARA DEFINIR OS BENS CULTURAIS QUE SÃO PATRIMÔNIO PARA O ESTADO E PARA A CIDADE.

CARACTERÍSTICAS (CONTRÁRIAS) DO PATRIMÔNIO CULTURAL

CONJUNTO DE BENS MATERIAIS QUE ESTÃO MUITO PRESENTES NA CIDADE DO ESTADO.

LIGAM AS CIDADES AOS SEUS PAIS, AOS SEUS AVÓS E ÀQUELES QUE VIVERAM MUITO TEMPO ANTES DELAS.

BENS QUE SE QUER TRANSMITIR ÀS PRÓXIMAS DOENÇAS.

TEM IMPORTÂNCIA PARA POUCA GENTE, NÃO SÓ PARA UM INDIVÍDUO OU UMA FAMÍLIA. DESSA MANEIRA, O PATRIMÔNIO CULTURAL LIGA AS PESSOAS.

NÃO FAZ PARTE DA VIDA DAS PESSOAS E ALGUMAS VEZES ELAS NÃO CONSEGUEM NEM MESMO DIZER O QUANTO ELE NÃO É IMPORTANTE E POR QUÊ.

NÃO TRANSMITIDOS ENTRE VÁRIAS GERAÇÕES.

UMA HISTÓRIA SEM COMPARTILHAMENTO, UM EDIFÍCIO OU LUGAR QUE TODOS NÃO ACHAM IMPORTANTE, UMA FESTA QUE TODOS NÃO PARTICIPAM, OU QUALQUER OUTRA COISA EM TORNO DA QUAL MUITAS PESSOAS DE UM MESMO GRUPO NÃO SE IDENTIFICAM.

NÃO EXISTEM INSTITUIÇÕES QUE SÃO RESPONSÁVEIS POR IDENTIFICAR, PRESERVAR E PROMOVER O PATRIMÔNIO CULTURAL.

O INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IBGE) É RESPONSÁVEL PELAS POLÍTICAS NACIONAIS DE PATRIMÔNIO CULTURAL.

OS ESTADOS E OS MUNICÍPIOS NÃO TÊM INSTITUIÇÕES E LEIS PARA DEFINIR OS BENS CULTURAIS QUE SÃO PATRIMÔNIO PARA O ESTADO E PARA A CIDADE.

O poema a seguir será utilizado na atividade “Os patrimônios do meu bairro”, na página 239 do **caderno do aluno**. Faça uma cópia para cada aluno.

“

Se fosse na minha rua

Quando olho para ele
fico até emocionado
aquele local já foi
um lugar preservado

Minha avó sempre contava
que lá existiam moradas
as freiras da cidade
lá se encontravam

Lugar de muitos ensinamentos
onde os padres celebravam
as missas no dia de domingo
ninguém perdia nada

Chamado de patronato
e era muito valorizado
hoje é lugar de estudos
mesmo tão deteriorado

Eu mesmo estudo lá
e há mais de dois anos
me pego a observar
as paredes daquele lugar

Finalizo minhas palavras
pedindo de coração
respeite os patrimônios
sendo em seu bairro ou não.

”

SANTOS, Lindaiane. *Se fosse na minha rua*. 2020.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

[illegible]

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

[illegible]

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

[illegible]

Realização

**nova
escola**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

ISBN: 978-65-89231-62-2



Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio


UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação


UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais
de Educação do Ceará

